MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 5 19/64; Paris, $478; Nova York, 9$465; Portugal, $455; Italia, $[illegible]. Soberanos, 49$500. Libra-papel, 45$000. Dollar, a/v., 9$460; a/p., 9$430. Vales-ouro, 5$134. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 56$000. Nova York, estavel, alta de 17 a 41 pontos. *Algodão:* mercado frouxo. Cotações: Rio: 10 kilos, 56$000, 54$000, 50$000 e 51$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 3 a 6 e de 1 a 4. *Assucar:* paralysado. Cotações: no Rio: branco crystal, 65$000; demerara, 55$; mascavinho, 52$000; mascavo, 48$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.980 RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$000 a 8$000; frangos, 3$000 a 5$000; ovos, duzia 3$200 a 3$800. Peixes: garoupa, kilo 4$000; badejo, kilo 4$000; linguado, kilo 4$500; pescadinha, kilo 3$000; camarão, kilo 4$000; corvina, kilo 2$500. Carnes: vacca, kilo 1$300 a 1$700; vitello, kilo 1$500 a 1$700; porco, kilo 4$500; carneiro, kilo 3$500. Fructas: abacate, duzia 4$000 a 5$000; de conde, duzia 3$000; bananas, duzia $300 a $700. Feijão preto, kilo 1$200 a 1$400. Arroz, kilo 1$500 a 1$300. Carne secca, kilo 3$500. Manteiga, kilo 9$000 a 10$000. Bacalháo, kilo 4$000.

O CENTENARIO DA ESTRADA DE FERRO

Apreciando o valor do prodigioso invento de George Stephenson, affirma o sr. Guglielmo Ferrero, em artigo especialmente escripto para O JORNAL, que os beneficios que delle dimanaram para a humanidade deixam na penumbra todos os grandes feitos de Napoleão, derrubando thronos e governos de metade da Europa

Mais a victoria da estrada de ferro fez, tambem, as suas victimas: a religião e a politica

Guglielmo FERRERO
(Autor da "Grandeza e Decadencia de Roma")

Especial para O JORNAL

O artigo abaixo, do collaborador d'O JORNAL sr. Guglielmo Ferrero, publicamol-o com um atraso de mais de duas semanas, devido ao accumulo de materia com que temos lutado.

Stephenson maior que Napoleão

George Stephenson

Passa este anno o centenario da estrada de ferro, cuja primeira linha, entre Darlington e Stockton, na Inglaterra, começou a funccionar, regularmente, dez annos depois da batalha de Waterloo, ou sejam quatro annos após a morte de Napoleão.

Este, como se sabe, derrubou thronos e governos de metade da Europa. Mas, tudo quanto fez, não tem, senão uma importancia trivial em face dos beneficios que dimanaram para a humanidade da invenção de George Stephenson!

Os caminhos deferro levantaram centenas de cidades onde, antes, apenas uma existia. E, incontestavelmente, a especie humana multiplicou-se e disseminou-se mais pela terra, no seculo passado, que nos dezoito que o precederam.

O escossez Stephenson jámais suppoz que o seu invento viria a fazer dos Estados Unidos, então uma republica nova e a braços com mil necessidades, que contava uma população de cerca de onze milhões de almas, a mais rica das nações do mundo — quatro ou cinco vezes mais rica que a Bretanha, naquella época a senhora dos mares e detentora da fortuna mundial.

O presidente Andrw Jackson disse, uma vez, que, da forma por que se aquilatava da riqueza, o meio circulante da Europa era o ouro; da Africa, os homens (escravos); da Asia, as mulheres (concubinas); e da America, a terra. Os caminhos de ferro, entretanto, quasi desconhecidos no tempo daquelle presidente, estavam fadados a converter a terra na mais poderosa fonte de riqueza do universo, com o simples, mas rapido e barato, transporte de mercadorias e gente. Graças a elles, a humanidade, no seu movimento continuo, tornou-se quasi ubiqua.

O curso da historia mudado

O invento de Stephenson, qual o da descoberta da America por Colombo, mudou o curso da Historia. A idade do ferro e do fogo, de grande desenvolvimento industrial, de intensa civilização, com toda a sua magnificencia e todo o seu horror, começou com a primeira via-ferrea. Sem esta, o progresso das machinas e das fabricas teria sido impossivel.

O centenario, pois, em 1925, dos primeiros trens de ferro é, de facto, o centenario do mundo moderno.

Assim, podemos dizer, com segurança, que temos hoje cem annos, pois que o nosso nascimento coincide com o delles, a quem devemos exclusivamente tudo quanto agora somos.

A estrada de ferro, porém, não proporcionou meios ao homem de livrar-se da condemnação proferida no Paraiso Terrestre — a vida de trabalho: "In sudore frontis tuae vesceris pane".

Dissipou-se a esperança audaciosa, que brilhara no espirito humano, de poder fruir a abundancia com socego, tornando-se mais rico com menos labor.

Desde logo, ella declarou guerra aos mais cultuados santos do calendario, que tão frequentes descansos proporcionaram, antigamente, á pobre e fatigada humanidade. Todos os dias santificados, e até mesmo os domingos, foram abolidos, porque as machinas, uma vez postas em movimento, não podem mais parar. E foi justamente pelo facto das egrejas protestantes terem acabado com a adoração dos santos e, consequentemente, com os seus dias de festas e com os feriados, ainda observados nos paizes catholicos, que as nações protestantes viram desenvolver com mais celeridade as suas industrias.

As machinas — algozes e carcereiros do homem

Essas machinas que, de facto, produzem tanto quanto produziriam cem ou mil homens reunidos, ao invés de amigas do homem tornaram-se, na realidade, os seus mais barbaros algozes e desapiedados carcereiros. Porque a sua audacia e a sua crueldade chegaram ao ponto de abolir os domingos, o que quer dizer, sonegaram ao pobre mortal a vida descançada e de gozo despreoccupado, que a abundancia da terra, trazida de todos os climas, lhe podia proporcionar. Hoje em dia, não ha mais socego ou tranquillidade para a humanidade em um só dia do anno.

E' certo que as horas de trabalho diminuiram progressivamente, só restando, na memoria do operario, os terriveis dias de quatorze e dezeseis horas de labutar insano. E em nenhum paiz civilizado, actualmente, se exige da energia humana mais de oito ou dez horas de actividade. Mas, em compensação, a machina veiu pôr termo a todo o trabalho variado e agradavel; a toda aquella intimidade reinante entre patrões e operarios; emfim, a todo esse senso de individualidade que tornava o trabalho supportavel, quando delle se não fazia um verdadeiro estimulante.

A origem do movimento socialista

Todo o movimento socialista, no mundo, originou-se do facto de haver a grande maioria do operariado perdido a individualidade e a esperança com a phase aurea por que enveredaram as estradas de ferro e os machinismos. Esse progresso lhe despertou o pessimismo, tornando-o um eterno descontente.

Ao operario não passou despercebido o maravilhoso accrescimo que as fortunas passaram a ter, de geração em geração, devido á circumstancia do homem trabalhar com maior esforço com ferramentas mais poderosas. Aliás, esses dois factores são inseparaveis; o poder da ferramenta varia na razão directa da intensidade do trabalho. As estradas de ferro multiplicaram-se e a rapidez dos trens augmentou, accarretando novos confortos; mas, por seu turno, as necessidades avolumaram-se, tornando a vida tão complexa que já não ha mais tempo para repouso, para reflexão tranquilla, para as preoccupações do lar e, até mesmo, para cumprimento dos deveres religiosos, que requerem concentração e paz de espirito.

Os homens, que hoje contam cincoenta annos, não podem estar esquecidos da pacata lentidão com que o mundo se arrastava até trinta annos passados.

Na rapidez e no valor dos meios de communicação é que, presentemente, está o thermometro requisitador da febre com que a actividade moderna se locomoveu de um logar para outro. Quanto maior a sua tensão nervosa, mais trabalho devemos produzir.

A ordem é: trabalhar e trabalhar sempre

"Ninguem mais dorme! O tempo é pouco para o trabalho!" Com especialidade, na America, a ordem foi cegamente obedecida e, assim, durante cem annos, fabulosas foram as riquezas que jorraram das entranhas da terra. Mas, como em todo o triumpho ha vencedores e vencidos, a victoria das estradas de ferro fez, tambem, as suas victimas, cujos nomes são: religião e politica.

Em todas as grandes religiões, o espirito humano tem estado sujeito a uma suggestão continua, intensa. As orações, os ritos, as festas as cerimonias não são mais que meios usados para obrigar o crente a isolar-se, concentrando todo o seu pensamento de quando em quando, nos assumptos divinos. O fervor religioso é como que uma especie de fogo que a todo o instante reclama o combustivel necessario para não se extinguir. E, no entanto, agora, nem mesmo aquelles, em que a fé religiosa sempre foi a virtude por excellencia, quasi têm tempo para o retiro e para a concentração. Poucos momentos lhes sobram, na verdade, para satisfação dos deveres que a Egreja lhes impõe.

A religião e a sua verdadeira inimiga

Todavia, não se julgue que são os impios os maiores inimigos da religião. Não. A verdade deve ser dita: os males que ella soffre defluem desse continuo estado de distracção em que todos vivemos.

O povo, em sua maioria, já não dispõe de tempo para pensar seriamente sobre o quer que seja, senão no seu trabalho quotidiano. E, dahi, a razão porque a politica, após a religião, é, tambem, uma grande victima da estrada de ferro.

O espirito publico e a democracia

A' primeira vista, pode parecer inexplicavel que o povo continue a criticar a democracia da forma implacavel por que o tem feito, tachando-a de absurda, banal, em quadra como aquella a que chegamos, em que outro regimen de governo não é mais possivel. Em todos os paizes e em todos os tempos, têm existido governos baseados na delegação de poderes. Alguns se têm desempenhado da sua tarefa admiravelmente bem; outros, toleravelmente.

Mas, o espirito publico irrequieto e caprichoso, não ha duvida que pode originar males muito mais funestos á democracia que á monarchia. A psychologia estatica é, no mundo moderno, a qualidade que mais falha. Porque lhe não sobra mais tempo para concentrar-se numa directiva politica ou numa idéa moral de vida. Inteiramente absorvido, como elle anda, pelo trabalho, quasi sempre o vemos presa de meras impressões nas grandes questões politicas.

O trabalho e a ordem mundial

O trabalho, presentemente, avulta como a grande e quasi a unica disciplina do mundo moderno, herdeiro que é da estrada de ferro e das

"Baroneza", a primeira locomotiva no Brasil e que inaugurou o trafego da Estrada de Ferro Mauá, em 1854

machinas, do vapor e da electricidade. Emquanto elle continuar no pé em que vae, razoavelmente regular e proveitoso, reinará a ordem a despeito da psychologia instavel das massas. Eis o motivo por que a paz se evidencia indispensavel á civilização moderna. Se, porém, sobrevierem guerras e revoluções para pertubarem a regularidade do trabalho, então, não tenhamos illusão, manifestar-se-á, immediatamente, a fraqueza de todas as demais disciplinas internas, conforme nos ensina a experiencia abundante destes dez ultimos annos.

Essa fraqueza é o tributo que o poder da estrada de ferro e de todos esses outros instrumentos da industria moderna nos tem feito pagar, o que acreditamos util tornar recordando por occasião do centenario desse prodigioso invento.

A DESCOBERTA DA ATLANTIDA NO SERTÃO BRASILEIRO?

O audacioso explorador inglez coronel P. H. Fawcett, actualmente em busca de vestigios da Atlantida no sertão matto-grossense, sustenta que os actuaes indios sul-americanos não são autochtones mas foram invasores do norte que venceram e eliminaram os atlantidas civilizados

Os atlantidas não estão completamente eliminados?

A sobrevivencia de descendentes dos antigos Atlantidas é uma das theses sobre as quaes se apoia o geographo inglez coronel P. H. Fawcett para elaborar a theoria que o animou a lançar-se pelas selvas matto-grossenses, onde ora se encontra em busca dos vestigios da lendaria civilização dos habitantes do archipelago, cujos remanescentes, accrescidos por terras de alluvião, formam hoje o territorio do Brasil. O desenvolvimento do drama historico da luta da raça atlantida com os povos de outros troncos ethnicos que só appareceram mais tarde no continente sul-americano, dando aos descobridores e aos subsequentes colonizadores a illusão de serem habitantes autochtones, só póde ser entendido á luz de considerações relativas á historia geologica das terras americanas.

Os indios foram intrusos

Pensa o audaz explorador inglez que, na época em que as tres grandes ilhas atlantidas, a que nos referimos no artigo anterior, não se haviam reunido na massa continental completada com os terrenos da cordilheira dos Andes emergidos do mar, a America do Norte estava ligada á Asia por um trecho de terra hoje submerso e que corresponde ao estreito de Bhering. Essa contiguidade territorial correspondia á identidade ethnica das populações das regiões dos dois actuaes continentes. Essa raça era do typo mongolico e nenhum ponto de contacto ethnico apresentava com os atlantidas. Estes, pertencentes ao mesmo grupo fundamental de que fazem parte os varios ramos da raça branca, tinham os caracteristicos ethnicos do homem caucasico. Brancos, louros, de olhos claros e frequentemente azues, os atlantidas possuiam, tambem, os traços da mentalidade organizadora, disciplina e progressista da raça branca, o que lhes permittiu desenvolver o typo de civilização altamente differenciada da que o coronel Fawcett espera encontrar os vestigios, senão representantes humanos sobreviventes no centro das florestas do noroéste de Matto-Grosso.

A luta das raças na America do Sul

Os acontecimentos geologicos de que fizemos menção no artigo anterior, isto é, a emergencia da cordilheira dos Andes, determinando a formação de terrenos de alluvião que acabaram por unir entre si as ilhas atlantidas da região que, hoje, constitue o Brasil, acabam por estabelecer uma connexão territorial entre a America do Norte e a recem formada America do Sul. Essa nova situação da continuidade territorial acarretou o contacto entre os povos de raça mongaloide do norte e os atlantidas do sul. Esse contacto tomou, logo, a fórma de uma luta de raças.

Nessa luta de que procuraremos dar uma idéa, segundo as opiniões do coronel Fawcett, em artigo subsequente, succumbe a velha civilização e, dominada por elementos ethnicos inferiores, a America do Sul regride para a selvageria, ficando perdidos no meio das florestas bravias os restos de uma brilhante civilização.

O FUTURO DE S. PAULO

Commentando uma local de conceituado orgão da imprensa paulista com referencia á renovação do contrato da "S. Paulo Railway", diz o sr. Plinio Barreto, em artigo para O JORNAL, que, se se confirmarem as pretensões attribuidas áquella companhia, o Estado ficará tolhido, por completo, no seu formidavel surto economico — a maravilha de quantos lhe acompanham a vida de trabalho

Mas em tudo isso, por certo, ha exaggero, que o governo da Republica tornará patente, sem perda de tempo

Plinio BARRETO

Especial para O JORNAL

Uma denuncia grave

A serem verdadeiras as informações publicadas no "Diario da Noite" folha que se impoz ao publico de S. Paulo, pela integridade moral dos seus redactores, e pela distincção intellectual da sua linguagem, vamos, dentro em pouco, defrontar com um problema que põe em jogo o futuro economico de S. Paulo. Esse problema é o da reforma do contrato da S. Paulo Railway. Assevera o "Diario da Noite" que já se entabolaram negociações entre aquella companhia e o governo federal, para renovação do contrato e que, se prevalecer o ponto de vista daquella empreza, nenhuma linha ferrea nova poderá ser lançada do interior para o littoral do Estado, e nenhum outro porto, afóra o de Santos, poderá ser preparado para o serviço de importação e exportação de mercadorias. Por varias dezenas de annos ficará S. Paulo jungido ao dominio da São Paulo Railway. Como não é possivel

(Conclusão da 1ª pagina)

O NOVO EMBAIXADOR INGLEZ NO BRASIL

Sir John Tilley foi removido para a embaixada em Tokio

LONDRES, 3. (A.) — Sir John Tilley, embaixador da Grã Bretanha junto ao governo brasileiro, foi nomeado para egual cargo em Tokio, onde

Sir John Tilley

succederá a sir Charles Eliot.

Sir Beilby Alston, ministro em Buenos Aires, foi nomeado embaixador no Brasil.

Foi designado para exercer o posto de ministro da Inglaterra junto ao governo da Argentina sir Malcolm Robertson.

A missão do café

O sr. Felix Coste, chefe da missão americana do café, falando a O JORNAL, declara que não ha, nem houve, boycottagem do nosso producto e que o fim da missão é promover o entendimento dos interesses brasileiros e americanos afim de estabilizar a solução do problema do café em bases scientificas e definitivas

Azevedo AMARAL

Especial para O JORNAL

O sr. Felix Coste

A's primeiras palavras que troquei hontem, no "hall" do Palace Hotel com o sr. Felix Coste senti logo as manifestações desse espirito de cooperação e de coordenação de interesses e de actividades, que é a chave do exito economico da nossa civilização e, sobretudo, da civilização que o genio norte-americano está impondo ao mundo como padrão da nova éra em que vamos entrando.

Um expoente do commercio mundial

O chefe da missão americana vinda ao Brasil estudar a questão do café, é um homem representativo dessa classe de organizadores da industria e do commercio que se caracterizam pela largueza de vista, pela rapidez com que se assenhoream dos aspectos novos de uma situação e pela facilidade e sympathia com que se identificam com o ponto de vista da outra parte. Não ha nesses homens traços das limitações que vinculam outros individuos ao seu meio e aos preconceitos dictados por interesses restrictos. Chegam a um paiz pela primeira vez e no cabo de vinte e quatro horas apprendem muito e obsbervam do ambiente o necessario para abordar com passo firme os problemas que se propõem a estudar.

Na palestra com um desses homens tem-se a impressão nitida de como as condições do mundo moderno vão tornando o planeta pequeno e como os grandes interesses, que são, em ultima analyse, a força vivificadora da humanidade, estão realizando uma approximação entre as nações que, por ser menos ostensiva, não é menos poderosa nem menos efficaz.

Harmonizando interesses polarizados

O café, o entendimento entre o productor brasileiro e o torrador e o distribuidor americanos, com vistas ao consumidor que é o factor para o qual convergem os outros elementos da equação do problema, foram naturalmente, os pontos em torno dos quaes começámos logo a trocar idéas. A nossa conversa foi logo ampliada pela chegada de outro membro da missão o sr. Ach e, assim, entrámos em um exame desembaraçado da grande questão que interessa quasi tanto aos elementos que a missão representa, como a nós.

O sr. Frederic F. Arcl.

O sr. Felix Coste e os seus companheiros preparavam uma exposição dos objectivos da sua missão para ser apresentada aos membros do Instituto da Defesa Permanente do Café e antes dessa apresentação official não farão nenhuma declaração publica sobre a materia. Não me parece, entretanto, indiscreto transmittir, aqui, aos leitores d'O JORNAL as linhas geraes do pensamento orientador da missão e das informações que o sr. Felix Coste me forneceu sobre a situação do café nos Estados Unidos, neste momento.

O sr. Berent Friele

A troca dos pontos de vista

Antes de tudo, a missão vem ao Brasil com a idéa de estudar um dos aspectos da grande questão — o ponto de vista do productor — afim de harmonizal-o com os interesses do torrador, do distribuidor e do consumidor, poder elaborar um plano geral de cooperação que permitta applicar ao café os methodos economicos scientificos com que estão sendo abordados problemas analogos. O sr. Felix Coste encara os interesses americanos e os interesses brasileiros como complementares e define caracteristicamente a sua missão entre nós como o comparecimento a uma reunião de directores de uma grande empresa industrial. Embora, representemos a minoria do capital, atalhou, completando o pensamento do chefe da missão, o sr. Ach.

Partindo desse ponto de vista, a missão vae entender-se com o Instituto de Defesa Permanente, cujos planos exactos ainda não conhece, trazendo dados sobre a face americana da questão e colhendo elementos para instruir os interesses nos Estados Unidos.

Não ha boycottagem

Na conversa com o sr. Felix Coste e com o sr. Ach verifiquei que a situação do café nos Estados Unidos tem sido apresentada ao nosso publico de modo defeituoso. Não ha, nem

(Continúa na 2ª pagina)

A ALTA DA BORRACHA

O sr. Herbert Hoover, secretario do commercio norte-americano, suggere medidas para restringir a importação do producto

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Uma delegação de representantes da Associação de Borracha da America procurou hontem á tarde o secretario do Commercio, sr. Herbert Hoover, no Ministerio do Commercio, discutindo longamente com elle a situação do mercado da borracha.

A delegação mostrou que os consumidores de productos de borracha se acham muito sobrecarregados em consequencia da alta de cento por cento verificada no preço da borracha bruta importada.

Uma nova conferencia entre os representantes da Associação de Borracha e o secretario do Commercio se realizará hoje, para o estudo de outros aspectos do problema suscitado actualmente pela carestia da borracha.

— Depois da conferencia realizada hontem no Ministerio do Commercio sobre a actual situação do mercado da borracha, o sr. Herbert Hoover, secretario do Commercio, declarou que a alta excepcional dos preços da borracha importada aconselha a aproveitar-se por processos chimicos a borracha já usada para a confecção de novos artigos.

Segundo o sr. Hoover, a importação poderia ser consideravelmente reduzida por esse aproveitamento. O secretario do Commercio acredita que seria assim possivel obter um supprimento de 40 °|° em relação ao consumo total nos Estados Unidos, onde presentemente o aproveitamento por methodos chimicos da borracha usada apenas fornece 20 °|° das necessidades do consumo.

O FUTURO DE S. PAULO

(Contiuda na 2ª pagina)

que uma só linha ferrea dê vasão ao transporte de mercadorias, num sentido e noutro, do mar para o interior e do interior para o mar, S. Paulo terá, consequentemente, tolhido por completo o fermidavel surto economico, que é hoje e será amanhã ainda maior, a maravilha de quantos lhe acompanham a vida de trabalho.

O contrato ou a vida

Não sei até onde vae a exactidão das informações que prestaram ao "Diario da Noite". Sei, porém, que, composta a redacção desse jornal de rapazes serios, conscios da sua responsabilidade e ciosos do seu bom nome, não iriam, levianamente, dar curso a simples boatos de rua, no tom sério em que o fez. Confesso que, por isso, me senti abalado com a revelação contida nos artigos desse jornal, e posso mesmo accrescentar que desse abalo participaram todas as classes que, em S. Paulo, se interessam pela prosperidade do Estado.

Se é grave tudo quanto acaba de ser dito, mais grave ainda é o que o "Diario da Noite", accrescenta, a saber, que a S. Paulo Railway, para forçar o governo federal a ceder-lhe aos desejos, está lançando mão de meios de compressão intoleraveis para a dignidade nacional. Um desses meios é ligar a renovação do contrato, nos termos em que foi exigida, a obtenção do novo "funding", em 1927. Teria a S. Paulo Railway simplesmente, segundo essa versão, posto a faca ao peito do governo federal, e declarando, sem cerimonia: — Ou você reforma o contrato nas condições que eu desejo, ou não terá, em 1927, a complacencia dos seus credores, para liquidação do "funding". O contrato, ou a vida!

A probidade dos nossos dirigentes

Devo declarar lisamente que, a respeito desse ultimo ponto, guardo as minhas reservas. A noticia não me impressionou. Discordando radicalmente da acção politica do actual governo da Republica, não lhe recuso o meu applauso, entretanto, no que se refere á honestidade da sua administração.

A probidade dos dirigentes actuaes é coisa que, sem má fé, ninguem põe em duvida. Ora, eu não acredito que o sr. presidente da Republica vendesse S. Paulo em troco de um pequenino exito de negociações financeiras junto aos nossos credores, inglezes. S. ex. não consentiria, se quer, que negociações fossem iniciadas nessa base. Tambem não acredito que a S. Paulo Railway, em cuja direcção ha, notoriamente, homens de capacidade e de tacto, tomasse a attitude ameaçadora, que lhe attribuem, para obter vantagens contratuaes. Velha servidora do Estado, de cujo progresso tem sido, incontestavelmente, uma das auxiliares mais fecundas, essa empreza não iria de certo, inopinadamente, romper os laços de amizade que a prendem ao povo de S. Paulo, para, num movimento que só provocaria irritações e desafiaria represalias, anniquilar todo um passado de trabalho conjuncto e amistoso. Mais do que ninguem, ella ha de ter aprendido já que é mais facil obter vantagem dos brasileiros pelos meios brandos, do que pelos meios violentos.

Mas, quem narra um conto...

Em tudo isso, ao lado de alguma verdade, ha de haver algum exaggero. Convinha, pois, que, para a tranquillidade geral, o governo da Republica tornasse publico, de maneira insophismavel, o que existe a respeito desse negocio, que interessa tanto á economia do paiz como á dignidade do seu povo.

CONCURSO DE 2ª ENTRANCIA

Realiza-se, hoje, ás 11 horas, no Lyceu de Artes e Officios, a prova oral de legislação de Fazenda e pratica de repartição para o concurso de cargos de 2ª entrancia, na Fazenda, sendo chamados os seguintes candidatos: Mario Alves da Silva, João da Matta Oliveira, Fernando Neves de Faria, Luiz Paulo de Oliveira Flores e Americo Cesar Paes Barretto.

A MISSÃO DO CAFE'

(Conclusão da 1ª pagina)

houve boycottagem organizada do café. E' certo, que a "Housewives League", poderosa organização das donas de casa, que a tempos conseguiu levar, victoriosamente, a cabo um movimento contra os altos preços do assucar, ponsou em repetir a façanha no caso do café. Mas a "Roaster's Association" (Associação dos Torradores) fez sentir a inopportunidade de tal movimento e a idéa da boycottagem foi posta á margem.

A ameaça dos succedaneos e das misturas

Mas se não ha boycottagem, é indiscutivel que os altos preços estão determinando a restricção natural do consumo, como acontece com todos os artigos que encarecem. E, coisa que o sr. Felix Coste considera muito mais grave, o preço elevadissimo estimula a producção de succedaneos e a mistura de cereaes com o café, feita ostensivamente e annunciada com grande actividade, como meio de conseguir-se uma beberagem mais barata e tão agradavel e hygienica como o café puro.

A limitação da exportação

O problema da restricção da exportação é, na opinião do sr. Felix Coste e no sentir geral dos torradores americanos um problema complexo. Em principio elle inclina-se no regimen de liberdade, deixando operar livremente a lei da offerta e da procura. Mas reconhece as circumstancias peculiares no productor brasileiro e comprehende a necessidade das limitações da exportação. Trata-se de uma questão a ser estudada e em relação a qual os interesses do productor, do torrador, e do distribuidor podem ser perfeitamente harmonizados.

Sobre a questão dos preços, o sr. Felix Coste acha que é impossivel formar juizo sem o estudo minucioso dos factores do custo da producção. Mas de um modo geral pensa que será possivel por meio de methodos agrarios mais efficientes reduzir o custo da producção, tornando possivel ao productor lucro vantajoso com preços mais accessivel ao consumidor.

A posição commercial dos torradores

Em relação á accusação feita aos torradores e distribuidores de auferirem grandes lucros, o sr. Felix Coste julga dispôr de elementos para pensar o contrario. O café é vendido a retalho nos Estados Unidos por preços que actualmente dão escassa e por vezes quasi nulla margem de lucro tanto ao torrador como ao distribuidor.

A proposito de um emprestimo

A palestra resvalou para a questão de um emprestimo destinado a apoiar a defesa do café. O sr. Felix Coste observou-me que o seu campo de actividade industrial o punha um pouco fóra dos meios bancarios que decidem do mercado monetario. Mas tendo citado o exito do recente emprestimo paulista para material ferro-viario, ponderou que o capitalista não entra muito na apreciação dos fins de um emprestimo, preoccupando-se apenas do juro que obtem e das garantias que lhe são offerecidas.

Pelo entendimento brasileiro-americano

O sr. Felix Coste e os seus companheiros vêm ao Brasil em uma missão cujo fim é promover um entendimento entre os productores brasileiros e os interesses americanos ligados ao café. Esta foi a impressão que tive da longa e interessante palestra com o industrial americano e com o sr. Ach.

AS VISITAS EXTRAORDINARIAS A BORDO DOS NAVIOS

O director da Receita Publica communicou aos inspectores da Alfandega desta capital, que o ministro da Justiça, num aviso respondendo ao ministro da Fazenda declarou que, tendo cessado os motivos que determinaram a providencia constante do Aviso n. 12, de 12 de Janeiro do corrente anno, fez expedir á Policia instrucções para que realizem as visitas extraordinarias a bordo dos navios neste porto, de accordo com o horario que vigorava antes da expedição daquelle acto, nada impedindo, portanto, que a mesma Alfandega proceda por egual fórma em relação ao serviço a seu cargo.

HOJE

REUNIÕES

Da Academia Nacional de Medicina, ás 20 1|2 horas, com a seguinte ordem para os trabalhos da sessão:

I — Communicação sobre neurologismo — pelo professor Aloysio de Castro.

II — Um novo processo radiologico de evidenciação das visceras abdominaes — pelo dr. Manoel de Abreu.

— Da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, ás 17 1|2 horas, em assembléa mensal ordinaria, para tratar de assumptos geraes.

"DIARIO DE PERNAMBUCO"

* * * — A succursal do importante orgão do Norte transferiu o seu escriptorio para a rua do Ouvidor 89, sobrado, segundo communicação que recebemos. O "Diario de Pernambuco" desfruta, na região septentrional do paiz, de merecido prestigio, pela sua criteriosa orientação sempre nobre. * * *

A ELEIÇÃO DIRECTA

Respondendo ao sr. Agenor de Roure, reaffirma o sr. João de Sinimbú, em artigo especial para O JORNAL, que em 1869 não foi criado nenhum partido liberal novo

O que se deu naquella época foi a reorganização do partido existente pelo congraçamento e reunião dos seus elementos componentes

João de SINIMBU'

Especial para O JORNAL

Duas asseverações contestadas

Entendeu o sr. A. de Roure de contestar, no O JORNAL de 23 de abril, as duas asseverações que proferi: 1ª — que não fundou o senador Nabuco o partido liberal de 1869, porque o partido existia, e não havia, portanto, motivo para a fundação de um novo partido; 2ª — que esteve o senador Sinimbú em casa do seu velho amigo, e com elle conferenciou, antes da organização ministerial de 5 de janeiro de 1878. Não respondi de prompto ao alludido artigo, porque me foi preciso ir á Bibliotheca Nacional dar uma busca nos annaes do Senado, afim de descobrir o discurso em que Sinimbú se referiu a essa visita, trabalho, que sabe perfeitamente o sr. A. de Roure demanda tempo e paciencia. Tratemos da primeira asseveração. Diz o meu contestante "o que existia era o partido liberal, mas não o partido liberal de 1869: fundado nesse anno não podia existir antes desse anno".

Esse modo subtil de encarar o partido liberal não se coaduna com a sua historia. Não trataram os liberaes em 1869 de fundar um novo partido, mas unicamente de reorganizal-o com os mesmos elementos existentes e os mesmos principios do 1868. O partido liberal existiu desde o inicio do Imperio; passou, como passam todos os partidos, por phases e modificações successivas—união—scisão e reorganização, — e só desappareceu do scenario politico, em 1889.

Declarei em artigo anterior que o partido liberal tinha, em 1869, representação no Senado; agora direi que, em 1868, elle se achava em maioria na Camara dos Deputados. Naquella época, o partido estava dividido em duas fracções — a dos liberaes historicos e a dos liberaes progressistas. A scisão deu logar a que surgissem entre os seus membros intrigas, rivalidades, e até mesmo odios; mas se a divisão intestina acarretou a separação entre individuos, ella não affectou de fórma alguma a base politica do partido, — a mesma ordem de idéas, a mesma ordem de principios serviam de bandeira commum ás duas fracções.

A ascensão do partido conservador

Com a subida do partido conservador ao poder, em 1868, deu-se a derrubada geral nas provincias. Attendendo a pressão violenta exercida pelos conservadores sobre o eleitorado, aconselharam os chefes liberaes aos correligionarios que se abstivessem de comparecer ás eleições para a renovação da Camara dos Deputados, porque improficua seria a luta e inutil o derramamento de sangue. A abstenção trouxe, como era de esperar, um certo desanimo entre os partidarios, e, para remediar o mal, politicos liberaes na Côrte (Rio) e nas provincias fizeram sentir aos seus dirigentes a necessidade de congraçar os elementos divergentes e reorganizar o partido. Foi então que amigos pediram ao senador Nabuco que elle assumisse a direcção do movimento. Não se póde dizer, portanto, que a iniciativa da reorganização partiu de um só homem: era idéa corrente no partido, faltava sómente corporifical-a em um centro de acção. Isto em nada diminue os relevantes serviços prestados pelo illustre senador bahiano para o congraçamento do partido, serviços, aliás, que prestaram semelhantemente outros chefes e membros influentes do partido. A todos coube o seu quinhão. E' incontestavel que membros de ambas as fracções liberaes se reuniram em casa do senador Nabuco, a seu convite, para discutir sobre os meios de reconciliar os amigos, que as paixões e os odios politicos haviam inimistado. E' indubitavel que os senadores liberaes, presentes no Rio, naquella occasião, compareceram a seu convite em sua casa, para tratar dos interesses do partido, ficando assentado nessa reunião, entre outras coisas, a criação de um centro que se dirigia aos correligionarios nas provincias para que conseguissem elles a harmonia dos amigos e reorganizassem o partido nas suas circumscripções.

A acção de Nabuco

Tudo isto é exacto, mas nada disso prova que tivesse o senador Nabuco criado um novo partido liberal, inteiramente diverso do que existia.

Nem tão pouco aproveita, como prova, segundo pretendo o sr. A. de Roure, o facto de ter sido elle o primeiro a assignar o manifesto e o programma do Centro, porque cabialhe, como presidente a precedencia sobre os outros membros na assignatura desses documentos. Para engrandecer o valor politico do seu eminente progenitor, conferiu-lhe Joaquim Nabuco o titulo de "criador do novo partido liberal" e não duvidou em affirmar que a sua superioridade intellectual sobrepujava a de todos os demais chefes pela circumstancia de o haverem escolhido para presidente do Centro, como se essa escolha implicasse, por parte delles, a confissão de sua inferioridade politica e intellectual, quando ella não passava de uma alta deferencia de estima e confiança. Não devem os homens, presumindo de si, deixar que a vaidade lhes turve o entendimento até obscurecer a verdade dos factos.

A reorganização do partido

Nenhum partido novo foi criado em 1869; o que se deu foi a reorganização do partido existente pelo congraçamento e a reunião dos seus elementos componentes. As duas fracções liberaes, reconciliando-se, restabeleceram a unidade do partido. O programma de 1869 é o mesmo programma dos velhos principios liberaes, accrescido de uma ou outra idéa imposta pela evolução natural dos tempos. Passemos agora a segunda asseveração. Em artigo anterior declarei que o senador Sinimbú, na mesma noite de sua chegada de Friburgo, procurou em sua casa o senador Nabuco. Narrei minuciosamente o que se passou nessa conferencia, e não dou ao sr. A. de Roure o direito de duvidar de minha palavra.

Desconheço os motivos porque preferiu o Imperador o senador Sinimbú em vez do senador Nabuco. O Imperador devia, na opinião do sr. Joaquim Nabuco, ter ouvido o seu pae e lhe pedido o nome do organizador do ministerio!

Que tal a pretensão? Que tinha o imperador de ouvil-o? Não lhe cabia, por acaso, o direito de exercer livremente a sua attribuição constitucional? Precisava elle, porventura, para a escolha do organizador, de pedir ao senador Nabuco, como se não fossem todos os chefes da mesma hierarchia? Quem não enxerga nessa opinião o despeito pela preferencia da escolha e o rancor que dahi nascem contra o organizador do ministerio?

A visita de Sinimbu a Nabuco

Fiquemos aqui — nem mais uma palavra: Não terço armas com os mortos, é com os vivos que me tenho de haver. Eu disse, no meu artigo anterior que devia existir nos annaes do Senado um discurso em que Sinimbú fez uma leve referencia a essa visita. Na busca que dei, encontrei-o, tendo sido elle proferido na sessão de 17 de fevereiro de 1879. Disse elle: "... quando no dia 1 de janeiro do anno passado fui surprehendido por um telegramma do nobre Duque de Caxias, no qual me transmittia a ordem do Imperador para comparecer a sua augusta presença. Executei, como era o meu dever, aquella ordem, pondo-me em viagem no dia 2 para a Côrte (Rio)... A' vista do mencionado telegramma e da carta que encontrei em minha residencia escripta pelo illustre Duque de Caxias datada de 31 de dezembro, era bem natural que eu pensasse que se tratasse de uma alta questão de Estado, e nesse caso, ou fosse para emittir alguma opinião, ou assumir maior responsabilidade, era meu dever, como homem politico, cercar-me do conselho de meus amigos. Assim, na mesma noite, dirige-me a casa do Conselheiro Nabuco, cuja perda será sempre lamentada (apoiados), e ahi encontrei entre outros correligionarios o sr. senador Leão Velloso.

O Dr. Leão Velloso: — E' verdade.

... Que muito é que conferenciando com os meus amigos me occupasse desse ponto, como em viagem já tinha feito nesse mesmo dia com o sr. Conselheiro Octaviano".

Portanto o senador Sinimbú esteve em casa do senador Nabuco antes da organização do ministerio de 5 de janeiro e não depois do facto consummado, como o quer o sr. Joaquim Nabuco.

Duvidará ainda o sr. A. de Roure da verdade dessa visita, affirmada em pleno Senado na presença das testemunhas vivas dos acontecimentos e dos senadores amigos do fallecido senador bahiano? Pouco se me dá que não rectifique o illustre historiador o engano apontado: a verdade historica, essa, ficará de meu lado. Terminando, previno o sr. A. de Roure que não voltarei mais ao assumpto, nem responderei mais a artigo seu: não me sobra tempo para isso, nem devo abusar da gentileza da illustrada redacção do O JORNAL.

POR QUE SÃO PAGOS OS BANHOS DE MAR, NA URCA?

E' O QUE DESEJA SABER O DEPUTADO TAVARES CAVALCANTI

O sr. Tavares Cavalcanti deixou, hontem, sobre a Mesa, na Camara, o seguinte requerimento, para ulterior deliberação:

"Reza o Codigo Civil brasileiro em seu art. 66:

"São bens publicos:

1º — Os de uso commum do povo, taes como os mares, rios, estradas, ruas e praças." Em sua observação a este artigo, diz o erudito commentador do Codigo, Clovis Bevilaqua:

"Estabeleceu o art. uma subordinação dos bens publicos, sob o ponto de vista do modo porque são utilizados: de uso commum, de uso especial e dominicaes. Os primeiros são os que pertencem a todos (res communes omnium). O proprietario destes bens é a collectividade, o povo. A administração publica está confiada a sua guarda e gestão. Podem utilizar-se delles todas as pessoas, respeitadas as leis e regulamentos." (Cod. Civil, vol. 1º, pag. 316.)

Segue-se, portanto, sem sombra de duvida que a ninguem é licito apoderar-se de qualquer parte dos mares territoriaes vedar o seu uso á collectividade, e haver lucro do seu proveito por quem quer que seja.

Entretanto, a Empresa da Urca, tendo aforado ou obtido por qualquer outro meio, terrenos de marinha, annexos á antiga praia de banhos — a Lavolina — ahi construiu um Hotel Balneario, e, por meio de um cáes, vedou o accesso á praia, excepto por duas escadas exteriores que a communicam com o edificio.

Agora estabeleceu com flagrante violação do direito expresso, e annunciou por meio de taboletas collocadas no alto das referidas escadas que "500 réis serão cobrados dos srs. banhistas que não fizerem uso das cabines".

Ha ahi manifestamente uma usurpação, de bens publicos, uma offensa aos direitos da collectividade, pois os mares territoriaes e as praias (terras adjacentes ao mar, e que alternadamente o fluxo cobre e o refluxo descobre) são bens communs administrados pela União (Vid. Clovis Bevilaqua, vol. cit., pag. 316). Não se comprehende, pois, como até hoje não tenham sido tomadas providencias para fazer cessar tão flagrante abuso. Nestas condições requeiro se solicitem dos Ministerios da Fazenda, Interior e Marinha:

1: — Em que se basela a Empresa proprietaria do Hotel Balneario da Urca, para cobrar 500 rs. de cada pessoa, que, sem fazer uso de objectos da propriedade particular da Empresa, toma banhos na praia adjacente aos terrenos de marinha onde se acha o alludido Hotel;

2º — Porque razão a autoridade publica a quem cabe a administração dos bens publicos entre os quaes estão capitulados os mares territoriaes e as praias, tem tolerado esta offensa aos direitos da collectividade."

O MINISTRO DA AGRICULTURA IRA' ESTE MEZ A MINAS GERAES

O ministro da Agricultura fará brevemente uma viagem ao Estado de Minas, afim de paranymphar, no dia 17, a turma de 1924 dos engenheirandos da Escola de Minas de Ouro Preto, e a 19 a dos alumnos do Curso de Chimica Industrial annexo á Escola de Engenharia de Bello Horizonte.

Aproveitará o sr. Miguel Calmon a viagem para visitar os estabelecimentos do seu Ministerio em Minas, taes como o Aprendizado Agricola de Barbacena, a Escola de Lacticinios de Barbacena e Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo, etc.

O TRATAMENTO DISPENSADO AOS PRESOS POLITICOS

Em resposta ao sr. Moniz Sodré, o sr. Bueno Brandão defendeu a conducta do governo

Foi unico orador na sessão de hontem, do Senado Federal, o sr. Bueno Brandão, que, esgotando a hora do expediente e 15 minutos de prorogação, pronunciou o seguinte discurso:

A PROROGAÇÃO DO ESTADO DE SITIO

O sr. Bueno Brandão — Sr. presidente, o honrado senador pela Bahia, o sr. Moniz Sodré, durante quatro sessões, na hora do expediente, sempre prorogada, fez demorada analyse do discurso por mim aqui proferido, em resposta ás accusações que, da parte da honrada minoria desta Casa do Congresso Nacional, foram dirigidas ao governo da Republica. Cabe-me o dever de tomar em consideração os argumentos por s. ex. enunciados da tribuna, e tambem ás novas accusações endereçadas ao sr. presidente da Republica.

Sr. presidente, relativamente ao acto do Poder Executivo, decretando o estado de sitio até o dia 31 de dezembro deste anno, o honrado senador occupou dois longos dias, duas longas sessões, procurando refutar os argumentos por mim adduzidos desta tribuna.

Parece, sr. presidente, que esta attitude do honrado senador depõe em favor da minha argumentação, tanto é certo que s. ex. procurou reforçar as accusações que vinha fazendo apadrinhando-se ainda a novos autores não citados, e a factos que s. ex. em seus discursos anteriores não referira. Julgando talvez, periclitante a doutrina que vinha sustentando, s. ex. rebuscou nos "Annaes" desta Casa do Congresso o registro dos acontecimentos e das discussões travadas em 1914, a proposito do estado de sitio, tambem naquella época decretado pelo Poder Executivo, na ausencia do Congresso. Citou ainda constitucionalistas brasileiros em apoio da sua doutrina, os nomes dos congressistas que votaram contra o projecto que approvava os actos do Poder Executivo e a palavra de senadores e deputados que então se occuparam da questão.

Poderia, sr. presidente, acompanhar o illustre senador nestas suas excavações; poderia tirar dos "Annaes", em apoio da doutrina que venho sustentando, uma cópia de documentos que viriam demonstrar que eu não estou propugnando por uma doutrina falsa, nem por principios que possam ser combatidos com vantagens. Traria ao conhecimento do Senado o luminoso parecer da Commissão de Justiça da Camara dos Deputados, que exhaustivamente, estudou a questão, terminando pela approvação dos actos do Poder Executivo de então. Poderia lêr trechos dos discursos de preclaros e notaveis jurisconsultos, de respeitaveis constitucionalistas, suffragando as doutrinas que sustento.

Poderia ainda, sr. presidente, recorrer aos "Annaes" do proprio Senado, para lêr trechos dos brilhantes discursos que então foram pronunciados, notadamente pelos srs. senadores Alencar Guimarães e Tavares de Lyra, que em monumental oração, discutiu a questão de modo brilhante.

O sr. A. Azeredo — Apoiado. Realmente foi notavel o discurso do sr. Tavares de Lyra.

O sr. Moniz Sodré — Mas v. ex. não estava de accôrdo com as doutrinas de s. ex., tanto que, votou contra.

O sr. A. Azeredo — E' coisa differente. Não sou partidario do estado de sitio, mas entendo que essa medida é legal. E naquelle tempo o discurso do sr. Tavares de Lyra impressionou profundamente o Senado, assim como a Nação.

O sr. Moniz Sodré — Mas v. ex. protestou contra o estado de sitio.

O sr. A. Azeredo — E' coisa differente. Posso protestar, mas achar legal o estado de sitio decretado pelo sr. presidente da Republica.

O sr. presidente — Attenção!

O sr. Bueno Brandão — O discurso do honrado ex-senador pelo Rio Grande do Norte é uma bellissima lição de Direito Constitucional, que devo ser seguida por quantos desejam trilhar o verdadeiro caminho que nos levem ás bôas doutrinas.

Ao numero de congressistas que o nobre senador pela Bahia enumera, em abono da doutrina que sustenta, eu poderia tambem desenrolar aqui a lista de 100 deputados e 30 senadores, que, em votação nominal e solemne, declararam, com a grande responsabilidade de representantes da Nação, que o decreto que então se approvava obedecia inteira e absolutamente, a claros dispositivos da nossa Constituição.

Mas, sr. presidente, acima de tudo e de todos, deixando de lado todas essas opiniões pró ou contra ás nossas doutrinas, temos a Constituição, temos a Carta de 24 de fevereiro, onde se acham escriptos, em caracteres indeleveis, os dispositivos que regulam os actos do Congresso e do Poder Executivo, em relação ao instituto do sitio. Por maiores que sejam os esforços do illustre senador, por mais forte, por mais brilhante que seja a sua argumentação, s. ex. não poderá jámais retirar da nossa Constituição esse dispositivo claro, insophismavel, que deve reger e regular a nossa attitude de representantes da Nação.

Basta-me isto, sr. presidente, para sustentar as minhas doutrinas, que não são minhas tão sómente, mas dessa grande pleiade de parlamentares brasileiros, que invocam esses dispositivos constitucionaes. Tudo mais, servirá de pretexto para a sustentação de doutrinas, para determinar a sua applicabilidade ou não, aos factos correntes.

Mas a questão em si continua intangivel.

A Constituição Federal confere ao presidente da Republica a faculdade de decretar o estado de sitio na ausencia do Congresso e estendel-o mesmo além do periodo da sua reunião.

O sr. Antonio Moniz — Isso v. ex. não encontra na Constituição.

O sr. Bueno Brandão — Essa é que é a verdade, sr. presidente: é a verdadeira doutrina. Posso sustental-a sem receio de contestação.

O sr. Antonio Moniz — V. ex. não mostra, não cita esse dispositivo.

O sr. Bueno Brandão — Mas, sr. presidente, não é meu proposito, neste momento, acompanhar o honrado senador pela Bahia na sua longa trajectoria na discussão desse assumpto. Elle mais tarde será abordado; os argumentos de s. ex. serão respondidos um a um, não com o mesmo brilho, com a mesma competencia do illustre representante da Bahia...

O sr. Moniz Sodré — Ah! não apoiado.

O sr. Bueno Brandão... mas com a sinceridade de quem julga estar com a verdade e que externa o seu pensamento com a mais absoluta despreoccupação.

Sei, sr. presidente, que um illustre collega nosso, mais competente do que eu (Não apoiados) terá que abordar este assumpto; s. ex. fal-o-á, sem duvida, com mais brilho e illustração. (Não apoiados).

A CENSURA DOS JORNAES

A fim, sr. presidente, neste momento, cabe tomar em consideração outros assumptos abordados pelo illustre senador pela Bahia.

Começarei pelo protesto que s. ex aqui fez, contra a censura applicada a um dos orgãos de publicidade desta capital. O honrado senador declarou no inicio de seu discurso, que, como redactor desse orgão de publicidade, respeitaria, em todos os seus termos, a sentença proferida pelo juiz federal da 2ª Vara desta capital, que expediu o mandato judicial, afim de que esse orgão viesse de novo a circular. Mas esqueceu-se s. ex. que a propria sentença, que se propoz a executar, subordina a circulação desse orgão de publicidade á censura policial.

O sr. Moniz Sodré — Isto mesmo eu declarei.

O sr. Bueno Brandão — Sabe v. ex., sr. presidente, sabe o honrado senador pela Bahia, que é principio corrente em Direito que, quando se reconhece a alguem ou a qualquer poder o uso de uma faculdade, esse mesmo poder investe-se da condição de ser elle o juiz e o executor dessa faculdade.

O sr. Moniz Sodré — V. ex. não confunda poder discricionario com o poder arbitrario. São coisas em direito constitucional muito differentes.

O sr. Bueno Brandão — O juiz federal da 2ª Vara desta capital, permittiu a circulação desse orgão da imprensa, subordinando-o á censura, subordinação essa sem limites, porque quem pode limitar essa censura é o poder que vae executar a sentença, o poder depositario da faculdade que lhe é reconhecida pelo Poder Judiciario.

E s. ex. — permitta-me que o diga — se foi sincero quando disse que obedeceria ás determinações dessa sentença do Poder Judiciario, na pratica, procurou illudil-o. E é facil de demonstrar. O honrado senador, logo no segundo ou terceiro dia da nova circulação desse jornal, veiu á tribuna levantar o seu protesto. Não era o protesto do representante da Bahia, mas, sim, o protesto do redactor desse jornal.

O sr. Moniz Sodré — Ao contrario; era o protesto de um senador, criticando o criterio injusto da censura.

O sr. Bueno Brandão — Não era o protesto do representante da Bahia, do representante do povo, era o protesto do redactor do jornal.

O sr. Moniz Sodré — V. ex. não tem razão ainda.

O sr. Bueno Brandão — S. ex. leu da tribuna do Senado um artigo censurado, de accordo com as prerogativas e com a praxe seguida nesta casa do Congresso, este artigo foi publicado no "Diario do Congresso", e, consequentemente, em todos os jornaes que quizeram fazer essa publicação.

Ora, sr. presidente, quem pode ler da tribuna do Senado um artigo censurado pela policia, embora seja esse artigo innocente, dado que a policia se tenha excedido na censura, impedindo a circulação de idéas novas e mesmo de algumas idéas uteis, se se permitte a leitura de um artigo nestas condições, pode fazer um jornal, pode ler o artigo de fundo, o longo noticiario, os annuncios, pôr em circulação as idéas mais subversivas, verdadeiros encitamentos á revolta, e este discurso — jornal falado — transcripto e publicado no "O Paiz", no mundo inteiro, ficando assim burlada a censura da policia, desrespeitada a sentença que s. ex. declarou obedecer completamente.

O sr. Miguel de Carvalho — Muito bem.

O sr. Moniz Sodré — V. ex. está falando contra a faculdade dos deputados e senadores poderem publicar os seus discursos? Se não é isto, elles poderiam, por meio de discursos, sem ler topicos censurados, fazer o seu jornal.

O sr. Bueno Brandão — Esse discurso do nobre senador, pelo nosso regimento, está subordinado á censura da mesa. Isto é, do nosso regimento, da nossa lei interna.

O sr. Antonio Moniz — Nessa parte o regimento é inconstitucional.

O sr. Bueno Brandão — Se é inconstitucional o regimento, proponha v. ex. a sua reforma, mas emquanto não o for, devemos-lhe obediencia.

O sr. Mendonça Martins — Apoiado.

O sr. Bueno Brandão — Assim as paginas do "Diario do Congresso" serão transformadas em uma especie de asylo desses discursos, dessas noticias que, não podendo circular lá fóra, virão pedir agazalho do jornal da casa para serem divulgadas pelo gran de publico.

Vê, portanto, o Senado que o honrado representante pela Bahia, longe de obedecer ao preceito judiciario, é o primeiro que vem aqui desrespeital-o.

A CONDUCTA DO SENADO

Felizmente, sr. presidente, a bôa doutrina, neste particular, foi sustentada pelo honrado vice-presidente do Senado.

O meu eminente amigo, sr. Azeredo, poz a questão em seus verdadeiros termos. E' assim que s. ex. declarou: "O que a mesa do Senado não pode fazer, ou antes, não deve fazer, é visar discursos nos quaes sejam incluidos artigos de jornaes censurados pela policia."

E accrescenta s. ex.:

"A mesa do Senado não pode visar discursos contendo trechos que a mesa da Camara, em sua alta deliberação, entendeu que não deviam ser publicados."

O sr. A. Azeredo — E' natural. O Senado deve respeito á Camara dos Deputados, como a Camara deve ao Senado.

O sr. Bueno Brandão — Integralmente de accordo com v. ex.

E é porque considero a deliberação da mesa perfeitamente legal e regimental, que tomei a liberdade de ler o trecho do discurso que v. ex. proferiu nesta casa, ha poucos dias.

A CONTESTAÇÃO DO MINISTRO PIRES E ALBUQUERQUE

Sr. presidente, o honrado senador pela Bahia leu tambem na mesma occasião uma carta protesto do sr. dr. Belisario Penna contra affirmações feitas pelo dignissimo magistrado sr. dr. Pires e Albuquerque, em uma das sessões do Supremo Tribunal Federal.

Em homenagem a esse illustre representante da magistratura brasileira que mereceu do honrado senador pela Bahia o epitheto de aleivoso, quando attribuiu ao sr. dr. Belisario Penna declarações que este diz não terem sido feitas, sirvo-me desta opportunidade para, sem solicitação de quem quer que seja, sem mesmo do honrado magistrado, ler uma carta por s. ex. dirigida e publicada no "Jornal do Commercio", desta capital.

A carta é a seguinte:

"Sr. redactor. Justificando perante o Supremo Tribunal, na sessão de 25 do corrente, a soltura do sr. dr. Belisario Penna, autor de violento manifesto publicado, quando suppunha victorioso o levante da capital paulista, disse eu que esse acto era um novo testemunho de que o governo não se prevalecia do sitio para exercer vinganças e perseguições; pois que, sem attenção ao aggravo recebido, logo restituira á liberdade o dr. Penna, desde que obtivera a segurança de que s. s. não tomaria parte no movimento sedicioso, não se envolveria em conspirações, motins e revoltas, e assim deixaria de ser um elemento perigoso á ordem publica.

Foi a informação que tive: é a verdade que affirmo. Todo o mundo está vendo que não podia ter sido de outra fórma e só um insensato veria nisso uma injuria.

O sr. dr. Belisario Penna, entretanto, por se não confundir com os que vivem a alardear de publico valentias e independencia e em particular assediam os governantes com pedidos e protestos de obediencia, sentiu-se offendido e intimou-me a uma retratação formal.

A carta de s. s. é de 26 e foi entregue pelo correio a 27. Se merecesse resposta, não podia estar respondida a 28, quando s. ex. se resolveu a publical-a. Exige o sr. dr. Penna que eu me retrate em publico e raso, declarando que fui mal informado; que elle não foi solto pela intercessão de parentes e amigos; que ninguem assumiu compromisso de que elle obedeceria ás leis, abstendo-se de actos criminosos, que o governo não recebeu a promessa de que s. s. não conspiraria contra as instituições, e antes, teve a declaração e está certo de que o dr. Penna tomará parte em todos os motins e rebelliões; em resumo — O dr. Belisario Penna volta a ser um perigoso imminente da ordem.

Eu continuo a confiar nos meus informantes, mas como todas estas coisas hão de ser ditas por conta e risco do sr. dr. Penna — seja feita a sua vontade — De v. ex. presado admirador e amigo obrigado — A. Pires e Albuquerque."

Estando, portanto, nas paginas do "Diario do Congresso", a carta do dr. Penna, é justo que ahi fique tambem a resposta do honrado magistrado.

(Continu'a na 3ª pagina).

AS LICENÇAS AOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

A CONSTITUIÇÃO DAS JUNTAS MEDICAS NOS ESTADOS

O sr. Francisco Sá, ministro da Viação, scientificou ás repartições subordinadas ao seu Ministerio que o Departamento Nacional da Saude Publica resolveu que as juntas medicas destinadas a proceder nos Estados as inspecções de saude para o effeito de concessão de licenças, ficarão d'ora avante assim constituidas:

"Nos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagôas, Bahia, Espirito Santo e Santa Catharina, as inspecções serão realizadas por dois medicos, sendo um do respectivo Serviço de Saneamento Rural e o outro da Inspectoria de Saude do Porto, extraindo-se o laudo na Secretaria do Serviço. Nos Estados do Piauhy, Parahyba, Sergipe, Matto Grosso, Minas Geraes e Rio de Janeiro, as inspecções serão effectuadas por dois medicos do respectivo Serviço de Saneamento Rural.

Quanto aos Estados do Rio Grande do Sul, S. Paulo e Paraná, as inspecções serão realizadas pela Inspectoria de Saude do Porto respectivo, sempre que houver facilidade e vantagem, a criterio do respectivo delegado fiscal."

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

CURSO DE MERCANCIA

A' vista de ter augmentado consideravelmente o numero de inscripções no curso de mercancia aberto pela Associação dos Empregados no Commercio, o Conselho Administrativo da Associação resolveu desdobrar algumas classes.

Foi organizada uma nova turma de Portuguez, confiada á direcção do professor Jacques Raymundo, da Escola Normal.

Ao professor Frederich A. Gallimore foi entregue a regencia de outra classe de Inglez.

Têm despertado muito interesse as aulas praticas de mecanographia, dadas pelo sr. Tito Begni, que vem empregando para suas lições as machinas mais modernas e aperfeiçoadas.

O ABASTECIMENTO DE GADO

O movimento de gado na Central do Brasil, hontem, foi o seguinte: desembarcadas em Santa Cruz, 1.030 rezes; em transito para o mesmo destino, 960 Stock em Cruzeiro, para embarque, 120 rezes.

O GENERAL RONDON E OS TELEGRAPHISTAS

O dr. Paulo Gomide, director geral dos Telegraphos, recebeu do sr. general Rondon o seguinte telegramma:

"Guarapuava, 3 — Foi com especial prazer que accorri ao appello dos meus companheiros dos Telegraphos, tornando-me o interprete das suas justas ponderações perante o governo da Nação, para que, por espirito de equidade, fossem a essa laboriosa classe extensivos os favores que ás outras haviam sido já dados. Filho do Exercito, pela instrucção, e do Telegrapho, que foi o meu campo de acção, pela applicação da minha actividade como soldado e homem publico, estou preso ás duas instituições, irmanadas no serviço da Patria, pois ambas têm o mesmo santo objectivo de defendel-a a todo transe, custe o que custar. Sou dos companheiros do Telegrapho o irmão sempre prompto a servil-os com espontanea dedicação. Poderão contar com esta dedicação em todo tempo e em toda parte, para todo effeito. Affectuosos abraços. — *General Rondon*."

O ABASTECIMENTO D'AGUA DAS ILHAS DO RIJO E BOQUEIRÃO

Hontem, ás 14 4 1|2 horas, com a assistencia dos representantes dos ministros da Marinha e da Viação e do inspector da Repartição de Aguas, inaugurou-se o serviço de abastecimento d'agua das ilhas do Rijo e Boqueirão.

A agua é levada da ilha do Governador para a do Rijo e dahi para o Boqueirão.

O serviço foi feito pelo engenheiro Raja Gabaglia.

CIRCULO DO MAGISTERIO SUPERIOR

Recomeçaram os trabalhos do Circulo do Magisterio Superior, com a presença de varios professores sendo homenageado o dr. Aarão Reis.

A reunião transcorreu com toda cordialidade, animada de um elevado espirito de cooperação intellectual, no sentido de estudar os multiplos aspectos do problema de ensino. Foi o primeiro almoço, uma sessão por assim dizer preparatoria.

O secretario, dr. Ugo Pinheiro Guimarães, fez em syntheticos periodos a apreciação do quanto o Circulo do Magisterio Superior já tem realizado, da sua orientação, dos seus propositos; o archivo onde cuidadosamente se encerram os documentos da labuta annual foi apresentado e examinado com interesse.

Feito o "historico" da associação, o secretario expoz o programma novo de actividade, elaborado de modo a accumular todas as vantagens.

Foi plenamente satisfactorio o ponto de vista escolhido que, portanto, mereceu a approvação geral.

Assim, haverá todo anno 6 reuniões, estando em cada uma dellas encarregado um professor de apresentar suggestões sobre assumpto pre-determinado. Em torno deste haverá depois a livre analyse sendo acatados todos os opinares.

O prof. Castanhede da Escola Polytechnica, encarregou-se gentilmente de iniciar a serie dos estudos didaticos. Possivelmente serão mais tarde publicadas as contribuições.

E' de esperar o franco successo dos trabalhos do Circulo do Magisterio Superior, durante o presente periodo de funccionamento.

RESOLUÇÕES DO TRIBUNAL DE CONTAS

Em sua ultima sessão, o Tribunal de Contas julgou legaes as seguintes concessões: de aposentadoria ao guarda-fio dos Telegraphos, Bernardino João de Mello e ao director de secção da secretaria do Ministerio da Justiça, Oscar Orlando Mouren (revisão); de meio soldo e montepio a d. Maria Sermão Dias Braga, Heloisa Teixeira Braga Pinheiro, Hilda da Costa Braga, Agnaldo da Costa Braga, e viuva e filhos do capitão de corveta engenheiro machinista Ismael Dias Braga; de montepio civil a d. Lucilia Coilse Fortes e outros, viuva e filhos do conferente da Alfandega de Santos, Antonio Martins Fontes; a d. Amanda de Oliveira Pinto e outros, viuva e filhos do telegraphista dos Telegraphos; Luiz da Silva Pinto; a d. Esther Franzen de Lima e Maria José, viuva e filha do dr. Bernardino Augusto de Lima, lente da Escola de Minas Ouro Preto; a d. Josephina de Castro Ferraz, Alice de Castro Ferraz, e menores Astrogildo, Paulino, Americo e Ernestino filhos do mestre de linha da Central do Brasil, Paulino Ferraz de Oliveira e a d. Dalila Albertina Corrêa Pinto e outros, viuva e filhos de um carteiro aposentado da Directoria Geral dos Correios.

AUXILIO A'S ESCOLAS SALESIANAS DE NICTHEROY

Em aviso de hontem, o ministro da Agricultura solicitou do Tribunal de Contas as necessarias providencias no sentido de ser pago o auxilio, na importancia de 70:000$, concedido, de accordo com a lei orçamentaria vigente, ás Escolas Salesianas de Nictheroy.

FACILITANDO A FABRICAÇÃO DE ADUBOS

O ministro da Agricultura solicitou providencias ao seu collega da Fazenda, em aviso de hontem, no sentido de serem concedidos ao industrial João Vicente Friederichs, estabelecido em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, os favores previstos em lei para a importação do sulphato de calcio destinado á fabricação de adubos.

O TRATAMENTO DISPENSADO AOS PRESOS POLITICOS

(Conclusão da 2ª pagina)

O sr. Antonio Moniz — E' a insinuação para que seja novamente preso o dr. Belisario Penna.

O sr. Bueno Brandão — Não sei por que v. ex. affirma isso. Ha já algum tempo s. s. se acha em liberdade, e até hoje não soffreu nenhum vexame.

A ACCUSAÇÃO DO SR. MONIZ SODRE'

Sr. presidente, chegamos ao momento em que devemos tomar na devida consideração, as provas apresentadas pelo honrado senador pela Bahia, e que no conceito de s. ex. são a demonstração cabal, insophismavel de que tudo quanto affirmára, relativamente aos actos deshumanos e barbaros commettidos pelos agentes do poder publico, é uma verdade incontestavel.

Fala s. ex. em provas, e de ha muitos dias que vem declarando ao Senado e no paiz que da tribuna desta casa conseguirá convencer ao humilde senador que, neste momento, occupa a attenção do Senado, de que elle fôra um leviano, ao affirmar que as allegações de s. ex. não poderiam ser provadas. E assim, s. ex. o confundiria com aquelles que não têm amor á verdade, por haver declarado desta tribuna que o governo da Republica, que de seus agentes immediatos, que os responsaveis, emfim, pela execução das ordens emanadas das autoridades competentes têm procedido, em relação aos presos politicos, em virtude do estado de sitio, com benignidade, com humanidade.

S. ex. o honrado senador pela Bahia, em duas longas sessões, desenrolou deante do Senado a narrativa de scenas verdadeiramente dantescas que certamente levariam á commoção e ás lagrimas aos olhos dos assistentes, se porventura s. ex. falasse em uma cidade do interior [illegible] paiz, perante um corpo de jurados que facilmente se commove com a eloquencia e com as proprias lagrimas do defensor.

O sr. Moniz Sodré — V. ex. não se commoveu?

O sr. Bueno Brandão — Confesso que não, e direi porque. O honrado senador pela Bahia esqueceu-se de que estava falando perante uma assembléa illustrada: que estava falando para illustres collegas seus, entre os quaes existem magistrados, juizes, advogados, emfim cidadãos que conhecem as nossas leis e os homens que nos governam e que por isso sabem como esses homens agem em o cumprimento de seus deveres.

Se s. ex. estivesse defendendo uma causa perante um jury da roça, eu daria parabens ao honrado senador pela Bahia porque certamente s. ex. obteria os votos unanimes dos juizes em favor dessa causa.

AS PROVAS CONVENCEM

Mas, aqui não. O Senado precisa ser convencido por outra fórma: o Senado não se commove pela leitura de paginas escriptas e dactylographadas por estrangeiros. O Senado só póde se commover e se conduzir deante de provas, mas provas juridicas, provas, provas.

O sr. Moniz Sodré — V. ex. se referiu a cartas dactylographadas?

O sr. Bueno Brandão — V. ex. disse que a carta era tão mal escripta que a tinha mandado dactylographar. Não conheço o original dessa carta. Vi tiras de papel escriptas, nada mais.

O sr. Moniz Sodré — Felizmente v. ex. não poude ver as assignaturas.

O sr. Bueno Brandão — V. ex. suppõe que eu seja um delator? (Pausa). Eu sou um homem leal, eu não sou um delator, mas v. ex. está na obrigação de dizer a origem dessas provas.

O sr. Moniz Sodré — V. ex. entende que ser delator é uma injuria: portanto, v. ex. está condemnando evidentemente o governo, que põe a premio a delação.

O sr. Bueno Brandão — Eu não estou condemnando, estou expondo o meu modo de sentir. Eu não sou governo nem autoridade governamental: sou senador, e como senador, não delato. Mas se fosse autoridade e reconhecesse que de uma affirmação minha viria bem para a minha Patria, eu a faria. Como senador, porém, não farei, mas v. ex. está na obrigação de vir trazer aos seus collegas e ao paiz o nome desses testemunhos, o nome dessas pessoas.

O sr. Moniz Sodré — V. ex. queria que servisse de instrumento para saciar odios incoerciveis?

O sr. Bueno Brandão — E' a escapatoria! O argumento não colhe nem está na altura da sua intelligencia.

Sr. presidente, o honrado senador é professor de direito, e emerito advogado de modo que á s. ex. não devem ser estranhas as nossas fórmas processuaes.

Quando alguem affirma que vem provar um facto, essa prova deve ser exhibida, deve ser concludente.

O sr. Aristides Rocha — Com a aggravante de que s. ex. disse que a prova era documental.

O sr. Bueno Brandão — Mas assim não procedeu o honrado senador.

Confesso, sr. presidente, que durante muitos dias aguardei estas "formidaveis provas"; confesso a v. ex. que toda a vez que via o illustre senador pela Bahia terminar o seu discurso, adiando para o dia seguinte a exhibição "dessas provas", voltava para casa...

O sr. Moniz Sodré — Eu não as tinha...

O sr. Bueno Brandão...—acabrunhado e era uma noite mal dormida, cheia de pesadelos.

Por acaso vivia eu em um paiz em que o governo consente e manda applicar tão graves supplicios a presos politicos?! (Pausa).

DUVIDAS...

Esta duvida assaltava o meu espirito continuamente. Só hontem pude dormir tranquillo e socegado. E tinha razão para isto, porque o nobre senador, com a sua eloquencia mascula, com a sua intelligencia admiravel, com a sua proficiencia que todos nós somos os primeiros a reconhecer, leu da tribuna do Senado seis cartas, cartas que não direi que sejam falsas.

O sr. Moniz Sodré — Nem é bom falar nisto.

O sr. Bueno Brandão — Mas se s. ex. falou, por que eu não posso falar? (Pausa).

O sr. Moniz Sodré — Não é bom falar porque traz uma série de idéas...

O sr. Bueno Brandão — Posso falar em cartas falsas, e posso de fronte erguida. Se houve protesto, nesta casa, immediato, foi o meu, e nessa situação permaneci e permaneço até hoje.

O sr. A. Azeredo — Não foi só v. ex.

O sr. Bueno Brandão — O primeiro protesto que foi ouvido nesta propria casa, quando então era a Camara dos Deputados, foi o meu.

Mas, sr. presidente, s. ex. leu seis cartas, entre ellas uma de um estrangeiro, talvez de um repudiado da sua propria terra, que se permittiu a audacia de se classificar de modo deprimente os homens e as coisas do Brasil. E s. ex. — contrista-me dizel-o — representante da nobre e gloriosa Bahia, com a responsabilidade de seu nome, facilita a divulgação desses conceitos que affectam a nossa honra de povo livre e liberal.

O sr. Moniz Sodré — E v. ex. prova que são falsas?

O sr. Bueno Brandão — V. ex. quer inverter os termos do processo. Quem accusa, prova. V. ex. foi quem accusou; corre-lhe o dever de provar.

O sr. Moniz Sodré — E v. ex. nunca traz provas da maledicencia?

O sr. Bueno Brandão — Hei de trazer contra os maledicentes. O honrado senador não se admire, porque as provas hão de chegar.

Mas, eu dizia que o honrado senador, que é professor, creio que da cadeira de Direito Criminal, advogado distincto, deve lembrar-se de que não está deante de uma assembléa de ignorantes — o unico ignorante aqui sou eu. (Não apoiados)...

O sr. A. Azeredo — V. ex. está dando provas do contrario.

O sr. Bueno Brandão — ...mas deante de homens distinctissimos. Venha, pois, provar com os documentos que justifiquem todas as suas affirmativas.

E quaes poderão ser essas provas, sr. presidente? (Pausa). Aquillo que s. ex. chama de provas e que exhibe deante do Senado?! (Pausa).

Mas essas provas não são testemunhas. S. ex. não traz depoimentos escriptos com as formalidades extrinsecas e intrinsecas para poder ser acreditado e nem sequer dá os nomes das pessoas que o informaram. Todas essas informações poderiam ter valor excepcional, desde que possamos conhecer a sua origem, saber de onde dimanaram, se as pessoas que assignaram essas cartas têm a integridade moral necessaria para merecer credito.

O sr. Moniz Sodré — No caso presente basta a verificação de factos. E v. ex. tem nas mãos os meios para justifical-os.

O sr. Bueno Brandão — Eu posso querer fazer.

O sr. Moniz Sodré — Vamos nós dois lá.

O sr. Bueno Brandão — Não vamos inverter os termos da questão. Devemos fazel-o. E eu hei de fazer. Não se apresse v. ex. Eu farei. Tomarei sobre mim esse encargo.

O sr. Moniz Sodré — Convido-o a irmos juntos verificar esses factos.

O sr. Bueno Brandão — Eu não posso convidar, mas o governo, com certeza dará licença a v. ex. para tanto.

O sr. Moniz Sodré — Quero o testemunho pessoal de v. ex.

O sr. Bueno Brandão — Não é preciso.

Mas, sr. presidente, o honrado senador com os seus apartes não me desvia...

O sr. Moniz Sodré — Nem tenho essa intenção.

O sr. Bueno Brandão— ... proseguirei.

O honrado senador leu seis cartas. Eu as tenho aqui anotadas e ellas serão analysadas opportunamente.

Agora quero apenas verificar da sua expressão como argumento. Direi que não são depoimentos, porque narram factos antigos, presentes, futuros e até divagam; falam em conspirações philosophicas, tratam do navio negreiro "Castro Alves" e tantos outros pontos que nós admiramos outr'ora e hoje lemos com prazer e saudade.

Quem subscreve essas cartas? (Pausa.)

O honrado senador assume a responsabilidade do que ellas dizem?

O sr. Moniz Sodré — De algumas dellas e de quasi tudo o que está escripto, assumo.

O sr. Bueno Brandão — O testemunho infundado, da parte accusadora, em direito, não constitue prova.

O sr. Moniz Sodré — Convido a v. ex. a ir commigo verificar a verdade dos factos.

O sr. Bueno Brandão — O honrado senador affirma e eu nego. Quero examinar a questão com as provas. Eu disse que o honrado senador não apresentou o depoimento de testemunha, logo, a prova não é testemunhal.

Será um documento essa prova! (Pausa.)

Por acaso ha alguem que acredite numa tira de papel sem assignatura escripta por A, B ou C, cidadãos muito illustres, mas desconhecidos, que possa ser elevada á categoria de documento? (Pausa.)

Não ha quem affirme semelhante heresia. Tiras de papel escriptas, não se conhecendo o nome do signatario, não se sabendo onde reside ou se effectivamente vive, provam que a segunda categoria não aproveita ao honrado senador. Não existe, pois, prova documental.

Haverá prova circumstancial? (Pausa.)

O sr. Moniz Sodré — Tambem não...

O sr. Bueno Brandão — A prova circumstancial é a prova das provas, que é muda e a qual, no dizer dos criminalistas é a melhor de todas. Esta tambem não existe.

O sr. Moniz Sodré — Eu garanto que v. ex. vae se arrepender de ter levado a questão para este terreno.

O sr. Bueno Brandão — Não me arrependerei, porque é facil de demonstrar que tambem essa prova não existe.

FALTA DE PROVAS

Assim, sr. presidente, tambem não existe a prova circumstancial, a prova judiciaria. V. ex. tambem não exhibiu aqui provas dessa natureza. E por que? (Pausa.) Porque s. ex. accusou altos funccionarios publicos, chefes de repartições, militares de terra e mar, magistrados, homens que têm a seu favor a presumpção de serem honestos e fiéis executores da lei e que seriam incapazes de tolerar ou permittir actos deshumanos.

O sr. Moniz Sodré — E' bom que v. ex. faça do publico esta censura.

O sr. Antonio Massa — Onde está a censura?

O sr. Moniz Sodré — E' a mais formal condemnação ao seu procedimento.

O sr. Bueno Brandão — Eu estou negando; acho, sinceramente, que nenhuma das pessoas visadas por v. ex. seriam capazes de tolerar ou sequer permittir o mais leve desses crimes fosse commettido.

O sr. Moniz Sodré — E' bom que isto conste do discurso de v. ex.

O sr. Bueno Brandão — Constará, e v. ex. ha de lêr. Isto é apenas uma impugnação ás allegações de v. ex.; o processo ainda está na primeira phase. Portanto, continuo a affirmar, o honrado senador pela Bahia não trouxe provas; apenas fez additamentos ao libello, á queixa. O que s. ex. disse nesses longos dias, sr. presidente, não foi mais do que um reforço ás accusações feitas. Foi um additamento. S. ex. não saiu até este momento, do terreno das divagações, do terreno das fantasias, e continua ainda a fantasiar. Eu tenho o direito, portanto, de dizer que o honrado senador pela Bahia não adiantou um passo sequer na questão. Se s. ex., na primeira parte do seu discurso anterior fez accusações, s. ex. assumiu a responsabilidade dos seus actos. Fez accusações em seu nome individual, como representante do paiz, embora fossem vagas, indefinidas e imprecisas. Na segunda parte, não, porque s. ex. não as fez com a sua responsabilidade pessoal, leu algumas tiras, que denominou de documentos, servindo-se dellas para reforçar seus ataques ao governo e ao poder publico.

Portanto, estamos ainda na primeira phase da questão, na phase preparatoria. A petição de s. ex. deverá ser recebida em termos.

Tudo quanto s. ex. disse, até este momento, só pode ser recebido como allegações, como começo de processo. Está ainda na obrigação de trazer ao Senado e ao paiz as provas do que allega.

Não póde, portanto, s. ex. affirmar como affirmou que trouxe ao Senado, provas completas de tudo quanto havia dito, poderá fazel-o mais tarde, mas até agora, não o fez.

Além destas cartas já celebres, neste momento, s. ex. leu umas instrucções baixadas pelo sr. general Carlos Arlindo, que s. ex., aliás, com toda a justiça, classificou de illustre official. S. ex. leu alguns artigos dessas instrucções...

O sr. Moniz Sodré — São apocryphas?

O sr. Bueno Brandão — Não são apocryphas. São verdadeiras. S. ex. leu alguns artigos dessas instrucções, leu e commentou a sua feição, para desse documento, que não é senão uma defesa do illustre general Carlos Arlindo, tirar conclusões desfavoraveis a esse illustre militar.

Começarei pelo art. 1º, lido por s. ex. e por s. ex. commentado.

Diz o art. 1º: "Official commandante do destacamento fica responsavel pela vigilancia e preso que deve ser feita com o maximo rigor."

Ora, dahi tira s. ex.

"Não de grande rigor, mas um tratamento com o maximo rigor."

Se o general manda estabelecer uma vigilancia com o maximo rigor, como pode o honrado senador concluir ali que esse maximo rigor quer dizer tratamento com o maximo rigor?

Diz ainda o honrado senador commentando outro artigo:

Art. 9.º Não é permittida qualquer correspondencia, devendo o official apprehender a que apparecer e remetter a este commando as que forem de natureza sediciosa ou contenham informações que não devam ser divulgadas."

Quererá porventura s. ex. que em uma prisão politica se permitta a remessa de correspondencia nestas horas? (Pausa.)

Aqui só se impede a entrega da correspondencia que fôr de natureza sediciosa ou que contenham informações que não devem ser divulgadas.

O sr. Moniz Sodré — Não diz isso.

O sr. Bueno Brandão — Está aqui. Estou lendo o seu discurso publicado no "Correio da Manhã".

O sr. Moniz Sodré — Correspondencia

O sr. Bueno Brandão — E' do art. 9º. Está subordinada ao final do artigo.

"Não é permittido qualquer correspondencia, devendo o official apprehender a que apparecer e remetter a esse commando as que forem de natureza sediciosas ou que contenham informações que não devem ser divulgadas."

As correspondencias saem da prisão e transitam pelos gabinetes dos directores; não ha franquia nem póde haver.

O sr. Moniz Sodré — E v. ex. approva e defende esse acto?

O sr. Bueno Brandão — Estou defendendo. A questão é de factos. A situação em que nos achamos é a do estado de sitio, com a suspensão as garantias constitucionaes e os seus respectivos effeitos.

Naturalmente, defendo o estado de sitio com todas as suas consequencias e com todas as suas phases.

O sr. presidente — Observo ao nobre senador que está terminada a hora destinada ao expediente.

O sr. Bueno Brandão — Sr. presidente, peço a v. ex. a bondade de consultar o Senado sobre se me concede pelo menos 15 minutos de prorogação.

O sr. presidente — O sr. senador Bueno Brandão requer a prorogação da hora do expediente por 15 minutos.

Os senhores que approvam o requerimento, queiram levantar-se. (Pausa.)

Continua com a palavra o sr. Bueno Brandão.

O sr. Bueno Brandão (continuando) — Sr. presidente, as instrucções do sr. Carlos Arlindo...

O sr. A. Azeredo — O general Carlos Arlindo não é absolutamente homem violento, mas bom e digno...

O sr. Moniz Sodré — Imaginem se não o fosse...

O sr. A. Azeredo—...pelo seu passado.

O sr. Moniz Sodré — Não contesto.

O sr. Bueno Brandão—...publicadas e mandadas applicar e que foram aqui trazidas como argumento maximo para de todo confundir o humilde representante de Minas Geraes, só podem ser consideradas como a forma brilhante com que esse distincto official do nosso Exercito soube cumprir o seu dever.

A CONDUCTA DO COMMANDANTE DA POLICIA

O Senado sabe quem é o general Carlos Arlindo? (Pausa).

Sabe sem duvida. E' um militar distinctissimo, que ainda agora...

O sr. A. Azeredo — Foi promovido pelas provas dadas nas manobras do Rio Grande do Sul.

O sr. Bueno Brandão—...quando rebentou a revolta de S. Paulo, s. ex. póde se dizer, concorreu efficaz, efficientemente para que ella não triumphasse.

O sr. Carlos Cavalcanti — Apoiado, é exacto.

O sr. Bueno Brandão — Militar, sabe cumprir o seu dever. Tem iniciativa, sabe ser um militar moderno. S. ex. se achava fóra da capital de S. Paulo, creio que em inspecção aos quarteis. Dirigia-se para Goyaz, quando soube que parte da guarnição federal e parte da Policia estadual de S. Paulo tinha se revoltado, e estava fazendo pressão sobre o governo local, que queria depôr ou aprisionar.

Esse official, comprehendendo a gravidade da situação e do momento, não hesitou — cumpriu o seu dever; regressou ao seu quartel...

O sr. Carlos Cavalcanti — Espontaneamente.

O sr. Bueno Brandão—...espontaneamente, como bem diz o honrado senador pelo Paraná, arrebanhou as forças que poude arrebanhar, entrou em S. Paulo e foi prestar os seus serviços á legalidade e á ordem, collocando-se ao lado de seus companheiros que lutavam contra os mashorqueiros, que entregavam a bella capital de S. Paulo ao saque e á pilhagem.

O sr. Miguel de Carvalho — Dahi o seu crime; dahi a má vontade contra elle.

O sr. Bueno Brandão — Dahi, sr. presidente, a má vontade contra esse general; dahi o juizo desfavoravel que s. ex., o sr. senador pela Bahia, fez do general Carlos Arlindo.

O sr. Moniz Sodré — Responderei a v. ex.

O sr. Bueno Brandão — Pois bem; é um homem nessas condições, que salva o paiz da mashorca, que sacrifica sua vida todos os dias, valente nos combates, generoso nos seus actos (apoiados), é esse homem que manda fuzilar ou que autoriza fuzilamentos? (Pausa).

Mas como autoriza fuzilamentos? Em que dobras da consciencia humana póde existir esse longinquo pensamento de que o general Carlos Arlindo tenha autorizado o fuzilamento de detentos? Onde está isso?

No entanto, o honrado senador pela Bahia, lendo esses documentos, que vinham esmagar a mim proprio e a todo o Senado, disse que o general Carlos Arlindo tinha autorizado o fuzilamento de detentos.

O sr. A. Azeredo — E' a maior das injustiças por que o sr. general Carlos Arlindo seria incapaz de autorizar o fuzilamento de um desses detentos.

O sr. Moniz Sodré — Mas eu não disse isso. Leia v. ex. o meu discurso. Declarei que as instrucções autorizavam o fuzilamento; não affirmei que era intenção do general Carlos Arlindo mandar fuzilar alguns delles.

O sr. Bueno Brandão — Ainda bem; já consegui alguma coisa. Mas, nem nas intenções, nem nas entrelinhas, e só a boa vontade do honrado senador pela Bahia em accusar é que póde descobrir semelhante autorização.

O sr. Moniz Sodré — V. ex. está fazendo uma defesa que é a maior accusação que se poderia fazer aqui no Senado.

O sr. Bueno Brandão — Perdôe-me v. ex.; é que posso fazer. Em outra occasião pediria o auxilio do honrado senador pela Bahia.

O sr. Moniz Sodré — V. ex. está nos fornecendo maiores elementos do que todas as cartas verdadeiras que li neste recinto.

O sr. Bueno Brandão — Não me arreceio disso porque o governo está confiante no seu poder.

O sr. Moniz Sodré — Agora falarei servindo-me das proprias palavras de v. ex.

O sr. Bueno Brandão — V. ex. poderá fazel-o, como já tem feito innumeras vezes, procurando torcer o meu pensamento.

Diz s. ex.:

"No caso de algum acto de grave desrespeito, o commandante do destacamento empregará os meios de repressão ao seu alcance."

Ha nas instrucções um outro artigo em que diz que na parte omissa os executores deverão seguir as normas geraes estabelecidas.

Ora, aqui não ha nada de omisso, pois está redigido em termos muito claros. Apenas o sr. general Carlos Arlindo autoriza, "no caso de algum acto de grave desrespeito, o commandante do destacamento empregará os meios de repressão ao seu alcance." Esses meios de repressão ao seu alcance não autorizam o fuzilamento, pois dessas instrucções se deprehende que se algum detento se mantiver indisciplinado, o commandante do destacamento empregará a força e nada mais. Portanto, as instrucções do artigo 8º não mandam fuzilar, nem matar.

Fica, assim, respondido cabalmente este argumento do honrado senador pela Bahia, quando affirma que este governo despotico, deshumano e sem alma, mandou que os seus agentes autorizassem fuzilamentos de presos politicos.

Sr. presidente, deste facto, que é culminante, desse argumento, que é principal, podemos tirar a illação do que foram os argumentos de s. ex., para julgar da sinceridade do honrado senador, gamos da sinceridade com que v. ex. está defendendo o Governo.

PAIXÕES POLITICAS...

O sr. Bueno Brandão — Não vae nisso desrespeito ao honrado senador pela Bahia, mas chega-se a não acreditar mesmo na sinceridade de s. ex. Pois é possivel que s. ex., homem intelligente, culto, que todo o Senado respeita e considera; pois é possivel que um homem destas condições de equilibrio moral possa trazer accusações tão graves sem o mais leve indicio de provas para — peço que me perdôe o termo — enxovalhar toda essa gente accusada por s. ex. como conivente, e mandante desses innominaveis crimes que o "portuguez" nos relata? Não é possivel. Ninguem acredita que o honrado senador tenha falado sinceramente.

O sr. Moniz Sodré — E' o que acontece commosco. Ninguem acredita na sinceridade com que v. ex. defende o governo.

O sr. Bueno Brandão — ... para honra do Senado e para honra do Brasil.

E' possivel que um representante da Nação se possa deixar levar por paixões politicas, deixar-se conduzir mesmo pelas suas idéas, mas não poderá permittir que seu paiz seja enxovalhado, que seus homens publicos sejam detratados, que os representantes do governo sejam apontados no mundo inteiro como uma caffila de assassinos; Não! Não o poderá fazer.

O sr. Fernandes Lima — Muito bem.

O sr. Bueno Brandão — S. ex. não falou com sinceridade. S. ex. deixou-se levar pelos impulsos da sua paixão, e as paixões levadas ao extremo da violencia obscurecem o sentimento e a razão.

Disse s. ex. que não me commovi com a narrativa dos factos...

O sr. Moniz Sodré — Eu não disse; quem disse foi s. ex.

NÃO HA COMMOÇÃO POSSIVEL

O sr. Bueno Brandão — V. ex. disse primeiro. Eu disse que a commoção não abala a minha razão.

Eu possuo, em alto grão, o sentimento de justiça e de caridade christã e se me deixasse guiar pelos impulsos desses sentimentos, que me orgulho de possuir em alto grão, ha muito tempo, se tivesse o poder de fazel-o, as portas de todas as prisões estariam abertas.

Dos meus labios só poderia sair a palavra — perdão. Mas nós, homens publicos, que vivemos numa sociedade organizada, na defesa reciproca dos direitos, nós não podemos nos levar pelo coração, mas devemo-nos guiar pela razão, exclusivamente pela razão. Os effeitos desses sentimentos affectivos que podem favorecer ao individuo podem causar maior damno á sociedade e nós aqui estamos na defesa da sociedade (apoiados), estamos na defesa de todos os brasileiros, de todos os nossos compatriotas, de todos quantos vivem no Brasil, contra essa horda de anarchistas, essa horda de mashorqueiros que, impenitentemente, procura ensanguentar o nosso paiz, procura transformar a nossa nacionalidade e perverter a sociedade brasileira.

S. ex. falou da piedade, s. ex. falou em perdão, appellou para os corações generosos. Sim, mas a piedade tem limites.

Uma vez que os orgãos da autoridade publica não se façam sentir, reprimindo o crime, a sociedade se dissolve. Teremos a anarchia. Os nossos lares serão invadidos, as nossas familias dispersadas, os nossos entes mais queridos, sacrificados e a propriedade destruida. Portanto, a minha piedade é tambem para esses. S. ex. por que não appella para aquelles que estão fóra da lei? Por que não teve ainda uma palavra sequer de protesto, de indignação contra todos quantos ensanguentam o territorio nacional? O governo não provocou a revolta. O governo se defende e á sociedade brasileira.

O sr. Moniz Sodré — E' essa uma illusão de v. ex., como do governo.

O sr. Bueno Brandão — Não é uma illusão. Elle defende a sociedade brasileira, tem o apoio de todos os brasileiros e da opinião nacional.

O sr. Moniz Sodré — Outra illusão funesta.

O sr. Bueno Brandão — Ouça o nobre senador pela Bahia. Como se manifesta a opinião publica, a vontade nacional num paiz organizado como o nosso? Quaes os orgãos de consulta, quaes os orgãos de manifestação?

O sr. Gonçalo Rollemberg — A nação se manifesta pelo voto. Mas poderá v. ex. affirmar que o voto, hoje, vale alguma coisa neste paiz?

O sr. Bueno Brandão — Diz o honrado senador por Sergipe que a nação se manifesta pelo voto. Pois bem; são as Camaras Municipaes a expressão mais directa do voto popular.

O sr. Moniz Sodré — Mas essa expressão não existe.

O sr. Bueno Brandão — Se não existisse, v. ex. não estaria aqui.

A manifestação do voto popular se contém na expressão das Camaras Municipaes. Pois bem, as Camaras Municipaes...

O sr. Antonio Moniz — São organizadas no Cattete, pelo presidente da Republica.

O sr. Moniz Sodré — Pelo menos na Bahia foi assim.

O sr. Bueno Brandão — Mas, sr. presidente, são as Camaras Municipaes que telegrapham aos governadores e presidentes dos Estados; são as Assembléas Municipaes a segunda expressão dessa manifestação. Mas vamos além, vamos até o Congresso Nacional. Mas qual é o outro orgão de manifestação da vontade popular, num paiz organizado como o nosso? Onde encontral-o? Consulte-se o pensamento desse orgão da opinião e da vontade popular e elle unanimemente condemna a attitude dos honrados representantes da minoria, nesta casa do Congresso.

O sr. Moniz Sodré — Que illusão tristissima!

O sr. Bueno Brandão — Deixe-me v. ex. viver assim porque não é illusão, mas um mundo verdadeiro. V. ex. que está querendo criar, para satisfazer o seu espirito, um estado falso, julga ver a vontade do paiz expressa pela opinião de alguns poucos dos seus representantes.

O sr. Moniz Sodré — A desgraça do Brasil é que os homens de governo pensam assim.

O sr. Bueno Brandão — Nunca nas democracias se foi procurar auscultar a vontade do paiz no seio das minorias, mas no das maiorias. E actualmente, no Brasil, a maioria dos brasileiros, a unanimidade dos governos dos Estados...

O sr. Ramos Caiado — Das Camaras Municipaes e dos directorios politicos.

O sr. Bueno Brandão — ... das Camaras Municipaes e dos directorios politicos, como muito bem aparteia o meu nobre amigo, senador por Goyaz, considera a attitude do sr. presidente da Republica a mais digna, a mais elevada, aquella que consubstancia a defesa integral da patria brasileira. (Muito bem. Muito bem. O orador é cumprimentado).

Serviço telegraphco da United Press, Austral, Americana e dos correspondentes especiaes d'O JORNAL

EUROPA

INGLATERRA

A REVOLUÇÃO DO AFGHANISTAO

LONDRES, 3. (A.) — A revolução do Afghanistão generaliza-se, estendendo-se cada vez mais.

Foi decretada a mobilização geral de todas as tropas britannicas na India, as quaes já se dirigiram para a fronteira.

O ANNIVERSARIO DO REI

LONDRES, 3. (U. P.) — O anniversario do rei Jorge está sendo celebrado em todo o imperio britannico. Salvas em honra do soberano foram dadas ao meio dia, por todas as unidades navaes e militares do imperio.

Realizaram-se paradas militares na Grã-Bretanha e nos Dominios. As duas bandeiras que symbolisam o imperio — a Royal Standard e a Union Jack — estiveram arvoradas durante todo o dia na séde do governo e nos edificios publicos.

A principal celebração feita hoje em Londres foi a apresentação das bandeiras dos regimentos britannicos que tomaram parte na grande guerra.

A habitual e imponente revista militar conhecida geralmente como a "Trooping the Colors", foi realizada na grande Parada dos Guardas a Cavallo, no Parque de Saint-James. O proprio rei Jorge procedeu á revista, em presença de enorme multidão, inclusive o marechal Foch, que veiu de Paris participar da celebração de hoje.

PORTUGAL

AUGMENTO DA ESQUADRA

LISBOA, 3 (U. P.) — O ministro da Marinha sr. Pereira da Silva proporá ao Parlamento a reorganização da Armada e a equiparação de 13 unidades em quatro annos. As despesas desse plano são calculadas em dois e meio milhões de libras esterlinas.

DIVERSAS

LISBOA, 3 (U. P.) — Partiu para Madrid o ministro das Obras Publicas da Inglaterra, lord Peel, que realiza actualmente uma excursão pelas capitaes européas afim de inspeccionar os edificios em que se acham installadas as embaixadas britannicas.

— Falleceu o coronel Mello Athayde.

— Chegou a esta capital o jornalista colombiano Roberto Restrepo.

— Foi declarada a greve parcial durante o dia de hoje, em signal de protesto contra a deportação dos agitadores.

A policia cercou o edificio do jornal "A Batalha", impedindo a circulação dessa folha.

— A Municipalidade de Lisboa resolveu suspender a importação de gado argentino emquanto houver nacional sufficiente para o consumo.

— O ex-presidente Antonio José de Almeida partirá brevemente para a Allemanha, em tratamento de sua saude.

— De passagem para Buenos Aires, a bordo do "Massilia", passou hoje por Lisboa o maestro Tullio Serafim, que vae reger a orchestra do Theatro Colon durante a proxima temporada lyrica.

O maestro Serafim almoçou em terra a convite do sr. Pires do Rio, funccionario do consulado do Brasil.

— Não teve ainda confirmação a noticia de proxima vinda a Portugal do sr. Duarte Leite, embaixador no Rio de Janeiro.

HESPANHA

DIVERSAS

MADRID, 3 (U. P.) — Foram assignados decretos concedendo diversos creditos supplementares destinados aos serviços do Ministerio da Guerra. Esses creditos elevam-se a 68.500.000 pesetas.

NORUEGA

SUPPOSIÇÕES SOBRE O PARADEIRO DE AMUNDSEN

OSLO, 3 (U. P.) — Um despacho procedente de Tromsö desmente as noticias que circularam de ter o explorador Amundsen iniciado com successo o seu vôo na direcção do polo norte, mas que o apparelho tivesse batido no gelo, achando-se provavelmente avariado. Faltam detalhes a respeito desse accidente.

Os exploradores articos continuam a fazer toda a sorte de conjecturas, relativamente ao paradeiro e aos possiveis emprehendimentos de Amundsen. Alguns julgam concebivel que Amundsen, depois de attingir o polo norte, fosse explorar a região de Harris, ao norte de Alaska, e outros pensam que o celebre explorador já se ache na zona em que estão installados os eskimaos.

BULGARIA

O MOVIMENTO POLITICO

SOPHIA, 3. (U. P.) — Annunciou-se que serão dispensados dez mil soldados de emergencia, convocados em vista dos acontecimentos revolucionarios dos ultimos tempos. Diz-se que foram capturados os individuos que attentaram contra a vida do rei Boris.

— Dois antigos ministros do gabinete Stambulisky foram mortos a tiros quando tentavam escapar da prisão, onde se achavam ha dois annos.

BELGICA

UM BANQUETE AO EMBAIXADOR NO BRASIL

BRUXELLAS, 3. (U. P.) — A Camara de Commercio Belgo-Brasileira offereceu, hoje, um jantar ao novo embaixador belga no Rio de Janeiro, sr. Paul Bay, que partirá para assumir o seu posto no proximo dia 12 do corrente, devendo chegar á capital brasileira no dia 27. Discursando, o embaixador disse sentir-se muito feliz com a escolha da sua pessoa para tão alta investidura diplomatica, em vista das cordeaes relações que ligam a Belgica ao Brasil. Lembrou o orador as manifestações de sympathia da grande republica sul-americana para com o seu paiz em 1914 e a participação da Belgica na exposição do Rio de Janeiro em 1922. Terminou fazendo votos pelo crescente intercambio das duas nações, sobretudo do ponto de vista commercial.

A CRISE MINISTERIAL

BRUXELLAS, 3. (U. P.) — O sr. Poullet, leader do Partido Catholico Democrata recebeu do rei Alberto a incumbencia de formar um governo composto de catholicos, socialistas e liberaes.

ALLEMANHA

A NOTA DO DESARMAMENTO

BERLIM, 3. (U. P.) — O embaixador britannico nesta capital, entregará, amanhã, ao chanceller Luther, a nota relativa ao desarmamento.

— O adiamento da entrega da nota do desarmamento para a proxima quinta-feira, deu causa a que os "esquerdistas" do Reichstag atacassem violentamente o governo, affirmando que essa prorogação é devida a especulações da Bolsa. O jornal socialista "Vorwaerts" disse não comprehender a acção do governo que ha cinco mezes pedia a entrega da nota e agora pelo orgão do ministro do Exterior, sr. Stresemann, resolveu adial-a.

RUSSIA

UM RAID DE AVIÃO A PEKIM

MOSCOU, 3. (U. P.) — O governo vae dar todo o auxilio possivel ao grupo de aviadores do Soviet, que, dentro em breve, irá fazer um raid de cinco mil kilometros entre esta capital e Pekim, pelo deserto de Gobi. Os aeroplanos empregados foram, na sua maioria, construidos na Russia mesmo.

SUISSA

UMA NOMEAÇÃO DA LIGA

GENEBRA, 3. (U. P.) — A Liga das Nações nomeou o sr. W. T. Layton, director do "Economist" e da secção financeira da Sociedade Internacional, para technico da commissão encarregada do inquerito sobre a situação economica da Austria.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

LOCOMOTIVAS PARA A S. PAULO-RIO GRANDE

NOVA YORK, 3 (U. P.) — A Baldwin Locomotive Company embarcará amanhã para o Brasil a bordo do "Manchurian Prince", da Prince Line, vinte e nove locomotivas, terminando assim uma encommenda de setenta e cinco. O carregamento feito em Eddystone, Pennsylvania, acabou hoje. Essas machinas que são de grande typo, destinam-se todas á São Paulo-Rio Grande Railway.

O MOVIMENTO EM SHANGAI

A acção dos norte-americanos

SHANGHAI, 3 (U. P.) — Augmenta, diariamente, a lista de mortos nos tumultos desta cidade. Os amotinados atacaram, a tiros, uma patrulha de voluntarios americanos, ferindo alguns delles. Os americanos forçaram, então, a entrada do edificio de onde partira o tiroteio, e prenderam cerca de tresentos individuos.

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Um cabogramma do consul geral americano em Cantão, na China, diz que a situação é muito grave, devido a ter o governo a intenção de combater as tropas de Yuan, que são anti-bolchevistas.

— O Departamento do Estado annunciou que o consul geral americano em Shanghai combinou com os outros representantes estrangeiros o desembarque de dois mil homens dos navios de guerra americanos e de outras nacionalidades.

A ATTITUDE DO JAPÃO

TOKIO, 3 (U P) — O ministerio do Exterior em nota publicada aqui diz que a politica do Japão em Shangai, na presente emergencia, é de pleno accordo com as outras potencias. O Japão não deseja tomar attitude independente.

O governo desaconselha o fusilamento dos individuos presos e acha que a crise deve ser debelada por uma acção conjuncta muito prudente das nações interessadas.

O AUXILIO BOLCHEVISTA

LONDRES, 3 (UP) — Os meios officiaes daqui estão convencidos de que a Terceira Internacional Russa tem ligações com as desordens que se verificam actualmente em Shangai, na China, mas acham que será muito difficil determinar o ponto exacto do contacto entre os bolchevistas e os amotinados chinezes.

AS DIVIDAS DA ITALIA

WASHINGTON, 3 (U. P.) — O embaixador italiano e o secretario do Thesouro, sr. Mellon, continuam a estudar o "funding" das dividas de guerra da Italia aos Estados Unidos, fazendo progressos nas negociações.

A CANICULA CAUSA MAIS MORTES

NOVA YORK, 3. (U. P.) — A terrivel onde de calor que está abrazando grande porção do paiz, causou mais dezoito mortes em vinte e quatro horas.

Nos proximos dois dias a temperatura continuará com a mesma intensidade.

A temperatura maxima em Washington foi de cento e seis gráos Farenheit.

COOLIDGE E' ANTI-MILITARISTA

ANNAPOLIS, 3. (U. P.) — O presidente da Republica, sr. Calvin Coolidge, falando na Academia Naval, por occasião da graduação dos guardas-marinha, censurou acremente os militaristas, dizendo que os Estados Unidos seguem uma politica de paz, inspirada mais na razão do que na força.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

A RECEITA

BUENOS AIRES, 3 (A.) — A commissão do Orçamento da Camara dos Deputados fixou o calculo da receita, para o presente exercicio, em ...... 612.742.501 de pesos.

CHILE

O DIRECTOR DO PLEBISCITO

SANTIAGO, 3 (U. P.) — O coronel Alberto Bravo assumiu a direcção da repartição plebiscitaria com séde em Valparaiso.

ASIA

JAPÃO

OS PAREDISTAS DE KIAU-CHAU

TOKIO, 3 (A.) — Tendo-se produzido o esperado effeito das medidas energicas tomadas pelas autoridades chinezas contra os movimentos grevistas nas fabricas de fiação, de propriedade japoneza, em Kiau-Chau, na China — movimentos estes que, ultimamente, vinham assumindo caracter francamente violento — acredita-se que não perdure a situação angustiosa que era a dos subditos japonezes radicados em Kiau-Chau, desapparecendo o perigo de vida de que não estavam a coberto.

E' de prever, tambem, que as suas propriedades sejam respeitadas.

Em virtude deste novo estado de coisas, o governo japonez não mais mandará reformar a guarnição naval, composta de dois destroyers, que se acha estacionada naquelle porto chinez, por julgal-a sufficiente, mesmo no caso, improvavel, de qualquer movimento.

Não ha, até agora a registrar desastres pessoaes nem prejuizos materiaes para os subditos do Japão nem mesmo quando a policia chineza se viu forçada a retirar das fabricas e outros estabelecimentos os grevistas mais exaltados.

AFRICA

MARROCOS

CASABLANCA, 3 (U. P.) — Um communicado official, publicado hoje, diz reinar calma no sector de Oeste. Continuam os duellos de artilharia na região de Bilbane. O marechal Lyautey acha-se em Laza.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

MAIS UM GRUPO ESCOLAR

S. PAULO, 3 (A.) — Será construido brevemente mais um grupo escolar em Mogy-Mirim, o qual está orçado em 199:852$000.

UM CREDITO DE 200 CONTOS

S. PAULO, 3 (A.) — A Prefeitura desta capital pediu á Camara o credito de 200 contos para serviços de calçamento de varias ruas de São Paulo.

O NOVO EDIFICIO DO TELEGRAPHO NACIONAL

S. PAULO, 3 (A.) — Será inaugurado, domingo, ás 15 horas, o novo edificio do Telegrapho Nacional, á Avenida S. João.

De Minas Geraes

RECLAMAÇÕES CONTRA O CORREIO

OURO FINO, 3 (A.) — Ultimamente, a população desta cidade vem-se resentindo da irregularidade do Correio, cuja correspondencia chega atrazada, como sejam os jornaes de São Paulo, que ha poucos dias não têm sido recebidos aqui.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12 e 14

ASSIGNATURAS

Anno .... 45$000 — Semestre ... 25$000
Trimestre ... 15$000
ESTRANGEIRO ... 70$000
AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

SUCCURSAL DO MEYER
Rua Dias da Cruz 153 — 1º andar — Telephone Jardim 1926.

AGENCIAS DO "O JORNAL"
O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas: Moura Bastos, rua da Lapa, 1? — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 388 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação do Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

O "DEFICIT" PARA 1926

Na minuciosa exposição de motivos com que justificou a proposta do orçamento para 1926, o ministro da Fazenda diz o seguinte, depois de expressar o saldo de 52.624:825$, resultante do balanço entre a receita e a despeza em projecto:

"Nas tabellas da despesa não figuram, porém, o quantitativo necessario ao pagamento do augmento provisorio ao funccionalismo publico federal, orçado em 75.000 contos.

Levada em conta essa despesa, ao invés de saldo, teremos o "deficit" de 22.375:174$000."

Fosse essa a possibilidade real do "deficit" orçamentario para o exercicio de 1926, a evolução normal das rendas publicas e uma mais efficiente fiscalização nas despesas a realizar seriam o sufficiente para determinar o equilibrio, sendo mesmo alguma vantagem, no encerramento do balanço financeiro do proximo exercicio, anterior ao em que teremos de retomar o serviço da divida externa. Ao que parece, porém, seria demasiado optimismo admittir aquelle calculo, mesmo que, no decurso do exercicio, não venham a surgir despesas extraordinarias, de natureza diversa das que, normalmente, se devem enquadrar nas tabellas orçamentarias.

Resalta logo, á primeira vista, a insufficiencia de varias verbas tabelladas e a ausencia de especificação de outras despesas que, irremediavelmente, terão de ser effectuadas. A verba 3, por exemplo, do Ministerio da Fazenda, "juros diversos", figura com 20.350:000$, quando, em 1924, só os juros da divida fluctuante exigiram a 70.000 contos, conforme a mensagem de 3 de maio ultimo. Para "Exercicios findos", n. 27, disporá o Thesouro apenas de 500 contos, cuja insufficiencia não precisa outra demonstração, além do rapido confronto com o vulto das dividas da especie, verificado nos annos anteriores, e a verba "reposições e restituições", n. 29, tendo sómente 200 contos, ouro, e 1.000 contos, papel, sem possivel contestação, [illegible]. Junte-se a essas tres verbas a responsabilidade decorrente de precatorios judiciarios, e não errará quem estimar em mais de uma centena de milhar de contos a parcella que, inicialmente, se deve addicionar ao "deficit" previsto na proposta governamental.

Só os precatorios relativos ao pagamento da differença de vencimentos a officiaes do Exercito, da Armada e da Policia Militar, illegalmente compulsados, ou reformados com classificação inferior á devida, sobem a varias centenas, no total de alguns milhares de contos de réis.

Por outro lado, a parte da divida fluctuante, que, em 1924, exigiu um serviço de juros na importancia de 70.000 contos, deve ter experimentado consideravel expansão, não só porque as actuaes condições financeiras não devem ter permittido quaesquer autorizações, como porque as despesas extraordinarias daquelle anno, impostas pela defesa dos interesses da ordem publica, têm sido muito naturalmente aggravadas.

Identicas observações se poderiam colher no exame das tabellas relativas a quasi todos os outros ministerios, notadamente os da Viação e da Agricultura, com varias dotações de evidente insufficiencia para o custeio de serviços que não podem soffrer solução de continuidade, o que vale dizer, impondo a supplementação dos indispensaveis recursos.

Ha a considerar ainda que a pratica, invariavelmente, tem demonstrado não se conservar a despesa no limite das verbas orçamentarias, talvez com a unica excepção do que se observára no quatriennio Campos Salles. Ainda, em 1924, póde-se estabelecer o seguinte elucidativo confronto entre a despesa orçada e a que, realmente effectuada, foi liquidada e paga até o termo do exercicio:

Orçada: ouro, 87.351:641$089; papel, 916.330:303$217. Liquidada: ouro, 83.863:288$439; papel, réis .... 1.488.595:894$012. Ou seja, ouro, menos 3.488:352$650 e papel, mais 159.275:592$795.

Reduzindo a diferença ouro a papel, 4$500 por mil réis ouro, e balanceando as duas differenças, temos que, além da despesa fixada na lei orçamentaria, a administração despendeu 143.577:870$075, segundo os dados que, no balanço financeiro do exercicio, foram apurados pela Contadoria Central da Republica, não computadas, portanto, varias e vultuosas importancias, cujos processos não chegaram ao pagamento, taes como as dividas que caíram em "exercicios findos", os provenientes de diversos precatorios judiciarios, e, bem assim, a que tiver ficado em conta corrente bancaria, como divida fluctuante reconhecida e sujeita a juros.

Só esses factores seriam mais do que o bastante para illustrar a estimativa do "deficit", no lisonjeiro quantitativo que a proposta orçamentaria considerou. Mas isso ainda não é tudo, ou talvez não seja o maior. Tanto são precarissimas as condições economicas do funccionalismo publico que embora não incluido na proposta um apreço, o ministro da Fazenda reputou inevitavel a continuidade da gratificação extraordinaria, desde 1922, percebida por todos os serventuarios da Nação, do mais graduado ao da mais humilde categoria, gratificação que, aliás, já não corresponde á proporcionalidade inicialmente estabelecida com a progressão do custo da vida. Ora, antes de quaesquer outras providencias, tendentes a reduzir a despesa publica nas suas determinantes, já se cogitou da reforma de varios departamentos, e ainda se cogita de outros, muitos dos quaes exigindo, sem duvida, que tal se faça com a possivel urgencia. Embora a restrictiva das autorizações quanto a não exceder as dotações normaes, todas as reformas até agora levadas a termo o têm sido com sensivel aggravação da despesa, taes como, entre outras, e para falar sómente nas mais recentes, a da Justiça local, a do ensino, a da Contadoria Central, a das aguas e esgotos, etc.

Em elaboração se encontra, além da da Policia civil, a dos serviços de administração da Fazenda, na qual, longe da tradicional restricção legislativa, se determinou a equiparação das vantagens dos cargos e funcções equiparaveis, o que é de todo o ponto justo e razoavel, dispensando qualquer esforço de demonstração. Entretanto, como nunca se fez, nem parece regular fazer, equiparação de vantagens, senão de menos para o mais, facil será avaliar em algumas dezenas de milhares de contos de réis a aggravação da despesa, só com os departamentos fazendarios. Accresce, porém, que mesmo os serventuarios menos mal remunerados não se poderão conformar com o vencimento actualmente tabellado, e tanto a administração reconhece-lhes o direito á melhoria que tambem lhes deferiu a gratificação da "Tabella Lyra".

Infelizmente, o "deficit", para 1926, não ficará no lisonjeiro quantitativo em que foi estimado, devendo convencer-se os responsaveis da impossibilidade de conseguir equilibrio orçamentario, enquanto não fôr encarado o assumpto com maior largueza de vistas, promovendo-se radical reorganização do apparelho politico-administrativo do paiz, com todo o seu conjunto, de alto a baixo, no expediente, no material e no pessoal.

Modificando os tramites do processo administrativo, nos actos de gestão e nas relações de commercio, e despertando, em todos, o senso das responsabilidades, por tornal-as precisas e efficazes, é que teremos de deduzir a solução do problema maximo da actualidade nacional — o equilibrio das finanças do paiz.

OS CREDITOS ADDICIONAES

Quem quer que se tenha dado ao trabalho de procurar conhecer a extensão que apresenta a abertura dos creditos extra-orçamentarios, não póde deixar de ficar surpreso pela facilidade com que a administração recorre a esse meio de attender ás despesas publicas. Não seria justo que bordassemos commentarios em torno desse aspecto da vida orçamentaria do Estado, sem salientar a differença que se nota entre o actual e os quatriennios anteriores, com referencia á materia de que nos occupamos.

Os creditos addicionaes extraordinarios e supplementares abertos pelo Executivo equivalem, dado o seu montante, á existencia de verdadeiros orçamentos parallelos áquelle que o Congresso vota em cada anno, tabellando e discriminando as despesas. Procurou-se conter a administração publica, tanto quanto possivel, dentro dos limites da dotação das verbas, fixando-se principios rigidos a semelhante respeito. Mas essas tentativas não surtiram, por vicios intrinsecos, os effeitos praticos desejaveis. Em relação á supplementação dos recursos consignados nas leis de meios, suggeriu o antecessor do actual ministro da Fazenda a idéa de se incluir no orçamento uma verba propria para attender á necessidade de creditos supplementares, decorrente de motivos que incontestavelmente não podem ser evitados.

Tudo isso, no entanto, não deu o resultado que se esperava. Tratando-se dos creditos supplementares, attenua-se a sofreguidão com que o Executivo delles se vinha soccorrendo, ao ponto de chegar o absurdo ao extremo de ser feita, fóra da verba concedida pelo Congresso, uma despesa superior ao montante dos recursos englobados nas tabellas orçamentarias. Admitta-se a impossibilidade de custear o Executivo todas as obras e serviços com as quantias alinhadas nas tabellas e consignações das leis annuas. E' incomprehensivel, sem duvida alguma, que isso seja levado a um limite que destrua a propria funcção constitucional das camaras em materia de votação da despesa publica.

As prerogativas do Executivo, na execução orçamentaria, foram dilatadas em proporção muito maior do que talvez faça crer um exame superficial da materia. A razão é crystalina. Não são apenas os creditos supplementares que aggravam, realmente, no encerramento do balanço de cada exercicio, a situação orçamentaria do paiz. Ha, por sua vez, os creditos especiaes, de toda a natureza, e os creditos extraordinarios, reclamados por circumstancias anomalas que, vez por outra, irrompem nas varias unidades do paiz, exigindo recursos tambem imprevistos.

O capitulo, porém, de maior relevo, nesse assumpto, diz propriamente respeito aos creditos especiaes. Na abertura delles, o Governo ora adopta o processo da execução da despesa mediante recursos providos directamente do erario, ora se soccorre do expediente das emissões de apolices, quando não contribue para aggravar a divida fluctuante da nação. Justificam-se semelhantes medidas quando o objectivo que com ellas se visa, se refere ao apparelhamento do nosso systema de communicações terrestres ou maritimas, quer dotando as estradas com o material rodante indispensavel, quer realizando nos portos os melhoramentos reclamados pelas exigencias do nosso trafego mercantil.

Esse é o limite intransponivel dentro de cujas linhas deve ser contida a faculdade governamental outorgada no sentido de criar e solver compromissos fóra da orbita dos recursos consignados pelo Congresso nas leis orçamentarias.

A VEZ DO APPLAUSO

Plinio BARRETO.

(Da nossa succursal de S. Paulo)

Até agora, nas correspondencias que tenho enviado de S. Paulo para "O Jornal", a censura tem predominado. Quer na administração municipal, quer na administração estadual nada se me deparou que merecesse applausos.

Fui constrangido, por isso, a criticar quando o meu prazer seria elogiar. A culpa, porém, não foi minha. Recebo os factos como elles são e examino-os sem animo preconcebido. Hoje, felizmente, encontro no meu caminho duas medidas, uma da Prefeitura e outra do governo estadual, que posso applaudir sem constrangimento. A primeira, a da Prefeitura, é a resolução de construir nesta capital um parque de diversões para creanças pobres. A segunda, a do Governo do Estado, é a expedição do regulamento para as escolas maternaes. Qualquer dellas é uma providencia do mais alto e do mais nobre alcance social. Com o parque de diversões, vae a Prefeitura resolver um dos problemas mais angustiosos do municipio de S. Paulo: o da falta de distracções hygienicas para os deserdados da fortuna. Confrange o coração ver tanta creança, pelas ruas da capital, sem outro divertimento que o das correrias pelas calçadas, á frente de cortiços immundos e sob a ameaça constante do perigo ou de ferimentos oriundos do trafego intensissimo de vehiculos.

Com o parque de diversões, cujo plano foi superiormente traçado por uma commissão de gente entendida, e que reclamo é uma primorosa pagina de litteratura, e de educação physica, teremos, dentro em pouco, em São Paulo, se a idéa se transformar em facto, o mais pittoresco, o mais vivaz, o mais encantador e o mais humano dos centros de recreação.

As escolas maternaes, que o Estado criou têm uma orbita de acção mais ampla e constituem, evidentemente, um ensaio social de alcance mais vasto. Essas escolas têm por fim, segundo as proprias palavras do Regulamento "prestar cuidados familiares ás crianças, filhos de operarios, que tenham de ausentar-se do lar, para o trabalho". Anexa a cada escola maternal funccionará uma "créche" "destinada a receber crianças no periodo de aleitamento, e as de menos de tres annos de edade, emquanto suas mães estiverem no trabalho".

E' do mais intimo do coração que applaudo essas criações. Todo o dinheiro que o Estado empregar nessa obra benemerita será um dinheiro abençoado. O filho do operario vae ter, d'ora avante, garantida a sua subsistencia, a sua instrucção e a sua moralidade. Mais do que os batalhões da Força Publica, irão essas escolas preservar a sociedade de amanhã da desordem e da anarchia. E' assim, é extendendo a mão bemfeitora ás classes desprovidas de recursos, aos homens do trabalho, é que o Estado realiza, verdadeiramente, os seus fins, e ergue, em torno da sociedade, a barreira protectora sem a qual ella facilmente se esboroa e dissolve.

Lamento, apenas, que o governo tivesse fixado para limite maximo de frequencia nas escolas a edade de sete annos. Creio que nenhum inconveniente haveria para o Estado alongar essa edade até nove ou dez annos. Aos sete a creança ainda é um encargo pezado para o pae, que é obrigado a abandonar o lar, afim de attender ás necessidades do trabalho. Dos nove e dos dez em diante, já começa ella a adquirir uma certa individualidade e a auxiliar os paes nos afazeres domesticos.

Acho, tambem, que o regulamento podia ter deixado ao criterio dos professores das escolas a escolha e applicação de certas medidas que recommenda, evitando, assim, o defeito de baixar a umas tantas minudencias, esquecendo-se de outras e abrindo o flanco a criticas jocosas. E' assim, por exemplo que recommenda expressamente em artigo especial, que as crianças devem lavar as mãos antes de se sentarem á meza, devem mastigar lentamente e muitas vezes, e devem escovar os dentes após da refeição. Tudo isso é inutil, ou melhor, tudo isso não precisa estar escripto, para que uma educadora ponha em pratica. São coisas elementares numa escola educativa. Além disso, uma vez que o Regulamento desceu a esses pormenores, devia tambem descer a outros, que ommittiu, sobre cuidados hygienicos que, fóra da mesa a criança, para ser aceiada, precisa observar...

São estes os unicos defeitos que se apontam no Regulamento. Outros ha, mas não importa. O principal era que as escolas fossem criadas e que entrassem a funccionar. A criação está conseguida, e o funccionamento não tardará.

Console-nos isto de tanto erro politico e de tanta exquisitice administrativa, que espanta e inquieta os que, amando a sua terra, acompanham attentamente, mas de longe, sem della participar, a vida dos governos.

Desigualdade da sorte

A situação de prosperidade, em que se encontra, presentemente, o Amazonas, resurgindo da quasi indigencia a que chegára, não póde ser posta em duvida, tanto a têm proclamado successivos telegrammas, e já passou o tempo em que os telegrammas mentiam.

A essa prosperidade, porém, não aconteceu o mesmo que acontece ao sol, que, quando brilha, é para todos — *lucet omnibus*. A classe dos funccionarios inactivos está longe de compartir a boa sorte do funccionalismo activo, no tocante ao recebimento, em dia, dos seus vencimentos de reforma ou aposentadoria.

O contentamento geral, por terem subido os preços da castanha e da borracha e por haver egualmente subido o proprio Estado á alta condição politica de ser governado por delegado do governo central, e não por qualquer estadista do seu fabrico, com materia prima de casa, tem essa nota dissonante. Estão contentes os politicos, que até declaram não querer mais saber de outra vida, pedindo que, depois do interventor, tenha o governo federal a bondade de dizer-lhes quem quer que elles no meiem governador, á altura da autonomia do Estado. Não menos contentes os subsidiados do Thesouro, os credores, em geral, e, além desses todos, as proprias classes que trabalham, sentindo-se mais alentadas com esse dom do céo que foi a intervenção, com as suas felizes e justamente garbosas consequencias. Entretanto, nesse már de rosas em que navegam, presentemente, o governo e os governados do Amazonas, ha essa negra penedia de espinhos, dolorosa partilha dos que outr'ora serviram a administração, afastando-se do serviço, quando, pela molestia ou pela edade, se tornaram incapazes de trabalho.

A reclamação ou queixa que se levanta contra essa diversidade de tratamento faz notar, sobretudo, a iniquidade que resulta de não se ratear entre todos os funccionarios, activos e inactivos, o pão a que todos têm egual direito. Todos os pedidos, todas tentativas, no sentido de se modificar esse systema, têm sido baldados, e dahi resulta que o unico recurso da pobre classe, tão injustamente preterida, é o desesperado recurso á feroz voracidade da agiotagem.

Ahi está como á festa de felicidade e fartura, em que se está regalando o povo amazonense, falta um elemento de tal modo apreciavel, como seja esse da gente que trabalhou até se inutilizar no trabalho.

BOLETIM INTERNACIONAL

Tivemos, ha tempos, ensejo de chamar a attenção para o apaziguamento das paixões partidarias, promovido no Chile pela politica liberal e tolerante do presidente Alessandri. Chamado pelos seus concidadãos para retomar a direcção do governo, aquelle estadista, esquecendo os aggravos que tinha contra os que o haviam forçado a deixar a presidencia e a retirar-se para o estrangeiro, assumiu uma attitude equilibrada que lhe está permittindo conduzir os negocios publicos sem maiores complicações em uma phase delicada e difficil de remodelação constitucional. Tanto mais embaraçosa era a posição do presidente Alessandri, quanto é elle o chefe de um dos partidos que lutam pelo triumpho das suas idéas na reforma das instituições chilenas. Comtudo, o sr. Alessandri tem sabido conciliar a lealdade aos correligionarios e a fidelidade aos seus principios doutrinarios com uma attitude de tolerante respeito pelo ponto de vista dos adversarios.

Dessa orientação superior do estadista que preside o Chile estão redundando effeitos que é interessante assignalar. A questão da reforma constitucional livre e amplamente debatida em um ambiente em que a propria liberdade attenua o calor das paixões politicas, está tomando a fórma de profundo e desenvolvido inquerito sobre os problemas sociaes e economicos do Chile com vistas a fazer da remodelação politica a opportunidade para a solução de uma série de questões de interesse geral para o paiz.

Realmente, temos, hoje, do Chile a impressão de um vigoroso renascimento, a sensação tonificadora de uma crise de super-actividade mental, em que as forças intellectuaes da nação estão movidas por um alto impulso patriotico, a procurar realizar não apenas uma reforma politica, mas verdadeira reconstituição integral da vida nacional sob todos os seus aspectos.

Na imprensa, nos comicios politicos, nas cathedras das escolas e nas conferencias, os mais brilhantes expoentes da mentalidade chilena apparecem sustentando os pontos de vista mais diversos e frequentemente oppostos. Ha nessas expressões da intelligencia livre, pesquizando tenazmente os factos, abordando dessassombradamente os problemas mais controversos e mais delicados, ferindo susceptibilidades sem se preoccupar com as consequencias, um symptoma impressionante de confiança em si mesmo, revelada por um povo forte que póde expandir as suas aptidões em um regimen de plena liberdade.

Ao mesmo tempo que os intellectuaes agitam grandes e, por vezes perturbadores problemas sociaes e economicos, observa-se uma intensa affirmação do sentimento patriotico que, no Chile, como por toda a parte, se intensifica sob o influxo bemfazejo da liberdade politica. Um caracteristico signal desse ardor patriotico foi o enthusiasmo com que, em 23 de maio, foi celebrado o dia de glorias da marinha chilena. Todas as classes e todos os partidos deram-se mutua tregua para celebrarem em um gesto patriotico commum o sacrificio heroico de Arturo Pratt no combate naval de Iquique.

Outro aspecto interessante da situação chilena é a preoccupação viva e intelligente pelos problemas attinentes á saude da raça e á hygiene publica em geal. O problema eugenico está em fóco no Chile. Ha um grande movimento a que se associam além de medicos e de homens publicos dos differentes patidos, elementos sociaes de grande prestigio, inclusive muitas senhoras da alta sociedade de Santiago.

Todo esse bello movimento de renovação nacional emana, em ultima analyse, das condições politicas determinadas no Chile pela orientação liberal e tolerante do presidente Alessandri. Sob esse regimen de liberdade apaziguadora, o Chile que, ha mezes atrás vivia sob a ameaça de graves conflagrações, caminha, hoje, em paz para a sua renovação politica e social dentro da ordem e sem receios de sobresaltos revolucionarios. Essa maravilha realizou-a o presidente Alessandri com a politica simples e facil de restauração da normalidade pela tolerancia e pela liberdade.

AS PROXIMAS ELEIÇÕES FLUMINENSES

SUSPENSO O ESTADO DE SITIO NO PROXIMO DOMINGO

O presidente da Republica assignou, hontem, na pasta da Justiça o decreto suspendendo no dia 7 do corrente mez, no Estado do Rio de Janeiro, o estado de sitio prorogado pelo decreto n. 16.890, de 22 de abril ultimo, visto que nessa data se devem realizar as eleições para o preenchimento de uma vaga de deputado federal pelo referido Estado.

CODIGO COMMERCIAL

Reune-se hoje, ás 20 horas, no Instituto dos Advogados, sob a presidencia do desembargador Alfredo Russell, a commissão especial que estuda o projecto do Codigo Commercial, em collaboração com o Conselho Superior do Commercio e Industria.

VIDA LITERARIA

MALES DE HONTEM E DE HOJE

Tristão de ATHAYDE.

Especial para O JORNAL

O Passado não é o que passa mas o que fica. O que passa, na historia das coisas e dos homens, não chega a formar passado: é apenas a corrente turva, indistincta, apressada á qual a massa dos factos e das idéas confia o seu destino. Só o que vence esse impulso para o esquecimento; só o que emerge dessa evanescencia fundamental á natureza, consegue formar então o Passado. Ha por vezes injustiças nessa victoria da Passagem contra o Passado. A onda de darwinismo do seculo passado levou-nos a applicar a selecção natural a dominios inteiramente estranhos á biologia; quando o mundo social ou o mundo mental nos mostram que nada é menos certo, nesses dominios, do que a sobrevivencia dos typos superiores. Essas injustiças, porém, suscitam justamente as reparações, os renascimentos, as revisões de julgamento. E por isso mesmo é que cada geração deve procurar o seu passado.

Este não é, como ha quem pense, o dominio da immobilidade, da fixidez definitiva, onde o presente desemboca, para a rigidez da morte. Nem é, por outro lado, uma criação do nosso subjectivismo. Não se póde dizer, portanto, com segurança, nem que os vivos governam os mortos, nem tão pouco que os mortos governam os vivos.

O que ha, ahi, como no mundo physico, é uma readaptação de cada espirito, de cada grupo, de cada geração, ao Passado real e áquelle que foi criado pelas gerações e pelos homens que nos precederam. Póde-se dizer, portanto, nesse sentido, que cada homem tem o seu passado, e será tanto mais verdadeiro quanto mais se approximar de uma realidade, que não nos é dado talvez conhecer de bloco e por criterios infalliveis, mas da qual, em todo o caso, podemos nos approximar, com esforço e sem orgulho.

—

Existe, portanto, em cada geração o dever de procurar o seu Passado, de verificar se lhe convém o que lhe foi legado ou se, pelo contrario, ella julga poder rectificar, ajustar melhor á verdade o Passado dos homens de hontem.

E' mesmo uma condição fundamental daquelles que pretendem criar, no dominio das idéas — uma critica prévia ao passado. E' o unico meio de saber em que terreno se vae construir. E' uma clarificação interior, tambem, e uma medida de prudencia e economia de forças.

Mas nós gostamos de começar de cima para baixo. Todo o Brasil tem sido feito assim. E preferimos continuar. E' um dos elementos do nosso clima interior, origem dessa desordem latente e patente da nossa formação social. Defeito dessa prodigiosa anarchia da educação, que não sei até que ponto nos levará, se uma reacção de severidade e de rigidez intelligente não encaminhar essa tendencia natural á lassidão e á confusão instinctiva com que a natureza dota, em regra, a todos os homens, especialmente aos homens dos tropicos.

Talvez já seja possivel notar que um dos defeitos da nossa geração é a falta desse espirito historico. Bem sei que a historia exige a edade. Até certo ponto, porém. Sobretudo no sentido de aprofundar, de documentar, de consolidar as hypotheses e affirmações da mocidade. Esta, ao contrario, é necessaria á historia, para dar-lhe uma vida e uma actualidade, que os historiadores na sua edade convencional de cabellos brancos (um historiador para o vulgo é sempre um homem de oculos e cabellos brancos), já não podem dar-lhe.

Não vejo, até agora, na nossa geração, rapazes que se tenham dedicado á historia e que possam pesquizar, com autoridade e lucidez, o passado, de fórma a dar-nos a imagem desse "nosso" Passado, a que acima me referi. Alguns tem-n'o feito em dominios especializados e isso mesmo, ás vezes, sem a necessaria documentação original, e pesquiza propria.

Na ansia do futuro, de fazer qualquer coisa de novo, vamos levantando as paredes, depois de lançar apenas um olhar distraido e rapido ao terreno. E dahi muito juizo falso ou mesmo justo, mas sem base, sem a filtragem necessaria dos elementos recebidos. Temos o golpe de vista sobre a literatura passada, do sr. Ronald de Carvalho. Temos o estudo sobre o movimento philosophico do padre Leonel-Franca. Temos... Fico aqui matutando que mais temos propriamente de Historia, em nossa geração...

Nossa historia geral está toda em mãos de homens das gerações passadas. Capistrano de Abreu, João Ribeiro, Rocha Pombo, Oliveira Lima, Alberto Rangel, Tobias Monteiro, todas as nossas autoridades em historia já dobraram os cincoenta ou os sessenta. E será quando lá chegarmos que comecem a surgir os nossos historiadores, isto é quando já não tivermos necessidade delles? Porque a historia que interessa, que mais nos interessa não é tanto a historia "do facto", mas a das idéas, dos movimentos politicos, das reacções sociaes, emfim a historia de um organismo nacional vivo e em formação. E não ha uma objectividade intratavel da historia.

—

Vê-se mesmo um desinteresse por coisas historicas, que deve assustar, como symptoma de apathia, de scepticismo, ou de ignorancia das coisas do nosso passado, e portanto do nosso ser nacional.

Ainda agora, no mez de abril, commemorou-se o centenario da Epopéa dos 33, que trouxe o germen do movimento da independencia uruguaya. Somos directamente interessados no caso, pois desde aquelle momento o problema da Cisplatina assumiu um caracter alarmante até a sua perda definitiva e justa. Pois bem, não me lembro de ter encontrado, em nossos jornaes e revistas, nada de importante que se referisse ao assumpto.

Nem de velhos nem novos. Todos unanimes no silencio.

Póde haver melhor demonstração do nosso desinteresse pela historia e pela America?

Foi, portanto, com vivo interesse que tomei do livro de historia recentemente publicado pelo sr. Antonio Torres.

Antonio Torres — "As Razoens da Inconfydencia, ed. H. J. Castilho — Rio, 1925.

Logo verifiquei, porém, tratar-se de um livro de paixão historica e não de historia. Coisas que divergem mas não se contradizem. E' mesmo necessario que a historia não se confunda com frialdade, indifferença amorpha, mera repetição de factos. O historiador deve marcar a historia com a sua personalidade. Mas não adaptar a historia a si, a um determinado ponto de vista de modo a deformal-a, como em parte o fez o sr. Antonio Torres. E' aliás um livro de polemica documentado, meditado, superiormente argumentado com algumas verdades necessarias e corajosamente ditas, escripto com aquelle nervo de linguagem, fluente, simples, poderoso que bem lhe conhecemos.

E' um livro, porém, de parcialidade apaixonada. Basta dizer que o autor, que é homem de espirito, chega a achar espirito no seguinte: "Tambem cá não estava felizmente quando ao Rio chegaram, fazendo viagem de kágados, Saccadura e Coutinho Gago, num aeroplano que, segundo a phrase pittoresca de um espirituoso (sic) collega de jornalismo, "era um tamanco voando com azas de bacalhão". Francamente, é ser muito pouco exigente em materia de espirito...

—

Todos nós temos a nossa "marotte". Damos daqui, damos dali e volta e meia tornamos á nossa idéa favorita. A "marotte" do sr. Antonio Torres é malhar em Portugal. Fala disso e daquillo, escreve sobre assumptos os mais variados, mas a cada momento, sempre que póde, zás!, um coque nos portuguezes, uma pennada no "velho Reino".

Neste livro, não se limitou aliás a essa mera eloquencia demolidora em palavras, tão facil de ser empregada. E', como disse, um livro sem rhetorica, cheio de factos e citações de autoridade. E representa de facto, um estado de espirito bastante generalizado entre nós.

Um estado de espirito colonial a meu ver. E o fructo de um nacionalismo urbano, como já tive occasião de dizer nestas mesmas columnas. Estado de espirito, aliás, que nasceu da exploração que alguns jornalistas de segunda ordem, empresarios de "tournées" de literatice caricata e politicos interesseiros ou ideologos, começaram a fazer em torno de uma pretensa união Luso-Brasileira, que é das idéas mais comicas que modernamente têm agitado o nosso paiz.

Estado de espirito, que nasceu tambem da historia apologetica que os portuguezes das novas gerações começam a fazer, para reagir contra a historia derrotista da ultima geração, sobre a qual se fundam todos aquelles que pretendem deprimir inteiramente a colonisação portugueza entre nós.

Estado de espirito que se alimenta, além disto, em algumas manifestações de força, mais ridiculas a meu ver que perigosas, como foi o inacreditavel enterro de João do Rio, e certas demonstrações effectivas do dinheiro, como bem o sabe fazer a opulenta e patriota "Colonia" no jornalismo ou nas campanhas presidenciaes.

Não acho que a colonisação portugueza deva ser louvada. Mas francamente não vejo que mereça uma condemnação absoluta. Um dos pontos mais difficeis mesmo da historia das nações, que, como nós, passaram de colonia á liberdade, é esse de separar o que devemos a quem nos colonizou, em mal ou em bem, e o que devemos ás condições naturaes, muito mais activas e profundas em sua intervenção.

A primeira divisão, portanto, a fazer num estudo historico objectivo e systematico de nossa formação nacional, seria essa entre o elemento politico — representado por Portugal no periodo colonial — e o elemento natural — representado pelas condições de meio, de raça nova, de idéas divergentes que se foram oppondo áquelles elementos politicos primitivos.

—

Não ha duvida que o systema colonizador portuguez foi tardo e oppressivo. Já o padre Antonio Vieira o denunciava. E tudo o que o sr. Antonio Torres diz sobre a inepcia com que os portuguezes mantinham o Brasil numa tyrannia sombria e mesquinha, para exploral-o quanto possivel fosse em suas riquezas e depois atirarem todo o ouro de nossas minas, de nossas culturas, de nossas florestas, em esbanjamentos desmedidos, em vaidades estupidas da Côrte; em obras sumptuarias, embaixadas luxuosas, titulos pomposos, comprados a peso de cruzados, — tudo isso é exacto. De toda a riqueza de que Portugal despojou o Brasil, nada lhe ficou: os inglezes ou o Papa recebiam a maior parte; o resto era esbanjado em aventuras e vaidades improductivas, e Lisboa, que foi, em certos momentos, um dos maiores centros commerciaes da Europa, depois que o Mediterraneo cedeu ao Atlantico a sua primazia, Lisboa deixou tudo escoar-lhe das mãos, sem a intelligencia de fazer produzir fructificar, converter-se em força e prestigio esse ouro, com que empobrecia a mais rica de suas provincias, o seu Potosi ultramarino.

Mas, afinal, não terá sido, em parte, a esse systema myope de colonização que devemos a nossa unidade (dado que essa unidade tenha sido rigorosamente um bem, o que não é incontestavel)?

As nações se constituem por duas fórmas principaes: aggregação e desaggregação. Foram blócos primitivos que se esphacelaram ou blócos esparsos que se reuniram. A França, a Allemanha, a Italia moderna, os Estados Unidos são nações formadas por aggregação. A historia dellas nos mostra como o tempo foi ligando os fragmentos de caracter semelhante, até formar o todo unico que hoje apresentam. Em França, foi essa união uma obra lenta da Monarchia; na Allemanha, o genio de um homem, ao menos na phase final; na Italia, a de uma geração audaciosa; nos Estados Unidos, a de uma vontade lucida e pertinaz.

A' obra de desaggregação deve Portugal a existencia. Uma provincia mais audaz, mais rica, mais ciosa de sua autonomia, que se desliga da matriz unica. Toda a peninsula balkanica é uma obra de desaggregação, como o foram a America Hespanhola e o esphacelamento da unidade austro-hungara, depois da Guerra, mantida artificialmente, como era pela Monarchia Dual. E, hoje, nos nossos olhos, está se processando nova obra immensa de desaggregação no ex-imperio tzarista, que as ideologias do principio das nacionalidades, aceito pelos sovieta, estão esphacelando em innumeras republiquetas, mais ou menos communistas.

Existe, porém, uma terceira fórma, mais rara, de formação nacional, que é a da segregação. Quando essa segregação é voluntaria, é o caso da Inglaterra. Quando forçada, é o caso do Brasil, como, em parte, o da Irlanda.

A essa politica de segregação, que Portugal praticou com o Brasil, e que se traduziu nessa longa oppressão com que, até o inicio do seculo XIX, se prohibiu que a colonia pensasse, escrevesse, trabalhasse por si, podendo, em todo o caso, combater e trabalhar... para o Reino, a essa politica devemos, em parte, a nossa unidade. E, assim sendo, é preciso julgal-a de um ponto de vista superior, e não demagogicamente, como, em geral, o faz o sr. Antonio Torres.

—

Não parece tambem mais irrespondivel o argumento de citar opiniões de estrangeiros sobre a nossa ex-Metropole, para reduzil-o a zero. Se o argumento fosse irrespondivel, a Allemanha estaria, hoje, reduzida a uma potencia do mal, que o mundo deveria unir-se para exterminar. E, quanto ás auto-criticas, são até um symptoma de lucidez e de coragem. O primeiro passo para a cura dos males nacionaes. E foi pensando o contrario que a Allemanha se espatifou no Marne.

Como dizia ha pouco, com espirito, o embaixador inglez num discurso, "os paizes jovens são muito ciosos das menores criticas que lhes fazem. Nós, porém, de quem ha cerca de mil annos, se tem dito tanto mal e tanto bem, já estamos um pouco mais calejados a respeito".

Essa animosidade real entre portuguezes e brasileiros, que ainda existe aqui, é a meu ver um residuo de colonialismo e uma exarcebação natural da mocidade. Portugal está a braços com uma irremediavel decadencia politica, e é evidente que perderia muito mais se nos perdesse (são impressionantes as cifras do decreto do governo portuguez sobre remessas de dinheiro do Brasil para lá, que o sr. Antonio Torres transcreve e commenta com justa acrimonia) do que o Brasil, se Portugal se fechasse a nós.

O problema, porém, não é este. Não creio que seja exacta uma orientação de nossa historia tomando por base Portugal. Acho que é um erro reduzir o periodo colonial e mesmo, como querem, o seculo de independencia nacional a uma acceitação do portuguez ou a uma lucta contra o portuguez. E' desvirtuar inteiramente a nossa formação. E' evidente que o dominio portuguez teve uma grande importancia, e com elle os erros de que fomos victimas ou os beneficios que recebemos. Mas é falsear a nossa historia, fazel-a girar em torno disso, simplifical-a como uma longa opposição de paulistas e emboabas.

Os elementos me parecem ser dois, já o disse. E desses, o elemento natural é mais geral, mais pronunciado, mais permanente e profundo do que o elemento politico. Embora menos apparente.

—

Estamos aliás em uma phase em que o elemento politico voltou a ter uma preponderancia effectiva e um pouco forçada pelas circumstancias. E isso devido a outro elemento, que a Republica erigio em espantalho de nossa vida nacional de hoje — o militarismo.

Sobre elle escreveu-se agora um livrinho.

José de Souza Soares — O Militarismo na Republica, ed. M. Lobato, S. Paulo, 1925.

que não vale nada como livro. E' uma simples collectanea de discursos, decretos, ordens do dia, debates parlamentares, em torno do assumpto, que o autor procura ligar entre si com meia duzia de palavras bombasticas e vulgares. Indica, porém, mesmo na sua insignificancia, que o problema está no primeiro plano. Republica feita, ou pelo menos, julgada pelos militares como feita por elles, ainda não conseguiu até hoje sair desse pantano perigoso e esteril, em que o elemento militar, ora dominante ora dominado, ainda em geral não comprehendeu o crime de intervir na politica militante, symptoma mortal da anarchia latente dos espiritos.

Sobre esse ultimo periodo revolucionario de cujas consequencias ainda não conseguimos emergir já têm apparecido algumas publicações e agora surge mais uma

Sargento João Vicente — Revolução de 5 de Julho — Rio-1925.

onde, sem o menor deslumbre de gosto ou intelligencia social dos phenomenos, se conta o desenrolar dos factos, e se desenrola adjectivos sem conta a todos os poderosos do dia.

Estamos vivendo a crise mais grave dessa febre intermittente de militarismo que a Republica inoculou em nosso organismo.

E o mal assume já hoje proporções sociaes mais graves, pelas ramificações que estendeu pelos erros accumulados ou recentes, de cima e de baixo, pelas paixões comprimidas. Nada disso devemos consentir que desoriente a nossa lucidez, e dominando impulsos e reacções naturaes contra esse mysticismo da força que anda contaminando o mundo, devemos pensar que o Brasil precisa sobretudo defender a sua estructura e para isso ha duas palavras, que são acções, e que se seguem logicamente, necessariamente: unidade e continuidade.

—

Em uma secção literaria, como esta, não póde passar sem referencia especial o recente discurso do sr. Juvenal da Rocha Vaz, a mais alta autoridade do Ensino no Brasil. Essa peça oratoria, realmente unica em nossos annaes de eloquencia, e que faria córar de inveja ao proprio Budião de Escama, na Escola do Recife, ha meio seculo, ficará como um attestado de nossa cultura no anno da graça de 1925. O Brasil em peso deve ler essas palavras, pronunciadas pelo reitor da Universidade do Rio de Janeiro, em que se faz a apologia do "paletot sacco e no verão do palm-beach e do chapéo de palha"; em que o autor affirma que — "comecei a apreciar Solidonio Leite, quando iniciou a divulgação dos classicos esquecidos. Mas detesto o classico protocollo"; mais adeante, que "as emoções pervertem as funcções do vago e dahi sensações desagradaveis e incommodas;" em que declara que é "commodista, embora a minha actividade não me permitta o goso do conforto", o que é pena; em que appella para a autoridade de physiologistas notaveis, para affirmar commovido, numa phrase que fez seguramente estremecer no Empyreo a sombra de Swift: — "que não ha prova maior de consideração que esta a do almoço e a do jantar".

Limito-me á transcripção de algumas dessas sentenças immortaes, pois não ha argumento mais eloquente do que o gesto de Phrynéa.

—

Recebidos: — Mario Sette, "Velhos Azulejos"; Domingos Beguito, "Surdinas e Escarceus"; Delgado de Carvalho, "Methodologia do Ensino Geographico"; Leonidio Ribeiro Filho, "Discurso de Laurea — A dor em Medicina Legal"; G. A. Bailly, "Indice da Legislação Brasileira sobre Agricultura, Industria e Commercio"; Justino de Andrade, "Da Posse"; Waldemar Ferreira, "Sociedade por quotas"; Ubaldo Soares, "A questão chileno-peruana"; Francisco Elras, "Os Cadetes"; Benjamin Costa, "Outono ou folhas mortas"; Casa Editora Renascença, "Na Cecilia — outras lendas"; Luiz de Camões, "Dinamene — Intr. de Afranio Peixoto".

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

AOS CONCORRENTES

Afim de que nos seja o mais possivel evitada a re-publicação das figuras do presente concurso, CONVEM QUE OS NOSSOS LEITORES NOS FAÇAM PEDIDO DAS FIGURAS QUE PORVENTURA LHES FALTEM, TÃO DEPRESSA ESSA FALTA SEJA POR ELLES OBSERVADA.

A notificação das faltas quando o concurso já vae adiantado e se acham por via de regra exgotadas as nossas edições, colloca-nos em difficuldades para satisfazer, como desejariamos, os pedidos dos nossos amigos e leitores.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS PARA A RUA RODRIGO SILVA, 12 — Escriptorio do O JORNAL

FRANCISCO SCHMIDT

Veiga MIRANDA
Antigo Ministro da Fazenda

Sessenta e cinco annos de trabalho no Brasil

Tendo chegado ao Brasil em 1859, aos oito annos de edade, sem outra riqueza a não ser a sua saude de criança robusta, Francisco Schmidt falleceu em 18 de maio de 1924, com setenta e tres annos, deixando uma das maiores fortunas deste Estado. Não consistiu, porém, na riqueza a melhor herança que póde legar aos seus descendentes. Superior a ella foi a consideração, a estima, o renome de homem bom, cheio de altruismo e probidade, que sempre o cercaram. E da sua obra valiosa, exemplar sob multiplos aspectos, resalta como dos mais apreciaveis a distincção moral que soube imprimir aos que — homens e senhoras — são hoje portadores do seu nome. Não se deu com elle e com os seus o que em geral se observa entre quantos ascendem, já não digo da pobreza mas da simples mediocridade aos altos pincaros da abastança. Jamais se envaideceram, jamais pompearam a riqueza. Nem o mais leve desses tons caracteristicos aos millionarios improvisados, e onde se denuncia a propria serpresa ou melhor como que a vertigem dessas alturas. Absolutamente o contrario era o que se dava, é o que se dá. A mais encantadora singeleza de costumes, o desprendimento mais completo pelas exterioridades ostentatorias, pelas apparencias de luxo berrante, cercados apenas todos daquelle sobrio conforto, nascido de um tacto superiormente fidalgo, como se das mais aristocraticas linhagens descendessem. Mas, de facto, senhores, onde mais bella origem para uma estirpe civilizada? Porque ensoberbecer-se alguem de um avô mata-mouros, em vez de ensoberbecer-se de um antepassado que se encheu de glorias no trabalho bemfazejo da paz usando de instrumentos para rasgar a terra em vez de armas para rasgar o corpo aos seus semelhantes?...

Tive a boa estrella de privar, durante muitos annos, nesse impeccavel e hospitaleiro solar de Monte-Alegre, a fazenda matriz, a especie de capital dos grandes dominios do Rei do Café. Observei ali, em horas de intimidade, em palestras longas com quem se tornára um dos seus melhores amigos, muita coisa bella e edificante, muitas scenas de patriarchal simplicidade, muitos episodios dignos de ser rememorados para o publico, pois encerram licções proveitosas, exemplos e ensinamentos uteis.

A visita de Enrico Ferri

Um traço apenas bastará para dar idéa do que venho de affirmar, e quem vereis manifestar-se não sou eu, que poderia ser acoimado de suspeição, mas sim um visitante estrangeiro.

O immenso apparelho de trabalho criado e presidido por Francisco Schmidt (e onde a receita e a despesa eram superiores annualmente aos orçamentos de muitos Estados do Brasil) possuia uma organização modelar, funccionando sem difficuldades, sem um defeito, como se a engrenagem de todas as peças obedecesse aos mais rigidos principios da Mecanica. Enrico Ferri viu-o, e attestou-o, maravilhado.

Quando o celebre criminalista italiano esteve em S. Paulo, em 1908 ou 1909, indo tambem a Ribeirão Preto, convidei-o a visitar lá algumas fazendas. A que mais o impressionou, e de onde o excursionista voltou positivamente encantado, foi "Monte-Alegre", não só por aquella propriedade agricola em si mesma como porque dali lhe foi possivel abranger todas as demais, a ella subordinadas, com as dezenas de milhões de cafeeiros e as dezenas de milhares de trabalhadores correspondentes.

Um facto typico

Convem frizar, antes de mais nada, que dentre os patrões da ultima geração cafeeira, quando a reminiscencia dos habitos de senhores de escravos ainda prejudicava sobremaneira a consideração do fazendeiro para com os trabalhadores de enxada, nenhum deixou melhor renome de justo, de bondoso, de amigo dos seus servidores e empregados, do que Francisco Schmidt. Uma verdadeira auréola o cercou sempre a esse respeito, tornando as suas fazendas sempre procuradas pelos assalariados do campo, e conseguindo que nellas se fixassem por longos tempo os colonos, cujas tendencias de nomadismo são bastante conhecidas.

Presenciei, certa occasião, um facto typico, explicação eloquente do prestigio daquelle patrão rural.

Tinhamos feito pela manhã uma excursão de automovel, e pararamos em uma das suas fazendas do municipio de Sertãosinho, para almoçar. Descansavamos, após o almoço, na varanda da casa, quando o administrador pediu licença para apresentar-lhe um rapaz, candidato ao emprego de fiscal. Veiu o moço, respondeu a varias perguntas mostrando pratica do serviço, tinha optima apparencia, não exigia condição alguma excepcional. Entretanto, Schmidt não o aceitou. Quando o pretendente se retirou, perguntei-lhe porque o recusara.

— Não reparou debaixo da aba do patot?... Não gosto daquillo. Empregado meu não tem licença de andar armado. Só o canivete para picar fumo...

Tendo percebido a saliencia dos dois canos de uma garrucha á cinta do rapaz, elle não censurara nada, nem áquillo alludira. Psychologo arguto, traçara mentalmente o perfil moral do homem, habituado a andar munido de armas de fogo, e bastara.

E' um incidente frivolo na apparencia, mas de facto profundamente significativo. Com o espirito cheio de equidade daquelle patrão não se coadunavam os habitos de incutir disciplina pelo terror, pensando que não estava nas armas de fogo a base da autoridade dos superiores para com os subalternos. E quem compulsar a chronica policial de todas as comarcas em que havia fazendas de Francisco Schmidt verá que nellas não se registravam esses conflictos de fiscaes ou administradores contra os empregados, nem aggressões destes áquelles, reinando em todos essa boa paz resultante do respeito que nasce da compenetração dos proprios deveres e não da idéa de possiveis repressões "manu militari".

Pelas alturas de 1909 ou 910 houve uma gréve de colonos na zona de Ribeirão Preto, ao começo da safra. Queriam augmento no preço da colheita de café, embora esse preço estivesse fixado pelos contractos celebrados ao iniciar-se o anno agricola. Seria natural que partisse do maior de todos os interessados o movimento de repulsa a tal pretensão, pois os 100 ou 200 réis que pediam a mais em alqueire os colonos, importariam para elle em centenas de contos. Seria a defesa de um direito a exigencia d cumprimento de um compromisso. Entretanto, o contrario foi que se deu. Não só Schmidt não relutou em acceder ao pedido como aconselhou aos fazendeiros amigos e visinhos que fizessem o mesmo. Os tempos corriam mais folgados para elles, era justo que fossem beneficiados os colonos... Sempre o espirito de equidade, de justiça.

O "bon-juge" Magnaud

Era esta a face sympathica por excellencia, a nota predominante na quelle caracter. Vou narrar um episodio de que fui testemunha e que muito bem o define.

Em uma sessão da Camara Municipal de Ribeirão Preto foi lido o requerimento de alguem pedindo o pagamento de uma conta por serviços ou fornecimentos feitos, havia algum tempo, á Municipalidade. Annexo aos papeis já se achava o parecer da Commissão de Justiça, opinando pelo indeferimento do pedido, sob o fundamento de que a divida estava prescripta. Iriamos naturalmente approvar o parecer sem nenhum debate, quando Schmidt que occupava a presidencia passou a sua cadeira a outro vereador e pediu a palavra. E vimos então alguma coisa que nos fez lembrar a maneira de julgar daquelle celebre juiz francez, o "bon juge" Magnaud, cujas sentenças se baseavam mais no senso commum e na piedade humana do que na letra dos codigos, entendendo que a justiça não é muitas vezes a que apontam os livros de jurisprudencia mas sim a que resalta do raciocinio emancipado de preconceitos e de sophismas a que a lei se presta. A argumentação que emittiu Schmidt foi um perfeito arrazoado á moda de "bon juge" francez. Achava que não ficava bem á Camara deixar de pagar uma conta por aquelle motivo; se um homem prestou serviços ou forneceu mercadorias esse homem devia receber o seu dinheiro, embora se tivessem passado seis annos, dez annos, ou quantos annos fossem. A divida não se extingue com o tempo cresce, augmenta com a demora do pagamento. Se isso era verdade para o caso de dois annos, de tres annos, porque deixar de ser além de certo limite? A lei que diz que as dividas prescrevem é uma lei absurda, immoral...

O valor juridico dos nossos companheiros bachareis em direito teve de ser o passo áquella voz singela, que pronunciava phrases correntias sem citar artigos nem paragraphos de nenhuma legislação convencional mas articulava graves coisas da logica natural e do sentimento humano. E a Camara mandou pagar a divida prescripta.

Quando fizerem negocios, nunca deixem atraz ninguem chorando"

Essa norma de conducta estrictamente justa e escrupulosa, Schmidt a seguia invariavelmente em seus negocios. Com a sua linguagem viva e colorida, elle synthetizou perfeitamente os seus processos commerciaes, quando respondeu a uma saudação que eu lhe fizera, num dia de seus annos, ao jantar. Haviamo-nos reunido em Monte-Alegre muitos amigos delle, e á mesa incumbiram-me de proferir a oração votiva. Limitei-me a dizer que nós não pediamos para aquella casa nem os bens materiaes nem os de felicidade: ella já os tinha. Pediamos apenas ao destino que lh'os conservasse sempre. O amphitrião levantou-se; sim, era verdade, disse, considerava-se um homem feliz, tendo sido bafejado pela ventura no seu lar e nos seus negocios, e queria revelar ali aos filhos o segredo da sua felicidade, para que elles o imitassem, pois fazendo-o seriam tambem felizes. "Quando fizerem negocios, nunca deixem atraz de vocês ninguem chorando! Recusem o melhor negocio se elle tiver de provocar lagrimas aos outros..."

Aquellas phrases fixaram-se-me na memoria. Havia qualquer coisa de solenne na attitude daquelle homem, encanecido no trabalho, dirigindo aos seus descendentes as sábias palavras exhortativas. Era o seu segredo... Jámais deixara viuva afflicta, orphãos desamparados, casal em difficuldades após a celebração de um contracto, de uma compra, de uma transacção qualquer. Regeitara-os sempre que da sua realização decorressem tristezas ou desgostos para alguem...

E todos nós sabiamos quanto era verdade aquillo. Naquella occasião mesma havia um devedor seu com a hypotheca vencida e elle não a executava. Se fazia emprestimos de dinheiro, era sempre para facilitar a outros compras de fazendas, e se o prestamista não supportava depois o encargo, elle o credor, relutava em liquidar aceitando os bens dados em garantia, e se era forçado a fazel-o cuidava de dar em primeiro logar "um arranjo á vida" do devedor, não raro encaminhando-o para melhor trilha, ao encalço da fortuna.

Enorme influencia pessoal... sem o concomitante eleitorado

Aquelle homem praticava o bem, espalhava beneficios e favores, sem a preoccupação de tirar qualquer proveito indirecto dos seus actos.

Nunca aferrolhou na gaveta titulos de eleitores, escravizando os seus beneficiados ou dependentes. Feito um favor a alguem, não ia indagar se na eleição tal esse alguem votara ou não votara ao seu lado. Dahi o paradoxo modernamente inconcebivel: sendo o maior fazendeiro do Estado, gozando de vasta influencia pessoal por ser bom e generoso, Schmidt nunca teve atraz de si a caudal de eleitores que qualquer coronelete de segunda ordem se ufana em possuir.

Ao abrir a porta a quem lhe viesse pedir um obsequio, não perguntava se o supplicante era ou não era eleitor, nem se votava com este ou aquelle partido. Bastava a categoria de criatura humana para que elle se sentisse propenso a soccorrel-a...

Conheço um facto eloquente, indice dos sentimentos a que me estou referindo. Um homem que já vivera na abastança, e que naquelles bons tempos nunca procurara o coronel Schmidt, apresentou-se um dia no escriptorio de Monte-Alegre, pedindo um emprego. Não havia vaga, e o chefe da Contabilidade, caso a houvesse, não achava o pretendente em condições. O candidato á collocação insistiu, pedindo para falar ao coronel Schmidt. Este ouve a narrativa das difficuldades em que se debatia aquelle chefe de familia, logo se compadece da sua sorte. Uma circumstancia, sobretudo, o commove, e é saber que, estudando na Escola Normal, em S. Paulo, tinha o pobre homem uma filha mocinha; precisava enviar a esta todos os mezes uma somma para a sua manutenção e, achando-se sem recursos, ia ver-se obrigado a retiral-a dos estudos. Schmidt ouve tudo, coça a cabeça, calado. Afinal, entra no seu escriptorio particular, dá ordens ao secretario e volta. Dahi a momentos traz-lhe esto uma carta para assignar...

— Não lhe arranjo o emprego, diz Schmidt, mas sua filha não deixará de estudar.

(Continúa)

PELA POLICLINICA DE BOTAFOGO

Uma festa de arte no Municipal

Ninguem ignora, em nossa cidade, a existencia da Policlinica, de Botafogo, bemfazeja casa de caridade ha longos annos fundada e mantida pelo philantropico espirito de profissional, e sobretudo pelo generoso coração do conhecido clinico professor Luiz Barbosa.

A Policlinica de Botafogo, em sua já extensa vida de uteis e inestimaveis soccorros medicos á pobreza, vem sendo galhardamente amparada por um grupo de distinctas senhoras brasileiras, incansaveis nos expedientes necessarios á manutenção e desenvolvimento d'aquella caridosa instituição.

Agora, no proximo dia 10 de Junho, no Theatro Municipal terá logar um magnifico concerto, finamente organizado, do qual tomará parte a Exma. Sra. Gabriella Besanzoni Lage, cuja gentileza em abrilhantar o festival, é um indice seguro do exito artistico do acontecimento. Haverá em seguida baile de gala no Restaurante Assyrio, tocando dois "jazz bands", com distribuição de prendas, e fina ceia, servida pelo Palace-Hotel.

Será uma festa de beneficencia, verdadeiramente excepcional.

Basta assignalar o extraordinario acolhimento que ella está experimentando. Apezar do elevado preço de 500$ para frisas e camarotes, e 50$ para poltronas, sabemos que cinco frizas foram já vendidas pelo preço de 1:000$000 cada uma, restando poucas dessas localidades.

O successo desse attraente festival artistico será devido sómente aos fins humanitarios a que se destina. Não. O grupo de distinctissimas senhoras patricias, patronas desse lindo gesto de caridade, é a causa primordial do exito que se vae constatar. Basta citarmos os nomes da brilhante commissão promotora; senhoras: Antonio Azeredo, Miguel Calmon, Guilhermina Guinle, Alaor Prata, Castro Maia, Carlos Sampaio, Affonso Vizeu, Franklin Sampaio, Chermont de Miranda, Baptista Canto, Linneu de Paula Machado, Augusto Menezes, Cesario Alvim, José M. Penido, Carlos Brandão de Oliveira, Bocayuva Cunha, Francisco Jardim, Araujo Maia, Léo de Affonseca, Jorge da Fonseca, Bento R. de Castro, Paulo Cesar de Andrade, David de Sanson, John Gregory, José de Moraes e Reynaldo Lefébre.

Dizemos que o patrocinio dessas distinctas senhoras é o bastante para o successo do festival, e justificamos a nossa affirmativa.

Esse distincto grupo de senhoras brasileiras, ha muito tempo, faz sentir a sua acção na vida social de nossa cidade.

Em todos os actos que carecem de continuidade e methodo na acção, notadamente nas grandes medidas de previdencia social, no momento a Policlinica de Botafogo, sentimo-nos confortados com o exemplo dessas illustres senhoras que de um modo constante e pertinaz auxiliam as obras patrioticas e benemeritas.

Não póde haver caridade social, sem piedade reflectida e previdente. Não o poderá haver tambem, sem solidariedade. Solidariedade para comprehender primeiro que cada um é apenas a parcella de um todo; solidariedade, depois, para sommar e multiplicar recursos e esforços; solidariedade, finalmente, para estimar, acompanhar e manter, sem desvio e sem descanso, a obra commum de assistencia, de altruismo ou de civismo.

Este programma grandioso, capaz de encher existencias, está sendo desfraldado, no deserto de nossa patria, por esse brilhante e philantropico grupo de senhoras patricias. Que todas as brasileiras lhe sigam os passos e lhe emprestem todas as forças do seu prestigio, para que a caridade e o altruismo forgem, com um ruido sublime, na sua bigorna de bronze e ouro, os gestos e as obras que ficam!

PARA O ENSINO COMMERCIAL NO BRASIL

Pelo senador João Lyra, 1º vice-presidente da reunião convocada para a apresentação das bases da regulamentação do ensino commercial foi recebido o seguinte telegramma:

Muito agradeço a communicação de V. Ex. relativa á approvação proposta do Dr. Stokkler de Lima e José Bonifacio dos Santos, applaudindo a iniciativa de uma reunião nesta capital de delegados dos estabelecimentos de ensino commercial de todo o paiz. Fazendo os meus melhores votos pelo exito desse util emprehendimento peço a V. Ex. queira acceitar e transmittir a todos os que por esse motivo me honram com os seus applausos os meus agradecimentos e saudações cordiaes (a) Arthur Bernardes.

A VISITA DO PROFESSOR LEON BERNARD

O professor Leon Bernard, da Universidade de Paris, communicou ao dr. Carlos Chagas que, em fins de julho, embarcará no "Lutetia", com destino a esta capital, afim de conhecer as installações do Departamento Nacional de Saude Publica.

PELO INTERCAMBIO INTELLECTUAL

O CONVITE DA UNIVERSIDADE DE HAMBURGO AO PROFESSOR MIGUEL COUTO

A Universidade de Hamburgo, uma das notaveis instituições scientificas do velho mundo, dirigiu ao professor Miguel Couto um convite especial, para que o scientista patricio realize, na Faculdade de Medicina daquella cidade, uma conferencia sobre these de sua livre escolha.

Esta não é a primeira vez que os homens de sciencia do antigo continente nos distinguem com semelhante convite, pois que, ha dias, o professor Carlos Chagas, director do Departamento Nacional de Saude Publica, foi alvo de identica cortezia.

NOMEAÇÕES E EXONERAÇÕES NA JUSTIÇA

O ministro da Justiça nomeou: os bachareis Jayme de Souza Graça, para o logar de 3º supplente do juiz da 6ª Pretoria Criminal; Heraclyto Ferreira de Queiroz, para identico cargo na 7ª Pretoria Criminal; José Antonio Xavier Pinheiro, para identico logar na 8ª Pretoria Criminal e Iberê Fernandes de Oliveira, para escrevente juramentado do Distribuidor do 2º Officio da Justiça local.

Concedeu o ministro a exoneração que pediu José Fernandes, do logar de escrevente juramentado do 2º Officio da 1ª Vara de Orphãos e Ausentes do Districto Federal.

DIREITO FISCAL

Tito REZENDE
(Especial para O JORNAL)

11) Infracção do art. 58 — Falsa procedencia — Falsa qualidade. Composição differente — Analyse do producto apprehendido: prazo — Falta de lacramento e authenticação dos recipientes.

— Sr. director da Recebedoria do Districto Federal:

N. 244 — Com o officio n. 2.699, de 16 de dezembro de 1924 encaminhastes a esta directoria o processo em que J. A. Rodrigues & C. recorrem do acto dessa directoria que lhes impoz a multa de 2:500$, grão maximo do art. 78, combinado com o art. 222, do decreto n. 14.648, de 26 de janeiro de 1921.

O sr. ministro da Fazenda proferiu, em 2 do corrente o seguinte despacho:

"Em face do parecer, dou provimento ao recurso".

E' este o parecer que emitti, com o qual concordou o sr. ministro:

"A firma recorrente foi autuada em 4 de outubro de 1922, sob fundamento de expor á venda diversas bebidas com o consumo já iniciado e com vestigios de terem sido sellados com sellos destinados a bebidas de procedencia estrangeira e, ainda, com rotulos indicando essa procedencia.

As garrafas apprehendidas naquella data sómente foram enviadas ao Laboratorio Nacional de Analyses para o completo exame em 14 de fevereiro de 1924 (fls. 3 v.) e analysado o seu conteudo em 11, 14, 15 e 16 de abril do mesmo anno, isto é, mais de um anno e meio após a apprehensão.

Das vinte e cinco garrafas apprehendidas sómente o conteudo de dez foi considerado não apresentar a mesma composição dos vinhos mencionados nos respectivos rotulos; não constando, porém, do laudo em que consiste essa differença na composição, se na maior ou menor graduação alcoolica ou se na dosagem de outro qualquer ingrediente, embora reconheça o laudo a ausencia de substancias nocivas.

Além disso deixou de ser observado o disposto no art. 63 da lei numero 4.625, de 31 de dezembro de 1922, que manda seja solicitado o exame das mercadorias apprehendidas dentro de dez dias, contados da data da apprehensão. Pelo menos, cabia á Recebedoria, desde que as bebidas apprehendidas ainda se achavam sob sua guarda e ha mais de um anno, envial-as ao Laboratorio Nacional de Analyses immediatamente á vigencia daquelle dispositivo e não conserval-as na mesma Recebedoria tão longo tempo após essa vigencia.

Tudo aconselhava procedimento contrario ao da Recebedoria, visto a lei haver encontrado a mercadoria já apprehendida.

Por esse motivo e ainda por não constar do auto e nem do laudo que as citadas garrafas houvessem sido devidamente lacradas e authenticadas por occasião da apprehensão, tratando-se de mercadorias susceptiveis de evaporação e enfraquecimento da graduação do alcool, opino pelo provimento do recurso para o fim de se julgar improcedente o auto de fls. 2."

O que vos communico, para os devidos fins.

(Da Directoria da Receita — "Diario Official", de 28-5-25).

IMPOSTO DE VENDAS MERCANTIS

7 — Registro de vendas a vista — Não poder ser apprehendido pelos fiscaes.

— Sr. delegado fiscal no Paraná:

N. 51 — Com o officio n. 124, de 19 de março ultimo encaminhastes ao Thesouro o processo em que recorreis, "ex-officio", do acto pelo qual destes provimento ao recurso interposto por Manoel C. Villela do acto do collector federal em Castro, nesse Estado, que lhe sujeitou, ao pagamento da multa de 500$, grão minimo do art. 38 n. 5, do decreto n. 16.275 A, de 22 de dezembro de 1923, e revalidação nos termos do art. 30, n. 6, paragrapho 1º da letra b, do mesmo decreto.

O sr. ministro da Fazenda deu sobre o caso, a 28 de abril ultimo, o seguinte despacho:

"Em face do parecer, nego provimento ao recurso "ex-officio". Constando do processo que deixou de ser procedida durante um anno no estabelecimento commercial do autuado, a devida fiscalização, recommende-se á Delegacia Fiscal que chame a attenção do funccionario responsavel pela alludida irregularidade".

E' este o parecer que emitti a 11 do citado mez, e ao qual se refere o sr. ministro da Fazenda:

"Pelos fundamentos da decisão de fls., que fazem resaltar a irregularidade da apprehensão do "registro de vendas á vista" do autuado pelo autuante, quando devia ter constado as faltas mediante termo, a não menção no auto do valor do imposto que devia ser pago e a restricção do prazo para apresentação de defesa (15 dias em vez de 20 como estabelece o decreto n. 16.275 A, de 22 de dezembro de 1923), sou de parecer que se negue provimento ao recurso, "ex-officio".

(Da Directoria da Receita — "Diario Official", de 28-5-25).

Observação — Esta decisão, perfeitamente razoavel ao nosso ver, não dá os fundamentos porque considera inadmissivel a apprehensão do livro de registro de vendas a vista.

Cremos que o motivo está em que o imposto é pago mediante apposição das estampilhas nesse livro e, e fôr elle apprehendido, ficará o contribuinte impossibilitado de dahi por deante observar o regulamento, que manda escripturar as ferias **diariamente.**

CONSULTORIO

Imposto do sello — Locação de serviços — Pharmaceutico — Isenção de sello.

C. Couto (Rio — Recebida a 28).

Os contratos que o art. 248, paragrapho 4º do regulamento da Saude Publica, exige para que um pharmaceutico se responsabilise por uma pharmacia de que não é proprietario, — não estão sujeitos a sello proporcional, visto enquadrarem-se na isenção do art. 28, n. 9, do decreto numero 14.339, de 1º de setembro de 1920 referente aos "contratos de empreitada e os de locação de serviços em que o empreiteiro ou locador apenas forneça o proprio trabalho ou industria e os que tenham por objecto trabalhos intellectuaes, celebrados por advogados, medicos, professores, etc."

IMPOSTO DE RENDAS MERCANTIS

Cyro Reis (Muriahé — Minas — Recebida a 23).

Sua consulta encontra solução no final da resposta dada, no O JORNAL de 23 do corrente, á Companhia Armazens Geraes Mineiros.

Imposto de vendas mercantis — Concertadores — Artifices — Material proprio — Material alheio.

Imposto de consumo sobre joias — Concertadores.

Consulta de Oct. Gomes (Rio — Recebida a 25).

Quer o consulente saber se a importancia total do concerto de joias e relogios está sujeita ao imposto de vendas mercantis e bem assim ao de consumo sober joias e objectos de adorno.

Despachando uma consulta de Angelo Pedrero (Tito Rezende "Supplemento á Lei das Contas Assignadas", pag. 132), declarou a Recebedoria que os concertadores só estão sujeitos ao imposto de vendas mercantis quando fornecerem o material para os concertos.

O ministro da Fazenda reaffirmou o mesmo principio no despacho a uma consulta de Angelo Nevada (livro citado, pags. 177 e 178), em que diz: "Pelos reparos e concertos effectuados nas suas officinas não está o negociante obrigado ao imposto, porque não se trata de venda mercantil, mas de prestação de serviços. Quanto porém, á materia prima empregada em taes reparos ou concertos, como pregos, parafusos, soldas, etc., deve a sua importancia ser escripturada como venda á vista no respectivo registro afim de ser pago o imposto junntamente com o das demais vendas da quinzena".

Houve quem entendesse que havia contradicção entre o citado despacho dado pela Recebedoria á consulta de Angelo Pedro e o dado pelo ministro á consulta de Caetano Gentil (livro citado, pags. 207 e 208), no qual foi declarado que "o alfaiate ou qualquer outro artista que se estabelecer para fins commerciaes preparando com material seu as encommendas que lhe forem feitas ou vendendo livremente os artigos do seu fabrico ou negocio, — fica obrigado ao imposto pelo total das vendas que fizer, escripturando-as diariamente nos respectivos livros da escripta especial, sem deducção do valor da mão de obra, visto que este não é excluido do preço da venda."

Respondeu o ministro ("Diario Official" de 4 de julho de 1924) que não havia nenhuma contradicção, pois no mesmo sentido do despacho da Recebedoria era o dado por elle proprio, ministro, em consulta de Angelo Nevada, e que acima deixamos transcripto, e que ambos esses despachos se referem a simples reparos ou concertos com o emprego de materia prima fazendo recair o imposto apenas sobre o valor desta; ao passo que no caso da consulta de Caetano Gentil, não se tratava de concertos, e sim de fabrico, de preparo de encommendas com material proprio, caso em que o imposto recae, sobre a importancia total, sem deducção da mão de obra.

Fique bem entendido que se a joalheria manda fazer o concerto em officina de terceiro usando esse terceiro material proprio, — é a elle que cabe pagar o imposto.

Quanto á 2ª parte da consulta, cabe dizer que, quando se tratar de simples concerto e não de transformação da joia, obra de ourives ou objecto de adorno, — não é devido imposto, de consumo cuja natureza é justamente de só ser pago uma vez. Salvo pelas perolas, pedras preciosas ou pedras finas porventura empregadas.

11 DE JUNHO

O desembarque de uma divisão da Marinha

No proximo dia 11 de junho, em que a Marinha commemora o feito do legendario almirante Barroso, vencedor da batalha naval do Riachuelo, desembarcará uma divisão da Marinha, sob o commando do almirante Machado da Silva, director da Escola Naval. Do seu estado-maior farão parte os officiaes capitão de fragata Amphiloquio Reis, chefe do estado-maior; capitão de corveta Edgard Hecksher, assistente; capitães-tenentes H. Baptista Coelho e Mascarenhas Silveira, ajudantes de ordens, e medico capitão de corveta dr. Heraldo Maciel.

A divisão de desembarque será constituida por duas brigadas, a 1ª com os batalhões de marinheiros e a 2ª com as reservas navaes e regimento de fuzileiros navaes. Os batalhões de marinheiros terão tres companhias, as companhias com tres pelotões de dois grupos, os grupos com duas esquadras de seis praças e um cabo; cada grupo terá um segundo sargento e cada companhia um primeiro sargento; o primeiro pelotão terá um 1º tenente e o segundo um 2º tenente ou guarda-marinha, e o terceiro será commandado pelo primeiro sargento da companhia.

O regimento de fuzileiros navaes formará com sua organização; a reserva naval com o numero de companhias correspondentes ao effectivo das sociedades de remo e Tiro Naval.

Os commandantes dos navios organizarão as forças com o pessoal de suas guarnições e enviarão ao capitão de fragata chefe do estado-maior da divisão, no Deposito Naval, até o dia 5 vindouro, estas organizações.

O commandante geral do Corpo de Marinheiros Nacionaes e do regimento de fuzileiros navaes, o encarregado da reserva naval, devem apresentar ao contra-almirante commandante da força as relações dos officiaes precisos aos effectivos dos contingentes a organizar com o pessoal de seus commandos, até o proximo dia 5.

Os exercicios necessarios á instrucção do pessoal serão da responsabilidade dos commandantes dos batalhões.

O armamento, equipamento e fardamento dos contingentes ficarão a cargo dos commandantes dos navios.

Os commandantes dos navios enviarão ao contra-almirante commandante da divisão de desembarque as relações de officiaes e sargentos de qualquer especialidade, corneteiros e tambores não aproveitados nos contingentes dos seus navios, até o dia 5 vindouro.

O uniforme será todo branco, com cartucheira a tiracollo.

Os officiaes que forem escalados para o regimento de fuzileiros navaes e reserva naval deverão se apresentar aos respectivos commandantes, com antecedencia, afim de receberem ordens.

Outras ordens de serviço serão dadas opportunamente.

A primeira brigada será commandada pelo capitão de mar e guerra Prudencio Suzano Brandão. Farão parte desta brigada contingentes dos couraçados "Minas Geraes" e "São Paulo", Aviação Naval, Corpo de Marinheiros, Submersiveis, "Barroso", "Floriano", "Benjamin Constant", Escolas Profissionaes, cruzadores "Bahia", "Rio Grande do Sul" e "José Bonifacio" e flotilha de contra-torpedeiros.

A segunda brigada será commandada pelo capitão de mar e guerra Pedro Manoel Sanat. Dessa brigada farão parte a Reserva Naval, com o seu effectivo, e o regimento de fuzileiros navaes, com sua nova organização.

Toda essa divisão se estenderá em linha desenvolvida pela Avenida Beira-Mar, onde será passada em revista pelo chefe da Nação, desfilando depois em continencia.

O DIREITO E O FORO

SESSÕES E AUDIENCIAS A REALIZAREM-SE HOJE

Côrte de Appellação

Sessão ás 13 1|2 horas, effectuando-se antes a audiencia.

JUIZO FEDERAL

Primeira e Segunda Varas — Audiencia ás 13 horas.

JUIZES DE DIREITO

Primeira e Terceira Varas Civeis — Audiencia ás 13 horas.

Segunda Vara Civel — Audiencia ás 13 1|2 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Primeira e Quarta — Audiencia ás 13 horas.

Sexta, Setima e Oitava — Audiencia ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summarios — Rubem de Oliveira, incurso no art. 267, Eurico Barreto Novaes, incurso no art. 224 e Maria Deicher, incursa nos arts. 361 e 380 do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summarios — José do Nascimento, vulgo "Pernambuco", incurso nos arts. 304 e 124 paragrapho 2º do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Pedro Malvom, incurso no art. 277, Manoel Dias, incurso no art. 297, Hermogenes Rezende, incurso no art. 297, Manoel Carlos de Andrade, e outros, incursos no art. 297 e João de Mello Moraes, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — Antonio Augusto Pereira e outros, incursos no art. 331, e Casemiro Xavier da Silva, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — Eloy Barreira Palmeira, incurso no art. 338 n. 5 e Demosthenes de Almeida, incurso no art. 124 paragrapho 1º do Codigo Penal.

JURY

A primeira sessão preparatoria do corrente mez, no Tribunal do Jury, está marcada para hoje, ás 13 horas.

Se houver numero legal de jurados, serão installados os trabalhos, e submettido a julgamento o réo Francisco Gomes, accusado de homicidio e de uma tentativa de morte.

A sessão será presidida pelo juiz dr. Edgard Costa, estando a accusação a cargo do 5º promotor dr. Edmundo Bento de Faria.

ASSEMBLE'A DE CREDORES

Na Quarta Vara Civel — A's 13 horas da fallencia de Januario Basile, estabelecido com alfaiataria á rua Rodrigo Silva n. 18 (sobrado).

Essa fallencia foi aberta a requerimento do fallido, por sentença de 2 de outubro do anno passado e sómente hoje se reunem os seus credores pela primeira vez.

E' syndico o credor J. Carpi, estabelecido á rua da Misericordia n. 12.

— Da fallencia de A. de Oliveira, estabelecido com negocio de louças e ferragens á rua do Rosario n. 167, decretada por sentença de 30 de abril, a requerimento da Companhia Brasileira de Electricidade Siemens Schukert S. A., com séde á rua Primeiro de Março n. 88, que foi nomeada syndico.

Na Quinta Vara Civel — A's 13 horas, da concordata preventiva de Clemente de Azevedo & C., assembléa essa que já foi transferida quatro vezes.

— Da fallencia de José Machado dos Santos, estabelecido á rua Viuva Claudio n. 331, decretada por sentença de 17 de maio ultimo, a requerimento de Francisco Corrêa, residente á rua Uruguayana n. 222, que foi nomeado syndico.

CHRONICA DO FORO

FOI ADIADA

Não se realizou, hontem, na 5ª Vara Civel, a assembléa de credores do Banco Brasileiro de Desconto, conforme fôra designada.

NOMEAÇÃO DE COMMISSARIOS

O juiz da 4ª Vara Civel nomeou, em substituição, os credores G. Crespi & C., commissarios da concordata de Habeyche & C.

REUNIÃO DE CREDORES

Sob a presidencia do juiz da 1ª Vara Civel, dr. Auto Fortes, effectuou-se, hontem, a assembléa de credores de F. Carrêa Sá, estabelecido á rua Theophilo Ottoni n. 180.

Julgadas diversas impugnações e lido o relatorio apresentado pelos syndicos, não apresentando os fallidos proposta de concordata, procedeu-se á eleição de liquidatario, recaindo essa escolha no dr. Francisco Cascardo, que terá a percentagem de 10 % e o prazo de 6 mezes para fazer a liquidação da massa.

APPLICANDO O CODIGO DE PROCESSO PENAL

Foi concedido o habeas-corpus, mas o delegado foi condemnado nas custas

O juiz da 2ª Vara Criminal, dr. Eurico Torres, no "habeas-corpus" requerido em favor de Adelino de Mattos, proferiu o seguinte despacho:

"O advogado dr. Olympio Carvalho de Araujo Silva, fls. 2, allegou que ha alguns mezes requerera ordem de "habeas-corpus" a favor de Adelino de Mattos, residente á rua Carlos Vasconcellos, 103, casa 4, preso arbitrariamente pelo delegado do 17º districto policial, sob o pretexto de se occupar o paciente com a exploração do jogo do bicho, e, sendo a accusação absolutamente infundada, porque inteiramente destituida de provas, bastava, então, para que o paciente fosse posto em liberdade, o recebimento, pelo delegado do officio deste juizo, solicitando informações; accrescenta o impetrante: Repete-se agora a mesma violencia. Preso e recolhido ao xadrez do 17º districto policial desde 31 do corrente mez, sem haver sido colhida a mais tenue prova da contravenção, que lhe é imputada, continu'a o paciente privado de sua liberdade." A' vista do exposto, requereu o impetrante que, preenchidas as formalidades legaes, se expedisse ordem de "habeas-corpus" a favor do paciente para que o puzessem immediatamente em liberdade, ficando a coberto de futuras violencias.

Solicitadas informações ao delegado do 17º districto para as 15 horas do dia em que despachei a petição inicial — 26 do mez p. p. — essa autoridade promptamente as prestou, fls., allegando não se encontrar o paciente preso, nem á sua ordem, nem á sua disposição.

No dia immediato, 27 de maio, o impetrante veiu allegar que o delegado, para responder, pela maneira referida, transferira o preso para o xadrez do 19º districto policial, e, assim, aggrava-se a violencia de que se queixara o paciente pelo proposito de menoscabar a autoridade policial a autoridde deste juizo.

Ordenei fosse officiado, com urgencia, ao delegado do 17º districto policial, ordenando fosse buscar o paciente onde quer que o houvesse occultado e o apresentasse em juizo, em dia e hora previamente designados.

Hoje, finalmente, o impetrante, comparecendo neste juizo, communicou, por escripto, fls., que o paciente fôra, de facto, posto em liberdade, tanto que a autoridade policial recebera o pedido de informações, mas, em seguida, novamente preso, e pediu adopção de providencias suggeridas pelo inqualificavel abuso de autoridade.

Resolvi immediatamente me transportar para a delegacia do 17º districto policial, acompanhado do dr. 8º promotor publico, do impetrante, do escrivão e do official de justiça.

Em chegando á delegacia, ás 16 horas de hoje, 1 de junho, não estando presente o delegado, e informado o commissario de dia dos motivos de nossa presença, logo nos informou este funccionario achar-se o paciente, de facto, recolhido ao xadrez, e nol-o apresentou em seguida.

Tomadas as declarações do paciente, na presença de todos, que depois a subscreveram, inclusive o commissario de dia José Ferreira Guimarães, vieram os autos conclusos para julgamento:

O que visto e examinado:

Considerando ser evidente que a autoridade policial, mantendo inadmissivel conducta, desrespeito á Justiça de maneira assás compromettedora da liberdade do paciente;

Considerando que a dita autoridade, a si mesma se desautorizou, adoptando meios nefastos e altamente reprovaveis de burlar as garantias constitucionaes outorgadas a brasileiros e a estrangeiros residentes no paiz;

Considerando que o desrespeito á Justiça envolve egualmente o mais flagrante menoscabo da Constituição da Republica, porque esta declara se assegurará aos accusados, na lei a mais plena defesa, com todos os recursos e meios essenciaes a ella, desde a nota de culpa, entregue em vinte e quatro horas ao preso e assignada pela autoridade competente, com os nomes do accusador e das testemunhas", e, no emtanto, se verifica que todos esses preceitos constitucionaes foram postergados;

Considerando mais que prescreve a Constituição "ninguem poderá ser conservado em prisão sem culpa formada, salvas as excepções especificadas em lei, nem levado á prisão, ou nella detido, se prestar fiança idonea, nos casos em que a lei a admittir";

Considerando que esta ultima garantia constitucional foi egualmente burlada pelo delegado do 17º districto policial, tanto quanto a que assegura que "a excepção do flagrante delicto, a prisão não poderá executar-se, senão depois de pronuncia do indiciado, salvo os casos determinados em lei, e mediante ordem escripta da autoridade competente";

Considerando que a mesma autoridade ainda procurou burlar a disposição constitucional: "dar-se-á o "habeas-corpus" sempre que o individuo soffrer ou se achar em imminente perigo de soffrer violencia, ou coacção, por illegalidade ou abuso de poder";

Considerando que o paciente esteve preso por mais tempo do que a lei determina, o que importa, por si só, na illegalidade da prisão ou constrangimento de que foi victima; (Cod. do Proc. Crim. art. 148, II);

Considerando mais o que dos autos consta;

Concedo a ordem de "habeas-corpus" em favor do paciente e mando se expeça "in-continenti" alvará de soltura em seu favor, se por tal não estiver preso, e condemno no pagamento das custas o delegado do 17º districto policial, bacharel Attila Neves, por estar amplamente verificado o abuso de poder, na fórma do disposto no art. 151 do cit. Cod. do Proc. Crim. e mando se remetta ao Ministerio Publico cópia de todas as peças deste processo para ser promovida a responsabilidade da autoridade mencionada, sem prejuizo da acção particular que possa competir ao paciente (Cod. cit., art. cit. paragrapho unico), e, outro-sim, recorro, "ex-officio", da presente decisão para a instancia superior, subindo os autos immediatamente. Rio de Janeiro, 1º de junho de 1925. P. I. R. (as.) — **Eurico Torres Cruz.**"

EXPEDIENTE

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Uma reforma no regimento interno

Na sessão de hontem, o ministro Edmundo Lins, pedindo a palavra pela ordem, apresentou a seguinte:

Proposta de interpretação da emenda que, na sessão de 7 de novembro de 1913, foi approvada, no art. 48 do regimento interno:

"No caso de vaga ou de impedimento do relator ou revisor do feito por mais de 15 dias, far-se-á nova distribuição." (Revista do Sup. Trib. vol. 2, 2ª parte, pag. 355.)

Esta emenda não está sendo cumprida. Na verdade, desde que entrei para o Tribunal até hoje, tenho recebido "como immediato", todos os feitos em que foram revisores os srs. ministros:

1º João Mendes, durante as longas licenças que teve, por mais de um anno;

2º Pires e Albuquerque, que foi nomeado procurador geral, pois na maior parte dos feitos era impedido o sr. ministro Muniz Barreto;

3º Pedro Mibielli, durante as pequenas licenças que tem tido;

4º Viveiros de Castro, durante, egualmente, pequenas licenças que tem gosado;

5º Sebastião de Lacerda, durante a actual licença que está sendo por 4 annos.

O mesmo facto, consta-me pela leitura do despacho em autos, deu-se com o sr. ministro Hermenegildo de Barros, durante as tres licenças que tenho tido inferiores, todas juntas, a um anno e durante tambem as do sr. ministro João Mendes.

Ora, qual a razão por que o saudoso sr. ministro Herminio do Espirito Santo e o actual presidente sr. ministro André Cavalcanti não têm cumprido a predicta emenda?

Só póde ser a seguinte:

E' que, na sessão de 9 de maio de 1917, á mesma emenda foi approvado o seguinte justificativo:

"Fica estabelecido o paragrapho unico do art. 48 do regimento interno, assim concebido:

"No caso de "vaga", o ministro nomeado funccionará como relator ou revisor, conforme a hypothese, nos feitos do ministro substituido. (Vide Francisco de Paula e Oliveira, Regimento Interno, nota 23 ao art. 48, pag. 57.)

Essa razão, porém, é "in totum" improcedente, como passo a mostrar:

Como resulta da simples leitura, essa emenda só reformou a anterior no attinente ao caso de "vaga" e não ao de "impedimento" do "relator" ou "revisor" do feito por mais de quinze dias.

Logo, quanto a esse impedimento, continu'a a subsistir a emenda anterior, a qual manda se faça nova distribuição.

Peço a respeito o pronunciamento do Tribunal, porque o sr. ministro Sebastião de Lacerda, apezar de se achar no exercicio desde o dia 1º de abril deste anno, não recebeu processo algum, e sei, de sciencia certa, que muitos se acham amontoados aqui na secretaria do Tribunal, os quaes devem agora ter andamento.

Que a emenda de 7 de novembro de 1913 está em pleno vigor, parece-me resultar com evidencia tangivel, do que acabo de expor. E, quando o não estivesse, seria de equidade que o Tribunal a adoptasse, pois, o meu estado de saude não me permitte mais supportar o excesso de trabalho: a nephrite chronica de que soffro (mal de Brigh) exige de mim trabalho muito moderado.

Ver-me-ia, pois, obrigado a impetrar uma licença de seis mezes. Para evitar, porém, toda e qualquer duvida, proponho a seguinte emenda interpretativa do art. 48 do Regimento Interno:

"No caso de impedimento de algum ministro, qualquer que seja o motivo, todos os seus actos, seja relator ou revisor, serão distribuidos por todos os ministros."

Submettida, pelo presidente, esta proposta, depois de debatida, foi approvada unanimemente.

EXEMPLOS A ENCORAJAR

O decreto ante-hontem expedido pelo governo fluminense, abrindo um credito de 3.000 contos para occorrer ás despesas com a execução da lei que determinou a construcção do porto de S. Lourenço, em Nictheroy, confirma felizmente a informação de que essas obras continuam com a mesma intensidade e decisão. Tudo, de facto aconselha a proseguil-as firme e activamente como até aqui.

As theses apparentemente doutrinarias do programma governativo do sr. Feliciano Sodré estão, assim, se desdobrando e accentuando praticamente. Tendo preclamado a necessidade de attender aos reclames da vida economica e commercial do Estado, o actual presidente não se esqueceu do que passára ás suas mãos, com a investidura no poder governamental, a possibilidade de fazel-o. O porto de Nictheroy, tanto como as estradas do interior, é imprescindivel a esse desenvolvimento economico e commercial do Rio de Janeiro. Completando o apparelhamento do transporte para as mercadorias de trafego internacional, esse porto regulariza a actividade commercial das praças do interior com o exterior e facilita ao Estado um mundo de relações e transacções de que elle se sente neste momento privado. Approximar essas praças internas dos mercados e mercadores estrangeiros não é apenas, de algum modo, eliminar uns tantos intermediarios que encarecem o que se exporta e o que precisa ser importado. E' principalmente generalizar a concorrencia e tornar possivel mil outras transacções que augmentam o intercambio, desenvolvendo, portanto, as actividades commerciaes, o trabalho da producção e as rendas do Estado e da União."

Tudo, conseguintemente, aconselhava o governo do sr. Feliciano Sodré a emprehender a construcção do porto de Nictheroy, como amanhã terá que tornar realidade o porto de Angra dos Reis e outros. As rendas do Estado, em decisivo crescimento, mostravam garantir francamente a execução das obras. O governo, senhor todos os elementos para esclarecer bem o problema, resolveu solucional-o. Resolveu acertadamente.

Sem accrescentar um real na tributação do Estado, sem tomar um nickel de emprestimo, as obras se iniciaram e tiveram notavel desenvolvimento. A representação feita ao presidente do Estado pelo secretario de Obras Publicas para justificar a abertura do credito a que de começo nos referimos, fornece uma clara e precisa impressão do andamento das obras. São dados interessantes que convidam a um exame mais demorado.

Até o dia 25 do mez findo tinha sido despendida a quantia global de 3.173:138$453, sendo 474:734$070 com pessoal e 2.406:774$539 com material. Convém ainda assignalar que dessa despesa com o pessoal apenas 6,25 °|° da verba total foi gasta com a administração technica das obras. Do mesmo modo é notavel que da verba material a quantia de 714:331$000 foi empregada em acquisição de machinas e installações que, ao fim do serviço, deduzida que seja a cifra de depreciação, ainda representam um valor de réis 429:598$000 senão mais.

Como resultado dessa despesa, uma parte da qual foi de installação e não pesará contra as vantagens futuras, existe já uma area de aterro de mangue e desaterro de morros de 138.000 metros quadrados, que resultam liquidamente 91.000 se se deduzir a area necessaria a logradouros publicos. E' facil, pois, de imaginar o que já representa como valor adquirido essa area que, ao preço baixo de 60$000 por metro quadrado, produzirá 5.460:000$000 ou seja um lucro de mais de 70 °|° sobre o capital empregado.

Ultimada que seja a obra, com todas as vantagens de ordem economica, commercial, fiscal e hygienica, accrescendo ainda o embellezamento de uma grande e excellente zona da area central da cidade, estarão conquistados ao palude maritimo e aos alcantis imprestaveis do centro urbano 825.000 metros quadrados dos quaes 550.000 disponiveis, representando, logo de momento, um valor nunca menor de 33 mil contos.

O sr. Feliciano Sodré não encontraria, pois, melhor maneira de applicar os seus saldos orçamentarios.

Pôl-os em obras inopportunas e intempestivas ou enthesoural-os, seria praticar o erro de suppor que é licito a quem governa tirar dinheiro do contribuinte para pôl-o a juros, esquecido de que os recursos obtidos da tributação do povo devem volver em beneficio real a esse mesmo povo, sem o que não se justificaria a arrecadação.

Para os demais serviços publicos do interior, estradas, pontes, edificios, melhoramentos locaes, foi attribuida a verba a que o proprio apparelhamento da administração de obras do Estado poderia dar vasão em realizações uteis. Assim é que o governo tem já no activo de seus trabalhos a construcção, no interior, de 64 kilometros de estradas para automoveis, a reconstrucção de estradas na extensão de 562 kilometros, a reparação de mais 50 kilometros dessas estradas, sommando tudo uma extensão trafegavel de 676 kilometros. Construiu, além disso, 10 edificios publicos e 13 pontes, reconstruindo ainda 12 edificios e 18 pontes e em tudo empregando a importancia de 7.746:205$683.

Esses dados e esses numeros, que nenhum sophisma destroe e cuja significação decorre espontanea de sua propria e simples enunciação, definem uma politica de trabalho intelligente e productivo. E' essa politica ao desdobramento de um plano organico, a systematização de medidas que todas se coordenam e sommam para a finalidade fecunda e patriotica do bem publico.

Sob a acção garantidora dessa politica dynamica, mas criteriosa e ponderada, as finanças fluminenses se desenvolvem auspiciosamente e o credito do Estado se dilata na confiança interna e externa.

Estão rigorosamente em dia todos os seus pagamentos e, até por antecipação, o "coupon" de sua divida externa. A cotação dos titulos de sua divida fundada interna approxima-se do par, numa situação quasi similar na bolsa dos titulos publicos.

E' justo assignalar esses factos e é necessario encorajar quem assim, como o presidente do Estado do Rio está fazendo tão proveitoso uso do poder que lhe foi confiado.

(Da 1.ª "Gazetilha" do "Jornal do Commercio", de 2 do corrente).

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 108 passagens, na importancia total de 2:920$400.

— Quando manobrava a composição do trem SUP 12, na estação do Norte, descarrilou o carro 110, da referida composição. Por esse motivo chegaram atrazados a esta capital os trens NP 2, NP 4 e LP 2, respectivamente, 3 horas, 3 horas e 30 minutos e 1 hora.

— Foram removidos os seguintes engenheiros: Homero Cantarino da Motta, da 2ª residencia auxiliar para a residencia do Itabira, na Linha do Centro e desta para aquella Tertuliano Antonio da Fonseca Lessa.

— Despachos da directoria: Mario Ferreira da Cunha, Carlos Leite de Castro, Miguel Sebastião, Epiphanio de Paula, Alcino Cordeiro, Carlos Evaristo de Carvalho, Domingos Valentim Coelho, John Jurgens & C., Maria Ennes Spencer, Antonio Gonçalves Gravatá, C. Ottoni & C., Hime & C., Oscar Pinto Ferraz, Luiza Ferreira, pedindo certidão — Certifique-se; Curi Abras, pedindo transferencia de caderneta kilometrica — Transfira-se, mediante o pagamento devido e sellando préviamente a caderneta junta; Paulo N. Wigderowitz, pedindo restituição de documentos — Restituam-se, mediante recibo, os documentos; Fonseca, Almeida & C., pedindo restituição de importancia — Os requerentes não são remettentes nem destinatarios do despacho em causa. Assim sendo, não ha que deferir; dr. Arthur Campello de Souza e outro, pedindo pagamento de honorarios medicos — A' vista das informações, não ha que deferir; Francisco Campanello, pedindo restituição de frete pago a maior — Providencie-se a restituição da importancia de réis 53$300, por conta da Central; Pedro Robilette, pedindo readmissão — Não convem; Nephtalina da Silva Florião, pedindo pagamento — Pague-se a guia annexa; Augusto Alvaro de Carvalho Aranha, pedindo entrega de mercadoria — Entregue-se o volume independente de armazenagem; Brasilio Vieira Barbosa, pedindo baixa de fiança — Aguarde o prazo de 24 mezes; Anardino Fleming de Almeida, pedindo permissão para installar um varejo de cigarros na estação de Mangueira — Indeferido; Bernardo Pinto Mascarenhas, Cunha Ozorio & C., Cia. Internacional de Seguros, pedindo indemnização — Idem, de accordo com a letra d) do art. 168 do regulamento de transportes; Claudionor de Araujo Barros, pedindo collocação — Complete o sello; Dionizio Felix, propondo fiança; International Bachirary Company, propondo fornecimento de material; Schadlich & C., solicitando informação — Compareçam á secretaria. Compareçam á secretaria, para assignatura de termos, os srs. drs. Allu' Marques, Deodato Wortheimer e José Affonso Vianna. Compareçam á secretaria os srs. José Ferreira Mourão, Scarlatelli Procopio & C., Supervielle & C., Nicanor Genoval Duque, Silvina Rosa Machado, presidente da Cia. Norte Paulista de Combustiveis; A. Brasil & C., Cia. Nacional de Electricidade, Dias Garcia & C., Fonseca, Almeida & C., Hime & C., Mavrink Veiga & C., M. A. Corrêa, Marques Couto & C., pedindo restituição de caução — Restituam-se.

A PEDIDOS

AVISOS E DECLARAÇÕES

Arrendamento de predios de seis pavimentos, á Rua Uruguayana ns. 20 a 26

Até o dia 8 do mez de junho do presente anno, á rua Uruguayana n. 19, recebem-se propostas, em cartas fechadas para arrendamento, em separado, pelo prazo maximo de 7 annos, dos predios 20 a 22 e 24 a 26 da rua Uruguayana, ambos inteiramente novos, com seis pavimentos providos de elevadores "Otis". Os proponentes declararão qual o fim que pretendem destinar os predios e o aluguel e quaesquer outras vantagens que offerecem. O proprietario se reserva o direito de aceitar a proposta que melhor lhe parecer, conveniente e de annullar a concurrencia se assim entender necessario, sem direito a indemnização de especie alguma.

Quaesquer informações serão dadas á rua Uruguayana n. 19.

A' PRAÇA

Silami, Nessar & Cia. declaram a todas as casas com que vêm mantendo transacções commerciaes e á praça em geral, que nada devem actualmente e que estão habilitados a solver quaesquer compromissos que porventura tenham assumido. Fazem a presente declaração para evitar explorações em torno de sua firma.

Cataguazes, 20 de maio de 1925. — Silami, Nessar & Cia.

COMPANHIA MANUFACTORA FLUMINENSE

RUA DA CANDELARIA N. 88

Juros de Debentures

Emprestimo de 4.000:000$000

Do dia 2 a 4 de junho proximo futuro e desse dia em deante, ás quintas-feiras, pagar-se-á no escriptorio da Rua da Candelaria n. 88, do meio-dia ás 2 horas da tarde, o coupon n. 26 do valor de 7$000 cada um, vencivel em 31 de maio do corrente, relativo a esse emprestimo hoje reduzido a 3.280:000$000, (tres mil duzentos e oitenta contos de réis).

Rio de Janeiro, 26 de maio de 1925. — **Carlos Julio Galliez**, presidente.

COMPANHIA PHARMACIAS E DROGARIAS SÃO PAULO

ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

Por motivo de diversos imprevistos, deixou de ser realizada sabbado, 30 de maio p.p., a assembléa geral extraordinaria, a qual fica transferida para sabbado, 6 do corrente, ás 19 1|2 horas, na séde da Companhia, á rua Lavradio ns. 48|50, convidando para isso todos os accionistas integralizados.

Rio de Janeiro, 1 de junho de 1925. — (ass.) HENRIQUE ALVES RIBEIRO, presidente.

FIGURA N. 30 do

CONCURSO DE BELLEZA

CORTE E GUARDE, DEPOIS DE PREENCHER AS RESPOSTAS

AOS CONCORRENTES DO INTERIOR

PROROGAÇÃO DE PRAZO

Devido aos muitos pedidos que estamos recebendo diariamente, fica prorogado ATE' 35 DO CORRENTE, para esses concurrentes, o prazo para a entrega das collecções do "Concurso de Belleza."

Essa prorogação não será porém valida para os concurrentes do Districto Federal, os quaes deverão entregar as suas collecções dentro do prazo primitivamente estabelecido, isto é até ás 3 horas da tarde do dia 12 do corrente.

O prazo para a entrega de collecções deste concurso não será objecto de nenhuma outra prorogação.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

O ESPERANTO E O CATHOLICISMO

O papa anima a disseminação do Esperanto

O prof. Modesto Carelli, presidente da "União Catholica Italiana-Esperanto", informou o papa sobre a grande utilidade do Esperanto para os catholicos. O numero de maio da gazeta "Katolika Mondo" (O Mundo Catholico), em Sug. Suissa, publicou em detalhe o texto original e em Esperanto desse importante documento. Eis o texto que traduzimos do "Heroldo de Esperanto", de Horremb, Koeln: "Vaticano, 18 de março de 1925. — Prezadissimo senhor.

Dou cumprimento á gostosa incumbencia de informar a v. ex. que ao santo padre approuve receber a offerta, que v. ex. quiz fazer-lhe, dos documentos publicados com o fim de utilizar a lingua auxiliar Esperanto para a disseminação do Evangelho. S. S. agradece a v. ex. esse testemunho de dedicação filial e, animando os louvaveis esforços, sob os auspicios de favores celestiaes, dá cordealmente a benção apostolica.

Prevaleço-me da occasião para affirmar a v. ex. minha sincera estima, etc. — (a.) Gasparri, cardeal."

SANTISSIMO SACRAMENTO

Hoje, quinta-feira, dia consagrado a Jesus na Hostia Sacramentada, serão rezadas missas em seu louvor, nas seguintes egrejas:

Matriz de Santa Rita — Missas, com canticos e harmonium, ás 8 horas.

Matriz de S. João Baptista da Lagôa — A's 7 horas, missa da Conferencia do Santissimo Sacramento, com communhão, canticos e benção.

A's 7 1|2 horas — No santuario do Meyer e na matriz de S. João Baptista da Lagôa, e na egreja de Nossa Senhora do Parto.

A's 8 horas — Nas matrizes da Salette, de Santa Rita, de S. José da Gloria, e na capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

A's 8 1|2 horas — Na Cathedral Metropolitana.

MATRIZ DE S. JOÃO BAPTISTA DA LAGOA

A Conferencia do Santissimo Sacramento com séde na egreja matriz de São João Baptista da Lagôa fará celebrar hoje, ás 8 horas, missa com canticos e benção em louvor do padroeiro.

Finda a missa, o SS. Sacramento do altar ficará entregue á adoração dos fieis, até ás 17 horas, quando se fará o encerramento com benção.

ENTHRONIZAÇÃO DO SS. CORAÇÃO DE JESUS

Na séde da Escola Moderna de Pratica Commercial, á rua Primeiro de Março 15 e 17, foi enthronizada, hontem, ás 16 horas, a imagem do Sagrado Coração de Jesus.

A' ceremonia que, mais uma vez vem comprovar o espirito catholico dos directores, assistiram os professores, alumnos e pessoas gradas.

SANTA EDWIGES

Na matriz de São Christovão á praia das Palmeiras será rezada, hoje, ás 8 1|2 horas, missa solemne com canticos e communhão em louvor de Santa Edwiges, protectora e advogada dos pobres e dos individados. Após a missa haverá benção do SS. Sacramento.

UNIÃO CATHOLICA BRASILEIRA

Realizou-se mais uma sessão do conselho director da "União Catholica Brasileira", sob a presidencia do dr. Joaquim Pereira da Fonseca, secretariado pelo sr. J. Luiz Anesi, e com a presença dos drs. Peixoto Fortuna, Rodrigo de Azambuja Leite, Clementino Faustino da Silva, José de Castro Teixeira, Caetano Brandão de Souza, Roberto de Miranda Jordão e Eugenio Labanca.

Foram discutidos diversos assumptos de importancia e que dizem respeito á acção social da U. C. B. e de um modo especial sobre a arregimentação da mocidade catholica. Ficou deliberado organizar mensalmente uma sessão solemne litero-musical, em salão previamente escolhido, provavelmente o do Circulo Catholico. De mesmo modo ficou deliberado que as sessões do Conselho, a começar de junho, realizar-se-ão duas vezes por mez nas primeiras e terceiras sextas-feiras, ás 20 horas.

Estas sessões podem ser assistidas por todos os socios. Por proposta do presidente, ficou approvado que os conselheiros e socios da U. C. B. tomassem parte nas adorações nocturnas ao SS. Sacramento, que se realizam na egreja de N. S. do Parto, nas noites de 2 para 3 de cada mez. A proxima sessão será no dia 5 de junho, ás 20 horas.

ENCERRAMENTO DO MEZ DE MARIA NA EGREJA DO AMPARO, EM CASCADURA

Encerram-se no proximo domingo, 7 do corrente, os festejos do mez de Nossa Senhora.

Será rezada missa solemne e sermão ao Evangelho.

A' noite, realizar-se-á a ceremonia da coroação da Santissima Virgem.

Seguir-se-á Te-Deum, ladainha de Nossa Senhora com acompanhamento da orchestra dirigida pelo provedor da Irmandade do Amparo, dr. Pires Domingues.

Depois das ceremonias religiosas, terá começo a parte externa no adro da Egreja, que constará de leilão de prendas offerecidas por devotos, grande kermesse e jogos de artificios offerecidos pelos conhecidos pyrotechnicos os srs. Soares de Azevedo.

No coreto uma banda de musica tocará até ás 23 horas, quando terminará a festa.

FILHAS DE MARIA

Da Camara Ecclesiastica recebemos a seguinte nota:

"Para tratar de interesses geraes concernentes á instituição das Filhas de Maria, o sr. arcebispo-coadjutor convoca todas as directorias das associações de Filhas de Maria, qualquer que seja o seu nome — Pia União, Lourdes, etc, — para uma grande reunião, presidida por s. ex. revma., no Circulo Catholico, 8 do corrente, segunda-feira, ás 14 horas.

A essa reunião, salvo motivo de força maior, devem comparecer todos os membros das directorias e conselhos.

Aos revmos. srs. directores, cuja presença na reunião será grande estimulo para o seu exito, recommenda o sr. arcebispo que providenciem no sentido de suas associações comparecerem á dita assembléa geral.

Rio de Janeiro, 2 de junho de 1925.

De ordem de s. ex. revma. — Conego Francisco Freire, pro-secretario."

I. DO SS. SACRAMENTO DA CANDELARIA

(Repartição dos Lazaros)

A administração da Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria realizará, no proximo dia 7, ás 11 1|2 horas, na capella do Hospital do estabelecimento acima referido, a festa da Santissima Trindade.

A festividade constará de missa solemne áquella hora, e terminará com a procissão de São Lazaro, em cujo trajecto far-se-á a tradicional distribuição do Pão de Loth aos enfermos.

TREZENAS DE SANTO ANTONIO NA CAPELLA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DO BRASIL E SÃO JOSE'

Laranjeiras

Realizam-se nos dias 10, 11 e 12 as trezenas de Santo Antonio, ás 18 horas, actos que precedem a grande festa a realizar-se no dia 13 e constante de missa ás 7 1|2 horas, de communhão geral da Pia União de Santo Antonio dos Pobres; ás 9 1|2 horas, missa solemne com sermão.

A' noite, ás 18 horas, Te-Deum.

Dia 14, ás 7 1|2 horas, missa de communhão geral dos membros de Santo Antonio dos Pobres; ás 11 horas, distribuição de 15 pães doces ás crianças pobres.

CAPELLA DO GLORIOSO MARTYR S. SEBASTIÃO

(Cattete)

Realizam-se nas terças e sextas-feiras, novenarios do S. Coração de Jesus, novenarios que precedem a grande festa a realizar-se no proximo dia 19 do corrente.

O programma desta festa opportunamente publicaremos.

CONFERENCIAS

No proximo domingo, 7 do corrente, o dr. Guillon Ribeiro, secretario da Federação Espirita Brasileira, fará uma conferencia, sobre thema espirita, no Centro Espirita Fraternidade, Avenida 7 de Setembro, 49, Marechal Hermes.

— Em Campo Grande, no Centro Luz e Verdade, haverá, no mesmo domingo, ás 19 horas, uma conferencia publica em que será orador o propagandista Barbosa Leite, vice-presidente do Centro Antonio de Padua.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Hoje:

Na Cathedral Metropolitana, ás 8 1|2 horas, por alma de José Candido Monteiro Amarante;

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 10 horas, no altar-mór em suffragio da alma do tragico portuguez Eduardo Brazão;

Na matriz de N. Senhora de Lourdes, avenida 28 de Setembro, ás 8 horas, em suffragio da alma de Luiz Marcelino Machado de Souza;

Na matriz de São José, ás 9 horas, por alma de d. Lydia Nascimento Santiago;

Na matriz de S. Francisco Xavier, ás 9 horas, em suffragio da alma de Antonio Alves de Macedo;

Na matriz de Sant'Anna, ás 8 1|2 horas, por alma de Manoel Joaquim da Rosa;

Na matriz da Luz, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Alayde Padilha Paes Leme;

Na egreja de S. Francisco de Paula: ás 10 1|2 horas, por alma de dona Virginia M. de Aragão;

ás 9 1|2 horas, por alma do engenheiro Caetano César de Campos;

ás 10 horas, por alma do marechal Menna Barreto;

ás 9 horas, por alma do dr. Gaspar Tiburcio Zieze de Oliveira;

ás 9 horas, por alma do dr. Mario Porchat;

ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de José Monteiro Braga;

Na egreja de N. Senhora do Parto, ás 9 horas, por alma da viuva almirante Araujo Pinheiro;

ás 8 1|2 horas, por alma da actriz Adelaide Silveira.

ESPIRITISMO

INSTITUIÇÃO BENEMERITA DE JESUS

Na séde desta instituição, á rua Marechal Floriano n. 175, 2º andar, realizar-se-á no proximo domingo, ás 15 horas, uma assembléa para tratar da eleição de cargos vagos.

GRUPO ESPIRITA SEBASTIÃO

Sob o ponto do Evangelho "Observae os passaros do céu", realiza-se hoje, ás 20 horas, na séde desse Grupo, á travessa S. Vicente de Paulo n. 16, a sessão semanal de estudo.

A palavra é franca.

THEOSOPHIA

BHAGAVAD GITA

Aquelle que Me vê em todas as coisas e a todas as coisas em Mim, esse, realmente vê

(Bhagavad Gita.)

"Deus está em toda a parte, affirma a Doutrina Christã". Se Elle está em toda a parte, é claro que póde ser percebido em tudo, seres e coisas por peores que sejam ou pareçam ser.

A difficuldade está, pois, em ser capaz de perceber a Deus, o Eu ou O ETERNO, — pois qualquer destas expressões se equivalem em tudo aquillo em que Elle existe manifestado.

E como "nada existe privado de Mim" — como se lê ainda em outro versiculo do Bhagavad Gita, é preciso adquirir olhos (internos) para vel-o ainda nas coisas mais horripilantes.

Tal é o verdadeiro mysterio e fim da Yoga, isto é, de Raja Yoga, ou Yoga Real contida no Bhagavad Gita.

Só isso, a visão do EU em tudo e de tudo no EU proporciona ao homem o verdadeiro Conhecimento ou Conhecimento Real.

Nenhuma locubração intellectual, nenhuma especulação ou experiencia scientifica, nenhuma dissertação philosophica, posto que de valor, equivalerá a este Conhecimento que é a base de toda a sciencia do universo e independe das coisas exteriores.

Tal é a lição profunda que nos dá o Bhagavad Gita, em synthese, pelo que mui apropriadamente foi chamado o "Livro da Yoga" ou União, pois o verdadeiro Conhecimento conduz á União interna de tudo quanto existe e não á separação, qualquer que seja o aspecto ou modalidade que esta tome.

"Antes de tornar-se capaz de perceber a Verdade sem véu deve o discipulo unificar-se e sentir-se viver em tudo quanto vive e respira" — diz-nos a "Voz do Silencio."

— E como nada existe morto... deve o discipulo unificar-se com tudo.

E' esta a raiz do verdadeiro Conhecimento que leva á visão da "Verdade" sem véu a unica que nos fará livres.

Era essa união e sensação interna de Deus em tudo que levava S. Francisco de Assis, — conforme a tradição christã — a "pisar as pedras devagar porque nellas estava Deus".

— Quão grande somma de razão tinha o Santo embora os homens o ignorassem.

— Muitos milhares de annos antes já o Gita affirmava esta verdade.

Rio, 1-6-925.

Aleixo Alves de SOUZA

LOJA PERSEVERANÇA DA SOCIEDADE THEOSOPHICA

Sessão privativa para os socios, quinta-feira, ás 20 horas, Rua Riachuelo n. 102.

LOJA ORPHEU DA SOCIEDADE THEOSOPHICA

Realizar-se-á no proximo domingo uma vesperal no Centro Paulista, ás 15 horas, durante a qual orará a senhorita Marieta Menezes. E' publico o ingresso, sendo, portanto, permittida a entrada a todos sem convites.

Ernani Perachi e Jerson Miranda Costa

Os alumnos da Escola de Sargentos de Infantaria, agradecem ás pessôas que compareceram as missas mandadas rezar em suffragio das almas dos alumnos ERNANI PERACHI e GERSON DE MIRANDA COSTA, na matriz de S. Francisco de Paula.

Convite

ALICE DE ALENCAR LIMA

Sua familia participa aos parentes e amigos o seu fallecimento, hontem, ás 11 horas da manhã, saindo o enterro, ás 4 horas da Estrada Nova da Tijuca 419 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Léonie L. Latour

Filhos, netos, bisnetos, genro, nóra e demais parentes de LÉONIE L. LATOUR, profundamente agradecidos ás pessoas que acompanharam os seus restos mortaes ao cemiterio communicam, que, de accordo com a vontade da saudosa finada, não serão celebradas missas em suffragio de sua alma.

RADIO-JORNAL

DESCOBERTAS E INVENTOS

O RADIOGONIOMETRO

NOVOS TYPOS, APERFEIÇOADOS

Acabam de ser lançados na arena da T. S. F., pela "Sociedade Franceza Radio-electrica", dois novos typos de radiogoniometro: um radiogoniometro de aerodromo — typo "A G I" — e um radiogoniometro para ondas de 100 a 1.500 metros, sendo que este segundo typo póde ser utilizado em terra e a bordo.

Radiogoniometro de bordo, typo "S. F. R."

O fraco alcance das emissões do avião, em geral, induziu os constructores a augmentar a sensibilidade dos radiogoniometros, e é exactamente a essa preoccupação que obedece o novo radiogoniometro — typo "A G I" — para aerodromos.

Em logar de um quadro de 0,70 m, de 8 espiras, o novo apparelho em questão comporta um quadro quadrado, de 2 metros de lado e de 8 espiras.

A amplificação foi augmentada, e a selectividade muito apurada.

Uma disposição especial das connexões permitte obterem-se as localizações com uma precisão ainda maior do que com os apparelhos até então conhecidos. No estado actual, nenhum dispositivo especial está previsto para sanar a duvida dos exploradores.

O conjunto dos apparelhos de accordo (afinação) e de recepção se accommoda sobre uma mesa de 1 metro por 0,90 m.

O quadro póde ser montado sobre o tecto de uma cabine, mas o conjunto póde egualmente, ser alojado, sem maior inconveniente, no interior de uma sala bastante alta para o receber.

Este radiogoniometro permitte determinar-se a localização das estações costeiras ou dos aviões emissores, em telephonia, de ondas entretidas, moduladas ou amortecidas, na gamma de 500 a 1.100 metros; seu comprimento de onda normal é, todavia de 900 metros.

O radiogoniometro para ondas entretidas e amortecidas, na gamma de 100 a 1.500 metros, póde ser empregado, quer em terra, quer a bordo, tanto para as ondas curtas, previstas para certos exercitos como para as ondas correntemente usadas nos apparelhos de bordo.

Tal como se dá com relação ao radiogoniometro do typo "A G I", o apparelho em questão comporta um quadro exterior, quadrado, de 2 metros de lado, mas seu funccionamento é possivel tambem com um quadro de 0,70 m., menos estorvante a bordo.

Os apparelhos em conjunto, são encerrados em uma caixa metallica, impermeavel ás oscillações electricas; as baterias de alimentação são exteriores.

Dispositivos especiaes protegem os apparelhos contra a acção da humidade.

Poder-se-á accrescentar, a titulo de indicação approximativa, que os paquetes podem ser goniometrados, com esse apparelho, a distancias médias de cerca de 400 milhas.

RADIVERSAS

O PROGRAMMA DO RADIO CLUB DO BRASIL

"S. P. E." (Praia Vermelha), estação da Repartição Geral dos Telegraphos, com onda de 460 metros, irradiará hoje o seguinte programma do Radio Club do Brasil: ás 13 horas — Abertura das Bolsas do café, assucar, algodão, e cotações cambiaes; ás 16 horas — Previsão do tempo e serviço de informações telegraphicas, fornecido pela Agencia Americana; ás 17 horas — Irradiação experimental de discos, encerramento das Bolsas do café, assucar, algodão, e cotações cambiaes, das 19 ás 20,50 — Concerto da orchestra do Hotel Central, movimento commercial do dia, noticias telegraphicas, previsão do tempo (serviço da noite) e notas de interesse geral; das 21 horas em diante — Concerto do Instituto Nacional de Musica, organizado pelo flautista brasileiro, Domingos Raymundo, 1º premio, medalha de ouro, deste Instituto. Neste concerto tomarão parte a soprano sra. Jurema de Araujo e a violinista Julia Driesler. O programma é o seguinte: 1) J. Anderson—"Ungarische", fantasia, flauta, pelo sr. Domingos Raymundo; 2) a—Beethoven, "Romance"; b—"Slavische tanzerin", de Dvorak, para violino pela professora Julia Driesler; 3) Carlos Gomes, "Salvator Rosa", "Mi Piccola", canto, pela soprano senhorita Jurema de Araujo; 4) A. Tehers, "Sonata", andante e final, flauta, pelo sr. Domingos Raymundo; 5) Buchener, "Fantasia Ungarunther", flauta, pelo sr. Domingos Raymundo; 6) Verdi, "La Traviata", "Adio del passato", canto, pela senhorita Jurema de Araujo; 7) Pedro de Assis, "Idyllo", flauta, pelo sr. Domingos Raymundo; 8) Chaminade, "Concertino", para flauta, pelo sr. Domingos Raymundo.

— Os acompanhamentos, no piano, serão feitos pelo professor Fernando de Araujo.

— Nos intervallos dos numeros de musica do Instituto, a orchestra do Radio Club do Brasil, executará, do Studio de Praia Vermelha, um variado programma de musicas classicas e ligeiras.

— Tomará parte tambem neste programma, num dos intervallos, o baryctono sr. Nascimento Filho.

— Os programmas de Praia Vermelha poderão ser ouvidos em alto-falantes, no largo do Machado.

CORRESPONDENCIA

Osorio Tunes — Rio — Queira informar — o tempo exacto em que funcciona e qual o typo do accumulador.

Mario Novaes — Leopoldina — Queira dirigir-se a qualquer das boas casas commerciaes, no genero que interessa ao prezado consulente, e que se annunciam nesta mesma pagina do O JORNAL.

Concurso do Banco do Brasil

A pedido dos interessados, resolvemos augmentar mais duas turmas para rapazes e moças. Ensino pratico, criterioso e efficiente em aulas diurnas e nocturnas, sob a direcção de um contador com longa pratica e de funccionario do proprio Banco. Aulas de repetição para os candidatos ao proximo concurso. Ultimamente quasi todos os approvados foram nossos alumnos. Informações das 9 ás 11 e das 4 ás 9 da noite. Avenida Rio Branco numero 131, 2º.

CHRONICA DA CIDADE

O "MENDOSA" ESTA' NO PORTO

Procedente de Genova, entrou, á noite, na Guanabara o vapor "Mendosa" que, uma vez desembaraçado pelas nossas autoridades, atracou na praça Mauá.

Trouxe a unidade franceza 67 passageiros para o Rio, sendo, 3 em primeira classe, 11 em 2ª e 53 em 3ª.

VIICTIMA DE UM ACCIDENTE

FALLECEU NA SANTA CASA

Anna Corrêa, portugueza, de 50 annos, domestica e residente á rua Carolina Machado, em Irajá, em um dos dias do mez proximo findo, foi, ahi, victima de um lamentavel accidente, recebendo, em consequencia, graves queimaduras pelo corpo.

Recolhida ao hospital da Santa Casa de Misericordia, hontem, ali, veiu a fallecer a infeliz, sendo seu cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

HOMISIADO NUMA FAZENDA

FOI PRESO O AUTOR DE UM CRIME

Foi no dia 6 de janeiro ultimo que, conforme foi, então, noticiado, o individuo João Gabriel assassinou, na casa n. 140 da rua Seis, sua amante Maria Bertholina, ferindo, ainda, a Raymundo Eusebio.

O criminoso, que se homisiara na fazenda da Ubá, foi, agora, preso pela policia do 23º districto, em cuja delegacia confessou o crime.

MAL IRREMEDIAVEL

UM SEXAGENARIO ATROPELADO

Quando procurava atravessar a rua dos Arcos, o trabalhador José Manoel de Faria, de 60 annos de edade, casado, portuguez e morador á rua da Misericordia, 97, foi apanhado por um auto, recebendo em consequencia contusões e escoriações generalizadas.

O motorista culpado evadiu-se e a sua victima teve os soccorros da Assistencia.

UM TRABALHADOR, A VICTIMA

Sendo atropelado por um auto cujo "chauffeur" se evadiu, na rua Camerino, o carregador Antonio Machado, de 39 annos de edade, casado, portuguez e morador no morro da Providencia, ficou ferido em diversas partes do corpo, pelo que teve os soccorros da Assistencia.

COLHIDO POR UM AUTO-CAMINHÃO

Na praça da Bandeira foi colhido por um auto-caminhão, cujo motorista fugiu, José Fernandes Barroso, portuguez de 50 annos, casado, empregado da Light e morador á rua Coronel Pedro Alves n. 30, casa 3.

O infeliz, que recebeu varios ferimentos pelo corpo, foi soccorrido pela Assistencia, tendo do facto conhecimento a policia local.

APANHADO POR UM AUTO-CAMINHÃO DO EXERCITO

Maria Conceição, de 60 annos de edade, casada, brasileira e moradora á rua Ingá n. 11, em Merity, quando passava pela praça da Republica, foi colhida por um auto-caminhão do Exercito, recebendo escoriações e contusões generalizadas.

A Assistencia medicou-a convenientemente, ignorando a policia a occorrencia.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

UM ASSALTO NO CAMPO DOS AFFONSOS

Como foram presos os assaltantes

Dois audaciosos ladrões assaltaram, no Campo dos Affonsos, na invernada da Policia Militar, a casa de residencia do empregado civil Herculano Francisco e sua familia.

Arrombando uma janella, estavam elles, já, no interior da casa, quando foram presentidos pelos respectivos moradores, dando estes, em seguida, o necessario alarme.

Varias praças alli estacionadas, acudiram, logo, sendo, dess'arte, presos os dois assaltantes, que foram conduzidos para a delegacia do 23º districto.

E só então se apurou serem os dois assaltantes Waldemar Christovão, vulgo "Waldemar Macaco", e João Velloso de Azevedo, conhecido por "João Marinheiro".

Na delegacia de Madureira foram, na fórma da lei, autuados os delinquentes.

LESOU O EX-PATRÃO E FOI PRESO

Ha dias, José Figueiredo, portuguez e de 33 annos, saira do armazem de seccos e molhados em que trabalhava, sito á rua Aquidaban n. 284, carregando 50$000 de seu patrão.

Não satisfeito com isso, Figueiredo passou a receber contas do seu patrão, dando-lhe, ainda, um prejuizo de 850$000.

Luiz Mesquita, o lesado, apresentou queixa á policia, tendo esta effectuado, agora, a prisão do accusado, que vae ser devidamente processado.

FURTARAM 61 QUILATES DE DIAMANTES

Na 3ª delegacia auxiliar foi, ha dias, por queixa dos negociantes Charles Schreiber & Comp., estabelecidos á avenida Rio Branco n. 129, aberto inquerito para apurar um furto de 61 quilates de diamantes de que é accusado Lourenço de Siqueira Cavalcante e uma senhora de nacionalidade franceza, Anna Dubois, residente á rua Costa Mendes n. 148, os quaes, indo á casa dos queixosos examinar uma grande partida de diamantes, furtaram alguns.

Entrando em diligencias, a policia conseguiu prender o casal e descobriu parte do furto na casa de n. 106, á rua Senador Eusebio, de propriedade de Velnusky Bardmann.

O casal não confessou o delicto, porém as provas colhidas são convincentes, motivo por que o 3º delegado vae pedir a prisão preventiva dos accusados.

O valor do furto é de 90 contos.

A CHEGADA DO "ITATINGA"

O DESEMBARQUE DO BISPO DE FLORIANOPOLIS

Procedente de Porto Alegre e escalas, fundeou na Guanabara o paquete brasileiro "Itatinga", que conduziu 91 passageiros para o Rio.

Entre os passageiros desembarcados, figura o bispo de Florianopolis, d. Joaquim de Oliveira, que veiu em companhia do reverendo Bernardo Castress.

O desembarque destes sacerdotes foi muito concorrido.

DE QUEM E' O RELOGIO?

Foi entregue, ao commissario de serviço á delegacia do 5º districto um relogio de metal amarello, proprio para senhora, apprehendido do vendedor de jornaes de nome Oswaldo Silva, na Galeria Cruzeiro, pelo guarda de 2ª classe 501, respectivo rondante.

VIDA SUBURBANA

A CIRCULAÇÃO DE BONDES. — UM PEDIDO A' LIIGHT. — A ASSOCIAÇÃO DE QUITANDEIROS. — MELHORAMENTOS NOS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA. — VARIAS NOTICIAS

A CIRCULAÇÃO DE BONDES — UM PEDIDO A' LIGHT

Registramos com prazer o gesto da administração da Light attendendo ao pedido que fizemos para fazer chegar até Meyer, os bondes da linha 24 de Maio. A medida era justa e mereceu attenção.

Novamente temos a registrar um novo pedido, cuja finalidade é melhor aproveitar o serviço de bondes que serve o Meyer.

O bondinho que corre entre Meyer e S. Francisco Xavier, que a "verve" popular denominou de "ordenança do bonde de Cascadura", é hoje o objecto deste registro.

A sua actual funcção está reduzida a méro auxiliar, pois perdeu toda a importancia depois que a linha de Cascadura foi criada. O seu aproveitamento é, portanto, util á Light e ao publico.

O seu actual trajecto entre Meyer e S. Francisco, é coberto com vantagem pela linha de Cascadura; a sua manutenção, póde ser contratual, mas não corresponde ao interesse publico. Propõem-nos varios moradores do Meyer suggerir a modificação de seu percurso.. Poderia perfeitamente seguir pela rua Viuva Claudio e chegar até os trilhos da linha de José Bonifacio, pela rua Miguel Fernandes, ou então pela rua Pedro Alvares Cabral e certamente viria trazer para os habitantes destas localidades uma communicação facil e rapida com as estações da Central do Brasil, o que não acontece presentemente.

Não póde haver pretensão mais justa e estamos certos de que esse melhoramento estudado pela Prefeitura, será muito breve posto em execução e assim attendida a suggestão que nos foi feita por um antigo morador do suburbio, que muito tem contribuido para o progresso e desenvolvimento desta parte do Districto Federal, onde como é sabido a sua população não cessa de avolumar-se, sendo mistér que encontre estimulo permanente no desenvolvimento parallelo da viação e dos transportes de passageiros.

A exposição de Premios no Engenho de Dentro

Acham-se expostos no Bazar Almeida, a Avenida Amaro Cavalcante 148, no Engenho de Dentro, os lindos e valiosos premios do Concurso de Belleza. O sr. S. Almeida offereceu a O JORNAL os mostruarios do Bazar Almeida, para que os premios fossem ali expostos.

O sr. S. Almeida fez vasta distribuição de prospectos, sobre a exposição de premios no seu estabelecimento, dos quaes extraimos o seguinte trecho:

"O proprietario do Bazar Almeida, sentindo-se honrado com a preferencia dada ao seu estabelecimento para que nos seus mostruarios fossem expostos os riquissimos brindes d'O JORNAL, aproveita o ensejo para offerecer á sua distincta clientela uma grande bonificação nos preços de seus artigos, como sejam: ferragens, tintas, louças, crystaes, trens de cozinha, materiaes para construcção, luz, agua e electricidade".

No Bazar Almeida serão prestadas todas as informações sobre o Concurso de Belleza.

ASSOCIAÇÃO DOS QUITANDEIROS DO RIO DE JANEIRO

A directoria desta Associação reuniu-se a 1º do corrente afim de tratar de interesses diversos de seus associados.

Presidiu os trabalhos o sr. José Joaquim Ferreira, secretariado pelos senhores José de Souza e Fernando Santoro.

Lida a acta da sessão anterior, foi a mesma approvada depois de falar sobre deliberações nella contidas, o sr. Fernando Santoro.

Expediente: constou de um officio da Liga de Auxilios Mutuos dos Cégos no Brasil, communicando a posse de sua nova directoria, um requerimento do escripturario pedindo augmento de seus honorarios e diversas propostas para novos socios.

A directoria, tendo em vista a resolução do advogado da Associação, resolveu conceder a exoneração que solicitára, secundando o mandado official communicando esse acto.

Discutido o assumpto do requerimento do escripturario, foi deliberado conceder-se o augmento solicitado a contar do corrente mez, em virtude dos relevantes serviços prestados pelo requerente.

Para resolver outros assumptos de interesse social, foi deliberado reunir-se novamente a directoria, ás 20 horas do dia 3 do corrente.

O presidente communicou aos associados que O JORNAL criou uma succursal no Meyer afim de tratar exclusivamente de assumptos de interesse dos suburbios. Essa iniciativa d'O JORNAL merece inteiro apoio da classe; escusava de encarecer os beneficios que della póde decorrer desse verdadeiro melhoramento, de cujo exito nada ha que duvidar. Particularmente quanto á associação, O JORNAL publicará o expediente social, o que constitue um serviço e uma fineza para a instituição.

Por ultimo foi procedida a collecta destinada á Caixa de Caridade Alfredo Redondo, arrecadando-se a quantia de tres mil e setecentos reis.

A directoria pede aos srs. associados que compareçam ás assembléas geraes quando convidados, afim de estarem sempre scientes dos assumptos que lhes interessa.

O expediente da secretaria continúa a ser feito ás quartas-feiras, das 19 ás 21 horas.

MELHORAMENTOS NOS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

Pedem-nos a publicação abaixo:

"Ao sr. presidente do Centro Promotor dos Melhoramentos dos Suburbios da Leopoldina, foi endereçado o seguinte officio:

Os "comités" regionaes de Braz de Pinna, Lucas, Cordovil e Vigario Geral, abaixo assignados, reunidos hoje na séde da União Civica Progresso de Vigario Geral, afim de tomar conhecimento do projecto dos estatutos apresentado por esse Centro:

Considerando que o referido projecto veiu confirmar a desconfiança de que os seus fins não estão de accordo com o nosso "desideratum", vêm pedir a v. ex. tornar sem effeito a sua adhesão a esse Centro, sem que este acto traduza qualquer animosidade pessoal, a quesquer dos membros dessa auspiciosa instituição.

Rio de Janeiro, 30 de maio de 1925. — Lincoln de Assis Mendes Ribeiro, Virgilio José de Faria, Simão Mendes Barbosa, Antonio Moraes, Ernani Nunes Ribeiro, José Lucas de Almeida, Joaquim Marques Seabra, Izidro Evangelista de Vasconcellos, Manoel Ribeiro da Silva, Jayme Ferran, Arthur M. Braga, Augusto da Costa Portella, Boaventura da Cruz Sarmento, Vicente Pascarelli, Antonio Pinto Ferreira, Conceição Fulgencio Barreto da Silva, Nestor Rocha de Souza Lobo, Ezequiel Antonio do Nascimento, Alberto Marinho, João Mariano Gomes e Cicero Velllasco."

RECLAMAM CONTRA:

Certos rapazes, mal educados, que resolveram fazer "serenatas" ás horas destinadas ao somno, na rua Cardoso, esquina da rua Cachamby, no Meyer, competindo á policia providenciar.

— O estreito em que se acha a rua Medina, em Todos os Santos, sem calçamento, não obstante ser uma via publica de grande movimento de pedestres e de vehiculos.

— Uma tendinha existente na rua Archias Cordeiro, proximo á passagem superior da estação do Meyer, a cuja porta permanecem constantemente individuos conhecidos como ébrios habituaes, proferindo palavras obscenas e interrompendo o transito das familias.

CONCURSO DE BELLEZA

As pessoas que residem no suburbio poderão fazer entrega de suas collecções na succursal do Meyer, das 11 ás 12 1|2 horas.

Afim de attender ás constantes solicitações de pessoas residentes nesta capital e nos Estados estão sendo novamente publicados os "coupons" do Concurso de Belleza, que se acham esgotados.

Não será feita outra qualquer publicação.

Attendendo ás reiteradas solicitações que temos recebido, avisamos ás pessoas que pretendem adquirir a collecção de coupons, afim de participarem do Concurso de Belleza, e residam no suburbio, poderão fazel-o em nossa succursal, á rua Dias da Cruz 153, 1º andar.

O JORNAL

SUCCURSAL DOS SUBURBIOS

RUA DIAS DA CRUZ 153 — MEYER Telephone — Jardim 1096

Toda correspondencia relativamente á vida suburbana, annuncios, reclamações etc., devem ser dirigidos ao nosso companheiro de redacção, Diomedes de Figueiredo Moraes, encarregado da superintendencia do nosso succursal nos suburbios.

INDICADOR SUBURBANO

Concurso de Belleza do O JORNAL

Relação nominal dos concorrentes da Capital Federal, cujas collecções tomaram os numeros de 2513 a 3000 e de 9001 a 9816

2513—Hugo Braga
2514—Dinorah Gomes
2515—José Joaquim Albuquerque
2516—Amelia Pinheiro
2517—Nair Cruz Santos
2518—Nair Cruz Santos
2519—Nair Cruz Santos
2520—Hilda Santos
2521—Colbert Boiteux
2522—Ivo de Carvalho
2523—Helio de Carvalho
2524—Stella de Carvalho
2525—Zelia de Carvalho
2526—Manoel G. de Almeida e outra
2527—Fernando Abreu
2528—Francisco Ribeiro de Menezes
2529—Rosalina M. Pereira
2530—Eponina Lemes
2531—Zaika Miranda
2532—Custodia Braga
2533—Corina Asedias
2534—Antoniotta Coelho da Rocha
2535—Josephina Carvalho
2536—Maria Pereira
2537—Oswaldo Guimarães
2538—Oswaldo Guimarães
2539—Francisca B. de Almeida
2540—Alfredo Guimarães
2541—Maria Santos
2542—Ermelinda B. Tavares
2543—Julia Fraga de Campos
2544—Lucy Marinho da Cunha
2545—Mathilde Garcia
2546—Olga Santos
2547—Laelia Meyer de Freitas
2548—Alberto E. de Mesillac
2549—Alda Marchette
2550—Olga Marchette
2551—Haydéa Vahia de Abreu
2552—Yvette Ancora da Luz
2553—Belmiro Rocha
2554—Arnaldo Ancora da Luz
2555—Nadina A. Luz
2556—Zudina dos Reis
2557—Raymundo D. Silva
2558—Lucia Ferreira dos Santos
2559—João Rabello da Rocha
2560—Anna Silveira
2561—Pari Cancella
2562—Rubem F. Palm
2563—Mario M. Pacheco
2564—Alvaro de Faria Junior
2565—C. Lobo
2566—Romão Leal
2567—Romão Leal
2568—José Mendes Britto
2569—Ruth S. Sant'Anna
2570—Ambrosina Gralha
2571—João S. Moraes
2572—Francisco da Costa R. Junior
2573—Maria Francisca R. M. Ferraz
2574—Mabbil Shaw
2575—Athayde Tourinho
2576—J. Mano
2577—Nelia dos Reis M. da Costa
2578—Carlos E. dos R. M. da Costa
2579—Elen S. Mano
2580—Frascolinda Mano
2581—Arnaldo Affonso Rebello
2582—Moacyr Martins
2583—H. Amaral
2584—Carlos Pereira
2585—Carlos Pereira
2586—Olga Pereira
2587—Mme. Costa Andrade
2588—Margarida Magrin
2589—Ernesto Lemos
2590—Rosalvo Mello
2591—Mauricio Eduardo Janin
2592—Celina Tertuliano
2593—Machado
2594—João Moreira de Azambuja
2595—Daisy Muller
2596—Isa de Moraes
2597—Marina da Silva Alves
2598—Dulce de Carvalho
2599—Mario Guedes Filho
2600—Antonio Gomes
2601—José Maria Gomes
2602—Elias Bittar
2603—Vera Arcos Freire
2604—Gabriel Figueiras
2605—Mario Penna
2606—Adelia Marinho de Azevedo
2607—Armando Dias Mendonça
2608—Guiomar Vianna
2609—Francisco José Ribeiro
2610—Kleber Lemos
2611—Heloisa Pereira da Silva
2612—Odila Dias Mendonça
2613—Laura Vasconcellos Mendonça
2614—Arthur Lima do R. Meirelles
2615—Octavio Guimarães
2616—Mauricio Dias Mendonça
2617—Antonino Grath Alves
2618—Anna Cavalcanti Mello
2619—José de V. Mendonça Filho
2620—Marietta Kendall
2621—Evelina Lahmeyer
2622—Angelo Bruhns
2623—Jayme Andrade
2624—Magda Allevato
2625—Clelia
2626—Paulo Cesar Machado da Silva
2627—Maria Elisa Penido
2628—José de Oliveira Bello
2629—Elsa Klinger
2630—Hodmina S. de Moraes
2631—Ramiro Ferreira de Oliveira
2632—Albertina do Nascimento
2633—Ilka Pinto
2634—Paulo do Nascimento
2635—Edith Meyer
2636—Arminda Barreira
2637—José Evandro Lopes
2638—Lydia Marques
2639—Mario Marques
2640—Walter Creso
2641—Maria da Gloria
2642—Thomaz Freire de Carvalho
2643—Arlindo de Ramas
2644—Manoel Gomes de Azevedo
2645—Pedro M. Ferreira
2646—Richard Wagner
2647—Richard Wagner
2648—Iracema Alves
2649—Nair Alves
2650—Helena Lima Menescal
2651—Deoclèa F. de Figueiredo
2652—Luiz Bandeira de Oliveira
2653—Amaury Falcão
2654—Waldemar Zenith
2655—Maria Chaves de Albuquerque
2656—Maria Chaves de Albuquerque
2657—Maria Chaves de Albuquerque
2658—Maria Chaves de Albuquerque
2659—Maria Chaves de Albuquerque
2660—Maria Chaves de Albuquerque
2661—Maria Chaves de Albuquerque
2662—Maria Chaves de Albuquerque
2663—Olava de Oliveira Campos
2664—Newton Bezerra
2665—Antonio Costa
2666—Clarice Bezerra
2667—Alice dos Santos Galvão
2668—A. C. Fernandes
2669—José Velloso Borba
2670—José Calvet
2671—Richard Wagner
2672—Elma M. Barreto
2673—Romero Zander
2674—Leda Ribeiro
2675—Herberto J. Pereira
2676—Alice Simonsen
2677—Maria de Lourdes Carvalho
2678—Maria Ernestina Lorena
2679—Jgene Abreu
2680—E. F. Motta
2681—Isaac Gomes
2682—Oscar Napoleão
2683—Carmen Dolores Lemos
2684—Ruth Bastos da Rocha
2685—Julio Paes de Figueiredo
2686—Antonio F. Ribeiro
2687—Antonio F. Ribeiro
2688—Constancio Peçanha
2689—Augusta Peçanha
2690—Torcacio Lopes
2691—Orlandina Ramos
2692—Pedro Moraes
2693—João Augusto Alves da Silva
2694—João Augusto Alves da Silva
2695—João Augusto Alves da Silva
2696—Heitor Aniceto Costa
2697—Arthur Andrade
2698—Pompilio Ubaldino Vieira
2699—Pompilio Ubaldino Vieira
2700—Joselyne Ubaldino Vieira
2701—Iris Reis
2702—Flerita C. Porto
2703—Noemia Sampaio Cardoso
2704—Noemia Sampaio Cardoso
2705—José S. Ferreira
2706—Lygia Bhering Coelho
2707—Iolêa Familiar
2708—Mario de M. Tiban
2709—Maria Antonietta Santos
2710—Julius T. Balthazar
2711—Maria Antonietta
2712—Justo de Oliveira
2713—Pedro P. Baptista
2714—Leda M. de Mendonça
2715—Jacy Mendonça
2716—Maria da Gloria Ribeiro
2717—Leovigildo Rebello
2718—Argemiro da Silva
2719—Alzira C. Bulcão
2720—Julieta Arêas
2721—Maria José Cavalcanti
2722—Luiz Martins
2723—Emande B. Cruz
2724—Esther Gomes
2725—Ildefonso Tavares Paes
2726—Luiz Alves Netto
2727—João J. da Silveira Salles
2728—Virgilio de Carvalho
2729—Maria Rebello Alves
2730—Manoel Mendes
2731—Maria Berlingzzi
2732—Maria Berlingzzi
2733—Norma da Cunha Tavares
2734—Aracy Ruzzi de Araujo
2735—Maria Rezende Santos
2736—Coralia S. Calucci
2737—Judith Caldas Cerqueira
2738—Esther Pinheiro
2739—Paulina Lonenrott
2740—João Styntjes
2741—Edméa Luiza do Rosario
2742—José Mariano M. S. Alves
2743—Taylor Melli
2744—Minervino A. Leeze
2745—Livio Braga
2746—Mario Lagarde
2747—Octacilio Barbosa
2748—Marina de Souza
2749—Julio Marques d'Albuquerque
2750—Iracema França Araripe
2751—Paulo G. Masset
2752—Thereza S. de Castro
2753—Alvaro M. Domienco
2754—Olinda de Oliveira
2755—A. F. de Castro
2756—Henri Quinfe
2757—Sampaio Araujo & C.
2758—Iracema Reis
2759—Mathilde Castro
2760—Alice Barreto
2761—João Braga
2762—R. Dutra de Carvalho
2763—Regina Fraga
2764—Paulina Guimarães
2765—Amelia Fernandes
2766—Maria C. Carvalhaes
2767—Adelina C. Cabral
2768—Eteivina Amaral
2769—Rosa Carollo
2770—Etelvina Silva
2771—Evangelina Montenegro
2772—Carlos Mario Vieira Lima
2773—Vinais Deiró
2774—Hayda Marcondes
2775—Paulo Marcondes
2776—Ogib Guanabarino
2777—Isabel Amaral
2778—Isaura de Souza Oliveira
2779—Claudio Brandão
2780—Therezio Mascarenhas
2781—M. Mascarenhas
2782—Francisco T. Pereira Pinto
2783—M. Sanches
2784—Paulo J. de Almeida
2785—Octavio Fontoura
2786—Octavio Fontoura
2787—Octavio Fontoura
2788—Octavio Fontoura
2789—Deodoro H. Esteves
2790—Ramiro Borba
2791—Cecilia Rosa
2792—Argelia de Castro
2793—Juracy Guimarães Ferreira
2794—Lyra Guimarães Ferreira
2795—Luiz Ignacio Miranda
2796—Iracema C. Rodrigues
2797—P. Camoulet
2798—Jorge Veiga
2799—Maria Hilda Azevedo
2800—Mme. Ida Domingos
2801—Elza Montagna
2802—Dionysio Suarez
2803—Maria Suarez
2804—Nita Valle
2805—Isali de Andrade
2806—Luiz de Britto
2807—Luiz de Britto
2808—Luiz de Britto
2809—Luiz de Britto
2810—Maria do Carmo Silva
2811—Ernesto Lima
2812—Luiz Maffi
2813—Gonzaga Brêtas
2814—Josephina Rocha
2815—Henrique Martins
2816—Maria Lila Martins
2817—Clotilde G. Leite
2818—Carlos dos Santos
2819—Alice Ventura
2820—Maria Amelia G. de Pimentel
2821—Elisa Pinto
2822—Maria Pinto
2823—Maria Ferandy
2824—Emilio Berla de Niemeyer
2825—Luiz Antonio Cardoso
2826—Arnaldo S. Brandão
2827—Sara Taylor de Mendonça
2828—Maria Bhering
2829—Clovis Rodrigues
2830—Ernestina Carvalho
2831—Laura do Valle
2832—Arnaldo Pinto
2833—Flavia Prevost
2834—Amabilia G. Salamunde
2835—Eglantina Assumpção
2836—Paulo de Oliveira
2837—José Martinho Carneiro
2838—Ida Teicheira
2839—Aguinaldo Gomes Oliveira
2840—Andréa B. Costa
2841—José Aloysio Gomes
2842—Herminio Condo
2843—A. E. Bussomanno
2844—Alice Brandão
2845—Jovina de Souza Lopes
2846—Candida Serra Pinto
2847—Dulce Costa
2848—Antonio Arnaldo G. Taveira
2849—Alexandre Azevedo
2850—Carlos Raynsford
2851—Juremo Macedo
2852—Julio M. Costa
2853—Amelia Pires
2854—Achilles Fontoura
2855—Leopoldo Schimmelpfeng
2856—Alice Verdussem Andrade
2857—Geraldo Travassos
2858—Neusa Pinto
2859—Milton Campos Umbuseiro
2860—Milton Campos Umbuseiro
2861—Ary de Carvalho Armando
2862—Armando de Azevedo
2863—Luiz Azevedo
2864—Maria de Azevedo
2865—Antonio Garcia Pinto
2866—Yvonne Ferreira
2867—Maria B. Gouvêa
2868—Luiz Valle Palhares de Jesus
2869—Helder Sucena
2870—M. Conceição Porto
2871—Lola N. C. Leão
2872—Carlos Carneiro Leão
2873—Luiz Cecl
2874—Arthur Soares Valente
2875—Max Repsold
2876—Mme. Barroso
2877—Paulo Schulte
2878—Herminia
2879—Maria Elisa G. Silveira
2880—Ruth de Almeida Melchior
2881—Antonio Martins
2882—Encedino Carvalho
2883—Adaucto Rezende
2884—Joaquim Ribeiro
2885—Edgard Dias de Moura
2886—Edgard Dias de Moura
2887—Ruth Ribeiro
2888—Nair Campos
2889—Charles Ben Turner
2890—Quirino Moraes
2891—José Moraes
2892—Tercio Machado
2893—Ecila Oliveira
2894—Tonerver Swerten
2895—Newton V. do E. Santo
2896—Maria Machado Cordeiro
2897—Eurico José Cordeiro
2898—Mario Gabriel de Souza
2899—Jacy Cesarina
2900—Orlando Silva
2901—Mario da Costa Braga
2902—Aracy L. Pereira
2903—Evangelina Fernandes
2904—Guilherme L. Pereira
2905—João Martins
2906—Ilka M. Reis
2907—Ermerenda J. Pereira
2908—Lucia Dias Silva
2909—Iria Gusmão
2910—Aristoteles Ribeiro
2911—Maria Julia Rosas
2912—Odette Souza
2913—May Attu
2914—Carlos Martins
2915—Noemia Brandão
2916—Carlos A. M. Rezende
2917—Elyta Pinto Seidl
2918—Julia Perissé
2919—T. T. Paes
2920—Elvira de Chiara
2921—Odette Souza
2922—Nahyda E. Bevilacqua
2923—Beatriz Marinho
2924—Maria de Macedo e Silva
2925—Elsa Wyrard
2926—Maria José Borges de Mattos
2927—Juvenal Santos
2928—Susette Maria de Andrade
2929—Rosinha Kanitz
2930—Ducle Kanitz Vicente Vianna
2931—Otilia Rego Barros
2932—Antonietta Queiroz
2933—Oscar Fleury
2934—Luciola de Barros
2935—Antonio A. de Almeida
2936—Clara Azevedo
2937—Corina Palmeira
2938—Alzira Gouvêa
2939—Nelson Fernandes
2940—Jeronymo Cardoso
2941—Noé de Almeida Filho
2942—Yolanda Conceição
2943—Ruy de Alencar
2944—Luiz Fernandes do Valle
2945—Luiz Fernandes do Valle
2946—Oscar Cabral
2947—Sylvio Cardoso do Mello
2948—Laura Mamede
2949—Dulce Marinho Corrêa
2950—Berth Goldschmirt
2951—Thereza Mello
2952—Guipmar Barbosa
2953—Alzira Barbosa Pinto
2954—Candido de Souza
2955—Regina Rezende
2956—Antonio Moraes
2957—Manoel de Faria
2958—Laura Rodrigues
2959—Maria Julia R. Coutinho
2960—Maria José de Souza
2961—Armando de Almeida
2962—Maria da Penha Almeida
2963—Arnaldo Amaral
2964—Lisinia L. Campos
2965—Mario Marques
2966—Evangelina de Castro Rebello
2967—Alfredo Sizenando Ribeiro
2968—Amalia Madeira
2969—Leovigildo Rebello
2970—Zenyr Moraes
2971—Djalma Silveira Lima
2972—Joffre Bello Amorim
2973—Diva Pinto
2974—Albertina Moutinho
2975—Rita Aroeira
2976—Alcina Peixoto Fonseca
2977—Francisca Nascimento
2978—Herminia Pereira Vianna
2979—Glorinha Tournel
2980—Maria Amelia Vianna
2981—João de Deus Vianna
2982—Inimá Rezende Castro
2983—Alvaro Vianna
2984—Carlos Meira
2985—Helena Teixeira de Gouvêa
2986—Helena Teixeira de Gouvêa
2987—Marina Valrão
2988—Alfredo Cardoso
2989—Linrée Campos
2990—Alvaro Fernando de Seixas
2991—Antonio Liffever Lopes
2992—Antonica Liffever Lopes
2993—Celeste Brandão
2994—Ariovaldo da Costa Araujo
2995—Voltaire Lenemalth
2996—Manfredo Coelho
2997—Regina Andrade Werneck
2998—Lia Braga
2999—Nevesolindo M. Vianna
3000—Maria Luiza Abdon

9001—Aimie Ruch
9002—Isabel Lima Weber
9003—Yolanda Goyanna
9004—Jenny Hall
9005—Regina Magalhães
9006—Felix B. Mendes
9007—Altina Ribeiro Silva
9008—Maria Carminha de Mattos
9009—Heitor Eloy Alvim Pessôa
9010—Dirce G. de Albuquerque
9011—Eurico Silva
9012—Oscar Mendonça
9013—Cecilia Mendonça
9014—Adelina Mendonça
9015—Dulce Mendonça
9016—Nero Paulo de Mendonça
9017—Euny M. Gomes de Paiva
9018—Flavio R. de Siqueira
9019—Marina Costa
9020—Nilda Amaral
9021—Raul Gonçalves
9022—Dulce Raynsford
9023—J. Fiuza da Rocha
9024—Aurora de Araujo
9025—Esther Fonseca
9026—Amadeu Ferreira
9027—M. Neiva
9028—Carlos E. Neiva
9029—J. Neiva
9030—Lya Dulce Souza Fernandes
9031—Dila Monteiro
9032—Anthero P. de Carvalho
9033—Regina Lucena
9034—Aluizio Moraes
9035—Lia Monjardim
9036—Nair Monjardim
9037—Armando Dias de Carvalho
9038—Georgina S. da Silva Lima
9039—Solange Lima
9040—Margarida Baptista
9041—Renato Vieira Wellington
9042—Enedina de Pinho
9043—Maria José Seabra Monteiro
9044—Maria Odette Savageau
9045—Creso Pinto
9046—Antonio da Fraga Fernandes
9047—Antony Machado
9048—A. Meyer
9049—Antonio das Neves
9050—Oswaldo de Castro Bittencourt
9051—Luiz Ferreira de Castro
9052—Roberto M. Dias
9053—Maria Cecilia Porto d'Ave
9054—Vera Moura
9055—José Marianno de F. Lima
9056—Leonor Maia
9057—Heloisa Mendes
9058—Gilberto M. Sacramento
9059—Joaquim J. Sacramento
9060—Margarida Abry
9061—Deo inda Lima
9062—Frederico Motta
9063—Danton Moreira
9064—Zulmira Amorim
9065—Dolly de Ar...
9066—Almerinda C. da Rocha
9067—Armando Affonseca
9068—Tenente Emilio T. Silva
9069—Cecilia Becker
9070—Roberto Imenes Junior
9071—Suzana de Castro
9072—Luiza Costa
9073—Gabriel de Souza
9074—Anna Vade Veiga
9075—Lygia Bleem
9076—Mariano Cunha
9077—Mariano Cunha
9078—Marcello Sydow
9079—Chiquita Cabral
9080—Guilherme Hoffmann Filho
9081—Ilda Palm
9082—Inah Marilia
9083—Nice Pimentel
9084—Kvithe Kinckoter
9085—Vasco Ortigão de Mello
9086—Alberto Marinho
9087—Deolinda Teixeira B. e Silva
9088—Maria Naissé
9089—Gervasio de Moraes Britto
9090—Luiz de Souza Leite
9091—Antonio Exh.
9092—Affonso D. Faveret
9093—Jorge Faveret
9094—Luiz Fernando Netto Machado
9095—Octavio Guimarães
9096—Valbert L. Pereira
9097—Sylvio M. Mattos
9098—Antonio Monteiro Filho
9099—Americo da Silva Ramos
9100—Francisco Lafayette
9101—Julia Prado de Assis
9102—Maria Elina Hora
9103—Solange Santos
9104—Rosa Rubra
9105—Leonor Russ
9106—Angelina Alerta Baruffi
9107—Orlando Costa
9108—Laura Fernandes
9109—Ivetto Musich Guimarães
9110—Anna de Souza
9111—Leonor de Souza Pinto
9112—Adolpho de Vasconcellos
9113—Valbert L. Pereira
9114—L. M. Morgan
9115—Ivanyra C. Soares
9116—Holophernes Castro
9117—Marina Oliveira
9118—Rosa Rubra
9119—Joaquim T. Braz da Silva
9120—Alvaro Silva
9121—Rosa Rubra
9122—Domingos Dias da Silva
9123—Ananias Serpa
9124—Ananias Serpa
9125—Ananias Serpa
9126—Maria Luiza M. Coimbra
9127—Emilia Alegria
9128—Joaquim Antonio Lopes
9129—Helguita Bernrighauss
9130—Abel Nogueira
9131—Maria Teixeira
9132—Rosa Rubra
9133—Francellina Meira
9134—Abrilinio Pires
9135—Renato Pacheco Filho
9136—Maria Geralda B. Silveira
9137—Adelaide de Meira
9138—Carmen Pereira
9139—Agenor Righi Siqueira
9140—Manuel Rodrigues
9141—Jorge Otero
9142—Braulio L. Moreira
9143—Rosa Rubra
9144—Cecy de Oliveira Santos
9145—Josué Hazan
9146—Bertha Kleis
9147—Ozorio Xavier
9148—Alcina Fonseca
9149—Maria de Oliveira
9150—João Baptista Ferreira Bastos
9151—Oscar de Souza
9152—Zelina Xavier Serra
9153—Edgard P. Vinhaes
9154—Pedro Serra
9155—Helio Tupinambá Caldas
9156—Hilda Leal de Lacerda
9157—Sarita Coelho
9158—Sarah Freitas
9159—Cilenia de Albuquerque
9160—Ernestina Antunes
9161—Stella Alvarenga
9162—José Machado
9163—Maria de Lourdes Macieira
9164—Theodoro Ribeiro da Cunha
9165—Lymê de Brito Lyra
9166—Azemira Lyra B. Cavalcante
9167—Kyvan de Brito Lyra
9168—Olival Oliveira
9169—Costa Velho Junior
9170—Tacito de Carvalho
9171—America Cardoso
9172—Iracema Heninger
9173—Palmyra Macias
9174—Antonio P. Oliveira
9175—José Tiburcio O. Junior
9176—Alvaro Serra
9177—J. de Castro Fonseca
9178—Creso Pinto
9179—Eurico Americano
9180—Maria de Lourdes Dumont
9181—Camillo Leite Filho
9182—Olemo da Silva Virgilio
9183—Lucy Florence Stevens
9184—Julietta Sá
9185—Henrique M. Cavalcanti
9186—Henrique M. Cavalcanti
9187—Jorge da Silva Mafra
9188—Guilherme Linden
9189—Sylvio Buzzane
9190—Carlos Cardoso de Paiva
9191—Benjamin Jacques
9192—Marina Masson Jacques
9193—José Vaz
9194—Beatriz Soares
9195—Rogerio M. C. de Medeiros
9196—João Fernandes de O. Penna
9197—Haroldo Affonseca de Alencar
9198—Brazil Alves Filho
9199—Gelsa Vassalli
9200—Dorvalino de Araujo
9201—Evaristo Moreira
9202—Lenita Milliet
9203—Raphael P. Sobral
9204—Belmira Vieira Oliveira
9205—Custodio de Almeida
9206—Pedro Gonçalves de Mello
9207—Dante N. Costa
9208—Domingos G. Santos
9209—Carlos Amelio Figueiredo
9210—Gabriel Carlos Figueiredo
9211—Maria Martins
9212—Gabriela Carneiro
9213—Manuelita Rios
9214—Amadeu R. Pante
9215—Bemvinda de Castro Felippe
9216—Lucia Mangee Ramalho
9217—Aracy da C. Romano
9218—Segismundo Bello da Silva
9219—Francisco Leal Pereira
9220—Antonio Guedes
9221—O. E. do Couto e Silva
9222—Etelvina Carvalho
9223—Francisco de Azevedo Costa
9224—Francisco Moura
9225—Antonio Camillo de H. Filho
9226—Carlota Greenhalg Barreto
9227—Sebastião Fontoura
9228—Luiz Alberto Arduini
9229—Amelia Arduini
9230—José Alfredo
9231—Noemia Moreira
9232—Ary Fagundes
9233—Diva Lage
9234—Othon Machado
9235—José Alfredo Pinheiro Dutra
9236—Alzira G. Bento
9237—Lydia de Saules
9238—Carolina Falcão
9239—Moacyr G. Peixoto
9240—Elza Rocha
9241—Diogo Gonçalves dos Santos
9242—Eugenio Krapg
9243—Luiz Lipiani
9244—Gercy Tavares
9245—Ruth Fajardo
9246—Nair Lessa
9247—Georgette Tavares
9248—Dercio Gusmão
9249—Idalina B.
9250—Isaura Formiga
9251—Djanira Gusmão
9252—Henriqueta Moraes
9253—Petraulo Valentim
9254—Maria de Araujo
9255—Maria Margarida Paixão
9256—Elza Azevedo
9257—Ruth Guimarães
9258—José Barcellos Mattos
9259—Eliza Equey Oliveira
9260—José S. de Souza
9261—Carlos B. Lavrador
9262—A. A. Brandão
9263—Yolanda Andrade Leite
9264—Lygia Franco
9265—Olga Peçanha
9266—Edith Silva
9267—Orminda Ricca
9268—Honorina de Abreu
9269—Dulce Porto Carreiro
9270—Newton Coelho
9271—Maria Cussen G. Agra
9272—Ottilia de Carvalho
9273—Zoraide Moura
9274—Heitor de Miranda Jordão
9275—Olga Costa
9276—David de Carvalho Moura
9277—Armando Rodrigues
9278—Helena de Britto Pereira
9279—Genoveva de Brabandt
9280—Stella Vasconcellos
9281—Armando Rodrigues
9282—Armando Rodrigues
9283—Armando Rodrigues
9284—Armando Rodrigues
9285—Armando Rodrigues
9286—Armando Rodrigues
9287—Armando Rodrigues
9288—Dolores Ferreira da Cunha
9289—Norma Medina Pereira
9290—Virgilio de Carvalho Maur
9291—Raul Heckslies
9292—Iroema Serzedello
9293—Aristides de Oliveira Palmeira
9294—Carolina de Mello
9295—Carmen Neves
9296—Helena de Pantoja Alves
9297—Nevesolindo M. Vianna
9298—Nevesolindo M. Vianna
9299—Isaura Chaves
9300—Octavio Tinoco
9301—Eduardo de Oliveira
9302—Alice Rego
9303—Amelia Isoldi
9304—Helena Hrusa
9305—Julieta de Carvalho
9306—Hebe Nathanson
9307—Mercedes Domingues
9308—Ruy Costa
9309—Walter Silva Freitas
9310—Elisabeth do E. Santo
9311—Francisco Fonseca
9312—Carlinda Figueiras Costa
9313—Manoel Furtado Mello
9314—Maria de Lourdes Fialho
9315—Stella Linhares Trannin
9316—Paulo Tranin
9317—Adolpho Augusto do Amaral
9318—Maria Luiza de Andrade
9319—Luiz Joaquim Alves
9320—Ignez do Espirito Santo
9321—Isabel Fernandes
9322—Aida de A. Magalhães
9323—Maria da Gloria Lessa de Carvalho
9324—Paulo Martins Meira
9325—Ary Barreto
9326—Diomar Costa
9327—Thomaz Reis
9328—Raul Rocha
9329—Brenno R. Pinto
9330—Joanina Sandrinelli
9331—Mucio T. Carrello
9332—Waltherio Dias
9333—Maria Gonçalves Maia
9334—Jandyra Lopes
9335—Augusto Nobre de Mello
9336—Arthur Lopes
9337—Bernardino Lopes Ferreira
9338—João V. Souza
9339—Coaracyara Pereira
9340—João V. Souza
9341—Alzira Versian
9342—Amelia Simas
9343—Maria Clara Vidal
9344—G. de Assis
9345—Lucio José da Silveira
9346—Lucio José da Silveira
9347—Lucio José da Silveira
9348—Ibañez Verny
9349—Mario Feio
9350—Clelia de Souza
9351—Olivia de Oliveira
9352—Theophila de Souza Gomes
9353—Allior dos Santos Halfeld
9354—Allior dos Santos Halfeld
9355—Allior dos Santos Halfeld
9356—Allior dos Santos Halfeld
9357—Halfeld dos Santos Halfeld
9358—Raymundo Vasconcellos
9359—O. F. Machado
9360—Sylvio Athos Leonardo
9361—Alvaro de Medeiros Pereira
9362—Maria C. Martins Costa
9363—A. Campos
9364—Astréa Campos
9365—A. Campos
9366—Allisson Campos
9367—Jovina Ribeiro
9368—Cid Americano
9369—Elza Borges Corrêa
9370—Gerson de Macedo Soares
9371—Zacharias V. X. de Brito
9372—Angelino Dubois
9373—Dalila Pinto
9374—Cresolila
9375—Cresolila
9376—Bernardino Pinto Monteiro
9377—Margarida Ribeiro
9378—Nelson Freitas da Rocha
9379—Augusta Costa Velho
9380—Mathilde Dulce de Seixas
9381—Consuelo Amaral
9382—Heloisa S. de Araujo
9383—J. D. Santos
9384—Saul Couto
9385—Luiz Adolpho
9386—Carmen M. Lavigne
9387—Maria Brito
9388—Alvaro Silva
9389—Elsa Lobo
9390—Cyrillo de Faria Junior
9391—Alvaro Silva
9392—Dégratias de Alencar
9393—Altair C. de Alencar
9394—Delcor de Alencar
9395—Ary Sarmento
9396—Ida Ceylão
9397—Aracy Seixas
9398—Margarida Sampaio
9399—Violeta da Silveira
9400—Yolanda Javiques
9401—Delphina Pereira Marques
9402—Yolanda Pinto
9403—Lucilia Moraes de Figueiredo
9404—Manoel F. de Bomfim Silva
9405—Odette Ferreira Costa
9406—Risoleta Guimarães
9407—Aprigio Brandão de Carvalho
9408—Thereza Costa
9409—João de Deus Lopes
9410—Cecilia Netto Barbosa
9411—Alzira C. Bulcão
9412—Flausina Teixeira
9413—M. B. Branco
9414—Acyr Silveira
9415—Helios Rodrigues
9416—Alice
9417—Iza Daltro Pires
9418—Ecila Rodrigues
9419—Icléa
9420—Atalá do Nascimento Silva
9421—Laurindo de Carvalho Filho
9422—Laudelindo José Corrêa
9423—Domingas Pereira
9424—Celita Vaccani
9425—Elvira Fernandes Coelho
9426—Adalgisa C. Jaguaribe Mattos
9427—Mme. Horta de Lourdes
9428—Dilma Tosta da Silva
9429—Renato Villela
9430—José P. J. Moreira
9431—Maria Marques
9432—Arthur Marques
9433—Euros Feitó Guedes Pereira
9434—Maria Amelia Fonseca
9435—João Balthazar
9436—Celso Daltro Santos
9437—Adolpho Pinto
9438—Laura Dias
9439—Alberto Souza Ramos
9440—Bernardino Teixeira
9441—Paulo Zamba Ferraz
9442—Paulo Zamba Ferraz
9443—José Pinheiro
9444—J. F. Andrade
9445—Marilu' Montenegro
9446—Milton Lurigné de Uzêda
9447—Thereza Brasil
9448—Julia Machado
9449—Xenophontes
9450—Cherubim de Carvalho
9451—Orgisa V. Palhano de Jesus
9452—Alice de Mello
9453—Alice J. dos Reis M. da Costa
9454—Alkta Guimarães Costa
9455—Julia Isabel Duarte
9456—Seraphim C. Peres
9457—Rosa Branca
9458—Miguel Corrêa Jesus
9459—Miguel Corrêa Jesus
9460—Fabricio Pillar Gonçalves
9461—Antonio Cardoso
9462—Livino Joaquim Ramos
9464—Mme. Pompadour
9465—George Carsam Stevens
9466—Maria Nazareth Martins Costa
9467—João Lopes Pereira
9468—Aldemira Queiroz
9469—Amanda Pereira
9470—Paulo Gonçalves Penna
9471—José Fragoso
9472—Aldo Moreira de Vasconcellos
9473—Ruth Cavalcanti Vieira
9474—Corintho Pereira
9475—Lais Daudt
9476—Alfredo P. Telles
9477—Octavio Barlfouse
9478—Nininha Schilling
9479—L. Junqueira Guimarães
9480—Carmen de Araujo
9481—Ecila Faria
9482—Francisco Moreira
9483—Zelia Gonçalves Agra
9484—Zelia Gonçalves Agra
9485—Luis Roberto Neves Agra
9486—Antonio José Neves Agra
9487—Isaura Barrocas Coelho
9488—Anna Faria
9489—Nelson Ferreira Guimarães
9490—Francisco Scassa
9491—Thadeu M. Carvalho
9492—Amanda Queiroz
9493—Paulo R. Guimarães
9494—L. Ribeiro
9495—Lucy Faria
9496—Elvira de S. C. Costa
9497—Hercilia Suplicy Vieira
9498—Hercilia Suplicy Vieira
9499—Deolinda Santos
9500—Deolinda Tosta da Silva
9501—Walter Anatocles Ferreira
9502—Maria Luiza de Carvalho Valle
9503—Guilhermina Araujo
9504—Norival Telles Ferreira
9505—Leocadia Genofre Braga
9506—Lauro Feijó
9507—Hilda Labarthe
9508—Elza Daltro Santos
9509—José Ubaldo da Silva
9510—Iramaia Gomes
9511—Joaquim Lopes
9512—Fernando Moraes Ferreira
9513—Maria Magdalena Coelho
9514—João A. de Carvalho
9515—Euclydes Moreira da Silva
9516—Isabel Costa
9517—Celia Ferrando
9518—Aricles Gonçalves Pinto
9519—Lourival F. Bispo
9520—Arlette B. Bispo
9521—Lea Bustamante
9522—Rubem Gomes dos Santos
9523—Nuno de Andrade Magalhães
9524—Jacy Frossard
9525—Dulce Pinto
9526—Henrique F. Alves
9527—Lucy de Araujo Lima
9528—Ignez Pereira
9529—Melita G. Santos
9530—Helio Keller
9531—Laurita Santos
9532—Adelina P. da Silva Sá
9533—Marietta S. Daemon
9534—Herminia Pulsard
9535—Oswaldo Costa
9536—Zaidá Jorge
9537—Jorge Cardoso Ayres
9538—Magdalena Bomficar
9539—Elza Liberalli Jordão
9540—Cinira Castro de Oliveira
9541—Zenaide Oliveira
9542—Jorge Winther
9543—Epaminondas Cunha Filho
9544—Yvonne Jesus Macedo
9545—Samuel Ferreira
9546—Iracy N. Ferreira
9547—Moacyr Guimarães
9548—Germana Travassos
9549—José de Motta Nabuco
9550—Thomaz B. Cavalcanti
9551—Maria Dagmar Horta Barbosa
9552—Sylvio Sclubuck
9553—Lourdes Calmon Vianna
9554—Vera Braga
9555—Luiza Ferreira
9556—Anna Vieira Souza
9557—Clotilde Bousquet
9558—Albino Pereira
9559—Georgina Riedel Carvalho
9560—Georgina Riedel Carvalho
9561—Adelaide de Andrade
9562—Marietta Campos
9563—Maria Luiza de Oliveira
9564—Cacilda Carvalho
9565—Mario Cardoso de Paiva
9566—Delminda Sampaio
9567—Amalia M. Vidal
9568—Eugenia Lamburget
9569—Luiz Guimarães
9570—Themistocles Bastos
9571—Armando Braga
9572—Elisa M. de Salles
9573—Anna Horta Barbosa
9574—Alberto M. Jacques
9575—José Luis Santiago Fontes
9576—Maria Burlier
9577—Maria da Gloria Jacques
9578—Maria Hortencia B. Jacques
9579—Geanildo Freitas
9580—Maria Anjos P. Lemos
9581—Alberto Sattamini
9582—Helena Costa
9583—Yvonne Silva
9584—Gil Horta Barbosa
9585—Antonio Carlos Formiga
9586—Laura Carneiro da Silva
9587—Laura Carneiro da Silva
9588—Laura Carneiro da Silva
9589—Laura Carneiro da Silva
9590—Laura Carneiro da Silva
9591—Francisca Vera Cruz
9592—Alberto Gomes
9593—Maria Picanço da Costa
9594—Maria Picanço da Costa
9595—Maria Picanço da Costa
9596—Maria Picanço da Costa
9597—Norma Faria
9598—Carlota Borges de Araujo
9599—Beatriz B. de Araujo
9600—Antonio Guedes
9601—José Affonso Soares
9602—Olavo Souto Villaça
9603—Dinah Porto
9604—Lonizia Montenegro
9605—Maria Mercêdes
9606—Jorge Vergueiro
9607—Hylma Alves Pereira
9608—Eurydice da Silveira Lobo
9609—Carmen Simões Corrêa
9610—Nair Raposo
9611—Eduardo B. Fontenelle
9612—Hermogenes de Carvalho
9613—René de Carvalho
9614—Mauro Coimbra
9615—Marietta Martinho
9616—José Nunes Côrte Real
9617—Quintino Martin
9618—Isaura Silva Nunes
9619—Arlindo Landolph
9620—Alvaro Pinto Ribeiro
9621—Antonio da Silva Machado
9622—Miguel Mendes Braga
9623—Genesio Esslinger
9624—Eponina Pereira da Cunha
9625—Dario Sterling
9626—Setha Nahon
9627—Andréa Monteiro
9628—Hercilia Ferreira
9629—João C. M. Valente
9630—Jorge Leite
9631—Miguel Cardoso de Marra
9632—Carlos Laugada
9633—Iracilio Pessoa
9634—Elzamann Magalhães Filho
9635—Virginia Poisiar
9636—Dyla de Mello Alvim
9637—Elmara Rocha
9638—Maria Thereza de Carvalho
9639—Maria Amelia Horta Barbosa
9640—Raymundo Mattos
9641—Natalio Rabello
9642—José Luiz Teixeira
9643—Fausto Moreira Machado
9644—Manoel Garcia da Rosa
9645—Victor Meirelles Taveira de Sá
9646—Hormezinda Miller
9647—Reynaldo F. Saldanha da Gama
9648—Reynaldo F. Saldanha da Gama
9649—Luiz de Oliveira
9650—Lygia Penna Gonçalves
9651—Carlos A. de Mattos
9652—Waldir da Costa
9653—Maria de Albuquerque
9654—Fanny Martins
9655—Nestor Toussaint
9656—Alda Cruz
9657—Carlos Magalhães
9658—Desiderio Fontoura
9659—Sosthenes Gomes dos Santos
9660—Octavia Mendes
9661—Aloysio Penido
9662—Hugo Teixeira
9663—Marina Roxo
9664—Justo de Oliveira
9665—Renato de Mello Alvim
9666—Mercêdes Moreira Lobato
9667—A. Novelli
9668—Rosalvo Lima
9669—Alvaro Lima
9670—C. Guimarães
9671—Antonio H. Silva
9672—Antonio H. Silva
9673—Antonio H. Silva
9674—T. Mosqueira
9675—Amelia Silveira Bulcão
9676—F. Leitão
9677—Leonie de Souza
9678—Leonie de Souza
9679—J. Fiuza da Rocha
9680—Alberto Pinto
9681—Armando Affonseca
9682—Joaquim Pereira
9683—Maria Helena Ribeiro
9684—Diva Bento
9685—Nilo Lima de Souza
9686—Licinio de Moraes
9687—João Augusto Rodrigues
9688—João Callado da S. Gomes
9689—Orlando Fabiano Alves
9690—Acacio de Almeida Pinto
9691—Nilza Almeida Pinto
9692—Sylvio de Almeida Pinto
9693—Nelson de Almeida Pinto
9694—Gualberto de Macedo Soares
9695—Maria do C. Andrade Costa
9696—Dalva de Almeida
9697—Dalva de Almeida
9698—Miguel de Oliveira Mello
9699—Amelia de F. Rodrigues
9700—Celina M. Alencastro
9701—Aspasia Serzedello
9702—Juracy dos Santos
9703—Clara Almeida Lacerda
9704—Norbertina de Almeida
9705—Ludinha Carvalho Lima
9706—Sylvio Mello Rego
9707—Adelia Carvalho Lima
9708—Angelina Macchi
9709—Justino Mendes
9710—Ondina Mendes
9711—Aristides Siamos
9712—Claudina de Paula Nunes
9713—Antonio Baptista Santiago
9714—Cesar S. Pontes
9715—Antonio Baptista Santiago
9716—Antonio Baptista Santiago
9717—Antonio Baptista Santiago
9718—Antonio Baptista Santiago
9719—Sylvia Leal
9720—Isaura Azevedo
9721—Eunice Kehl
9722—Maria José Coelho
9723—Maria Coelho
9724—Georgina Pereira
9725—M. Mesquita
9726—Luiz Sève
9727—Mario Nascimento Pinto
9728—Carmen Dolores de Lemos
9729—Nair Rodrigues Castellões
9730—Celeste Lima Cesar
9731—Gertrudes Rozoe
9732—Carmen Figueiredo
9733—Maria da Silva
9734—Arimá Nogueira
9735—Mario Perdigão
9736—F. Mello
9737—Mario de Lima e Silva
9738—Adail de Azevedo
9739—Erotides Ribeiro
9740—Maria Stella Pinto
9741—Alfredo B. Mello
9742—Virginia dos Santos
9743—Edméa Chaves
9744—Joaquina Scherer
9745—Oscar Ferreira Mano
9746—Evangelina Borges
9747—Evangelina Meira
9748—Octavio Mavol
9749—Adelina Manhães
9750—Maria Porto
9751—Maria Calvet Cajaty
9752—Margarida Porto
9753—Madame Porto
9754—Francisco José Corrêa Velho
9755—Rosa de Jesus
9756—Esther Lacerda Werneck
9757—Djalma Amorim
9758—Julia Amorim
9759—Joberto R. de Souza
9760—Carlos Pedro Pereira
9761—João Olyvio Rodrigues
9762—João H. de Almeida Freire
9763—Edméa Antunes
9764—Joaquim José Soares
9765—José Soares Pavão
9766—Martha Lordello
9767—Martha Lordello
9768—Martha Lordello
9769—Ricardo Nicoll
9770—Cilda Vivacqua Vieira
9771—Almeranda Mancebo
9772—Diana D. da Silva
9773—Francisco Mario de Mattos
9774—Theotonio Sá Filho
9775—O. F. Veiga
9776—Marcello Porto
9777—Rosette Ferreira
9778—A. Costa Ferreira
9779—Anna Thereza
9780—Philomena Ellis
9781—Maria Arêas
9782—Luiz Assumpção Velloso
9783—Alzira Coelho Fonte
9784—Alcebiades Monjardim
9785—Mauricio Monjardim
9786—Zaira Brandão Fonte
9787—Ozira Veiga de Sá
9788—Roberto de Barros Filho
9789—Edgard Santos Rocha
9790—Ariosto Pereira
9791—Lotinha Silva
9792—Rosa Soares da Cruz
9793—Maria Lucia de Andrade
9794—Yvonne Alexandre
9795—Alice Espinola
9796—Gloria Penchel
9797—Dulce Maria de Castro
9798—Eudoro Magalhães
9799—Maria Arruda
9800—Marina Herrera
9801—Flora Barcello Pinheiro
9802—Jorge Dutra da Fonseca
9803—Dagmar Vianna
9804—Guilherme Massena
9805—Alvaro Silva Costa
9806—Raphael da Cruz Machado
9807—Julia Moura Rego Barros
9808—Lucinda de Sá
9809—Signolina Tourinho
9810—Jayme Botelho
9811—Didimo P. Vasconcellos
9812—Ruy Peixoto de Vasconcellos
9813—Nanaco Cerqueira Fontes
9814—Luiza Cardan
9815—Violeta Meher
9816—Hilda Martins Teixeira

CARTAS DOS ESTADOS

Carmo do Paranahyba-(M. Geraes)

Condigna commemoração tiveram as datas de 3 e 13 de maio. Aquella de um modo especial foi assignalada pela inauguração official da Instrucção Militar do Collegio São Geraldo, no corrente anno, obedecendo, por isso a esmerado programma.

Ao nascer do sol, formado todo o collegio, foi hasteada a bandeira, com as solemnidades do estylo e, em seguida, cantado o hymno do descobrimento. Ao meio dia, em presença de numerosa assistencia, teve inicio a parte esportiva, a cargo do sargento Antonio Martins Fontoura, instructor do mesmo collegio. O programma que foi dividido em duas partes e bem executado, não póde ser terminado por causa da chuva que dispersou o povo, quasi ao terminar as provas. Dentre os principaes numeros muito agradaram o "cabo de guerra", québra-póte, corrida de estafetas, salto em largura e os numeros de gymnastica executados por todos os alumnos.

Em geral causou optima impressão o grande aproveitamento demonstrado pelos alumnos da escola, que se mostraram já muito treinados nas diversas partes do programma de instrucção. O garbo e a cadencia na marcha, a precisão no manejo d'armas, a correcção nas voltas, nas attitudes, etc., tudo isso agradou immensamente á assistencia.

— Conforme era esperado, foi restabelecido o trafego diario de trens entre Formiga e Patrocinio, o que trouxe tambem a carreira diaria dos autos entre Catiara e esta cidade. Esse restabelecimento, que já estava tardando, vem trazer grandes vantagens a todos e mui especialmente ao commercio. O horario que vigorou de dezembro a abril nos deixava sem correio aos sabbados e domingos, e sem expedição ás sextas e sabbados. Uma carta que exigisse immediata resposta só a teria, quando aqui chegasse numa sexta-feira, no domingo para seguir segunda pela estrada de ferro. Só esse facto justifica a grande satisfação produzida pela justa e ha muito desejada medida.

— Pede-nos a agente do correio local façamos algumas considerações a ver se o administrador dos Correios tem a bondade de mandar ao menos installar a luz na agencia, pois, quando ha atraso de automoveis, a distribuição das malas fica adiada por falta de luz. Disse-nos a mesma senhora que lhe dão 12$ para pagamento de casa e luz! Ora, se se désse a installação prompta, apezar de ser irrisoria tal quantia, ainda se poderia admittir, pois o mal de nosso paiz é geral: a commodidade é só paar os grandes centros, centros de muitos eleitores, de muitos politicos, etc., finalmente, para centros privilegiados e que já offerecem algum conforto. E' uma pena o administrador não se lembrar de percorrer sua zona para ver e apreciar o conforto que offerecem as multiplas dependencias em que se subdivide sua vastissima repartição. Mas tudo está muito bom assim mesmo. Tire o administrador uma lampada das muitas superfluas que existem em uma infinidade de agencias das grandes cidades e mande collocal-a na nossa.

— Em viagem de recreio, com destino a Bello Horizonte e outras cidades, partiu o pharmaceutico Leoncio Ferreira de Mello, presidente da Camara Municipal. Durante sua ausencia será substituido pelo sr. Franklin Honorio do Couto, vice-presidente.

— Seria de reaes vantagens para a cidade a vinda de um delegado militar. O chefe de policia, que bem conhece a vida do sertão, melhor que qualquer outro poderá avaliar essa vantagem para não dizer necessidade. Ainda ha dias, em conflicto travado em plena estrada, além de uma morte, muitos ferimentos se praticaram sem que os culpados fossem incommodados por quem quer que fosse. Consta entre pessoas fidedignas que o proprio autor da morte veiu em busca de medicamentos para um ferido...

Além disso, a presença de um delegado militar acabaria com umas incommodas brincadeiras de meninos que não permittem que se descanse senão de meia noite em deante, tal a correria e infernal algazarra que fazem pelas ruas e principalmente no largo da matriz, hoje praça dr. Arthur Bernardes.

(Do correspondente)

LORENA (S. Paulo)

Casaram-se o sr. Claudio Fontes, cirurgião dentista e a senhorita Carmelita de Castro, filha do prestimoso correspondente do O JORNAL.

Serviram de paranymphos, no civil, os srs. Antonio Ferreira de Mattos, commerciante desta praça e Luiz Seraphim, negociante nesta cidade, e no religioso o mesmo sr. Mattos e o professor Synesio de Castro, irmão da noiva.

— Após longos mezes de soffrimentos falleceu o sr. Guilherme Gonçalves de Azevedo, antigo negociante desta praça. O enterro realizou-se com grande acompanhamento.

— Está guardando o leito, ha muitos dias, o major Antonio B. de Godoy Junior, progenitor dos srs. Antonio de Godoy Netto, primeiro tabellião desta comarca.

— Sabemos que alguns rapazes da nossa sociedade estão tratando da fundação de um club literario e recreativo nesta cidade.

Fazemos votos pela realização deste ideal e pela longa e feliz existencia do esperançoso gremio.

— O sr. prefeito municipal está mandando construir duas amplas caixas para deposito de agua nos bairros da Cabellinha e do Vinagre, afim de poder fornecer, com abundancia, o precioso liquido aos moradores dessas zonas.

— Seguiu para essa capital, o dr. Etulain Autran, clinico e vereador da nossa municipalidade

PONTE NOVA — (Minas Geraes)

Foi recebida com grande enthusiasmo pela nossa população a deliberação do presidente Mello Vianna, mandando construir a grande estrada de rodagem para auto-caminhão de Queluz a Ponte Nova.

Tem ella a extensão de 189 kilometros e partindo de Queluz vem a Piranga, Calambau, Guaraciaba, Teixeiras e Vau-Assu', vem terminar nesta cidade. Será mais um grande incremento para toda uma vasta e productiva zona, cortando extensas mattas.

— O director do grupo escolar, o poeta e educador sr. Mario Fontoura, de accordo com o inspector regional e sob os auspicios do coronel Cantidio Drummond, o esforçado presidente da Camara, fez interessante discurso sobre a instrucção, na reunião em que foi eleita a primeira directoria da Associação das Mães de Familia.

Foi orador official, a convite dos promotores da fundação de tão util sociedade, o advogado Antonio G. Lanna.

— O coronel Cantidio Drummond, presidente da Camara, deu inicio ao calçamento das principaes ruas da cidade estando já depositados alguns vagões de parallelepipedos vindos do Rio. Outros serviços importantes estão sendo feitos sob a sua administração, tornando-se de vulto toda a modificação da rêde de distribuição d'agua potavel.

A captação é enorme, mas tendo-se augmentado de muito a cidade, tornou-se necessaria a substituição dos encanamentos.

— A Escola Normal "Maria Auxiliadora", que ha mais de 25 annos vem dando enormes turmas de normalistas bem preparadas e educadas de accordo com a evolução da sociedade, construiu um grande pavilhão onde funcciona todo o curso normal e brevemente, irá construir uma linda fachada, tendo apenas a canalização do corrego que passa em frente da escola. Com auxilio da Camara e de alguns particulares as referidas irmãs estão canalizando o referido corrego.

A escola está situada no pittoresco bairro das Palmeiras.

— O Instituto Propedeutico, que é hoje um collegio de renome, acha-se tambem modificado e repleto de alumnos.

— O Hospital N. S. das Dôres, que já é um dos melhores do Estado de Minas, construiu agora o quinto pavilhão da Maternidade.

— Os serviços da Central de Marianna a Ponte Nova, estão adeantadissimos. Trabalham de Ponte Nova a Furquim para mais de 1.500 homens. Os empreiteiros affirmam dar todo o leito prompto para assentamento de trilhos até fins de novembro.

A população neo-pontina está radiante esperando que o dr. Caetano Lopes, mande uma machina e os trilhos para os 25 kilometros a partir desta cidade. Já estão collocados á beira linha uns 10 mil dormentes.

— Vae ser iniciado por esses dias o estudo da estrada de auto-caminhão da estação do Bom Retiro á séde do districto de Barra Longa, um dos grandes e populosos districtos de Ponte Nova, donde já existem para mais de dez fazendas illuminadas a electricidade e dispondo de força para as machinas de café e arroz.

A séde e algumas fazendas dos arredores são illuminadas a electricidade e dispõe de 30 K. W. de força que póde ser elevada a 375 K. W. na maior secca. A cachoeira onde se acha a usina, dista 350 metros do centro do arraial. Já existem dois automoveis e serão logo augmentados com a execução da estrada numa extensão de 11 a 12 kilometros.

— A exportação de cereaes, café e canna é grande, pois ha mais de 60 boas fazendas no districto.

— Os amigos do dr. Jarbas de Carvalho, medico aqui residente e que foi ha pouco eleito membro correspondente da Academia Nacional de Medicina, cargo que já tomou posse, offereceram-lhe lauto banquete no Hotel Gloria, desta cidade. Trinta e duas pessoas das mais gradas de Ponte Nova tomaram parte no banquete, faltando outras por motivos justificados.

Entre os offertantes dessa festa estão os srs.:

Coronel Custodio Silva, Agenor Vieira, dr. Raymundo Martiniano, dr. Mendes Lins, dr. Didur Castro, dr. Luiz Pinheiro, dr. Ordalino Rodrigues, dr. Antonio Gonçalves Lanna, dr. José Marianno Lanna, dr. Antonio Soares Martins, dr. Evaristo de Freitas Castro, dr. Jayme Marinho, coronel Fernando Leão Alves Pequeno, dr. Aprigio Vieira, Alvaro Soares Teixeira, dr. Antonio M. Pinto Coelho, Mario Gonçalves, dr. Jayme Salse, Cypriano Uhaldo Pereira, Alonso Martins da Silva, Sebastião Alvarenga, dr. José dos Reis Cotta, dr. Felippe Nunes Pinheiro, José Martins Vieira, coronel Francisco Martins da Silva, dr. Angelo Vieira Martins, dr. Moacyr Vieira Martins, dr. Emilio Rabello Barbosa, Paulo Pereira da Silva e padre Antonio Carlos Rodrigues.

Ao champagne offereceu o banquete, em nome dos offertantes, o advogado Luiz Pinheiro. Agradeceu o dr. Jarbas de Carvalho.

Logo após leu elle o officio da directoria do Instituto da Protecção e Assistencia á Infancia, fundado e criando uma filial em Ponte Nova, autorizando ao mesmo tempo a fazer a installação da filial.

Após tão grata sorpresa para os presentes, fez considerações sobre a instituição o dr. Antonio G. Lanna. Foram tiradas varias chapas photographicas.

— O presidente interino da Camara tem feito diversos trabalhos de utilidade. Sobresaem os boeiros na estrada da Ceramica, na do Gavetão e a estrada de auto-caminhão do Amparo da Serra a esta cidade.

(Do correspondente).

Mercês-(Minas Geraes)

Esta villa vae tambem acordando do seu somno e desperta-se sob o impulso do benemerito presidente da sua Camara Municipal, coronel Cornelio Albuquerque, o qual tenciona fazer um jardim publico, com o intuito de aqui fundar um horto florestal em que aproveite todas as sementes que puder colher das nossas essencias vegetaes, principalmente de arvores de ornamentação, que as temos em abundancia nas nossas florestas municipaes e que tanto servem para embellezar e sombrear as nossas ruas largas, dandо-lhes um encanto todo especial, além de se usarem egualmente arvores exoticas, de que podemos fazer acquisição por intermedio do Jardim Botanico do Rio de Janeiro, cujo director, dr. Pacheco Leão, é o mais solicito dos nossos homens publicos em attender a taes pedidos de sementes e plantas vivas.

O coronel Albuquerque, além de se dirigir ao dr. Pacheco Leão, pede a todos os seus communicipes que o ajudem no seu elevado emprehendimento, fornecendo-lhe sementes de arvores de lei, de ornamentação, fructiferas, de tinturaria e medicinaes, de maneira a possuir, dentro em poucos annos, uma enorme riqueza florestal para a arborisação desta villa e replantio de nossas florestas, conforme fazem as municipalidades dos paizes mais civilizados, como os Estados Unidos da America e a culta Allemanha, que são verdadeiros modelos no assumpto, sem falar no Canadá e nos paizes da Escandinavia, taes como a Dinamarca, a Suecia e a Noruega, tambem verdadeiros modelos de nações civilizadas, onde todas as riquezas são intelligentemente aproveitadas para o conforto e felicidade dos respectivos povos.

Honra seja feita ao coronel Cornelio Albuquerque, cujo patriotismo e actividade honrosa, em prol de sua municipalidade, são um exemplo vivo do que vale a vontade educada do homem de acção e de iniciativa como elle é, para felicidade e engrandecimento do Brasil.

Para secundar os seus esforços, o sr. João de Deus Gomes Werneck escreveu ao sr. Napoleão Reys, dedicado propagador da conservação e replantio das nossas florestas, como uma medida de salvação para o futuro dessa nossa patria, cujos filhos não fazem mais que desperdiçar as suas riquezas naturaes, preparando assim um futuro sombrio para os nossos descendentes.

Esse nosso conterraneo enviará esforços para agenciar sementes e plantas vivas para a nossa municipalidade, como o está fazendo para Queluz, Cattas Altas de Noruega, Capella Nova das Dôres e já o fez abundantemente e numa successão de muitos annos para o seu patrio Lamim, que tantos beneficios já tem auferido dos esforços de seu querido filho.

(Do correspondente)

Sete Lagôas-(Minas Geraes)

A estrada de automoveis que está sendo construida e vem pôr em rapida communicação o municipio de Sete Lagôas com a velha e tradicional cidade de Pitanguy, passando pela villa de Pequy, é um melhoramento de importancia maxima, que vem ao encontro dos desejos dos habitantes destas zonas e satisfazer ao mesmo tempo uma justa e elevada aspiração dos homens da industria e do commercio destes dois prosperos municipios. Sete Lagôas e Pitanguy, cidades tradicionalmente pacificas, cultivadoras arraigadas da ordem, do direito, do trabalho e da civilização, vêm acompanhando com interesse a acção administrativa do presidente Mello Vianna. Graças a elle é que vamos ter esse melhoramento, pois se fossemos contar sómente com os nossos parcos recursos neste grande municipio, para a solução dos nossos problemas, estariamos ainda na phase seductora das perspectivas e da boa vontade, que nem sempre traz a prosperidade e o progresso de uma zona. E' assim que, por ordem do secretario da Agricultura e grande amigo desta terra, dr. Daniel de Carvalho, foi feito o serviço de locação da referida estrada e iniciado em principio do mez passado o serviço de terraplenagem, estando promptos os 15 primeiros kilometros, a partir da Fabrica de Cachoeira de Macacos. O serviço de terraplenagem e as pequenas obras de arte, estão sendo feitos ao mesmo tempo com a maxima esthetica e muita regularidade, attendendo aos conhecimentos proficionaes e alta capacidade do engenheiro da nossa circumscripção, dr. Orlando Murgel a quem estão affectos estes serviços. Pelo grande numero de trabalhadores que actualmente ataca esta estrada, dentro de poucos mezes estará em franca communicação a cidade de Sete Lagôas, com o prospero e adeantado municipio de Pitanguy. A constituição geologica do terreno por onde está sendo construida a estrada muito tem influido para a perfeição da mesma, cujos leito está com a dimenção de 6 metros, sendo 5 para o trafego e 1 para as sarjetas. As curvas minimas são de 30 metros de raio e as subidas maximas de 6 por cento. As pontes e os boeiros estão sendo construidos de accordo com o curso dos rios e a extensão das vertentes. Ha, porém, um impecilho que talvez não possa ser resolvido com a presteza que o caso exige. E' a grande ponte de cimento armado, que, por ordem do dr. Daniel de Carvalho, está sendo construida sobre o rio Paraopeba. Porém, esta grande obra está sendo atacada pelo engenheiro dr. Avilla, que muito se tem esforçado para a conclusão da mesma, mas, devido ás cheias do rio e a difficuldade de transporte para aquelle ponto, se acha ainda bastante atrazada. O dr. Avilla, porém, promette, dentro em breve, entregar essa ponte ao trafego.

(Do correspondente)

Capella — (Sergipe)

Esta cidade teve o prazer de hospedar o almirante Amynthas Jorge. Na gare foram recebel-os os elementos mais representativos da nossa sociedade nas letras, na administração, no commercio e na industria.

Ao pisar a terra capellense foi o almirante Amynthas Jorge saudado pela senhorita Hortencia Sampaio, que lhe apresentou os melhores votos de boas vindas, offerecendo-lhe por essa occasião um lindo ramo de flores naturaes.

Da estação seguiu elle para a residencia do seu amigo e parente dr. Rufiniano Sampaio, ahi ficando hospedado.

No dia seguinte ao de sua chegada visitou os edificios publicos da cidade a convite do major Honorino Leal, chefe politico.

Em seguida presidiu uma sessão literaria na qual o dr. Gracilliano de Oliveira fez interessante conferencia sobre "O dever civico".

A' tarde houve jogo de football.

O almirante Amynthas Jorge, depois de curta permanencia aqui, seguiu para Aracaju' onde reside, tendo-nos promettido a criação, nesta cidade, de uma escola nocturna sob os auspicios da Liga Contra o Analphabetismo, da qual é presidente.

(Do correspondente).

Gamelleira — (Pernambuco)

A data commemorativa da abolição da escravatura no Brasil, foi aqui condignamente festejada com passeata civica a que se associou a Philarmonica 24 de Junho.

— O commercio local levantou a candidatura do coronel Luiz Rodolpho Araujo, para o cargo de prefeito de Gamelleira.

— Passou a data natalicia da senhorita Maria Alice Gomes, filha do sr. João Gomes; senhorita Alice de Souza, filha do sr. Sebastião Souza.

(Do correspondente).

Alto Maranhão — (Minas Geraes)

Fundou-se neste logar que pertence ao municipio de Queluz de Minas, um directorio politico filiado ao directorio central.

Essa aggremiação visa trabalhar pelos interesses politicos e administrativos deste prospero districto.

A directoria do mesmo ficou assim constituida:

Presidente honorario, coronel João Gomes Ferreira; presidente, pharmaceutico, Antonio Moreira de Souza e Silva; vice-presidente, José Moreira de Souza e Silva; secretario, Aldemar da Silva Vidal; Herculano do Valle e Aprigio Gaspar de Moura.

O eleitorado num total de 93 pessoas dos 132 eleitores existentes reuniu-se em casa do sr. Caetano Gaspar de Moura.

(Do correspondente).

Carrapiche — (Minas Geraes)

Falleceu, na sua fazenda do Retiro, a sra. d. Philomena de Almeida Rodrigues de Assis, viuva do fallecido fazendeiro Francisco Rodrigues de Assis, acontecimento esse que vem enlutar toda esta zona, onde d. Philomena culminou pela sua intensa caridade para com a pobreza, constituindo-se ella um modelo de excelsas virtudes. O circulo de suas relações extendia-se por toda esta região onde o seu nome era immensamente acatado.

Foram seus paes os fallecidos tenente Francisco José de Almeida e d. Maria Candida Lopes de Faria e Almeida, sendo irmã da baroneza de Coromandel e de José Francisco de Almeida, ambos tambem já fallecidos, e do dr. Antonio Francisco de Almeida, actual juiz de direito de Muzambinho. Não deixa filhos.

(Do correspondente).

Mogy-Mirim — (S. Paulo)

Sob a presidencia do dr. João Gonçalves de Oliveira, juiz de direito da comarca de S. Simão e com a presença dos juizes de direito, drs. Herculano Chrispim de Carvalho, de Mococa; dr. Arthur Mihick, de Itapira; dr. Acrisio da Gama e Silva, de Espirito Santo do Pinhal; dr. Nelson Gustavo de Noronha, de S. João da Boa Vista; dr. Lacydes Lumaneras, de Caconde; dr. Joaquim Gomes Pinto, de Casa Branca; dr. Renato Gonçalves de Oliveira, de S. José do Rio Pardo; dr. Antonio da Rocha Frota, de Cajuru'; e dr. Carlos Alberto Vianna, de Mogy-Mirim, reuniu-se nesta cidade a Junta Apuradora das eleições de deputados por este setimo districto eleitoral, cuja séde é Mogy-Mirim.

O resultado da apuração foi o seguinte:

Primeiro turno

Ferreira Alves	3.335
Eugenio de Lima	2.984
Nogueira de Lima	2.613
Theophilo de Andrade	2.439

Segundo turno

Theophilo de Andrade	11.223
Ferreira Alves	10.011
Eugenio de Lima	9.960
Leonidas Barreto	8.447
Matta Cardoso	7.447
Nogueira de Lima	3.307
Abelardo Vergueira Cesar	12
Abelardo C. Cesar	8

Compareceram ás urnas 11.277 eleitores, sendo o quociente de 2.255 votos.

Assim, a Junta Apuradora expediu diploma aos srs. Francisco Ferreira Alves, dr. Theophilo de Andrade, dr. Eugenio de Lima, dr. Leonidas Barreto e Francisco Nogueira de Lima, deputados eleitos por este districto.

O sr. Marcillio Matta Cardoso, candidato amparado pelo senador Cunha Canto e recommendado na chapa official, tendo sido o menos votado no districto, teve de ceder o logar ao candidato avulso sr. Nogueira de Lima cuja votação total de 2.613 votos, excedeu o quociente que foi de 2.255.

Esse candidato do partido situacionista local não foi eleito e nem diplomado, por ter sido o menos votado.

Mogy-Mirim continuará com o seu representante no Congresso estadual, o prestigioso politico sr. Ferreira Alves.

(Do correspondente).

PARAGUASSU' (Minas Geraes)

A eleição correu em completa ordem, sendo grande a concorrencia de eleitores.

Para vereadores geraes, obtiveram votos: o dr. Pedro Quintino, 672 e o sr. João Miguel de Moraes, 672.

Para senadores: os srs. Luiz Lisboa e Modestinho Gonçalves, 672 cada um e para vereador especial pelo districto de Paramirim, os srs. Daniel Costa e Silva 93 votos.

Todos os candidatos pertencem ao P. R. M., cujo director politico no municipio é o deputado José Christiano.

— As rendas publicas têm crescido immensamente neste municipio. A collectoria estadual arrecadou nos quatro primeiros mezes deste anno cento e vinte contos de réis; a municipal sessenta contos no alludido periodo e a federal cincoenta contos.

Isso é o indice seguro do grande desenvolvimento do municipio, cujo surto economico se amplia dia a dia.

— Ameaça ruinas a ponte de madeira sobre o rio Sapucahy, na estação de Pontalete, com geral gravame para o commercio e a industria agricola desta região sulina, constituida pelos municipios de Paraguassu', Tres Pontas, Machado e Gymirim, cuja população ascende a setenta mil habitantes e cuja lavoura cafeeira está representada por doze milhões de pés de café, mais da trigesima parte de toda a lavoura cafeeira do Estado de Minas. Basta isto para ver-se claramente o damno formidavel que padeceremos com o proximo esboroinlo do viaducto e a necessidade de obtermos uma ponte de cimento armado, o que acontecerá necessariamente, pois o patriotico governo de Minas Geraes sabe cumprir o seu dever e não mede sacrificios sempre que está em jogo o bem publico.

— Consorciaram-se: o sr. Adelpho Mendes, com a senhorita Sylvia Prado, filha do sr. Luiz Prado, director-gerente do Banco de Paraguassu'; sr. Sylvio Prado Leite, filho do sr. Olintho Leite, do directorio politico, com a senhorita Maria Ribeiro do Prado, filha do sr. Manoel Prado Junior.

— São esperados em Paraguassu' os doutorandos Esdras Prado e José Christiano Filho.

— Fixou residencia nesta cidade, o dr. Mario Paes, advogado e figura de destaque em nosso meio social.

— Regressou do Rio de Janeiro a sra. Aristides Alves, filha do coronel Marcos Dias, fazendeiro de Paraguassu' e membro do directorio. Ali fôra a mesma senhora em procura de allivio aos seus males.

— A população de Paramirim já se acha cansada de reclamar contra o mão estado da estrada de autos que liga aquelle districto á séde, Paraguassu', pois os seus clamores não são ouvidos. Pena é que uma estrada tão util se ache com o transito tão difficil á mingua de reparos.

A estrada para Pontalete está magnifica, graças ao esforço do sr. presidente da Camara, que é um dos trabalhadores incansaveis, patrioticos e competentes em prol do progresso do municipio.

— Com as obras de remodelamento, do serviço d'agua, temos em excesso o precioso liquido, o que contrasta com outras cidades, mesmo desta zona, onde a agua escasseia.

(Do correspondente).

INCONFIDENCIA (Minas Geraes)

Realizou-se uma sessão magna em homenagem ao presidente Mello Vianna pela inauguração do novo edificio construido para o grupo escolar. O acto revestiu-se de grande brilho e teve a presença, não só de todas as autoridades municipaes, estaduaes e federaes, mas tambem de representantes de todas as classes sociaes. Compareceu a Philarmonica Santa Cecilia, que fez ouvir interessantes producções musicaes.

Aberta a sessão, sob a presidencia do major José Elias da Trindade, foi dada a palavra aos oradores, falando em primeiro logar o professor Benicio Antunes Prates, director do Grupo Escolar Dr. Honorato Alves, que falou sobre a instrucção, salientando o esforço do actual presidente de Minas para que elle se diffunda cada vez mais, até que se extinga totalmente o analphabetismo no Estado de Minas.

Falou, em seguida, a pequena Lygia, filha do sr. Antonio Fernandes Chaves, funccionario dos Telegraphos, que produziu brilhante saudação.

Tomaram a palavra, ainda, os srs.: Philegonio Lagoeiro, inspector escolar; Telemaco Palma, funccionario federal e Athos Braga, guarda-livros e regente da Philarmonica Santa Cecilia.

Passando a outra sala foi ahi servido profuso copo de cerveja e, nessa occasião, saudado e elogiado o sr. Philegonio Lagoeiro, constructor do do predio, pelos seus esforços no sentido de dotar-nos com esse magnifico edificio, que honra a architectura moderna.

— Merece parabens e franco apoio, o modo com que o major José Elias da Trindade, presidente do nosso municipio, vae dirigindo a sua mão administrativa.

— Elevada á categoria de "Especial", está a delegacia de policia deste municipio, occupada pelo delegado tenente José Machado da Silveira.

— Viajou para Montes Claros, onde vae seguir os seus estudos, o sr. Athos Braga, guarda-livros nesta praça e professor regente da Philarmonia Santa Cecilia.

(Do correspondente).

OLIVEIRA — (Minas Geraes)

Ha muito que a agencia do correio desta cidade está ás escuras, á noite, em horas de expediente.

Esse facto causa sérios transtornos ao commercio local, ao povo e mesmo aos proprios funccionarios da dita agencia.

O trem que conduz as malas postaes do Rio, S. Paulo, Juiz de Fóra, etc., chega a esta cidade, ás 16 e 1/2 horas, sendo feita a distribuição dos jornaes, cartas e registados, uma hora após. Acontece, porém, que nos dias curtos como os actuaes, fica a agencia, muito cêdo ainda, privada da luz solar, impedindo isso a distribuição, mesmo parcial, da correspondencia. No dia seguinte, estão os funccionarios da agencia, sobrecarregados com a correspondencia do dia anterior e a que deve ser expedida pelo trem das 9-1/2 horas. Resultado: atrazo em correspondencia, muitas vezes de importancia, correspondencia truncada, cartas extraviadas, e dahi, constantes aborrecimentos.

E porque acontece tudo isto? Simplesmente porque não ha a insignificante verba de dez mil réis mensaes, para pagamento de luz electrica!

O O JORNAL, que tanto gosta de abraçar as justas causas do povo, poderia muito bem, chamar a attenção do sr. administrador dos Correios de Minas Geraes, para o facto que ahi fica narrado.

(Do correspondente).

TODOS OS SPORTS

SPORTS

Sports, não é sómente: Football

(Conclusão)

Como diziamos, uma vez, que para desenvolver os nossos sports, o mais forte argumento para os nossos amadores e meio-amadores, é o estimulo das concorrencias por causa do exhibicionismo, os nossos dirigentes de sports deviam aproveitar a concorrencia para estimular o athletismo e provas olympicas, porque do contrario nunca teremos athletas completos nem nunca poderemos fazer figura nas Olympiadas. Teremos apenas vencedores de um ou outro sport, porém nunca campeões olympicos.

Os dirigentes de nossos sports deviam aproveitar a concorrencia para estimular o athletismo, ou fazendo disputar provas antes dos matches de football e durante os half-times, ou intercalando essas provas para a contagem de pontos no campeonato de football.

Isso significa que um club, embora vencendo o campeonato de football e sendo o campeão de facto para a massa popular, para a conquista real e official do titulo, seria necessario que as suas equipes de athletismo fizessem tambem uma figura saliente em todos os sports, como se deu com o Fluminense no anno passado. Venceu o campeonato de football e obteve o maior numero de pontos nas provas de athletismo. Esse foi realmente um club campeão, pelo numero de seus athletas e perfeição de athletismo.

Bem sabemos que no nosso meio social sportivo muito pouca gente modificaria seus habitos para assistir a provas de athletismo, porém isso é apenas porque não foi educada para tal.

Uma vez, porém, que antes dos matches, ou nos intervallos, o povo fosse se habituando a presenciar, corridas e provas de athletismo, pouco a pouco, para não aborrecel-o... iria sem duvida, tomando gosto por essas provas e um dia, em que se annunciasse um final de campeonato de athletismo, as archibancadas não ficariam vasias como tem succedido até agora.

Os demais sports, são tambem interessantes e quiçá mais uteis sportivamente falando, do que o football, porém não é cobrando-se entrada ao publico, para elle assistir a uma coisa que ignora, que se conseguirá assistencia e com ella enthusiasmo para as provas olympicas entre nós...

As provas de athletismo e respectivo campeonato, da Associação Metropolitana de Sports Athleticos no anno passado, foram muito bem organizados; porém se a assistencia era composta apenas pelos "trezentos de Gedeão", não se póde culpar o publico, porque elle não tem quasi conhecimento do que seja athletismo, nem aos nossos athletas, porque se não lhes proporciona publico para applaudir suas provas, unico pagamento que elles exigem pela exhibição de suas capacidades physicas...

O maior factor da actividade sportiva da mocidade, tanto aqui, como em qualquer parte do mundo, é a vaidade de uma exhibição em publico, o grande juiz de seus meritos.

Como querer que os nossos athletas e sportsmen, se interessem pelas provas athleticas, se não lhe arranjam gente para apreciar as suas performances?

E' quasi paradoxal, mas apenas uma realidade.

O campeonato de athletismo da Amea no anno passado, foi muito bem organizado, não ha duvida, porém, entre todos os seus clubs, houve provas, que se reduziram a simples matches entre dois concorrentes por falta de... gente, de athletas!

O que resultará disso, é que um dia, até os proprios organizadores desses torneios se cansarão de bradar no deserto, e desistirão de trabalhar inutilmente.

Este anno, deve melhorar a situação, pela opportuna orientação, de se dirigir para os nossos fields, uma grande massa popular que estava distraida, mas não se illudam os nossos "leaders" sportivos com as apparencias.

Se quizerem que as provas olympicas obtenham successo em nosso meio, eduquem o povo, ensinem a concorrencia a procurar os campos para com sua presença estimular os nossos athletas. Ou dessa maneira ou de outra, resolvam o caso.

Fóra disso é pregar no deserto.

Muito provavelmente nossas palavras ficarão perdidas por esses ares, sem effeito, porém um dia, observadores mais perspicazes, psychologos mais interessados pelo assumpto, tomarão medidas mais efficazes para se chegar a um resultado mais pratico, ou, então, tomarão uma resolução, decretando que o unico sport seja o "football".

TOSSE? Tome sem perda de tempo o PEITORAL MARINHO.

FOOTBALL

CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO

A direcção de desportos terrestres convida os jogadores abaixo a comparecerem, hoje, quinta-feira, ao campo do club para treinarem com os teams do Botafogo F. Club:

Amado, Batalha, Iberé, Penaforte, Helcio, Bergamini, Mello, Vital, Adhemar, Roberto, Mamede, Durval, Herminio, Moura, Borba, Newton, Candiota, Nonô, Vadinho, Moderato, Celso, Allemand, Benevenuto, Chagas, Aché, Moacyr, Angenor, e Mario Pinto.

TORNEIO ACADEMICO

ESCOLA POLYTECHNICA

Parte hoje para Juiz de Fóra pelo nocturno mineiro, uma importante delegação sportiva dessa Escola Superior que vae áquella cidade disputar com os alumnos do Gymnasio Granbery jogos de football, volleyball e basketball.

TURF

A CORRIDA DE DOMINGO, NO ITAMARATY

Para o meeting que o Derby Club levará a effeito domingo vindouro, no alegre hippodromo do Itamaraty, foram, hontem affixadas as seguintes cotações:

Premio "Nacional" — 1.250 metros.

Tico Tico	40
Floreto	25
Mascula	50
Penelope	22
Baby	50
Prata	18

Premio "Velocidade" — 1.609 metros.

Moreno	25
Mouro	25
Tapajós	35
P. Alegre	80
Trovoada	35
Querol	40

Premio "6 de Março" — 1.500 metros.

Ocaso	40
Mi Sustenido	40
Baroneza	22
Paracatu'	16
Favella	40
Revancha	50
Tribuna	40

Premio "Criação Nacional" — 1.000 metros.

Canadá	60
Camamu'	60
Condessa	60
Calabar	60
Vencedora	60
Cervantes	60
Quietação	18
Maranguape	22
Tintureiro	30
Quivato	35
Jenny	40
Quebranto	35

Premio "Itamaraty" — 1.609 metros:

Icarahy	80
Bragança	40
Burlon	40
Tapajós	100
Perfumado	35
Sincera	25
Whisper	50
Moreno	60

Grande Premio "Derby Nacional" — 2.500 metros.

Fragoso	100
Tupan	35
Danubio	80
Paraguaya	30
Regente	35
Coringa	100
Mimi' Ali	25

Premio "Dr. Frontin" — 1.800 metros.

Rataplan	27
Leblon	20
Revery	40
Pertinaz	22

Premio "Internacional" — 1.609 metros.

Melro	30
Estero	20
Mico	35
Solidago	50
Palmella	30

A CORRIDA DE DOMINGO EM S. PAULO

O programma para a proxima reunião da Mooca, ficou assim organizado:

Premio "Medalhão" — 1.300 metros — 3:500$ e 700$ — Dogma 55 kilos, Barauna 52, Aldá 53, Medalhão 53 e Alcantara II 50.

Premio "Estrella d'Alva" — 1.000 metros — 4:500$ e 900$ — Emboada 52 kilos, Glorioso 53, Americana II 51, Artista 51, Djali 51 e Bastilha IV 51.

Premio "Ma Gosse" — 1.500 metros — 4:000$ e 800$ — Batalha 51 kilos, Dinára 53, Ocaso 55, Fiel 55, Fortuna 48 e Ben Hur 58.

Premio "Piratininga" — 1.300 metros — 10:000$ e 2:000$ — Jundu' 53 kilos e Boi Tatá 53.

Premio "Republica Argentina" — 1.800 metros e 650 argentinos ouro, offerecidos pelo Jockey Club de Buenos Aires, ao 1º e 4:000$ ao 2º — Elda 51 kilos, Alegna 51, La Princeza 51, Esplender 53, Paco 53 e Gallipá 51.

Premio "Tison" — 1.600 metros — 3:500$ e 700$ — Falacho 53 kilos, Panurgo 53, Basing 53, Neurosis 56 e Tison 48.

Premio "Dama de Espadas" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$ — Dada de Espadas 55, Araboya 55, D. Quixote II 55, D'Iecia 49, e Fox Simon 48.

Premio "Quincena" — 1.300 metros. — 3:500$ e 700$ — Kita II 52 kilos, Granadeiro 54, Feudal 55, Lyrio 49 e Baluarte 51.

DIVERSAS NOTICIAS

Sob a monta de Dinarte Vaz, Tupan galopou, hontem, de madrugada, na pista do Itamaraty, á distancia de 3.200 metros, marcando o apreciavel tempo de 74" para os ultimos 1.100 metros.

— Acompanhado pelo entraineur Ernani Frutas, segue, hoje, para São Paulo, o potro Paco, do Stud Expedictus, que ali vae participar do meeting de domingo proximo, na Mooca, disputando as primeiras libras argentinas.

— A potranca Paraguaya, do sr. M. S. Pinto Netto, será dirigida não só domingo vindouro, no Itamaraty como no "Cruzeiro do Sul", da proxima reunião da veterana, pelo jockey Carmelo Fernandes, especialmente contratado para tal fim.

— Em reunião da directoria do Jockey Club de S. Paulo, funccionando como commissão de corridas, para julgar o "meeting" de domingo ultimo, no prado da Mooca, foram tomadas as seguintes resoluções:

Multar em 100$ o jockey Charles Gray, por infracção do art. 80 do Codigo, montando o cavallo "Mondego", no premio.

Multar em 30 °|° do jogo feito na egua Bastilha VI no premio "Bataclan", o tratador da mesma egua, de accordo com o artigo 96 do Codigo.

— E' muito duvidosa a presença de Mascula, Mi Sustenido e Quirato, na corrida de domingo vindouro.

— O cavallo Floreto, alistado no premio "Nacional", da proxima reunião do Derby Club, é riograndense, filho do Brazão e La Clacha e pertence ao turfmen carioca sr. Eurico Pinto de Souza.

Floreto é irmão proprio da egua Cabina, que em nossos hippodromos teve actuação mediocre.

— No Grande Premio "Derby Nacional" são provaveis as seguintes montarias:

Fragoso 53 ks. — J. Gomes.
Tupan, 53 — D. Vaz.
Danubio, 53 — J. Escobar.
Paraguaya, 51 — C. Fernandez.
Regente, 53 — D. Lopez.
Coringa, 53 — D. Suarez.
Mimi Ali, 51 — A. Roza.

No caso do jockey Alfonso Silva que se encontra bastante grippado não poder seguir amanhã para São Paulo, afim de dirigir o potro Paco no "meeting" de domingo na Mooca será Daniel Lopez o encarregado dessa tarefa.

ROWING

REUNIÃO DO CONSELHO DA F. B. S. R.

Sob a presidencia do dr. Antunes Figueiredo, secretariado pelos srs. J. Moura e Costa Pinheiro, realizou-se ante-hontem mais uma sessão ordinaria do Conselho da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente.

Este foi muito demorado e bastante agitado, em virtude dos protestos levantados pelos membros da commissão de Recursos, srs. Pinto dos Santos e Leite Ribeiro, relativamente ao acto da Mesa, pondo em discussão, na sessão anterior, o parecer relativo ao recurso do Vasco no caso deste club com o Internacional, sem terem sido observadas certas formalidades.

O sr. Leite Ribeiro apresentou um recurso a esse acto da Mesa, provocando isso forte e caloroso debate.

O sr. Antunes Figueiredo chegou a abandonar a presidencia e os tres membros da commissão de Recursos apresentaram as suas renuncias.

Insistindo o sr. Lamartine Alves em que fosse posto em discussão outro parecer daquella commissão, referente ao amador Joaquim dos Santos Crespo, facto que motivára o gesto do sr. Figueiredo, o sr. José Moura, na presidencia, suspendeu os trabalhos, de accordo com o regimento interno.

Reaberta a sessão momentos depois, tudo se resolveu satisfactoriamente. O sr. Antunes Figueiredo, trazido por uma commissão, voltou á presidencia, os srs. Leite Ribeiro, Pinto dos Santos e Borges Sampaio volveram aos seus cargos na commissão de Recursos e Informações e o recurso, que tanta celeuma causou, foi retirado pelo sr. Leite Ribeiro, que se contentou em ter apenas consignado o seu protesto na acta da sessão.

Passando-se á ordem do dia foi approvado o resultado da prova experimental extra de natação, realizada domingo passado.

Foi aceito, por equidade, o recurso feito indevidamente pelo representante do Natação, dr. Octavio Ferreira de Mello, a favor do remador Joaquim Crespo, sendo assim remettido á commissão competente, para esta dizer do seu merito.

Em sessão secreta, foram approvados pareceres da commissão de Syndicancia, sobre registro de amadores.

Estando muito adeantada a hora foi a sessão encerrada.

AS INSCRIPÇÕES PARA A REGATA DO ICARAHY

Só hontem, á tarde, perante as directorias do Icarahy e da F. B. S. R., na séde desta, foram abertas as inscripções para a regata inaugural da estação, que aquelle club levará a effeito, em 14 do corrente, em Botafogo.

Todos os pareos reuniram inscripções, as quaes daremos em nosso numero de amanhã.

CLUB DA RESERVA NAVAL

O sr. presidente convida os srs. associados, para a reunião de assembléa geral extraordinaria, especialmente para tratar do art. 46 dos Estatutos em vigor.

Essa assembléa, que será realizada na proxima sexta-feira, 5 do corrente, reunir-se-á com qualquer numero de socios presentes por tratar-se da primeira e unica convocação e terá inicio ás 9 horas em ponto.

A Vida dos Campos

CORRESPONDENCIA

SOBRE A CRIAÇÃO DE PERU'S

Hermann Martins — Campos Jordão — E. de S. Paulo — Escreve-nos:

"O anno passado, entre os mezes de maio e outubro, iniciei uma criação de perus de diversas qualidades: pretos, amarellos, cinzentos e brancos, os quaes nasciam muito fortes e com um desenvolvimento de admirar; porém, após uns 4 ou 5 dias morriam todos, tendo eu conseguido criar sómente um no ultimo mez de criação, e assim mesmo, com grande difficuldade.

Quanto á alimentação, segui todas as indicações necessarias a uma boa criação; supponho no emtanto que tenham sido, o frio e o sol, os unicos factores prejudiciaes a elles, como li ha dias nesse conceituado jornal, porquanto entre os mezes de maio e outubro, a temperatura aqui varia entre 9º e 12º, nos dias mais frios, e o sol excessivamente forte, pois que contem os raios ultra-violetas; residindo justamente nesses factores a minha preoccupação.

Portanto, pedia a v. s. um meio pratico de crial-os, resguardando-os do frio e do sol, sem prejuizo algum no desenvolvimento.

Grato, desde já, etc., etc."

Resposta — Acredito que a causa da morte de seus perusinhos tenha sido a baixa temperatura.

Nos primeiros dias é necessario alimentar cuidadosamente após as 48 horas de jejum.

Leia a Cartilha Avicola do Pedro Castro Biedma, vendida pela Chacaras e Quintaes — Caixa Postal, 652, S. Paulo e os processos praticos e scientificos da criação de pintos, que elucidam e se applicam aos perusinhos.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

CONJUNTIVITE DAS AVES

Constante leitor — Rio Bonito — Escreve-nos:

"Muito grato lhe ficaria se v. s. puder esclarecer-me por intermedio dessa valiosa secção, sobre o meio efficaz de combater uns parasitas que ultimamente tem apparecido em um lote de pintos de 2 mezes de edade que possuo.

Remetto-lhe pelo correio alguns dos referidos parasitas para serem identificados, pois, são os mesmos totalmente desconhecidos para mim.

Estes parasitas se localisam sob a membrana que recobre os olhos dos pintos, sendo muito difficil extrail-os.

Tenho applicado aos olhos dos pintos, acido borico diluido em agua, permanganato de potassio e creolina, em soluções fracas porém, não tenho obtido resultados satisfactorios.

Os pintos não apresentam symptomas de tristeza e estão bem desenvolvidos, apenas um apresenta-se com os olhos um pouco inflammados.

Nas demais ninhadas que possuo não tem apparecido os alludidos parasitas.

Aguardando sua breve resposta, etc., etc."

Resposta — E' muito commum este parasita aqui no Brasil. No começo e quando são poucos, não prejudicam. A multiplicação causa prurido á ave que é forçada a esfregar a cabeça sobre a aza. Este traumatismo occasiona inflammação das palpebras e da conjuntiva.

Soccorrido o animal em tempo, consegue-se debellar a infecção purulenta que então se installa no olho causando por panophthalmia a cegueira.

Use logo no começo:
Iodoformio — 1 gramma.
Vaselina — 9 grammas.

Applique em ambos os olhos, no angulo anterior, um pouco desta pomada, no volume de um grão de milho.

O. S.

HORTICULTURA

Batata doce — Prospera bem nas baixadas quentes, embora, nas visinhanças do mar. Não supporta excesso de humidade, que faz apodrecer os seus tuberculos. Planta-se de janeiro a março e de Outubro a dezembro enterrando-se o tuberculo em covas de 0,m15. Os pés deverão ser na distancia de 1,m50, uns dos outros. A colheita é feita depois de tres mezes de plantada. Para se obter os tuberculos mais abundantes, poda-se a planta, dando-se a rama para forragem dos animaes, não se cortando todavia, muito rente ao solo, afim de facilitar a nova arrebentação.

Depois de feita a colheita, usa-se enterrar de novo as raizes e as ramas e chegar-lhes terra ao pé.

Abobora — Dá em todos os terrenos, preferindo o de areia barrenta leve e frouxo, onde possam as suas raizes estender-se facilmente. Semeia-se de agosto a outubro, em covas de 10 cms. de profundidade, com a distancia de 1m,50, umas das outras, pondo-se 5 a 6 sementes em cada cova, de ponta virada para cima, cobrindo-se com terra estrumada.

Alagão.

ABACATEIRO QUE NÃO PRODUZ

J. Oliveira — Villa de Tombos — Escreve-nos:

"Tenho no meu quintal um pé de abacate, com a edade de 18 annos, mais ou menos, e só ha quatro annos passados deu frutos, aliás com abundancia, antes dava muita flor e não vingava um só fruto, depois daquella carga de frutos, continu'a como dantes — dá muita flor e fruto nenhum. A arvore sempre bem frondosa sem indicios de parazitas, que a possam prejudicar. Se lhe for possivel, é favor dizer-me o que devo fazer para conseguir a volta dos frutos.

Tenho tambem pelejado para obter a producção da pimenta malagueta, e não tem sido possivel. Semeio, nascem bem, faço a muda, cujos pés se desenvolvem bem, mas logo que começam a dar flor, vão ficando como tristes, folhas enrugadas. Terminmo tristes, folhas enrugadas e não dão frutos."

Resposta — Provavelmente as flores do seu abacateiro não "vingam" por falta de phosphoro no terreno. Convém por isso fazer uma applicação de 400 a 500 grs. de superphosphato de cal a 18 °|° e 200 grs. de salitre do Chile ao redor da arvore, misturando bem com o terreno.

A morte dos pés de pimenta malagueta é, talvez, devida a alguma molestia que os ataca por occasião da florescencia. Todavia, é possivel tambem que uma applicação de superphosphato de cal a 200 kilos por hectare e de salitre de Chile a 150 kilos por hectare, fortifique as plantas e permitta a producção das pimentas.

Pelo dr. Medina.

Sylvio Moreira,
Agronomo.

ADUBAÇÃO DA HORTA E DO POMAR

Od. Diniz — Bom Jesus do Itabapoana — Escreve-nos:

"Desejava o obsequio de me informar por esta secção qual dos dois adubos me dão melhor resultado no jardim e pomar — sendo que tenho fruteiras novas de um anno e tenho novas obtidas agora no horto e que pretendo transplantal-as: o Pollisu' ou o salitre do Chile. Será grande o favor de me instruir sobre o modo e quantidade a applicar para cada cova de fruteira."

Resposta — Nas plantas de jardim deverá v. s. empregar como adubo o salitre do Chile, pois esse adubo dará grande vigor ás plantas, que produzirão as mais bellas flores.

O mesmo adubo servirá para as suas fruteiras se o terreno em que ellas se acham, não for pobre de phosphoro e potassa. Em caso contrario, o emprego do salitre deve ser feito juntamente com polysau' ou outro adubo, ou mistura, que contenha phosphoro.

Em jardim emprega-se o salitre regando uma vez por semana com agua que contenha duas colheres, das de sopa, de salitre, por cada regador de agua de 16 a 20 litros.

Nas mudas novas v. s. poderá applicar 150 grs. de salitre e 200 grs de adubo phosphatado e potassico, em cada cova, ou ao redor da planta.

Pelo dr. Medina.

Sylvio Moreira.

CONTRA O PULGÃO DAS MACIEIRAS

Mlle. Gomes Duarte — Caparaó — Minas — Escreve-nos.

"Tenho uns pés de macieiras que estão atacados de uns bichinhos que produzem uma especie de algodão que infiama as hastes; para que melhor vos certifiqueis, mando-vos um pedacinho atacado pela dita molestia. Peço a v. s. dar-me uma receita para exterminar o mal."

Resposta — Submettemos sua consulta ao Instituto Biologico e eis a resposta:

As macieiras do sr. Manoel Gomes Duarte estão infestadas pelo pulgão lanigero "Erisoma lanigera".

Contra o pulgão lanigero "Erisoma lanigera", deve-se empregar a emulsão de sabão e kerozene a 7 ou 8 °|°, dissolvendo toda a massa obtida com a formula assim augmentada, em 50 litros de agua e applica-se a emulsão com pincel com muito cuidado, de modo a fazel-o penetrar em todas as fendas e excrescencias da casca, onde houver aphideos.

Com muita estima e consideração.

Carlos Moreira.
Director.

Eis as formulas acima citadas:

Formula da solução de bisulfureto de calcio a 5 grãos Baumé:

Em qualquer vasilha, que não seja de cobre ou latão, deitam-se vinte e cinco litros de agua, um kilo de enxofre em pó e um kilo de cal commum em pó; leva-se a vasilha ao fogo e mexe-se a mistura, fervendo durante uma meia hora; retira-se a vasilha do fogo e conserva-se o liquido amarello-escuro obtido (que é a solução de bisulfureto de calcio a cinco grãos Baumé), em vasilha de vidro ou de madeira; emprega-se esta solução tal como se obtem com a formula e o modo de preparar indicado.

Formula de emulsão de sabão e kerozene a 2 °|°:

Em qualquer vasilha que possa ir ao fogo, deita-se um litro de agua e oitocentas grammas de sabão ordinario commum, cortado em pequenos pedaços; leva-se ao fogo e mexe-se até completa solução do sabão; retira-se a vasilha do fogo e no liquido ainda quente, juntam-se dois litros de kerozene e bate-se violentamente durante o tempo necessario para que o krozene se emulsione (se misture) com a solução de sabão; deixa-se esfriar e se o kerozene ainda sobrenadar, bate-se novamente até que, pelo resfriamento, a mistura fique em massa, como manteiga dura; dissolve-se então toda a massa obtida em cincoenta litros de agua quente; deixa-se esfriar e conserva-se em qualquer vasilha de metal, louça ou vidro, prompta para ser empregada.

DESNATADEIRA AGRICCO

J. M. — E. Rio — Escreve-nos:

"Conhece v. s. a desnatadeira Agricco?

E' bôa: Que tamanhos existem?

Desejava uma para uns 100 a 150 leitros por hora e movida á mão.

O preço? Onde se encontra? Gratos pelos esclarecimentos."

Resposta — A desnatadeira Agricco a que se refere, é realmente um optimo apparelho.

Sua construcção é de extrema simplicidade e o seu manejo muito facil. Por um dispositivo especial o deposito acha-se suspenso, solto do eixo, o que traz duas vantagens: acha-se sempre equilibrado e sendo necessario substituir os discos, não é preciso enviar o apparelho á officina e ainda mais, pode-se facilmente collocar os discos em qualquer ordem.

Devido ao aço especial de que são construidas, não só a sua durabilidade é grande como a elasticidade deste metal permitte um movimento muito suave e macio, sendo uma grande vantagem para o seu accionamento á mão.

Existem 5 tamanhos de 75, 130, 180, 235 e 300 litros por hora.

Quanto ao preço dirija-se ao sr. Thorvald Jensen & C., rua General Camara 102, Rio.

"PIOLHO COMPRIDO", DAS AVES

Augusto Valdetaro Cordovil — Icarahy — E. do Rio — Escreve-nos:

Junto deixo umas pennas que tirei debaixo do bico (pescoço) de uma franga Paduana Japoneza. Parece-me que, a raiz da penna está atacada de uma epizootia qualquer, pois assemelha-se a uns piolhinhos agarrados ás mesmas.

Assim, peço que me indique o que é e qual o remedio a empregar, caso seja mesmo o que suspeito."

Resposta — As pennas contêm óvos do parasita denominado "Lipeurus heterographus" que o vulgo chama piolho comprido da cabeça.

Tratamento:
Banha — 45 grs.
Acido phenico — 20 gotas.
Kerozene — 30 grs.

Untar as pennas da nuca, sob as azas e as em torno do uropygio.

Dez dias após insistir no tratamento.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

PERUZINHOS DOENTES

R. C. — Campos — E. do Rio — Escreve-nos:

"Tendo uma pequena criação de peru's, e tendo apparecido um de raça branca com pevide e piolhos: depois de tirada a pevide e mortos os piolhos, continua doente, sem comer, e bebendo muita agua, evacuando verde e milho não digerido.

Tenho um de raça preta com as juntas das pernas inchadas sem poder andar."

Resposta — Ao peru' de diarrhéa: dieta de pão com agua: dar dois papelsinhos por dia:

Sub-nitrato de bismutho — 0,10.
Benzonaphtol — 0,05.
Carvão vegetal — 0,15.
Em papel n. 8.

Dar um pela manhã e outro á tarde misturados ao pão humedecido.

Esta therapeutica produzirá resultado se a diarrhéa verde não for um symptoma da entero-hepatite infecciosa, commum nos perús.

Ao 2º peru' recommendo recolhel-o a uma gaiola com colchão de palha e friccionar as pernas com essencia de therebentina.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Estavam presentes 36 senadores, á hora habitual, quando o vice-presidente declarou aberta a sessão, sendo approvada, sem contestação, a acta da anterior.

Não houve expediente, nem pareceres.

A DEFESA DO GOVERNO

A hora destinada ao expediente e os quinze minutos de prorogação foram esgotados pelo sr. Bueno Brandão que, em resposta ao sr. Moniz Sodré, defendeu o governo e seus auxiliares, conforme consta do discurso que divulgamos em outra local.

ORDEM DO DIA

Ficando inscriptos para a sessão de hoje, os srs. Aristides Rocha e Antonio Massa, o presidente passou á ordem do dia, sendo annunciada a continuação da 2ª discussão do projecto do Senado, que concede isenção de direitos de importação, taxa de expediente e demais contribuições fiscaes para o material destinado á construcção e decoração do Theatro da Comedia Brasileira (Emenda destacada e incluida na ordem do dia em virtude de urgencia concedida).

Lido o requerimento do sr. Soares dos Santos, solicitando a volta da materia á commissão de Finanças, foi o mesmo declarado prejudicado pela falta de numero, pois só responderam á chamada procedida 26 senadores, sendo, assim, encerrada a discussão.

A seguir, foi posta em debate, em 3ª discussão, a proposição da Camara, que abre credito para a construcção da estrada de rodagem de Rio Branco á Boa Vista e de Camanaus á Villa do S. Gabriel (incluida sem parecer).

Pela razão anterior, foi tambem prejudicado outro requerimento do sr. Soares dos Santos, para que as commissões de Obras Publicas e de Finanças, fossem ouvidas, mas como o sr. Lopes Gonçalves offerecesse emendas fixando o limite maximo de réis 200:000$ e 100:000$, respectivamente, apoiadas, etc., voltou a materia á commissão de Finanças.

Esgotada a ordem do dia, o presidente levantou a sessão.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

A commissão de Finanças esteve reunida, sendo apresentado pelo sr. Vespucio de Abreu parecer favoravel ao projecto do Senado, que manda organizar a estatistica de producção e commercio de algodão, pela Superintendencia do Serviço do Algodão do Ministerio da Agricultura.

CAMARA

NÃO HOUVE SESSÃO

A Camara, hontem, não trabalhou.

A' hora em que deviam ser os trabalhos iniciados, o sr. Arnolpho Azevedo da cadeira da Presidencia, communicou estarem presentes apenas 50 deputados.

Os papeis do expediente, despachados pelo sr. 1º secretario, careciam de importancia.

PROMOÇÕES E LICENÇAS NA SECRETARIA

A commissão de Policia, hoje, reunida, resolveu designar o 1º official Manoel Gonçalves Viera para substituir interinamente, o chefe de secção da Bibliotheca, Mario da Fonseca Alencar; conceder 90 dias de licença ao tachygrapho de 1ª classe Ismar Guy Tavares; promover a tachygrapho de 1ª classe o de 2ª José Mariano Carneiro Leão; a de 2ª, o de 3ª Armando de Oliveira Carvalho; a de 3ª, o supplente Francisco Poggi Galvão; e a supplentes, os praticantes Alberto Rocha Camões e Sylvio Vianna Freire.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Realizou-se, hontem, á tarde, sob a presidencia do chefe do Estado, a costumada reunião do ministerio para a conferencia collectiva semanal.

DIPLOMATICAS

O dr. Ferreira Braga, em nome do presidente da Republica, apresentou hontem cumprimentos ao embaixador sir John Tilley, plenipotenciario da Grã-Bretanha junto ao governo brasileiro, por motivo da passagem do anniversario do rei Jorge V.

CONVITES

A sra. Laís Netto dos Reys e as senhoritas Zulmira de Lima Castro e Maria Carmo Ribeiro, convidaram, hontem, o dr. Arthur Bernardes e familia, para a ceremonia da entrega dos diplomas ás alumnas que concluiram o curso da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saude Publica.

— A Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, representada pelo sr. Julio Bertho Cyrio e coronel Justiniano de Figueiredo Rocha, convidou, hontem, o presidente da Republica para a tradicional festa do Hospital dos Lazaros.

— A artista typica mexicana, sra. Rivas Cacho, convidou, hontem, o chefe do Estado e familia, para a festa artistica que realiza no Theatro Lyrico.

AGRADECIMENTOS

O deputado José Braz e o engenheiro Gabriel S. Aguiar, em nome do seu progenitor marechal Souza Aguiar, agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes, as felicitações que lhes enviou por motivo de seus anniversarios natalicios.

— O professor Dulcidio Pereira agradeceu, hontem, ao presidente da Republica, a sua nomeação para cathedratico da Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro.

REPRESENTAÇÃO

O chefe do Estado fez-se representar pelo major Barbosa Gonçalves, seu official de gabinete, no embarque do senador Manoel Borba, que hontem seguiu para Pernambuco.

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Marinha

Transferindo para o quadro supplementar o capitão-tenente do Corpo da Armada, Nelson Rodrigues Bastos Coelho.

Concedendo um anno de licença ao remador de 3ª classe da Patromoria do Arsenal de Marinha do Pará, Antonio Martins de Moraes.

Prorogando por mais seis mezes, a licença concedida ao operario de 3ª classe da officina de escaphandria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, Christovão Ribeiro.

Aposentando Francisco Pereira da Silva, no logar de operario de 1ª classe da officina de trabalhos estructuraes do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro; e João Bomecino, no de operario de 2ª classe da officina de caldeireiros de ferro do referido Arsenal, ambos por invalidez.

Prorogando por mais 90 dias a licença concedida ao artifice de machinas Manoel Joaquim da Trindade.

Concedendo ao lente cathedratico da Escola Naval, capitão de fragata honorario, dr. Diogenes Buys de Lima e Silva, a gratificação addicional de 33 °|° sobre os seus vencimentos.

Na pasta da Viação

Exonerando, a pedido, o 3º official da Administração dos Correios do Ceará, José Pinto Cavalcanti, do cargo de administrador em commissão da Administração dos Correios do Rio Grande do Norte; e nomeando, para o referido logar, tambem em commissão, o 2º official da Administração dos Correios do Paraná, Sebastião Ephigenio Vianna.

Concedendo licenças: de um anno, ao trabalhador da 1ª residencia da Estrada de Ferro Central do Brasil, João Dias Gonçalves; e ao trabalhador de 2ª classe da referida Estrada, Alcides Gomes de Moraes; de tres mezes, ao auxiliar de estações da Repartição Geral dos Telegraphos, João de Souza Ribeiro; e de dois mezes, ao concertador de 4ª classe da Central do Brasil, Januario Pandolf.

Aposentando: na Estrada de Ferro Central do Brasil, o conferente de 2ª classe Caetano Ferreira Martins Sobrinho, o 2º escripturario João Justiniano da Silveira Salles e o telegraphista de 3ª classe José Caetano de Souza; e na Repartição Geral dos Telegraphos, o guarda-fio de 2ª classe Francisco Rodrigues Pontes.

Na pasta da Fazenda

Approvando a deliberação da assembléa do conselho de administração do Banco Francez e Italiano para a America do Sul, de augmento de 7.500 para 15.000 contos de réis, o capital destinado ás suas operações.

Na pasta da Guerra

Concedendo reforma ao coronel de artilharia Francisco Olympio Corrêa e ao capitão de infantaria João Rodrigues de Abreu.

Concedendo a demissão que pedem do serviço activo do Exercito, ficando incluidos na 2ª classe da reserva de 1ª linha, os primeiros-tenentes de infantaria, Plinio Ribeiro da Silva e João Francisco Souven.

Classificando: o coronel Theotonio Toscano de Brito, no 2º batalhão de engenharia e transferindo deste para o 3º o tenente-coronel Luiz Sá de Affonseca.

Classificando, os capitães Philemon Ortiz de Andrade, no quadro supplementar e Clodoaldo B. da Fonseca, no logar de ajudante do 6º regimento de cavallaria independente.

Transferindo: o coronel Fructuoso Mendes, do regimento de artilharia mixta, para o 7º de artilharia montada; os capitães Ramiro de Noronha da 2ª bateria do 2º regimento de artilharia montada, para a 2ª do 1º grupo de artilharia pesada; Francisco Pessôa Cavalcante, da 1ª bateria do 3º regimento de artilharia montada, para a 2ª do 2º, Luiz de Araujo Corrêa Lima, da 2ª bateria do 1º grupo de artilharia pesada, para a 1ª do 3º regimento montado; Nereu Gilberto de Moraes Guerra, do 14º de caçadores, para a companhia de metralhadoras mixta do 4º, tambem de caçadores; Carlos de Paula Ebecken, do 1º para o 2º esquadrão do 6º de cavallaria independente; e para a 2ª classe do Exercito, ficando aggregado á arma a que pertencem, os primeiros-tenentes de cavallaria José Luiz de Siqueira e Braziliano Americano Freire.

Transferindo na infantaria: os capitães João Augusto Mendes Antas, Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo e Carlos Odorico Antunes, do 12º de caçadores para a companhia de metralhadoras mixta, 1ª e 2ª companhias do 5º de caçadores, respectivamente; Alpheu Rodrigues Barcellos, da 2ª companhia para a companhia de metralhadoras mixta do 13º de caçadores; Ricardo Augusto Moreira, da companhia de metralhadoras mixta do 13º de caçadores para a 3ª companhia do 5º de caçadores e Penedo Pedra da 1ª companhia do 2º regimento de infantaria para a 11ª do 12º regimento.

Declarando sem effeito o decreto de 8 de abril de 1922, na parte em que reformou compulsoriamente o então capitão de infantaria Laudelino Ramos, que reverte ao serviço activo, e promovendo-o no posto de major por antiguidade.

Abrindo o credito de 2:628$, para pagamento ao operario Fransico Alfredo Pires, em virtude de sentença judiciaria; e o credito especial de 7:588$, para as despesas effectuadas pelo Laboratorio Militar de Bacteriologia, em 1921.

No Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou: Messias Augusto Nogueira, thesoureiro da Alfandega do Maranhão; José da Matta Cabral de Vasconcellos, administrador das Capatazias da Alfandega da Parahyba; Manoel Alves de Souza, escrivão da collectoria das rendas federaes em Jacobina, Bahia; Amphiloquio Rodrigues Teixeira, para identico logar em Villa de Queimados, no mesmo Estado, e Leonel Braga, escrivão da collectoria das rendas federaes em Araxá, Minas Geraes, e, exonerou desse ultimo logar, Belmiro França, e declarou sem effeito as de Wlademir Borges Castello Branco para o logar de thesoureiro da Alfandega do Maranhão, visto não haver aceitando o mesmo logar, e de Manoel Alves de Souza e Amphiloquio Teixeira, para os logares de escrivão das exactorias federaes em Villa das Queimadas e Jacobina, no Estado da Bahia.

— Pelo ministro foi deferido o requerimento em que o Banco de Mococa, Sociedade Anonyma, pedia autorização para funccionar na cidade do mesmo nome.

— Foi deferido o requerimento em que a Camara Municipal de Prata, Minas Geraes, pedia para recolher aos cofres da collectoria local o producto do imposto de energia electrica.

— A' vista da informação da Inspectoria Geral dos Bancos, o ministro deferiu o requerimento em que o Banco de S. Paulo, da cidade do mesmo nome, pedia autorização para abrir agencias em diversas cidades daquelle Estado.

No Ministerio da Marinha

Foi exonerado o capitão de mar e guerra Raul Varella Quadros, do cargo de capitão dos Portos do Estado de Pernambuco.

— Foram nomeados: o capitão de mar e guerra Prudencio de Mendonça Suzanno Brandão, para capitão dos portos do Estado de Pernambuco; e o capitão de mar e guerra Octavio Pery, para capitão dos portos do Estado do Rio Grande do Sul.

— Ao primeiro procurador da Republica foi transmittido o parecer do consultor juridico do Ministerio da Marinha, prestando informações para defesa dos interesses da União, na acção proposta pelo capitão-tenente reformado, Francisco Jeronymo Coelho Lessa.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Official de dia á região, 1º tenente Carlos Menna Barreto; auxiliar, amanuense Baptista.

— Os segundos tenentes commissionados Waldomiro Telles Ferreira e João Martins Sobrinho foram transferidos respectivamente do 11 B. C. para o 2º B. C. e do 11 B. C. para o 2º R. I.

— O 2º tenente contador Gronely Colombo Salles teve permissão para ir a S. Paulo.

— O capitão da 2ª linha, Edgard Duque Estrada foi mandado estagiar no 1º B. E.

— O ex-alumno da Escola Militar Antonio José de Assis Brasil foi mandado servir no 9º regimento de cavallaria independente, em S. Gabriel.

— Por ter sido classificado na Formação Sanitaria Divisionaria, o 2º tenente commissionado Edgar Rodrigues Chaves foi desligado do quartel general desta região.

— Foram nomeados o 1º tenente Oswaldo Tourinho de Bittencourt, ajudante da Coudelaria Nacional de Saycan, e o major Horacio Heraclito Campello de Souza, chefe de secção do serviço de estado maior da 8ª região militar, sendo exonerado de egual cargo na 7ª região militar.

— O ministro mandou dar cumprimento ás ordens de "habeas-corpus" concedidas em favor dos sorteados militares Antonio Alves Garcia, João Dias de Carvalho Sobrinho, Arlindo Brugger, da 1ª região militar.

— Foi mandado transferir para o Asylo de Invalidos da Patria o anspeçada Presideu Vieira de Mello, visto soffrer de molestia incuravel, adquirida em serviço do Exercito que o tornou incapaz de nelle continuar.

No Ministerio da Justiça

Foi naturalizado brasileiro Paul Alfredo Schlick, natural da Allemanha e residente nesta capital.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Central, o 3º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Napoleão Leal e ajudante Nascimento; ronda: fiscaes Lyra, Santos Netto, Lucas, Monteiro e ajudante Bueno.

Uniforme, 3º.

— Foram transferidos os seguintes guardas: da 6ª secção para a 10ª, o de 2ª 505 e vice-versa, o de 3ª 1.054; da 6ª para a 1ª, o de 1ª 128 e vice-versa, o de 2ª 080; da Central para a 10ª, o de 1ª 323; da 13ª para a Central, o de 1ª 109 e vice-versa, o de 2ª 443.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos: por cinco dias, o de n. 989, por tres o de n. 903 e por dois, os de ns. 711, 1.040, 1.137 e 718.

— Compareçam hoje, das 12 ás 14 horas, no Almoxarifado, afim de receberem o material de expediente, todos os fiscaes seccionaes.

— Compareçam hoje, ás 11 horas, na Secretaria, á presença do chefe do Expediente, os de ns. 898, 762 e afim de receber officio para depôr, o de n. 323.

— Pagam-se hoje, ás 13 horas, na thesouraria da Policia, os vencimentos dos de 2ª.

— Entram, hoje, no gozo das férias correspondentes ao anno decorrido de 14 de novembro de 1923 a egual data de 1924, o ajudante Odilon José Mattoso, o interino Francisco dos Santos Palm e os de 1ª 127 e de 2ª 475.

— Apresentaram-se hontem, para o serviço: das férias, o de 1ª 32 e o de 2ª 343, e da licença, o de 3ª 1.019.

POLICIA MILITAR

Superior de dia, capitão Amorim; official de dia ao Quartel-General, 2º tenente Dantas; medicos: de dia, 1º tenente dr. Calmon; de promptidão, 1º tenente dr. Leite; pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Toledo; ronda com o superior de dia; 2º tenente Andrade e aspirante Magalhães; guarda: do Quartel-General, 2º tenente Orlando; da Moeda, 2º tenente Lothario; do Thesouro, 2º tenente Raymundo; promptidão: no Quartel-General, capitão Domingos e 2º tenente Adolpho e aspirante Camargo; na companhia de metralhadoras, 2º tenente Peres; nos autos blindados, aspirante Gamaliel; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Enedino; musica de promptidão, a banda do 2º batalhão; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros do 2º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, soldado Beneventuto; dia nos corpos: no 1º batalhão, 1º tenente Coimbra; no 2º, 2º tenente Araujo; no 3º, 1º tenente Caldas; no 4º, 1º tenente Coelho; no 5º, capitão Martini; no 6º, 1º tenente Mariath; no regimento de cavallaria, 1º tenente Loura; no Corpo de Serviços Auxiliares, 1º tenente Manfredo; promptidão: segundos-tenentes Araujo e Orlando, 1º tenente Waldemar, segundos-tenentes Pedro e Benevides, aspirante Izaias e 2º tenente Bresciani.

Uniforme, 6º.

No Ministerio da Agricultura

Por portarias de hontem, o ministro resolveu: nomear o agronomo Gonçalo Santiago do Nascimento, para o cargo de chefe de culturas, interino, da Fazenda de Sementes de Pendencia, no Estado da Parahyba; nomeando o auxiliar do extincto Aprendizado Agricola de Guimarães, Joaquim Quintino de Assis, para servir, até ulterior deliberação, na Inspectoria Agricola do 3º districto; exonerando Joaquim Alves de Oliveira, do cargo de economo-almoxarife do Patronato Agricola "Barão de Lucena", por ter aceitado outro logar, e nomear para substituil-o, Austricliano Luiz de Barros; conceder licença, por tres mezes, para tratamento de saude, ao professor do alludido Patronato, Felicio Corrêa da Silva.

— Em aviso de hontem, o ministro solicitou providencias ao Tribunal de Contas no sentido de ser distribuido á delegacia fiscal do Thesouro no Espirito Santo o credito, na importancia de 8:000$, destinado a attender a despezas com a execução de obras no edificio da Inspectoria Agricola daquelle Estado.

— O auxiliar do Serviço de Industria Pastoril, Alfredo Gonçalves de Carvalho, foi designado para servir no posto de Assistencia Veterinaria de Araraquara, S. Paulo.

No Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá fez-se representar pelo seu auxiliar de gabinete, sr. Adriano de Abreu, na inauguração do serviço de abastecimento de agua ás ilhas do Rijo e Boqueirão.

— Ao Tribunal de Contas o ministro solicitou registro da quantia de 396:179$200, afim de ser paga á Société Anonyme du Gaz, pelo serviço de illuminação publica desta capital, durante o mez de abril ultimo.

— O sr. Francisco Sá declarou ao seu collega da Guerra, não ser possivel attender o pedido feito pelo 3º sargento Astrogildo José da Conceição, afim de ser nomeado praticante de machinista da E. F. Central do Brasil, por se tratar de cargo de accesso para os que já exercem as funcções de foguista da dita via-ferrea.

CORREIO

O director, por actos de hontem, removeu, a pedido, o carteiro de 3ª classe Ariosto Bandeira Maia da administração do Paraná para a agencia de Jahú, no Estado de São Paulo; Onaldo da Silva Coutinho, auxiliar da administração da Parahyba do Norte, para egual cargo na administração de São Paulo; Celina Nogueira, auxiliar da administração do Paraná, para egual cargo na de São Paulo; nomeou carteiro de 3ª classe, da administração do Pará, o estafeta da agencia de Pinheiro, Pedro Paulo de Paiva e João Corrêa Pessoa auxiliar de carteiro da administração de São Paulo, para o cargo de carteiro da agencia de Campinas, no mesmo Estado.

CASAS E TERRENOS

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O dr. Philemon Cordeiro, clinico nesta capital.

— A senhorita Myriam Steel, filha do sr. Richard York Steel, do nosso alto commercio.

— A senhorita Magdalena Roma de Souza, filha da viuva d. Brasilia Roma de Souza.

Fizeram annos hontem:

— A sra. d. Mary Sayão Pessôa, esposa do senador Epitacio Pessôa, juiz da Côrte Permanente de Justiça Internacional.

— O sr. Arthur Obriro, partidor do fôro do Districto Federal.

NASCIMENTOS

Está em festas o lar do capitão Alvaro Carneiro dos Santos, com o nascimento da sua primogenita, que terá o nome de Dinalia.

O lar do sr. Joaquim Canuto de Figueiredo Moraes e de d. Dolores Dias de Moraes, desde 1º do corrente está enriquecido de uma menina que vae receber o nome de Ruth Astréa.

CONTRATOS NUPCIAES

— Contratou casamento com a senhorita Maria Luiza, filha da sra. Nathalia Gomes Faria, o sr. Licinio Frade, do commercio desta praça.

NUPCIAS

Realiza-se depois de amanhã, na maior intimidade, o casamento do sr. Mario de Albuquerque Maranhão Pimentel, filho do sr. Julio Pimentel, chefe da Redacção dos Debates do Senado Federal, aposentado, com a senhorita Moéma Guimarães Natal, filha do sr. ministro Guimarães Natal, do Supremo Tribunal Federal.

As ceremonias terão logar á rua Honorio de Barros n. 24, respectivamente, ás 13 e 14 horas, a civil e a religiosa. Servirão de padrinhos: do noivo, no civil, o sr. Adalberto Gonçalves e senhora, o Marcilio Silva; no religioso, o ministro Guimarães Natal e senhora; da noiva, no civil, o dr. Miguel Couto e senhora; e no religioso, o sr. Eduardo Ferreira Ramos e senhora.

— Em Apparecida do Norte, realizou-se o enlace matrimonial do deputado Lauro de Almeida, com a senhorita Almerinda Maria de Oliveira Ribeiro, filha do coronel Arthur Baptista de Oliveira Sobrinho, capitalista, residente em Taubaté, Estado de S. Paulo. Serviram como testemunhas: no acto religioso, por parte do noivo, o senador Bueno de Paiva e senhora e Arthur Baptista; por parte da noiva, o padre Israel Luiz Moreira e senhorita Maria Candida Porto; no civil, por parte do noivo, o dr. J. Pisserchio, industrial, e senhora; por parte da noiva, coronel Antonio Augusto de Almeida, capitalista, e sua senhora.

Após as ceremonias, os nubentes embarcaram para o Rio de Janeiro em viagem de nupcias.

— Realizou-se no dia 30 do mez passado, o enlace matrimonial da senhorita Elisa Pinto, filha do sr. Antonio Pinto e d. Margarida Pinto, com o sr. Alvaro Schonbaum. O acto civel foi effectuado á rua 24 de Maio n. 125, no palacete do capitalista sr. Antonio Prior Coutinho, tio da noiva.

RECITAL DE POESIA

RUTH DE MAGALHÃES — E' justa a anciedade com que as nossas rodas artisticas aguardam o recital de poesia da senhorita Ruth Baptista de Magalhães, a realizar-se no Instituto Nacional de Musica no proximo dia 10 do corrente.

Além dos poetas francezes: Verlaine, Verhaeren, Mallarmé, a joven "diseuse" declamará versos de poetas brasileiros, entre outros de: Gonçalves Dias, Castro Alves, Bilac Hermes Fontes, Luiz Carlos, Vicente de Carvalho, Adelmar Tavares, Alvaro Moreira, Olegario Marianno e Osorio Duque Estrada.

Os bilhetes para a festa de arte, encontram-se á venda no Instituto Nacional de Musica e na Casa Mozart.

CHAS DANSANTES

COPACABANA PALACE — Realiza-se no proximo domingo, mais um chá-dansante, nos salões do Copacabana Palace.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL — Sabbado proximo, o Automovel Club do Brasil, reinicia na sua séde, os seus elegantes chás-dansantes.

FESTAS

COPACABANA PALACE — Realiza-se no proximo sabado, mais um jantar dansante no "Grill-room" do Casino Copacabana Palace.

O casal sr. Luiz Velloso-d. Isabella Velloso, por motivo de luto, deixa de realizar amanhã em sua residencia, o sarão-concerto projectado em homenagem ao anniversario de sua filha Judith.

HOSPEDES E VIAJANTES

Pelo transatlantico "Pincio", que deixa hoje, o nosso porto, segue a reassumir o seu posto de consul geral do Brasil em Zurich, o dr. Victor Ferreira da Cunha Filho.

— Pelo "Desna" chegou, hoje, a sra. Ivy de Castro Robertson, esposa do sr. Eric Robertson, da Western Telegraph, e filha da sra. Francisco de Castro Junior.

— Segue, hoje, a bordo do "Artus", em viagem de recreio, para a Europa, o sr. Antonio Pereira Pacheco, negociante em nossa praça.

— Regressa sabbado de S. Lourenço, onde esteve fazendo uma estação de repouso, o sr. Henrique Maximo Rios, director-technico das officinas do "Jornal do Commercio".

FALLECIMENTOS

Realizou-se, ante-hontem, o enterramento da sra. d. Albertina Weguelin de Abreu, esposa do dr. Duarte de Abreu, ex-deputado federal e official do Registro de Titulos e Documentos, com grande acompanhamento, no cemiterio de S. João Baptista.

— Falleceu, hontem, na Casa de Saude Dr. Chrissiuma, o sr. Maximino Dias Amigo, contador da Camara Hespanhola de Commercio.

O seu enterro realizar-se-á hoje, ás 14 horas, saindo o feretro da mesma casa.

— Falleceu hontem, ás 13 horas, em consequencia de antigos padecimentos, o sr. Henrique Marques da Costa, negociante nesta praça.

O extincto era casado com a sra. Adelina Marques da Costa, e deixa tres filhos, o guarda-marinha Luiz Henrique Marques da Costa, d. Nair de Mello e Souza, casada com o dr. Julio Cesar de Mello e Souza; e a senhorita Dinah Marques da Costa.

O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da residencia da familia, á rua S. Francisco Xavier 222, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

O canto d'O JORNAL

Vida sertaneja

Maio ahi chega, sorridente...

As manhãs são outras, não ha mais os dias sombrios do inverno, mas um sol radiante passeia no horizonte, espargindo a vida por todos os recantos da terra.

Os ventos sopram continuamente, fazendo gemer as arvores, cujas franças dão uma idéa de verdadeiras ondas vegetaes.

Lá no alto da cidade, canta um carro, puxado por bois humildes, e a voz do carreiro corta o silencio das ruas:

— Eh, marreco! Carrega, Lampeão!

As ruas são desertas. Só, de quando em quando, passa um garotinho, assobiando uma musica em voga na terra e que a philarmonica local executou, por occasião da ultima festa.

Os dias, aqui, não têm o borborinho das grandes cidades: são monotonos...

Durante as horas do trabalho, quasi que se não vê "viva alma" perambulando pelas ruas.

A simplicidade paira em tudo, a começar pelos trajes dos habitantes deste abençoado sertão brasileiro, tão bem descripto pelas brilhantes pennas de Euclydes da Cunha, Arinos, Hugo de Carvalho Ramos e Coelho Netto.

As cidades velhas têm as ruas tortuosas, constituidas sem preoccupação de esthetica, mas seguindo o curso de um corrego com todas as suas curvas.

As casas, na sua maioria, de estylo antigo e sem gosto, feitas á vontade do dono, sem intervenção da autoridade competente, para dar a orientação moderna e hygienica. Tudo aqui é simples, é natural, é velho.

Mas, sob esse aspecto de simplicidade, ha o quer que seja de encantador e sublime: é a exuberancia da natureza, são os lindos campos floridos, é a bondade proverbial do sertanejo.

Como são bellas as tardes no sertão!

Lá, nas orlas do horizonte, uns tons roseos, violaceos, pardacentos, que jámais se viram imitados, mesmo nas télas celebres.

Estamos em maio.

E' o mez de Maria, e, no sertão, nunca elle passou despercebido.

Grupos de moças passam em direcção á pequena egreja da cidade; vão prestar seu culto humilde e sincero á Virgem das virgens, á Mãe das mães. O sino enche o espaço de notas festivas, emprestando ao ambiente esse ar de humildade religiosa.

Ha, pelas portas das casas, pessoas que palestram animadamente.

Como tudo isso é simples e admiravel!

Chega, emfim, o domingo.

E' o dia de descanso, que o sertanejo em geral respeita, afim de assistir á missa.

Todo contricto, ali chega e após as ceremonias religiosas, vae visitar o compadre, onde almoça, passando horas a fio em perfeita intimidade.

Cae o dia, que vae morrendo, a pouco e pouco...

Aqui, não é como nos grandes centros, em que a gente não sabe em que se divertir, taes as innumeras diversões que existem.

Ha, tão sómente, um cinemazinho, ultimamente introduzido por algum espirito mais progressista.

E' a "civilização" que chega.

Sim, o cinema faz parte da vida chic e civilizada.

Hoje, quem não fala em Tom Mix, Pola Negri, Gloria e Carlito, não é gente educada.

Assim, o sertanejo tambem vae acompanhando o progresso da civilização...

Após a sessão, que se prolonga até ás dez horas, vae-se para casa, sob a influencia de um luar de prata, luar magico e indescriptivel.

Agora, a cidade dorme. Só se ouve o mugir das vaccas e o ladrar dos cães, num concerto entontecedor.

As casas, fechadas, banhadas pelo luar, dão idéa, como bem disse illustre escriptor, de pessoas que dormem.

Junto á janella do meu quarto, contemplando a noite linda, lembro-me dos versos, tão conhecidos:

"Não ha, ó gente, ó não,
Luar com'esse do sertão".

E tinha razão o poeta.

Só quem já apreciou uma noite de luar no sertão, principalmente em Goyaz, poderá avaliar a sinceridade desses versinhos.

E fico a meditar...

Lá, bem longe, ouço o bater tristonho de um monjolo, symbolo do atrazo deste grandioso e bello sertão...

Catalão, 10 de maio de 1925.

Galeno PARANHOS.

CHRONIQUETA PARISIENSE | PARA A NOITE

A vida mundana nocturna vae dentro em poucos dias entrar na sua phase de grande movimentação.

A estação theatral brevemente se reabre e as festas e reuniões vão recomeçar o seu estoteante orvelinho de mundanidades.

Não é pois fóra do tempo tratarmos dos vestidos "du soir", com os quaes teremos de seguir os gyros desse torvelinho e é justo que as leitoras da chroniqueta sejam contempladas com alguns prévios modelos de festa.

A linha geral desses modelos mantem-se pouco mais ou menos estacionaria, consistindo-lhes a belleza no extraordinario apuro de bordados e guarnições na sumptuosidade dos tecidos empregados.

Os decotes são discretos mas a total ausencia de mangas continua.

A pluma constitue uma guarnição de muito effeito e empregadissima como franja ou como flor. Os vestidos de grande decote são quasi todos completados por uma echarpe de tulle, velando hombros e braços e dando uma nota vaporosa, linda ao brilho de joalheria dessas criações de magia.

O modelo 1 da nossa gravura, por exemplo, executado em crêpe setim, azul velho, de feitio liso e escorreito apresenta, além do bordado a prata a contas de crystal que lhe orna a frente do corpete de um collar fantasista, um engraçado avental de Georgette ou gaze chiffon da mesma côr disposta em bicos e parecendo formar uma especie de leque virado para baixo.

Uma echarpe de tulle prateado franjada de plumas azues completa com felicidade esse lindo conjunto.

O modelo 2 offerece graciosissima criação "jeune fille" de filó branco de neve, constando de um comprido corpete, acabando em tres babados enfeitados com um galão de prata.

Todo esse tulle immaculado recobre um fundo de lamé argenteo e uma echarpe de tulle de prata, põe a ultima nota de diaphaneidade nessa toilette que se diria feita de nobilina enluarada. Um sonho, este vestido!...

O modelo 3 não passa de um "fourreau" de setim branco, cruzado na frente e enfeitado com applicações de bordado rôxo e prata. Dos dois lados da saia, partindo do cintão de bordado que marca a cintura uma longa franja de pluma rôxa.

Um feitio simples e original que ficará a mater em uma moça alta e esbelta.

CHIFFON.

Nênêzinha — Os brincos pingentes continuam ainda na moda. Sapato de couro de cobra, sim.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 4 DE JUNHO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 3 de junho	Hontem	Anterior
Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Banco da França	7 %	7 %
Banco de Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 5/16	4 %
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	122.60	122.00
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.39	33.43
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	98 ½	98 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) £ Esc.	98.00	98.00
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	89 ¼	89 ¼
Novo Funding, 1914	75	74 ¾
Conversão 1910, 4 %	43 ½	43 ¼
De 1908, 5 %	69 ½	69
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	61 ½	61 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65	65
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	69 ¾	69 ¾
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	28 ½	27
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	3.16	3.16
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	65	65
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	164	163 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	31 ½	30 ¾
Dumont Coffée Cº. Ltd 7 ½, Com. Pref.	8 ½	8 ⅝
St. John d'El-Rey Mining. Ord.	17.3	17.3
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	93.6	93.9
London & S. American Bank	9 ¾	9 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	96	96
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	99	99
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100	100
Consols, 2 ½ %	56 ¾	56 ¾
Rente Française, 3 %	45.25	45.25
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	44.50	44.60
Rente Française, 1913 (Integralizado)	45.60	45.60
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	53.70	53.90

LONDRES, 3 de junho.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.86.00	4.86.25
S/Genova, á vista, por £ L.	119.87	122.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.40	33.43
S/Paris, á vista, por £ F.	98.00	97.50
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2.27/64	2 27/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.41	20.43
S/Berna, á vista, por £ F.	25.08	25.11
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	100.75	99.60

LONDRES, 3 de junho.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.87	4.86.13
S/Genova, á vista, por £ L.	119.90	122.60
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.37	33.39
S/Paris, á vista, por £ F.	97.95	98.15
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2.27/64	2 27/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.41	20.42
S/Berna, á vista, por £ F.	25.07	25.11
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	100.65	100.15

NOVA YORK, 3 de junho.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.00	4.86.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.96.50	4.96.00
N. York s/Genova, tele., por L. c.	4.06.00	3.96.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.57.00	14.56.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40 12.00	40 12.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.38.00	19.36.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.85.00	4.86.50
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

NOVA YORK, 3 de junho.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.12	4.86.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.99.00	5.01.75
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.03.75	3.97.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.56.00	14.56.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40 12.00	40.11.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.37.00	19.36.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.85.00	4.90.25
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

PARIS, 3 de junho.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	98.15	97.05
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	80.00	79.50
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	294.00	290.50
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	391.25	386.25
Paris s/Nova York	20.18	19.92

BUENOS AIRES, 3 de junho.

Buenos Aires s/	Hoje	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 3/16	45 7/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp., d.	45 1/4	45 1/2
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	47 11/16	48
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp., d.	47 3/4	48 1/16

SANTOS, 3 de junho.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,25.	Estavel	5 9/32	5 11/32	Não ha
A's 11,05.	Frouxo	5 11/64	5 5/16	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 3 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou estavel, com alta de 17 a 41 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	18.27	17.86
Para setembro	16.32	16.00
Para dezembro	15.20	15.02
Para março	14.45	14.28
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		30.000
No dia anterior		25.000

NOVA YORK, 3 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 3 a 23 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	17.89	17.86
Para setembro	16.23	16.00
Para dezembro	15.25	15.02
Para março	14.47	14.28

NOVA YORK, 3 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 32 a 49 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	18.35	17.86
Para setembro	16.40	16.00
Para dezembro	15.40	15.02
Para março	14.60	14.28

NOVA YORK, 3 de junho.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, com alta de ¼ para o café de Santos e alta de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	21 ¼	21
N. 7	20 ¾	20 ½
De Santos:		
N. 4	24 ¼	24
N. 7	22 ½	22 ¼

HAVRE, 3 de junho.
O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com alta de frs. 5.00 a 5 ¼, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	435	429 ¾
Para setembro	426 ½	421 ¼
Para dezembro	410 ½	405 ½
Para março	393	393
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		5.000
No dia anterior		5.000

HAVRE, 3 de junho.
O mercado de café a termo, fechou, hontem, estavel, com alta de frs. 1 ½ a 3 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	436 ½	435
Para setembro	428 ¾	426 ¼
Para dezembro	413 ½	410 ¼
Para março	401 ½	398
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		6.000
No dia anterior		3.000

HAVRE, 3 de junho.
Segundo a estatistica mensal da Casa Laneuville, era o seguinte o supprimento visivel de café no mundo:

	Saccas
No mez de maio	5.164.000
No mez anterior	5.254.000
Em egual data de 1924	4.667.000

LONDRES, 3 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com alta de 6 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para julho	101.6	101.0
Para setembro	101.6	101.0
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 3 de junho.
O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se estavel, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	38$000	38$000	28$000
Typo 7	36$000	36$000	26$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	18.140
No dia anterior	13.321
Em egual data de 1924	35.070
Existencia:	
No dia de hoje	2.053.381
No dia anterior	2.035.191
Em egual data de 1924	1.205.135

Embarques:
Não houve.

SANTOS, 3 de junho.
O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para junho	40$550	40$525
Para julho	40$050	39$775
Para agosto	39$275	39$200
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		16.000
No dia anterior		24.000

S. PAULO, 3 de junho.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 10.000 saccas de café, contra 16.000 no dia anterior e 26.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	6.000	12.000	13.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	4.000	4.000	12.000

JUNDIAHY, 3 de junho.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 7.000 saccas, contra nada no dia anterior e 8.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	7.000	—	5.000
Santos	—	—	3.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 3 de junho.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se calmo, com baixa de 7 a 12 e alta de 3 a 5 pontos, assim discriminadas:
No disponivel brasileiro, baixa de 12 pontos.
No disponivel americano, baixa de 7 pontos.
No americano a termo, alta de 3 a 6 pontos.

Cotações: Pence por libra:	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.52	13.64
Maceió "Fair"	13.52	13.64
American "Fully" Middling	12.97	12.04
Opções:		
Para julho	12.23	12.18
Para outubro	11.80	11.76
Para janeiro	11.67	11.64
Para março	11.68	11.63

LIVERPOOL, 3 de junho.
O mercado de algodão melhorou depois dos avisos de Nova York. Compram pela operação Straddle. Alta de ... a 22 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	12.45	12.23
Para outubro	11.94	11.80
Para janeiro	11.81	11.67
Para março	11.82	11.68

NOVA YORK, 3 de junho.
O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Os baixistas compram. Baixa de 33 a 40 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.35	23.65
Para julho	22.59	22.92
Para outubro	22.06	22.45
Para janeiro	21.83	22.21
Para março	22.08	22.48

NOVA YORK, 3 de junho.
O mercado de algodão apresenta caracter normal. Os baixistas e as firmas locaes compram. Alta de 9 a 12 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	22.69	22.59
Para outubro	22.15	22.06
Para janeiro	21.95	21.83
Para março	22.17	22.08

MANCHESTER, 3 de junho.
As variações têm sido poucas. Os fabricantes queixam-se em geral.

PERNAMBUCO, 3 de junho.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se frouxo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	100
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	119.900
No dia anterior	119.800
Existencia:	
No dia de hoje	1.600
No dia anterior	1.500

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	66$000	66$000

Embarques:
Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 3 de junho.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	2.100
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.578.100
No dia anterior	3.575.100
Existencia:	
No dia de hoje	217.200
No dia anterior	214.200

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	12$300 a	12$500
Dia anterior	12$000 a	12$400
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	10$000 a	10$800
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 3 de junho.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com alta de 5 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para junho	15.35	15.00
Para julho	15.45	15.30

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Regulou o mercado de cambio, ainda hontem, desprovido de letras de cobertura, mas, como fosse activa a procura do bancario, as taxas estiveram em declinio.

Com effeito, os saques foram iniciados a 5 19|64 d., ordem e valor, e a..... 5 23|32 d. para o mercado no Banco do Brasil, e a 5 9|32 d. nos estrangeiros, com dinheiro para o particular a..... 5 11|32 d.

Declarou-se o mercado a seguir em declinio, descendo o bancario a 5 17|64 dinheiros no Banco do Brasil e a 5 1|4 dinheiros nos estrangeiros, com dinheiro a 5 21|64 e 5 5|16 d. para o particular.

Mas, á tarde, retraindo-se os tomadores, o mercado melhorou de feição e passou a funccionar em alta.

Fechou, effectivamente, com todos os bancos sacando a 5 19|64 e comprando a 5 11|32 d.

Os soberanos regularam a 49$500 e a libra-papel a 48$000.

O dollar cotou-se de 9$360 a 9$430 a prazo, e de 9$450 a 9$465, á vista.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres		5 9/32
Paris	$467 a	$46?
Nova York	9$360 a	9$430
Praças	A' vista	
Londres	5 13/64 a	5 7/32
Paris	$470 a	$473
Italia	$384 a	$388
Portugal	$468 a	$485
Nova York	9$450 a	9$465
Canadá		9$460
Hespanha	1$390 a	1$395
Suissa	1$840 a	1$845
B. Aires (papel)	3$800 a	3$900
B. Aires (ouro)	8$650 a	8$720
Montevidéo	9$210 a	9$330
Japão	—	3$930
Suecia	2$540 a	2$550
Noruega	—	1$590
Dinamarca	—	1$780
Hollanda	3$800 a	3$830
Syria	—	$472
Belgica	$457 a	$462
Slovaquia	$282 a	$284
Chile (ouro)	—	1$110
Rumania	$051 a	$060
Allemanha (marco da renda)	—	2$260
Austria (por schilling)	—	1$340
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$470 a	$473

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$430, e á vista, a 9$460, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 5$167 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Não despertaram interesse os trabalhos da Bolsa, ainda hontem.

De facto, foram pequenos os negocios realizados, tanto sobre apolices geraes e municipaes, como sobre os demais papeis em evidencia.

Em todo o caso, os titulos em trabalhos regularam em boas condições de estabilidade, tendo alguns melhorado de preços.

Mas, a Bolsa fechou destituida de importancia, tudo como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Diversas Emissões:	
De 1:000$, port.	4 a 660$000
De 1:000$, port.	53 a 661$000
De 1:000$, port.	115 a 662$000
De 1:000$, port.	1 a 663$000
Obrig. do Thesouro	40 a 898$000
Municipaes:	
Emp. 1920, port.	20 a 135$000
Dec. 1.535, port. 7 %	15 a 149$000
Dec. 1.933, port. 8 %	27 a 177$500
Estaduaes:	
Rio G. do Sul, nom.	6 a 750$000
E. do Rio 100$, 4 %	3 a 96$500

ACÇÕES

Bancos:	
Commercio	20 a 173$000
Portuguez, port.	200 a 182$000
Commercial	100 a 205$000
Brasil	6 a 380$000
Brasil	17 a 381$000
Companhias:	
Seg. Lloyd Atlantico c/ 40 %	3 a 80$000
Aurea Brasileira	20 a 140$000
D. de Santos, nom.	12 a 548$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	—	—
Div. Emissões, 5 %	—	—
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	710$000	—
Obrig. do Thesouro	900$000	896$000
Div. Emissões, caut.	—	659$000
Div. Emissões	662$000	660$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	97$000	95$500
E. da Parahyba, pop.	92$000	90$000
E. Pernambuco 7 %	900$000	—
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	—	400$000
Emp. 1906, port.	149$000	148$000
Emp. 1914, port.	147$000	145$000
Emp. 1917, port.	144$000	142$000
Emp. 1920, port.	137$000	—
Dec. 1.622, 7 %	—	—
Dec. 1.535, 7 %	149$500	148$000
Dec. 1.999, 7 %	144$500	143$500
Dec. 1.550, 7 %	153$000	—
Dec. 1.948, 7 %	146$000	144$000
Dec. 1.932, 8 %	178$500	177$500
Nictheroy 2ª serie	—	68$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	381$000	380$000
Commercial	208$000	204$500
Commercio	175$000	170$000
Nacional	—	230$000
Mercantil	—	895$000
Portuguez, port.	184$000	181$000
Portuguez, nom.	—	180$000
Lavoura	43$000	35$000
Funccionarios	49$000	45$000
Pelotense	225$000	180$000
Companhias de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	510$000
Bom Pastor	215$000	—
Confiança	242$000	235$000
America Fabril	310$000	300$000
Alliança	190$000	185$000
Corcovado	180$000	170$000
Prog. Industrial	—	430$000
Manufactora	—	280$000
Petropolitana	445$000	—
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	—	55$000
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	—	395$000
Docas da Bahia	—	28$000
Diamantifera	—	28$000
D. de Santos, port.	570$000	550$000
D. de Santos, nom.	—	548$000
M. C. Alimenticias	30$000	—
Mercado	178$000	170$000
Terras	—	6$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	185$000
Corcovado	—	170$000
Docas da Bahia	125$000	124$000
Docas da Bahia	189$000	188$000
Cervej. Brahma	1:010$	—
America Fabril	182$000	180$000
Tecidos de Lã	—	189$000
Alliança	199$000	196$000
Santa Helena	198$000	—
Hoteis Palace	200$000	198$000
Prog. Industrial	—	182$000
Corcovado	—	170$000
Tec. Confiança	195$000	—
Tec. Mageense	150$000	—
Manufactora	—	180$000
[illegible]	—	189$000
Usinas Nacionaes	—	190$000
Silveira Machado	200$000	—

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 3:	
Em ouro	296:079$848
Em papel	272:319$335
Total	568:399$183
Renda arrecadada de 1 a 3 do corrente	1.272:908$649
Em egual periodo de 1924	606:490$617
Differença a maior em 1925	666:418$032

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 2	21:078$300
De 1 a 3 do corrente	83:945$600
Em egual periodo do anno passado	126:778$100
Differença para menos em 1925	42:832$500

Generos de consumo

CAFE'

Sob a impressão de uma baixa de 4 a 22 pontos nas opções do fechamento anterior da Bolsa de Nova York, abriu e funccionou o nosso mercado de café, hontem, ainda assim, bem inspirado.

E' que a procura regulava activa para novos negocios sobre o disponivel e os preços puderam com isso melhorar.

Elevou-se a 56$000 por arroba o typo 7, tendo sido fechadas na abertura 3.075 saccas.

Durante o dia o mercado não accusou trabalhos de interesse.

Foram vendidas mais 1.315 saccas, que produziram o total de 4.390 ditas.

Fechou inalterado e estavel.

Movimento estatistico
NO DIA 3

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	2.025
Pela Central	—
Por cabotagem	—
Total	2.025
Desde o dia 1º	7.682
Média	2.841
Desde 1º de julho	3.012.828
Média	8.993
Embarques:	
Para a Europa	4.665
Para os Estados Unidos	—
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	—
Para o Rio da Prata	550
Por cabotagem	282
Total	5.497
Desde o dia 1º	14.135
Desde 1º de julho	3.011.285
Em egual data de 1924	3.950.885
Existencia:	
No mercado	86.713
Em egual data de 1924	256.080

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	57$000
Typo 4	56$500
Typo 5	56$000
Typo 6	55$500
Typo 7	55$000
Typo 8	54$500
Vendas (saccas)	5.697

Mercado estavel.

Pauta	3$730

NO DIA 3

Vendas	Saccas
Pela manhã	3.075
A' tarde	1.315
Total	4.390
Preços pela arroba:	
Typo 7	56$000
Typo 7, em 1924	36$300

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Junho	54$050	54$000
Julho	51$500	50$100
Agosto	49$250	49$200
Setembro	47$600	47$400
Outubro	47$000	46$900
Novembro	46$500	45$500
Mercado firme.		
Na 2ª Bolsa:		
Junho	54$300	53$800
Julho	50$900	50$600
Agosto	49$200	48$900
Setembro	48$000	47$500
Outubro	46$900	46$550
Novembro	—	46$800
Mercado estavel.		
Vendas		Saccas
Na 1ª Bolsa		4.000
Na 2ª Bolsa		18.000
Total		22.000

EMBARQUES NO DIA 3

	Saccos
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	3.750
Castro Silva & C.	375
Ornstein & C.	1.015
Mc. Kinlay & C.	50
E. G. Fontes & C.	1.000
Para Nova Orleans:	
Pedro Treidler & C.	1.250
E. Johnston & C. Ltd.	1.250
Ornstein & C.	500
Para Rotterdam:	
Alfredo Sinner & C.	500
Para Constantinopla:	
Ornstein & C.	250
Para Portos do Norte:	
Castro Silva & C.	30
Serafim Fernandes	10
Para Portos do Sul:	
Serafim Fernandes	100
Total	9.622

ALGODÃO

Esse mercado não accusou, hontem, entradas de maior vulto, tendo sido divulgadas, porém, regulares entregas.

Os preços, embora sem alteração apreciavel, estiveram frouxos, fechando o mercado assim mal collocado e com tendencias para a baixa.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:	
Sertões	55$000 a 56$000
Primeiras sortes	53$000 a 54$000
Medianos	49$000 a 50$000
Paulista	50$000 a 51$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 3

Entradas	Fardos
No dia 2	210
Saídas	1.390
Existencia	27.000

ASSUCAR

Em condições instaveis funccionou o mercado de assucar, ainda hontem, mas os preços estiveram estacionarios e inalterados.

O movimento de negocios era pequeno e não houve entradas, tendo fechado o mercado paralysado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, c|f.:	
Branco crystal	63$000 a 65$000
Terceira sorte	— —
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	50$000 a 52$000
Demeraras	54$000 a 55$000
Mascavinho	56$000 a 58$000
Mascavo	46$000 a 48$000

Mercado paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 3

Entradas	Saccos
No dia 2	—
Saídas	6.867
Existencia	154.200

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Junho	63$000	62$000
Julho	62$000	60$600
Agosto	58$500	57$200
Setembro	58$000	52$500
Outubro	54$000	51$500
Novembro	53$000	50$000
Mercado paralysado.		
Fechamento:		
Junho	63$500	63$400
Julho	62$000	61$000
Agosto	59$000	57$700
Setembro	55$000	53$000
Outubro	54$000	51$500
Novembro	52$500	50$100
Mercado calmo.		
Vendas		Saccos
Na 1ª Bolsa		—
Na 2ª Bolsa		3.000
Total		3.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foi rejeitada: 1 3|4 rez.

Foram vendidas para os suburbios: 102 1|2 rezes.

Foram abatidos hontem:	
Rezes	976
Vitellos	45
Porcos	59

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 780 rezes, 41 vitellos e 50 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 871 3|4 rezes, 45 vitellos e 59 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rez	— 1$300
Vitello	1$300 a 1$600
Porco	4$500 a 5$000

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	6$500 a	7$500
Superior	5$500 a	6$000

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	5$600 a	5$800
Lata de 2 kilos	5$500 a	5$800
Lata de 20 kilos	5$600 a	5$800
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$500 a	5$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 10 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 20 kilos	5$800 a	6$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$200 a	5$400
Lata de 2 kilos	5$200 a	5$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	51$000 a	51$300
Buda Nacional	54$000 a	54$200
Nacional	52$000 a	52$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	5$500 a	6$000
Commum	3$700 a	4$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	—	31$000
Branco	35$000 a	38$000
Misturado e regular	27$000 a	28$000
Do Rio da Prata	30$000 a	31$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	42$000 a	43$000
De 2ª qualidade	38$000 a	40$000
De 3ª qualidade	30$000 a	31$000
Grossa	24$000 a	24$500

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 gráos	1:260$ a	1:280$
De 38 gráos	1:230$ a	1:240$
De 36 gráos	1:200$ a	1:210$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.85 litros:

Por caixa	—	37$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.85 litros:

Por caixa		37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	640$000 a	650$000
De Angra dos Reis	660$000 a	670$000
De Paraty	680$000 a	690$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$800 a	3$100
Fronteira:		
Patos e mantas	2$400 a	2$700
Puras mantas	2$600 a	3$100
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$200 a	2$600
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	1$800 a	2$600
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$200 a	2$600

JUNTA COMMERCIAL

SESSÃO DE 1 DE JUNHO

Requerimentos:

Cooperativa Militar do Brasil, archivamento acta da assembléa ordinaria — Deferido.

Josué Ferreira Moreira, João dos Santos Torres, João da Costa Soares, cancellamento suas firmas — Deferidos.

A. J. Rodrigues, pedindo annotação firma, mudança séde — Annote-se.

Arsenio da Silveira Gusmão, pedindo exoneração leiloeiro — Deferido.

Vasconcellos & Cardoso, Amaro & C., archivamento suas alterações contratos — Deferidas.

J. Fernandes & Machado, Tavares & C., Limitada, Hime, Lima & C. Limitada, E. Ferreira & Mattos, archivamento seus contratos sociaes — Indeferidos pelo parecer.

Gilson & C., Oliveira & Narciso, Mendes & Carvalho, archivamento seus distratos sociaes — Indeferidos pelo parecer.

CONTRATOS

J. Pereira Junior & C., socio solidario, José Pereira Junior commanditario, Josué Ferreira Moreira, commercio seccos molhados, rua General Gurjão 152, capital 45:000$000, prazo indeterminado.

Annibal Pinho & C., socio solidario Annibal Alves de Pinho e Industria Carlos Lopes, commercio talheres, rua Maxwell 92 e 94, capital 100:000$000 prazo indeterminado.

Souza & Oreiro, solidarios, Angelo de Souza e Aurelio Oreiro, commercio casa pasto, rua Frei Caneca 132, capital 14:000$000, prazo indeterminado.

Antunes Corrêa & C., solidarios, Leopoldo Antunes Corrêa, Antonio Antunes Corrêa e José Antonio Dias da Silva, commercio ferragens, rua Theophilo Ottoni 66, capital 500:000$, prazo indeterminado.

A. P. Cardoso & C., solidarios, Adelino Pinto Cardoso e Alexandre Strapolni, commercio agua hygienica, rua não declararam, capital 5:000$000, prazo 5 annos.

Mattos, Mattos & Frankel, solidarios, Luiz José de Mattos, Gumercindo José de Mattos e Isaac Frankel, commercio cinemas, Avenida Rio Branco 146, 147 e 149, capital réis 10:500$000, prazo 2 annos.

Miguel José & C., solidarios, Miguel José e Jorge Abdalla Elian, commercio cereaes, estrada Marechal Rangel 23, capital 25:000$000, prazo indeterminado.

Moreira & Tramontano, solidarios, Albino Tramontano e Sebastião Jorge Moreira, commercio botequim, rua Presidente Barroso 118, capital réis 12:000$000, prazo indeterminado.

José Plastina & C., solidarios, João Plastina, José Siciliano e Francisco Siciliano, commercio fructas, rua Municipal 26 e 28, capital 18:000$000, prazo indeterminado.

Fortunato Pereira & Gonçalves, solidarios, Fortunato Pereira da Fonseca e Antonio Marques Gonçalves, caminhões, rua Marquez Sapucahy 143, capital 150:000$000, prazo indeterminado.

A. Paulino & Grisoli, socios solidarios, Archangelo Paulino e Salvador Grisolia, commercio compra venda ferros, rua Gomes Carneiro 132, capital 20:000$000, prazo indeterminado.

F. F. Rezende & C., solidarios, Francisco Fernandes Rezende e Augusto dos Santos Pedrosa, commercio de louças, rua Republica Perú 44, capital 150:000$000, prazo indeterminado.

Rodrigues & Gomes, solidarios, Manoel Rodrigues Netto e Ezequiel Gomes, commercio seccos molhados, rua S. Luiz Gonzaga 470, capital 9:000$000, prazo indeterminado.

Gerber, Pires & C., solidarios, Luiz Pires, Arthur Gerber, Affonso Gerber e Antonio da Silva Pinto, commercio tecidos, rua Visconde Inhauma 84, capital 750:000$, prazo indeterminado.

A. Barbosa & Gonçalves, solidarios, Abilio Barbosa e José Gonçalves, commercio botequim, rua Bomfim 132, capital 10:000$000, prazo indeterminado.

Lacoste, Segura & C., solidarios, Emilio Lacoste, John Raphael Shalders e José Maria Segura, commercio machinas, rua Camerino 168, capital 60:000$000, prazo indeterminado.

Vaz, Serruya & C., solidarios, Domingos Alberto da Costa Vaz, Raphael Serruya e Euzebio Zanni Alvadia, commercio calçados, rua Uruguayana 60 e 62, capital 300:000$000, prazo indeterminado.

A Renovadora Limitada, solidarios, dr. Nelson de Magalhães Feitosa, dr. Jayme Ferreira Landim, commercio tinturaria, rua Riachuelo 21, capital, 300:000$000, prazo 10 annos.

Francisco Marengo & C., solidarios, Francisco Marengo e d. Angiolina Grimaldi, commercio agricultura, capital 300:000$000, prazo 19 annos.

Luiz de Azevedo & C., solidarios, Luiz de Azevedo, Antonio Roque e Abel Ignacio Roque, commercio seccos molhados, rua João Romariz 159, capital 30:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÃO DE CONTRATO

Diniz & C., retira socio Agostinho Rodrigues de Souza, recebendo réis 65:564$134, continuando sociedade com demais socios.

Moniz de Aragão & C., capital fica elevado 600:000$000.

Vieira & Andrade, capital elevado 60:000$000.

DISTRATOS

Machado & Cunha, retira socio Manoel Ferreira Machado recebendo réis 12:000$000, ficando activo passivo a cargo socio Camillo da Cunha Quintas importancia 12:000$000.

M. Ferraz & C., retira socio dr. Raul Machado Bittencourt recebendo réis 10:000$000, retirando tambem socio Christiano Soares de Mattos nada recebe, ficando activo passivo cargo socio Mariano Marcondes Ferraz importancia de 15:000$000.

Corrêa & Moraes, retira socio José Joaquim de Moraes recebendo 3:000$, ficando activo passivo cargo socio João Lopes Corrêa, importancia réis 3:000$000.

Constantino Gonçalves & C., retiram-se socios Constantino Gonçalves, recebendo 30:000$000 e Francisco de Almeida Ventura recebendo 1:000$000.

Antunes Corrêa & C., retira socio Alino Corrêa Borges recebendo réis 214:115$995, ficando activo passivo cargo socio Leopoldo Antunes Corrêa, importancia 549:051$405.

Esper Joaquim Filho & Saman, retira socio Esper Joaquim Filho, recebendo 25:000$000, ficando activo passivo cargo socio Ali Saman importancia 5:000$000.

FIRMAS INDIVIDUAES

Amadeu Pellicione, commercio fabricação capotes, rua Senador Euzebio 244, capital 10:000$000.

João dos Santos Torres, commercio restaurante, rua S. Christovão 655, capital 16:000$000.

João da Costa Soares, commercio fabrico carteiras rua Tobias Barreto, 159, capital 30:000$000.

Guido Peroni, capital elevada réis 300:000$000.

Constantino Gonçalves, commercio carpintaria, rua Lavradio 103, capital 30:000$000.

João Morandino, commercio officina marmorista, rua Tobias Barreto 61, capital 16:000$000.

A. Frey, commercio representações, rua Quitanda 87, capital 50:000$000.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 2 — Vapor inglez "Charlton Hall" — Embarque de manganez.

Interno 2 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Guarujá" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 (mixto A) — Vapor nacional "Curvello" — Descarga do armazem 1.

Interno 3 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "African Prince" — Descarga no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Tamoyo" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Guajará" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A) — Vapor allemão "Wasgenwald" — Descarga no armazem 1.

Interno 5 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "T. di Savoia".

Interno 6 (mixto B) — Vapor inglez "Rossetti".

Interno 7 — Vapor inglez "Hindustan" — Descarga de carvão.

Interno 7 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Hawaii Maru".

Interno 8 — Vapor norueguez "Adour" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Sambre" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Terrier" — Descarga no armazem 1.

Pateo 10 — Vapor norueguez "Ramsdalshorn" — Descarga de carvão.

Pateo 11 — Vapor sueco "Graecia" — Descarga de trigo.

Pateo 11 — Vapor nacional "Aguia" — Cabotagem.

Pateo 11 — Pontão nacional "Tiradentes" — Cabotagem.

Pateo 13 — Vapor norueguez "Bjornefjord" — Descarga de trigo.

Interno 17 — Vapor francez "Ango" Recebendo carga.

Praça Mauá — Vaga.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 3

De Recife e escalas, o paquete brasileiro "Itaquatiá".

De Cabo Frio, o vapor brasileiro "Montenegro".

De Porto Alegre e escalas, o vapor brasileiro "Icarahy".

De Baltimore e escalas, o vapor norte-americano "Storm King".

De Punta Arenas, o vapor inglez "Pardo".

De South Georgia, os rebocadores noruguezes "Karrakatta" e "Pagodromo".

De Porto Arthur, o vapor norte-americano "Clearwater".

De Liverpool e escalas, o paquete inglez "Desna".

De Manáos e escalas, o paquete brasileiro "Prudente de Moraes".

De Genova e escalas, o paquete francez "Mendoza".

SAIDAS NO DIA 3

Para S. Vicente, os rebocadores noruguezes "Karrakatta" e "Pagodroma".

Para S. Francisco, o paquete brasileiro "Guajará".

Para Antuerpia e escalas, o paquete francez "Ango".

Para Hamburgo e escalas, o paquete brasileiro "Bagé".

Para Laguna e escalas, o paquete brasileiro "C. Manoel Lourenço".

Para Baltimore, o vapor norte-americano "Chincha".

Para Santos, o paquete inglez "Rossetti".

VAPORES ESPERADOS

Nova York — "Pan America"	4
Rio da Prata — "Artus"	4
Rio da Prata — "Pincio"	4
Rio da Prata — "Madeira"	4
Aracajú e escs. — "Itaipava"	4
Santos — "Macapá"	4
Rio da Prata — "Sofia"	5
Havre — "Meduana"	5
Oslo — "Bayard"	5
Portos do Sul — "Anna"	5
Rio da Prata — "America"	7
Rio da Prata — "Cometa"	9
Londres — "Highland Laddie"	9
Rio da Prata — "Cesare Battisti"	9
Rio da Prata — "Werra"	9
Portos do Norte — "Victoria"	10
Pará e escs. — "Bahia"	10
Havre e escs. — "Eubée"	10
Rio da Prata — "American Legion"	10
Rio da Prata — "Desеado"	10

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Desna"	4
Rio da Prata — "Mendoza"	4
Hamburgo — "Madeira"	4
Parahyba — "Bocaina"	4
Genova — "Pincio"	4
Hamburgo — "Artus"	4
Portos do Sul — "Itaquatiá"	4
Santos — "Itacava"	4
Recife e escs. — "Itatinga"	5
S. Francisco — "Tamoyo"	5
Rio da Prata — "Pan America"	5
Trieste — "Sofia"	5
Pará e escs. — "Manáos"	5
Rio da Prata — "Meduana"	5
Cabedello — "Recife"	5
Ponta d'Areia — "Sumaré"	6
Rio da Prata — "Bayard"	6
Genova — "America"	7
Recife — "Itaguassú"	7
Portos do Norte — "Macapá"	7
Pelotas e escs. — "Itaipava"	8
Portos do Sul — "Itapuca"	8
Pará e escs. — "Itagiba"	8
Helsingfors — "Cometa"	9
Rio da Prata — "H. Laddie"	9
Laguna e escs. — "Anna"	9
Genova — "Cesare Battisti"	9
Bremen e escs. — "Werra"	9
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	9
Amarração — "Cubatão"	10
Aracajú — "Itaituba"	10
Rio da Prata — "Eubée"	10
Nova York — "American Legion"	10
Liverpool — "Herschel"	10
Liverpool — "Deseado"	10
Portos do Sul — "Mantiqueira"	10
Montevidéo — "Victoria"	11

Theatro, Musica e Cinema

OUVINDO "ESTRELLAS"...

LUPE RIVAS CACHO

no theatro e na intimidade

"Estrella" entre bonecos. — Da illusão á realidade. — A Virgem de Guadalupe. — Lupe não se queixa da sorte e confessa que é gastadeira. — Os admiradores... — Horror ao sexo-feio. — A mulher. — Dias felizes e dias tristes. — A belleza no theatro. — Os artistas mexicanos. — O publico e a critica. — Carinho e gratidão. — A festa de Lupe, hoje, no Lyrico

Lupe Rivas Cacho e Muñoz em uma scena typica, segundo o lapis do nosso caricaturista Abal

A figurinha viva, intelligente e bregeira de Lupe Rivas Cacho, aguçou em nós, sempre de incontida bisbilhotice, o desejo de a ouvirmos, quando fosse possivel roubar-lhe alguns minutos de attenção, distrahindo-a dos seus innumeros trabalhos na companhia que trouxe ao nosso paiz, para nos dar uma rapida visão do theatro typico de sua terra.

Queriamos, porém, ouvil-a sem essa austeridade que sempre fórma o commum das entrevistas. E dahi o desejo satisfeito da nossa irreverencia, indagando da artista uma série de coisas que não eram da nossa conta, mas que seria curioso conhecer.

E Lupe Rivas Cacho, que, como se vae ver, tem o pessimo gosto de não tolerar o sexo-feio — e que, foi por isso uma heroina e nos aturar — a cada pergunta que lhe fizemos disse com franqueza e galaticé o seu modo de sentir e de pensar com relação aos assumptos vindos á tona, no correr da nossa rapida palestra.

Do começo, como quizessemos saber como fôra ter ao palco, assim nos respondeu:

— Desde muito pequena, a minha illusão foi sempre trabalhar no theatro. As minhas brincadeiras predilectas eram representar dramas e comedias de que eram interpretes: os meus bonecos e eu. A minha primeira noite de artista, foi, verdadeiramente, quando por uma actriz ter faltado a seu contrato, me encarregaram de a substituir. Nesse tempo era eu uma modesta corista.

— E que impressão teve ao defrontar o publico?

— A pouca edade que tinha quando succedeu o que acima digo, fez com que me aventurasse a defrontar o publico pela primeira vez. A minha impressão foi magnifica, mas, filha da inconsciencia, da minha ignorancia do que era o "publico" e do quanto elle tinha de respeitavel.

— E a critica?

— Não tenho senão motivos para render agradecimentos aos criticos de toda a parte, que, com rarissimas excepções sempre falaram bem do meu trabalho de artista e de mexicana. Isto não quer dizer que não continue com muitissimo medo de todos elles...

— Tem sido feliz no theatro?

— Completamente feliz, graças a Deus e á Virgem de Guadalupe, a santa, padroeira do meu Mexico. Seria mesmo muito ingrata se me queixasse da minha sorte.

— Se tem tido sorte, tem ganho muito dinheiro.

— Algum. Mas acredite que além de uma casinha que tenho no Mexico, não tenho nada mais que o meu material de theatro e algumas joias.

— Quer isso dizer que é gastadeira...

Lupe mirou-nos com brejeirice e respondeu com adoravel simplicidade:

— Creio que é esse um vicio de todas as mulheres... O eterno "gaste y gaste"... Por essa razão nunca temos nada.

— Tem ambições?

— Algumas.

— E qual a maior?

— Não sentir nunca a necessidade de abandonar o theatro e mandado do publico... Retirar-me a tempo e... com dinheiro.

— Uma retirada estrategica... em perfeita ordem...

— Nem mais nem menos.

— Tem admiradores?

— São muitos os que me admiram como artista e a todos vejo e falo com carinho. Quanto aos outros, aos que admiram a mulher, não os tenho...

Lupe deu á physionomia uma expressão de falsa tristeza e concluiu, brejeira, a sorrir.

— Este marido espantou a todos.

— E que pensa de uns e de outros?

— Dos primeiros que são uteis ás artistas, dos segundos, que perdem o tempo...

Está claro que nesta altura tratamos logo de nos alinhar entre os primeiros. Assim collocados arriscamos saber o que pensava Lupe dos homens.

— Quando quem lhe faz a pergunta — como o senhor jornalista que me interroga — é um homem, fujo de responder, para não declarar que teria um grande prazer em os enforcar a todos.

— E não enforcaria tambem as mulheres?

— Que esperança!... — e continuou com enthusiasmo: — As mulheres são boas, abnegadas, valentes deante do perigo, como por exemplo, a "soldadera" mexicana. Encanto da vida de todos os lares, são doceis, carinhosas, apesar de, quasi sempre donas de lares não muito felizes, mas, resignadamente felizes.

Concordâmos, para não dizer, em justa represalia, que teriamos uma grande satisfação em as afogar a todas. Como represalia, apenas, pois segundo os nossos desejos, todas as mulheres seriam "santas" e teriam um altar para que as venerassemos...

Falando da mulher, acudiu-nos, naturalmente, a idéa de belleza e indagamos:

— Acha que a belleza possa ter alguma influencia no theatro?

— Nenhuma... Uma mulher que seja, "apenas", bonita, não serve para nada. (Era um caso a discutir, mas... silenciamos). E Lupe continuou: — No theatro basta ter arte e sympathia. A belleza nunca será de mais; mas, a belleza, só, serve apenas para figura decorativa.

— E como se julga: feia ou bonita?

— Assim... assim... Regular. E parece-me que sou um pouco sympathica...

A resposta era bregeira mas, por vingança, ficamos mudos como um frade de pedra. Depois continuamos:

— E' feliz?

— Sou.

— Qual o dia mais feliz da sua vida e qual o mais triste?

— Dias felizes, tenho tido muitos; dias tristes tenho tido mais...

— Que pensa dos seus collegas mexicanos?

— São todos muito boa gente. Creio ser difficil encontrar outra companhia como a nossa, onde todos os seus elementos se apreciem tanto. Se não houvesse entre elles uma grande dose de boa vontade, me não teria sido possivel mostrar no estrangeiro o nosso theatro typicamente mexicano.

Ao ouvir isso lembramo-nos de um theatro muito nosso conhecido onde os seus elementos, se possivel fosse, devorar-se-iam uns aos outros...

A palestra já ia longa. Lupe tinha que fazer e para deixal-a em paz atiramos a ultima pergunta:

— Sinceramente, postas de parte as amabilidades, que impressão causaram-lhe o nosso publico e a nossa critica?

— A mais confortadora possivel. O carinho com que me trataram e aos meus collegas, o magnifico acolhimento que o nosso trabalho teve aqui, a gentileza dos criticos, tudo enfim, encantou-me. Não posso assim ter para o Rio de Janeiro — sinceramente, como pergunta — senão palavras de muito carinho e de muita gratidão.

Estava terminado o interrogatorio. Agradecemos a Lupe a sua gentileza e a Deus o termos escapado á forca, supplicio desejado para nós outros pela "terrivel" estrella mexicana.

* * *

Hoje realiza Lupe Rivas Cacho a sua festa artistica no Lyrico.

O theatro, por certo, ficará repleto.

Demais, é convidativo o programma: primeiras representações das revistas "El pais de la ilusion" e "El mundo de los espiritus", talvez, as peças em que a festejada melhor se manifeste. Fará varias imitações e entre ellas a da declamadora Berta Singerman, da actriz Maria Tubau num tango argentino e a de uma bebeda, trabalho esse que foi reputado pela critica de toda a parte como um dos mais perfeitos. Terminará o espectaculo um acto de concerto cheio de interesse em que Rivas Cacho executará novos numeros e novas canções mexicanas acompanhada por alguns dos seus artistas.

O THEATRO

"COMIDAS MEU SANTO...", HOJE, NO RECREIO

A Companhia do Recreio representa hoje, em "première", a revista de grande montagem, da parceria Marques Porto-Ary Pavão, — "Comidas meu Santo...".

Tanto quanto sabemos, trata-se de uma peça escripta com graça e opportunidade, em que toma parte toda a companhia e a que deu montagem custosa e guarda-roupa rico, a empresa daquelle theatro.

EDUARDO BRAZÃO

Realiza-se hoje, ás 10 horas, na egreja da Candelaria, no altar-mór, uma missa por alma do grande tragico da Raça, Eduardo Brazão, mandada rezar pelos empresarios do Trianon, Procopio Ferreira e Christiano de Souza, para a qual estão convidados todos os amigos e admiradores do saudoso e illustre artista que se finou em Lisboa.

S. B. A. T.

Na séde da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, será feita hoje, ás 16 horas, pelo actor Herculio Luz a leitura da peça, em verso, "A Filha de Jephté", original do dr. Ignacio Raposo. A directoria pede e espera o comparecimento de todos os socios e convidados.

"DON QUINTIN EL AMARGAO..."

Carlos Arniches, o celebre escriptor hespanhol, acaba de conseguir o maior successo da actual temporada no Theatro Apollo, de Madrid, fazendo representar a sua zarzuela-sainete "Don Quintin el amargao...", peça cheia de interesse e de acção muito comica. Essa peça já conta cerca de 300 representações em mais de que um theatro e ao mesmo tempo que ia á scena em Madrid, outras companhias a representavam em varias capitaes das provincias de Hespanha.

Essa peça será representada na noite de amanhã, em 7ª recita de assignatura, pela Companhia Rivas Cacho, desempenhando Lupe o principal papel.

MUSICA

CONCERTO DE FLAUTA

Realiza-se hoje, ás 21 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, o concerto do flautista brasileiro Domingos Raymundo, 1º premio, medalha de ouro, daquelle estabelecimento official.

Sr. Domingos Raymundo

O programma a executar é o seguinte:

1ª parte — I — "Ungariche Fantasie", op. 2, de J. Andersen, para flauta; II — a) 2º Romance, op. 50, de Z. van Beethoven; b) "Slavische Tanzweisen", n. 2, de Dvorak-Kreisler, senhorita Julia Driesler, 1º premio do Instituto; III — Salvador Rosa, de Carlos Gomes — "Mia piccirella", para canto, pela distincta soprano patricia senhorita Jurema Araujo; IV — Sonata, op. 168, de A. Terchak — Andante e final, para flauta.

2ª parte — V — "Fantasie Ungariche", op. 33, de F. Buchener, para flauta; VI — "La Traviata", de G. Verdi — "Addio del passato", para canto, pela soprano Jurema Araujo; VII — "Ydyllio", do distincto professor Pedro de Assis, para flauta; VIII — "Concertino", op. 107, de Chaminade, para flauta.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo professor Fernando Araujo.

ORFEON ACADEMICO DE LISBOA

Dispensou-nos hontem a honra de sua visita o sr. Affonso de Siqueira Pereira e Sylva, recentemente chegado de Portugal, e que vem commissionado pelo Orfeon Academico de Lisboa para tratar dos preparativos da vinda daquelle excellente grupo musical ao Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados.

O referido Orfeon deve chegar ao Rio de Janeiro em meiados da primeira quinzena de agosto.

Devidamente credenciado, o sr. Affonso Sylva vem entender-se com as associações academicas brasileiras e outros elementos nacionaes e da respectiva colonia.

Agradecemos a sua visita.

CINEMATOGRAPHIA

FILMS PORTUGUEZES

Os grandes films portuguezes que vão ser conhecidos no Brasil, dispensam reclames porque são todos primorosamente executados de accôrdo com a moderna technica cinematographica.

A grande empresa que só em films tem um capital de seis milhões de escudos, vae iniciar as suas linhas de exhibições no Rio de Janeiro, com o sensacional drama "A Sereia de Pedra", trabalho literario da illustre escriptora d. Virginia de Castro e Almeida, tem como principaes interpretes d. Maria Emilia e Nestor Lopes, este um destemido acrobata que assombra pela audacia das suas fantasticas escaladas.

"A Sereia de Pedra", que será exhibido durante sete dias, de 8 a 14 de junho, nos Cinemas Palais e Ideal, servirá para apresentar a brasileiros e portuguezes os grandes primores da scena muda portugueza.

ESPECTACULOS PARA HOJE

S. JOSE' — "O admiravel Crichton".
TRIANON — "O homem de cimento armado".
LYRICO — "El pais de la illusion" e "En el mundo de los espiritus".
REPUBLICA — Festival.
RECREIO — "Comidas, meu santo".
CARLOS GOMES — "Comidas, seu Tiburcio".

CINEMAS

CAPITOLIO — "O corcunda de Notre Dame".
ODEON — "Portos de escala".
PARISIENSE — "A cidade eterna".
AVENIDA — "Pela tua felicidade, a minha vida".
PATHE' — "Corrida para a felicidade".
PALAIS — Fogo, cinzas... nada!..."
CENTRAL — "Paraiso prohibido".

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — Districto Federal e Nictheroy — Tempo: entre instavel e ameaçador; chuvas. Temperatura: noite fresca, ligeira ascenção do dia. Ventos: variaveis, frescos. Estado do Rio — Tempo: entre instavel e ameaçador; chuvas, salvo a leste, onde será instavel com chuvas. Temperatura: noite fresca, ligeira ascenção do dia. Estados do Sul — Tempo: perturbado em todos os Estados com chuvas esparsas. Temperatura: em ascenção. Ventos: variaveis, frescos, sujeitos a rajadas no Rio Grande.

Nota — Não foram recebidas as informações meteorologicas expedidas entre 9,30 e 10,00 dos Estados de Matto Grosso, Goyaz e parte do de Minas Geraes.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS — Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas:

— Escola Polytechnica — Escola Wenceslau Braz — Serviço do Fomento Agricola e Serviço de Informações — Inspectoria Federal das Estradas — Faculdade de Medicina — Escola 15 de Novembro — Officiaes de Justiça, Varas e Pretorias — Directoria Geral de Estatistica — Serviço de Algodão e Instituto Medico Legal.

DERBY CLUB

4.ª CORRIDA NO DOMINGO, 7 DE JUNHO DE 1925

GRANDE PREMIO "DERBY NACIONAL"

2.500 METROS — PREMIOS 12:000$000, 2:400$000 e 600$000

1.º pareo — NACIONAL — 1.250 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Animaes nacionaes — (Pesos especiaes).

kilos

1 (1 — Tico-Tico 58
(2 — Floreto 53
2 (3 — Muscula 51
(4 — Penelope 51
3 (5 — Prata 51
(6 — Baby 53

2.º pareo — VELOCIDADE — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Animaes de qualquer paiz — Handicap.

kilos

1 — 1 — Moreno 54
2 — 2 — Tapajoz 58
3 (3 — Trovoada 51
(4 — Porto Alegre 47
4 (5 — Querol 49
(6 — Mouro 49

3.º pareo — 6 DE MARÇO — 1.500 metros — Premios: 3:000$ e 600$ Animaes nacionaes — Handicap.

kilos

1 — 1 — Favella 52
2 — 2 — Paracatú 52
3 (3 — Occaso 52
(4 — Mi-Sustenido 51
4 (5 — Revancho 50
(6 — Tribuna 50

4.º pareo — CRIAÇÃO NACIONAL — (5.ª prova) — 1.000 metros — Premio do Governo: 5:000$, 1:000$ e 500$ — Animaes nacionaes de 2 annos — Pesos especiaes.

kilos

(1 — Condessa 51
(,, — Camamú 51
1 (,, — Canadá 58
(,, — Calabar 58
(,, — Cervantes 58
(3 — Quietação 51
2 (4 — Quirato 58
(5 — Quebranto 58
(6 — Vencedora 51
3 (7 — Gavota 51
(8 — Jenny 51
4 (9 — Maranguape 53
(,, — Tinteiro 58

5.º pareo — ITAMARATY — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Animaes de qualquer paiz — Handicap.

kilos

1 (1 — Perfumado 51
(,, — Sincera 52
2 (2 — Icarahy 51
(,, — Whisper 50
3 — 3 — Burlon 51
4 (4 — Bragança 51
(5 — Moreno 50

6.º pareo — GRANDE PREMIO DERBY NACIONAL — 2.500 metros — Premios: 12:000$, 2:400$ e 600$ — Animaes nacionaes de 3 annos — Tabella 1.

kilos

1 — 1 — **Mimi Ali** 51
2 (2 — **Tupan** 53
(3 — **Coringa** 53
3 (4 — **Paraguaya** 51
(5 — **Fragoso** 53
4 (6 — **Regente** 53
(7 — **Danubio** 53

7.º pareo — DR. FRONTIN — 1.800 metros — Premios: 4:000$ e 800$ — Animaes de qualquer paiz — Handicap.

kilos

1 — **Rataplan** 63
2 — **Leblon** 54
3 — **Revery** 51
4 — **Pertinaz** 54

8.º pareo — INTERNACIONAL — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Animaes de qualquer paiz — Handicap

kilos

1 — Melro 49
2 — Estero 52
3 — Mico 52
4 — Solidago 49
5 — Palmella 52

O 1.º pareo será realizado ás 12.30 da tarde.

A pesagem ao meio dia em ponto.

Manoel Valladão.
2.º secretario.

OS ACONTECIMENTOS NO SUL

Continúa o escoamento das forças

Recebemos, de um official que serve no estado-maior do general Candido Rondon, o seguinte telegramma: "Guarapuava — Continúa o escoamento das forças. Partiram de Guarapuava para essa capital o 3º e o 5º batalhão de caçadores. Tambem partiram, em viagem de regresso, a 3ª companhia de metralhadoras pesadas, aquartelada em Blumenau, e o 6º corpo auxiliar da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul. Essas unidades já devem ter chegado aos pontos de destino.

O 7º regimento de infantaria, força que fazia parte do contingente que occupa Foz do Iguassú, chegou a esta cidade, após dezenove dias de marcha."

PROGRAMMA DA RADIO SOCIEDADE

A's 12.15 — "Jornal do Meio-Dia" (Noticiario da Radio Sociedade para o interior do Brasil); ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade — "Quarto de Hora Infantil", pelo "Vovô" (Prof. João Kopke) — "Jornal da Tarde" (Noticiario da Radio Sociedade); ás 20 horas — Lição de Historia Natural, pelo professor Mello Leitão — Lição de Inglez, pelo prof. Luiz Eugenio de Moraes Costa — Noticias — Notas de sciencia — Poemas brasileiros — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco — Concerto pela banda do Regimento de Fuzileiros Navaes, sob a regencia do sargento sr. Antonio Rodrigues de Jesus.

CONCERTO

Primeira parte — 1) O. Cabral: "Sonhador", dobrado; 2) A. Joyce: "Humoresque", valsa; 3) Ahnhein: "Mandalay", fox-trot; 4) Puccini: "The girl of the Goldes West". Selection.

Segunda parte — 1) A. J. Nascimento: "Negrinho", maxixe; 2) Verdi: "La Traviata", selection; 3) H. L. Cocke: "Tip-Toes", intermezzo; 4) Paulo Silva: "1919", dobrado.

O BISPO DE BOTUCATU' A' RADIO SOCIEDADE

Por ter recebido, perfeitamente, em seu palacio, pela radiola superheterodyne, o concerto, ante-hontem, irradiado o bispo de Botucatu' dirigiu á Radio Sociedade um telegramma de felicitações pela boa audição.

AS COMMUNICAÇÕES DA RADIO-SOCIEDADE

Tendo a estação radiotelegraphica experimental de onda curta da Radio Sociedade (1 A. B.), construida e dirigida pelo socio sr. Alvaro de Souza Freire, entrado em communicação franca com a estação S. M. Y. Y., de uma amador sueco, morador em Vaxholm, sr. Halge Svissen, a titulo de experiencia, o professor Roquette Pinto secretario da Radio Sociedade, enviou ao professor Erland Nordenskjold, director do Museu de Gottemburgo uma mensagem, recebendo em resposta uma outra, com lisongeiras referencias á nossa capital.

As ondas usadas foram de 38 para a estação S. M. Y. Y., e 37,4 para 1 A. B. Potencia da estação do Brasil, apenas 40 watts!

O sr. Alvaro Freire, socio fundador da Radio Sociedade foi dest'arte se collocar no primeiro plano, entre os mais notaveis amadores sul-americanos. Foi um dos primeiros alumnos do Curso de Radiotelegraphia que a Radio Sociedade criou logo depois de fundada.

A SITUAÇÃO POLITICA EM PORTUGAL

PROGNOSTICOS SOBRE OS PROXIMOS ENCONTROS PARLAMENTARES

LISBOA, 3 (A.) — Segundo se affirma nos circulos bem informados, cogita-se da formação de um novo ministerio de conjuncção, o qual seria presidido pelo dr. Bernardino Machado.

Por outro lado, acredita-se egualmente que o actual governo resistirá e sairá victorioso dos debates parlamentares que se annunciam.

ACCUSAÇÕES NO PARLAMENTO ARGENTINO

OS DEBATES SOBRE O PARECER DA COMMISSÃO ESPECIAL

BUENOS AIRES, 3 (A.) — Tiveram começo, hoje, na Camara dos Deputados, os debates sobre o parecer da commissão especial incumbida de apurar a exactidão das accusações feitas contra dois membros daquella casa legislativa, accusados de haver recebido dinheiro para combater da tribuna a lei de aposentadorias.

O resultado dos debates está sendo esperado com grande anciedade.

Guilhermina da Rocha Barbosa

Theodulo Barbosa, Maria de Lourdes Barbosa Domont e Eugenio Domont, filhos e genro de GUILHERMINA DA ROCHA BARBOSA, agradecem, penhoradamente, ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua querida mãe e sogra, e convidam os parentes e amigos para a missa de setimo dia que mandam rezar, amanhã, dia 5 do corrente, ás 10.30, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

José Amancio da Costa

Orminda Barbosa Costa, filhas e irmãos do finado JOSE' AMANCIO COSTA agradecem, penhorados, a todos que acompanharam o enterro e convidam os parentes, amigos e todos os que queiram assistir á missa de setimo dia, na capella de N. S. do Carmo, que será celebrada amanhã, 5 do corrente, ás 9 horas, á rua Mariz e Barros 218.

Engenheiro Luiz Gastão da Silva Cunha

Alda Azevedo da Silva Cunha e filhos; dr. Francisco da Silva Cunha; d. Rosa P. M. Silva Cunha; Maria Ignez da Silva Cunha, Thomaz da Cunha, senhora e filhos, d. Felisdora de Souza Teixeira Mendes, filhos e noras; R. Teixeira Mendes, filhos, noras e genro participam aos seus parentes e amigos o fallecimento, occorrido hontem, do seu esposo, pae, filho, irmão, sobrinho e primo, engenheiro LUIZ GASTÃO DA SILVA CUNHA, e convidam-n'os para assistir ao seu enterramento, que se realizará hoje, dia 4, no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o feretro da sua residencia, á rua Campos Salles 149, ás 16 horas.

CHRONICA THEATRAL

NO LYRICO

"El terrible Firpo" - "El concurso de la India", pela Companhia Rivas Cacho.

Com as peças "El terrible Firpo" e "El concurso de la India", em 4ª récita de assignatura, offereceu-nos, hontem, a "troupe" mexicana Rivas Cacho, um dos mais divertidos espectaculos da temporada. A primeira, uma "charge" á fama do pugilista Firpo, com o sr. Pepim a fingir de "boxeur", muito fez rir a sala; a segunda, tendo por pretexto a organização de um concurso de belleza organizado por um grande diario do Mexico, proporciona a apresentação de quadros de typos caracteristicos, de varias regiões mexicanas, explorados por sua face jocosa.

Ornadas as duas peças de musica viva e de varias danças; desempenhadas com acerto e montadas com propriedade, lograram merecidos applausos da sala, que fez bisar alguns numeros.

Como sempre attrahiu melhores attenções a sra. Lupe Rivas Cacho, que tanto relevo deu ás figuras regionaes que teve a seu cargo, secundada pelos srs. Pompim — muito engraçado nas suas interpretações — mateos, Muñoz, Eolano, Alsina e senhoras Pastora, Alan, Luiza Arozamera e demais artistas, em summa, que tomaram parte no espectaculo.

Córos certos e marcações executadas com correcção pouco vulgar. — Q.

O ANNIVERSARIO DO INSTITUTO LAFAYETTE

Completando-se amanhã o 9º anniversario da fundação do Instituto La-Fayette, haverá nesse estabelecimento de ensino uma sessão solemne, ás 20 horas, para commemorar tal acontecimento. Para essa solemnidade foram convidadas as altas autoridades da Republica, a imprensa e as familias dos alumnos.

Além de alguns numeros de gymnastica, durante a tarde, pelos alumnos, será observado o seguinte programma na serão nocturna:

1ª parte — I — "Ouverture" "Dom Juan", Mozart, pela orchestra; II — Palavras de Lindolpho Xavier; III — "Hymno Social do Instituto La-Fayette", cantado pelos alumnos, com acompanhamento da orchestra; IV — "As quatro operações", por um grupo de alumnos primarios; V — "Madrigal", Eugène Saury, Francisco Lameirão Monteiro; VI — Saudação, pela professora mlle. Nelida Corrêa; VII — "1ª Mazurka", Saint-Saens, piano, pela alumna Olga Quadros de Sá; VIII — "Pedras preciosas", por um grupo de alumnos primarios; IX — "Souvenance", por Chaminade, op. 76, n. 1, piano, pela alumna Leonor Pistilli; X — "Conselho de amigo", O'egario Marianno, pelo alumno Ricardo de O. Fernandes; XI — "Il Guarany", C. Gomes, ballada, canto, pela senhorita Margarida Megalhães.

2ª parte — XII — Palavras de um alumno da séde do Instituto La-Fayette, de uma professora do Departamento Feminino e de um alumno do Petropolis; XIII — "Der Waffertrager", de L. Cherubin, pela orchestra; XIV — "O rei dos animaes", Domingos Magarinos, pelo alumno José da Silva; XV — "Lo Schiavo", Carlos Gomes, canto, pela senhorita Marietta de Souza Magalhães; XVI — "Polichinelli", S. Rachmaninoff, op. 3, n. 4, piano, pela alumna Arabella Mattos; XVII — Palavras do director; XVIII — Hymno Nacional.

NAVALHADAS

Na rua Didimo, esquina da de D. Carlos, em S. Christovão, verificou-se, á noite, um conflicto, sendo deste promotor um individuo alcoolizado que, em seguida se evadiu.

A policia do 10º districto, informada do occorrido, partiu para o local, onde sómente encontrou Joaquim de Amorim, portuguez, de 25 annos, solteiro, operario e residente á rua D. Carlos n. 13, o qual apresentava ferimentos por navalha, no peito, braço e pulso esquerdos, e Antonio Gomes Teixeira, que recebera no ventre ferimento de egual natureza.

Soccorridos convenientemente, pela Assistencia Publica, foram os dois offendidos recolhidos, em seguida, á Santa Casa, sendo aberto sobre o facto o necessario inquerito.

EM NICTHEROY

MORREU REPENTINAMENTE NA VIA PUBLICA E DEIXOU 9:000$000

Ante-hontem á tarde, quando se dirigia para sua residencia, á rua Visconde de Itaborahy n. 2 A, na visinha cidade, falleceu repentinamente na referida rua, quasi á esquina da rua de S. Diogo, o portuguez Manoel de Souza, solteiro, de 55 annos de edade, vigia da Companhia Commercio e Navegação.

Scientes da occorrencia, as autoridades da 1ª circumscripção policial, fizeram remover o cadaver para o necroterio de Maruhy, onde foi autopsiado pelo medico legista da policia Dr. Virgilio de Queiroz, que attestou como "causa-mortis", congestão cerebral.

A policia arrecadou dos bolsos do infeliz Souza uma caderneta da Caixa Economica Federal n. 622.191, da 3ª série, com um saldo de 8:000$000 e dois vales do Banco Portuguez do Brasil, ns. 518 e 244, com 500$000 cada um.

UM CONTRATO PARA O FORNECIMENTO DE PÃO MIXTO

Na Procuradoria de Fazenda do Estado do Rio, foi assignado um contrato entre o governo fluminense e o sr. Apollinario de Moraes, para a fabricação de pão mixto, que será vendido nas feiras livres ou nos mercados da capital fluminense.

O pão mixto, que só poderá ser fabricado com feculose sde producção nacional, especialmente o aipim, será vendido no varejo a 800 réis o kilogramma, isto é, na base de 45$000 por sacco de farinha de trigo de 1ª qualidade, com uma mistura no minimo, de 50 °|° de massa de mandioca, sendo livre ao contratante os preços para a entrega a domicilio.

ACCIDENTES NO TRABALHO

Hontem, á tarde, quando trabalhava nas obras de desmonte do morro da rua Dr. Celestino, na visinha cidade, foi victima de um accidente o trabalhador Manoel dos Santos, portuguez, soltero, de 24 annos de edade, residente á rua Santo Christo n. 210, no Fonseca.

Santos soffreu forte contusão no braço esquerdo, sendo soccorrido no posto de Assistencia Municipal e recolhendo-se, em seguida, á sua residencia.

— Foi tambem soccorrido pela Assistencia Municipal e em seguida internado no Hospital de S. João Baptista o operario Antonio Nunes, caldereiro de ferro, soltero, de 28 annos de edade, residente á rua da Carioca n. 46, no bairro das Neves, em S. Gonçalo. Nunes soffreu um forte choque traumatico, produzido por um apparelho electrico com que trabalhava nas officinas "Rodrigues Alves", da Companhia Cantareira, na visinha cidade.

JESUS HOSPITAL

Os preparativos para a realização de uma obra de amparo ás crianças pobres

Presentes, no Gabinete Portuguez de Leitura, as cooperadoras para a fundação do "Jesus Hospital", senhoras e senhoritas Maria Domingues Machado, Thereza Delphim Pereira Alves, Constança Pereira Fontainha, Clelia da Silva Bernardes, Cecilia Fontainha, Santinha Machado, Maria Beatriz Penna da Veiga, Helia Gomes Barreto, Ilka Alves, Isabel Ribeiro Alves e Julia Lopes de Almeida, foi aberta a sessão, sob a presidencia da sra. d. Maria Domingues Machado, que, em appello dirigido ás cooperadoras, solicitou seu dedicado concurso para o engrandecimento da obra para que estavam ali reunidas, agradecendo, então, sua eleição para presidente, cargo que aceita tão sómente por contar com a dedicação e a bôa vontade de suas dignas companheiras de directoria.

Foram aceitas socias as sras. Julia Lopes de Almeida, Mathilde Pinheiro, Thereza Borlido, Angela Rizzo, Jorge Bandeira de Mello, Helio Daudt, Fabricio e Marilia Bandeira de Mello, a primeira proposta pela sra. Domingues Machado e os demais pela sra. Isabel Ribeiro Alves. Foi approvada uma proposta para a creação do cargo de thesoureira, para o qual foi unanimemente indicada a sra. Maria Beatriz Veiga. Por proposta da sra. presidente, foi resolvido enviarem-se prospectos e propostas para socias ás directoras das escolas publicas, solicitando-se seu concurso para o emprehendimento que têm em vista, pedindo-se tambem permissão ao sr. prefeito para a collocação de caixas nas escolas publicas, depositando ahi as alumnas suas esmolas.

Tratou-se, em seguida, do chá dansante que se realizará a 5 de julho proximo, no Automovel Club, sendo nomeada a seguinte commissão para a sua organização: sras. Domingues Machado, Sylla de Carvalho Rego Barros, Thereza Delphim Pereira Alves, Constancia Fontainha, Zizi de Carvalho Cruz e senhoritas Clelia Bernardes, Isabel Ribeiro Alves, Ilka Alves, Maria Conceição Machado, Yolanda Fontainha e Dora Taborda.

Ficou resolvida a distribuição de convites pelas socias, para a sua passagem. Tambem foi nomeada uma commissão, composta das senhoritas Ilka Alves, Helia Gomes Barreto e Isabel Ribeiro Alves, para solicitar o concurso da imprensa em favor do "Jesus Hospital", fazendo a sua propaganda.

Antes de ser encerrada a sessão, o coronel Affonso Romano, representante do "Jesus Hospital" junto ás suas cooperadoras, lamentando não estar presente a totalidade dos membros da commissão de que faz parte, para se entender com o sr. presidente da Republica sobre o assumpto que motivára aquella sessão. Deu conta do modo affavel por que foi a commissão recebida pelo primeiro magistrado da Nação, salientando a benemerencia da obra que se tinha em vista e hypothecando seu decidido apoio ao "Jesus Hospital".

UM JACARE' DE ARARUAMA PARA O JARDIM ZOOLOGICO

Deu entrada no Jardim Zoologico um enorme "Jacaré tinga", capturado no municipio de Araruama, Estado do Rio de Janeiro. Esse jacaré foi capturado entre as estações de Ponte dos Leites e Bacaxá, da Estrada de F. de Maricá. Achava-se o reptil deitado e atravessado sobre os trilhos dessa via ferrea e ao ser avistado pelo machinista Manoel Furtado, que dirigia um comboio de cargas, este fez parar a machina, já proxima do animal.

O jacaré quiz fugir mas, lerdo em terra, foi laçado pelos guarda-freios e depois de porfiada luta, na qual perdeu um dos pés deanteiros, collocado sobre a coberta de um carro e conduzido para Nictheroy.

VENDAS DE CAFE' E ASSUCAR EM BOLSA

O syndico da Junta dos Corretores communicou ao ministro da Agricultura terem sido vendidas em Bolsa, nesta capital, durante a semana de 25 a 30 de maio ultimo, 248.000 saccas de café e 28.000 de assucar.

O SYMBOLO DA CRUZ VERMELHA

A directoria da Cruz Vermelha Brasileira enviou a duas firmas commerciaes, fabricantes de productos pharmaceuticos que se estão utilizando do symbolo da Cruz Vermelha como propaganda commercial, uma carta com os artigos da lei que regula a existencia data instituição no Brasil, para a qual chama a attenção dos interessados.

CREDITOS IMPORTANTES CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

Foram concedidos pela Despesa Publica os seguintes creditos: de 354:607$900, á Delegacia Fiscal da Bahia, credito esse extraordinario, para diligencias policiaes e operações militares em Sergipe, solicitado pelo Ministerio da Guerra; de réis 76:500$, á mesma delegacia, para manutenção da Escola Agricola, da verba de subvenção, solicitada pelo Ministerio da Agricultura; de 7:200$, á Delegacia Fiscal do Amazonas, para pagamento ao ajudante addido ao Serviço de Protecção dos Indios, Arthur Deodato Bandeira, solicitado pelo Ministerio da Agricultura; de réis 6:000$, para gratificação do director da Faculdade de Medicina na Bahia, Augusto Cesar Vianna, solicitado pelo Ministerio da Justiça; de 1.008:020$, para pagamento do pessoal docente e administrativo da mesma Faculdade; de 50:000$, para pagamento de subvenção ao "Abrigo Filhos do Povo", na cidade de São Salvador, Bahia, por conta do Ministerio da Agricultura, e de 600:000$, á Delegacia Fiscal do Ceará, para despesas de combustivel da thesouraria da Rêde Viação Cearense.

A RENDA DAS COLLECTORIAS FEDERAES NO ESTADO DO RIO

O director da Receita Publica apresentou ao ministro da Fazenda os quadros demonstrativos da renda arrecadada pelas Collectorias das Rendas Federaes no Estado do Rio de Janeiro, durante o mez de abril ultimo e da renda proveniente do sello proporcional sobre vendas mercantis, arrecadada no referido mez.

A receita attingiu, no citado mez a 2.405:744$112 sendo o total de janeiro a abril de 10.110:921$619, sobre réis 9.508:314$897, em egual periodo de 1924, havendo, portanto, uma differença para mais de 602:606$022, para a qual contribuiu o imposto de consumo com 483:517$578 e as demais rendas com 119:089$144.

A renda do sello proporcional sobre vendas mercantis foi de 173:905$036, dando de janeiro a abril 720:570$033 sobre 505.062$400 em egual periodo de 1924, havendo tambem uma differença para mais na importancia de 154:507$633.

OS DISTURBIOS DE SHANGAI

UMA INFORMAÇÃO OFFICIAL DA EMBAIXADA JAPONEZA

A Embaixada do Japão nesta capital recebeu o seguinte telegramma official, sobre os disturbios de estudantes chinezes em Shanghai:

"Tokio, 3 — Ha tempos alguns estudantes chinezes foram presos pela policia dos bairros estrangeiros da cidade de Shanghai, por estarem implicados nos attentados violentos verificados por occasião dos movimentos grevistas em varias fabricas, nacionaes e estrangeiras, ali existentes. O inicio dos trabalhos do jury, ao qual está affecta a causa dos referidos estudantes desordeiros fôra previamente marcado para 30 de maio ultimo, e, na tarde desse dia, um grupo de numerosos estudantes promoveu, nos bairros estrangeiros, uma estrondosa manifestação de solidariedade aos seus collegas ora em julgamento, por meio de cartazes espalhados pelas ruas, discursos excessivamente apaixonados pronunciados nos logradouros publicos, e tudo isso em attitude francamente hostil aos estrangeiros. Tal era a inconveniencia de proceder desses jovens chinezes exaltados, que a policia viu-se na contingencia de prender, então, mais alguns delles, o que não tardou a provocar a colera dos estudantes, já nessa altura bastante excitados, e que, seguidos pelos populares, tentaram invadir a séde da policia, afim de restituir a liberdade aos seus companheiros presos, estabelecendo-se nessa occasião uma forte escaramuça, da qual sairam diversos mortos e feridos.

No dia seguinte, realizou-se, sob o patrocinio de varios estudantes e operarios chinezes, uma reunião conjunta de diversas associações e sociedades, na qual ficou resolvido que todas as casas chinezas estabelecidas nos bairros estrangeiros conservar-se-iam fechadas, emquanto não se resolvessem satisfactoriamente os seis itens das exigencias, dos quaes se destacam os seguintes:

1º) Libertação de todos os estudantes presos;

2º) Compensação ás victimas da luta;

3º) Pedido de perdão por parte dos estrangeiros, etc.

Como, por sua vez, tivessem taes commerciantes chinezes de obedecer ao appello dos estudantes, resultou que, a partir de 1º do corrente, foi effectivada a greve geral do commercio chinez. No mesmo dia, os estudantes tornaram a atacar a policia dos bairros estrangeiros, que, não podendo enfrentar os atacantes, embora fizessem funccionar as mangueiras contra fogo, teve afinal de fazer descarga de fuzilaria, verificando-se, então, algumas victimas, umas mortas e outras feridas.

Taes occorrencias vieram aggravar bastante a situação a ponto de ser feita a mobilização geral de voluntarios nos bairros estrangeiros."

PREPARAÇÃO MILITAR

O CONCURSO REGULAMENTAR NO TIRO 5

Nos "stands" do forte do Vigia, no Leme, realizou-se domingo o concurso de tiro de que trata o regulamento da D. G. T. G., para a conquista da "Taça Natal", com o seguinte resultado:

1ª prova — "24 de Maio" (regulamentar) — 200 metros — alvo z. c. 12 — 10 tiros deitado — vencedor, Mario Lago.

2ª prova — "Dr. Julio Thiers Perissé" — 200 metros — alvo z. c. 12 — 15 tiros nas tres posições regulamentares — 1º logar, 1º tenente Euclydes Zenobio da Costa, 145 pontos; 2º Thiers Perissé, 144 e 3º, Thiers de Faria, 143.

3ª prova — "Dr. Gabriel Bernardes" — 200 metros — alvo z. c. 12 — 10 tiros deitado, arma apoiada no tempo maximo de 60 segundos.

1º logar, Fernando Vigarano com 114 pontos em 52 segundos; 2º logar, 1º tenente Euclydes Zenobio da Costa, 109 pontos em 55 segundos e 3º, Mario Lago, 102 em 50 segundos.

4ª prova — "1º tenente Euclydes Zenobio da Costa" — 150 metros — alvo z. c. 12 — 5 tiros, deitado, arma apoiada — Para atiradores de 1ª e 2ª classes — 1º logar, Raul Telles Ribeiro, 55 pontos; 2º, Alvaro Luiz Pereira, 51 e 3º Frederico Legal, 51.

A LIGA CONTRA A TUBERCULOSE

No gabinete do sr. ministro da Justiça foi assignado hontem, á tarde, um accordo em que os serviços da Liga contra a Tuberculose passam a ser feitos pelo Departamento Nacional de Saude Publica.

Assignaram o acto os srs. drs. Affonso Penna Junior, Carlos Chagas, Pereira Junior, Raul Magalhães e desembargador Ataulpho Napoles de Paiva.

CONCURSO DE 2ª ENTRANCIA NA FAZENDA

No Lyceu de Artes e Officios, realiza-se hoje, a prova oral de legislação de Fazenda e pratica de repartição dos candidatos ao concurso para preenchimento de logares de 2ª entrancia no Thesouro.

Serão chamados os seguintes senhores: Vicente Guida, Antonio Pinheiro de Moraes, Omar da Silva Britto, Julio Cesar de Souza Silveira e Alfredo Guimarães, e em turma supplementar: Mario Alves da Silva, João da Matta Oliveira e Fernando Neves de Faria.

A SITUAÇÃO DE SHANGAI

Contingentes americanos guarnecem os principaes pontos da cidade

OS ESTUDANTES DE PEKIN ADHEREM AO MOVIMENTO

SHANGAI, 3 (U. P.) — A situação nesta cidade continúa a peorar. A policia voluntaria tem ordens de atirar contra todo grupo suspeito. O Conselho Municipal appellou para todos os estrangeiros, pedindo-lhes que se alistem na policia de emergencia. Os mercados estrangeiros cerram a porta, pondo em perigo o abastecimento de generos alimenticios. Os amotinados atacaram uma fabrica de papel japoneza. Nessa occasião morreu um atirador e muitos outros ficaram feridos. A policia aggrediu a tiros um bando de individuos suspeitos, matando duas pessoas.

Os marinheiros desembarcados dos navios de guerra estão guardando os reservatorios de agua, após um attentado occorrido nesta manhã contra o abastecimento da cidade. A greve vae progredindo, calculando-se que está fóra do trabalho mais de quinhentos mil operarios. A parede está sendo parcial quanto aos serviços de luz, gaz, telephones e bondes.

Os linotypistas dos jornaes estrangeiros "Times", "Mercury" e "China Press", abandonaram o trabalho. Deverão chegar ainda hoje reforços americanos e britannicos. O numero conhecido de mortos é de 21 e o de feridos sobe a algumas centenas.

NA CAPITAL CHINEZA

PEKIN, 3 (U. P.) — Cerca de dez mil estudantes realizaram uma parada levando bandeiras com a inscripção "Abaixo os imperialistas britannicos e japonezes". Os rapazes protestaram em discursos violentos contra os tiroteios de Shanghai. Partiu para essa cidade a commissão do governo encarregado de abrir um inquerito sobre a situação. Tem havido demonstrações de estudantes e gréve do operariado em Canton, Hankow, Tsingtaw e Mukden, em signal de protesto contra a intervenção estrangeira em Shangai.

AMEAÇA A INGLEZES E JAPONEZES

PEKIN, 3 (U. P.) — Os estudantes enviaram uma petição ao governo exigindo a abolição dos tratados estrangeiros de extra-territorialidade. A policia de bayonetas caladas pôz termo a uma demonstração organizada pelos universitarios esta tarde, na qual fizeram-se ameaças aos inglezes e japonezes.

INFORMAÇÕES UTEIS

CORREIO

Esta repartição expede hoje malas pelos seguintes paquetes:

"Itaquatiá", para Santos e mais portos do Sul, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8.

"Madeira", para Bahia, Rotterdam e Hamburgo, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

"Manáos", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20 horas.

"Itatinga", para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20.

"Pincio", para Dakar, Las Palmas, Marselha e Genova, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9 e cartas até ás 10.

"Desna", para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extraida em 3 do corrente:

Numero		Premio
9858	(Capital)	50:000$000
446	(S. Paulo)	10:000$000
6606	(Capital)	5:000$000
16690	(S. Paulo)	5:000$000
36364	(Capital)	5:000$000
10537		2:000$000
14998		2:000$000
23029		2:000$000
28228		2:000$000
38920		2:000$000

10 premios de 1:000$000

5274	9198	10663	10928	12744
16931	24383	28742	38351	39326

LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Sabe-se por telegramma que na extracção realizada em 3 do corrente foram sorteados com os maiores premios os numeros abaixo:

Numero		Premio
11149	(Rio)	50:000$000
3766	(Curvello)	5:000$000
1905	(Victoria)	2:000$000
3259	(S. Paulo)	1:500$000
3542	(S. Seb. Paraiso)	1:000$000

PEQUENOS ANNUNCIOS